

# RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

Ano de Referência 2021  
Ciclo 2021-2023  
Recife/PE, março 2022





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**

**RELATÓRIO PARCIAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA**  
**ANO DE REFERÊNCIA 2021**

**Organização:**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**Recife/PE, março de 2022.**



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Jair Messias Bolsonaro**  
Presidente da República

**Milton Ribeiro**  
Ministro da Educação

**Tomás Dias Sant'ana**  
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

**Equipe Gestora do IFPE**

**José Carlos de Sá Junior**  
Reitor

**Assis Leão da Silva**  
Pró-Reitor de Ensino

**Mário Antonio Alves Monteiro**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

**Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão**  
Pró-Reitora de Extensão

**Juliana Souza de Andrade**  
Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento Institucional

**Rozendo Amaro de França Neto**  
Pró-Reitor de Administração



## **EQUIPE EXECUTIVA DA CPA**

**Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos**

Coordenação-Geral do Processo de Avaliação Institucional Interna

**Djalma Araújo Rangel**

**Edson Fernando Pereira**

**Erivaldo Ferreira de Morais Júnior – 2º Secretário**

**Heloísa de Melo Rodrigues**

**Inêz Manuele dos Santos – Vice-Presidente da CPA**

**Jamires Pereira da Silva – Secretária da CPA**

**Jéssica Priscila Rivas dos Santos**

**Luciana Lima Monteiro – 3ª Secretária**

**Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos – Presidente da CPA**

**Vilmar Santos Nepomuceno – 1º Secretário**

GT de Elaboração do Relatório Parcial de Avaliação Institucional Interna

**Vilmar Santos Nepomuceno – Professor Supervisor do Estágio em Análise de Desenvolvimento de Sistemas – TADS**

**Anderson Batista Ferreira da Silva – TADS**

Desenvolvimento do Sistema de Coleta e Sistematização dos Dados dos Questionários

**Gutenberg Xavier da Silva Barros – Professor Supervisor do Estágio em Design Gráfico**

**Etiene Trindade de Melo – Estagiária em Design Gráfico**

Identidade Visual do Relatório

**Águida Lindinês Mendes da Silva**

**Kleber Emmanuel Oliveira Santos**

**Maria Klesiane de Matos Silva**

**Thâmara Rafaella Negreiros Clemente**

**Teófilo Viturino da Silva**

Membros do Projeto PIBEX – Avaliação educacional: a estatística aplicada à coleta e ao tratamento dos dados

## **APRESENTAÇÃO**

O documento que hoje disponibilizamos à sociedade civil, ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), à comunidade acadêmica e à gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) apresenta o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional do ano de referência de 2021, período de consolidação de um trabalho que tem o desafio de fortalecer a cultura avaliativa no seio dessa comunidade, em especial, após mais de uma década do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A avaliação da eficácia, da eficiência e da efetividade acadêmica dos cursos superiores e das estruturas disponibilizadas pela instituição não se restringe apenas à verificação das condições de ensino. Ela amplia horizontes, no sentido de também analisar, emitindo juízo de valor, sua coerência com a vocação institucional e social, sua harmonia com a região e o país, além de sua adequação à legislação vigente.

Dessa forma, este Relatório busca trilhar uma caminhada iniciada no ano de 2018, mediante uma nova gestão que busca avançar, continuando balizada no diálogo, com o intuito de proporcionar a concretização da utopia de uma educação superior de qualidade, repercutindo na qualificação da vida daqueles que, de alguma forma, estão inseridos nos limites do contexto desta instituição.

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1	DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	1
1.2	RELATÓRIO DE CURSOS POR LOCAL DE OFERTA.....	2
1.3	COMPOSIÇÃO DA CPA.....	4
1.4	PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA .....	10
1.5	NATUREZA DO RELATÓRIO PARCIAL .....	13
1.6	CONCEITOS OBTIDOS PELO IFPE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DE CURSO E INSTITUCIONAL.....	13
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>18</b>
2.1	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO .....	18
2.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	21
2.2.1	<b>Instrumento Dia da Avaliação</b> .....	<b>24</b>
2.2.2	<b>Instrumentos Avaliação <i>In Loco</i> e Rodas de Conversa</b> .....	<b>25</b>
2.2.2.1	Instrumento Avaliação <i>In Loco</i> .....	26
2.2.2.2	Instrumento Rodas de Conversa.....	28
2.2.3	<b>Dados sistêmicos (Gestão)</b> .....	<b>29</b>
2.2.4	<b>Técnica de análise dos dados</b> .....	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO: APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES</b> .	<b>30</b>
3.1	PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	31
3.2	PERFIL INSTITUCIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IFPE .....	38
3.2.1	<b>Perfil dos cursos superiores do IFPE</b> .....	<b>38</b>
3.2.2	<b>Perfil das matrículas no ensino superior</b> .....	<b>39</b>
3.2.3	<b>Perfil docente no ensino superior do IFPE</b> .....	<b>44</b>
3.2.4	<b>Perfil do regime de trabalho e da titulação – 2018–2020</b> .....	<b>54</b>
3.3	EIXOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021 – COMUNIDADE ACADÊMICA.....	56

<b>3.3.1</b>	<b>Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento – Presencial.....</b>	<b>58</b>
3.3.1.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação – Presencial .....	60
<b>3.3.2</b>	<b>Eixo III – Políticas Acadêmicas – Presencial. ....</b>	<b>79</b>
3.3.2.1	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Presencial.....	80
3.3.2.2	Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a sociedade – Presencial.....	93
3.3.2.3	Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – Presencial.....	98
<b>3.3.3</b>	<b>Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento – Educação a Distância.....</b>	<b>109</b>
3.3.3.1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação – Educação a Distância..	110
<b>3.3.4</b>	<b>Eixo III – Políticas Acadêmicas – Educação a Distância .....</b>	<b>129</b>
3.3.4.1	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Educação a Distância. ....	129
3.3.4.2	Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade – Educação a Distância.....	141
3.3.4.3	Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – Educação a Distância.....	146
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES .....</b>	<b>155</b>
4.1	ANÁLISE DO PERFIL DOS CURSOS SUPERIORES DO IFPE .....	156
4.2	EIXO I – POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO: DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	158
<b>4.2.1</b>	<b>Modalidade presencial .....</b>	<b>158</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Modalidade a distância.....</b>	<b>166</b>
4.3	EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS: DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO.....	174
<b>4.3.1</b>	<b>Modalidade presencial.....</b>	<b>174</b>

<b>4.3.2 Modalidade a distância</b> .....	<b>182</b>
4.4 EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS: DIMENSÃO 4: POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	189
<b>4.4.1 Modalidade presencial</b> .....	<b>189</b>
<b>4.4.2 Modalidade a distância</b> .....	<b>193</b>
4.5 EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS: DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	197
<b>4.5.1 Modalidade presencial</b> .....	<b>197</b>
<b>4.5.2 Modalidade a distância</b> .....	<b>208</b>
<b>5 AÇÕES RECOMENDADAS COM BASE NO DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO (DO DIAGNÓSTICO À REGULAÇÃO)</b> .....	<b>215</b>
5.1 AÇÕES RECOMENDADAS COM BASE NO DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021.....	215
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>219</b>

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1 – Pacificação de conceitos entre o Sistec e o Q-Acadêmico – IFPE.....444**

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de cursos superiores – 2000–2021.....	38
Gráfico 2 – Cursos superiores no IFPE por <i>campus</i> /EaD – 2021. ....	39
Gráfico 3 – Número de docentes total e afastados no ensino superior – 2018–2020. .....	44
Gráfico 4 – Número de docentes no ensino superior por titulação – 2018–2020.....	46
Gráfico 5 – Docentes no ensino superior por regime de trabalho – 2018–2020. ....	55
Gráfico 6 – Conhecimento da comunidade sobre o Relato Institucional (indicador 1.1) – Presencial.....	61
Gráfico 7 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.1) – Presencial.....	62
Gráfico 8 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico dos <i>campi</i> do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.1) – Presencial. ....	63
Gráfico 9 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – Presencial. ....	64
Gráfico 10 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico dos <i>campi</i> do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – Presencial....	65
Gráfico 11 – Concordância com relação ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional (indicador 1.2) – Presencial.....	67
Gráfico 12 – Avaliação do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – Presencial.....	68
Gráfico 13 – Concordância quanto à sensibilização para a importância do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – Presencial. .	69
Gráfico 14 – Concordância quanto à apropriação dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.2) – Presencial.....	70
Gráfico 15 – Concordância quanto à promoção e estímulo à participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna desenvolvida pela CPA (indicador 1.3) – Presencial. ....	72
Gráfico 16 – Avaliação da participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.3) –Presencial.....	73
Gráfico 17 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.4.1) – Presencial.....	74
Gráfico 18 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.4.2) – Presencial.....	75

<b>Gráfico 19 – Avaliação da comunidade acadêmica quanto à clara relação entre os relatórios da CPA (indicador 1.5) – Presencial. ....</b>	<b>76</b>
<b>Gráfico 20 – Impacto dos relatórios de avaliação institucional interna no processo de gestão da instituição (indicador 1.5) – Presencial.....</b>	<b>77</b>
<b>Gráfico 21 – Promoção de mudanças inovadoras geradas pelos relatórios da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.5) – Presencial. ....</b>	<b>78</b>
<b>Gráfico 22 – Avaliação da política de ensino para os cursos de graduação – 2021 – Presencial.....</b>	<b>84</b>
<b>Gráfico 23 – Avaliação da política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato-sensu</i> – 2021 – Presencial.....</b>	<b>85</b>
<b>Gráfico 24 – Avaliação da política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> – 2021 – Presencial.....</b>	<b>87</b>
<b>Gráfico 25 – Avaliação da política de pesquisa para os cursos de graduação – 2021 – Presencial.....</b>	<b>89</b>
<b>Gráfico 26 – Avaliação da política de extensão para os cursos de graduação – 2021 – Presencial.....</b>	<b>90</b>
<b>Gráfico 27 – Avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente – 2021 – Presencial. ....</b>	<b>92</b>
<b>Gráfico 28 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa – 2021 – Presencial.....</b>	<b>95</b>
<b>Gráfico 29 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna – 2021 – Presencial.....</b>	<b>97</b>
<b>Gráfico 30 – Avaliação da política institucional de acompanhamento de egressos – 2021 – Presencial.....</b>	<b>100</b>
<b>Gráfico 31 – Avaliação da política institucional para internacionalização – 2021 – Presencial.....</b>	<b>102</b>
<b>Gráfico 32 – Avaliação da política institucional de atendimento aos discentes – 2021 – Presencial.....</b>	<b>104</b>
<b>Gráfico 33 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação) – 2021 – Presencial. ....</b>	<b>106</b>
<b>Gráfico 34 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (<i>lato-sensu</i>) – 2021 – Presencial.....</b>	<b>107</b>
<b>Gráfico 35 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (<i>stricto-sensu</i>) – 2021 – Presencial. ....</b>	<b>108</b>
<b>Gráfico 36 – Conhecimento da comunidade sobre o Relato Institucional (indicador 1.1) – EaD.....</b>	<b>112</b>
<b>Gráfico 37 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.1) – EaD.....</b>	<b>113</b>
<b>Gráfico 38 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.1) – EaD.....</b>	<b>114</b>

Gráfico 39 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – EaD. ....	115
Gráfico 40 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – EaD. ....	117
Gráfico 41 – Concordância com relação ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional (indicador 1.2) – EaD. ....	118
Gráfico 42 – Avaliação do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – EaD. ....	119
Gráfico 43 – Concordância quanto à sensibilização para a importância do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – EaD. ....	120
Gráfico 44 – Concordância quanto à apropriação dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.2) – EaD. ....	121
Gráfico 45 – Concordância quanto à promoção e estímulo à participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna desenvolvida pela CPA (indicador 1.3) – EaD. ....	122
Gráfico 46 – Avaliação da participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.3) – EaD. ....	123
Gráfico 47 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.4.1) – EaD. ....	124
Gráfico 48 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.4.2) – EaD. ....	125
Gráfico 49 – Avaliação da comunidade acadêmica quanto à clara relação entre os relatórios da CPA (indicador 1.5) – EaD. ....	126
Gráfico 50 – Impacto dos relatórios de avaliação institucional interna no processo de gestão da instituição (indicador 1.5) – EaD. ....	127
Gráfico 51 – Promoção de mudanças inovadoras geradas pelos relatórios da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.5) – EaD. ....	128
Gráfico 52 – Avaliação da política de ensino para os cursos de graduação – 2021 – EaD. ....	133
Gráfico 53 – Avaliação da política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> – 2021 – EaD. ....	135
Gráfico 54 – Avaliação da política de pesquisa para os cursos de graduação – 2021 – EaD. ....	137
Gráfico 55 – Avaliação da política de extensão para os cursos de graduação – 2021 – EaD. ....	139
Gráfico 56 – Avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente – 2021 – EaD. ....	140
Gráfico 57 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa – 2021 –	

<b>EaD.....</b>	<b>143</b>
<b>Gráfico 58 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna – 2021 – EaD.....</b>	<b>145</b>
<b>Gráfico 59 – Avaliação da política institucional de acompanhamento de egressos – 2021 – EaD.....</b>	<b>148</b>
<b>Gráfico 60 – Avaliação da política institucional para internacionalização – 2021 – EaD. ....</b>	<b>149</b>
<b>Gráfico 61 – Avaliação da política institucional de atendimento aos discentes – 2021 – EaD.....</b>	<b>151</b>
<b>Gráfico 62 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação) – 2021 – EaD. ....</b>	<b>153</b>
<b>Gráfico 63 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (<i>lato sensu</i>) – 2021 – EaD.....</b>	<b>154</b>

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Composição da CPA.....	6
Quadro 2 – Planejamento do ciclo avaliativo 2021-2023.....	12
Quadro 3 – Quadro-síntese das questões de avaliação.....	20
Quadro 4 – Procedimentos da avaliação institucional no IFPE (avaliação institucional interna).....	21
Quadro 5 – Quadro avaliativo do instrumento Avaliação <i>In Loco</i> – CPA IFPE. ....	28
Quadro 6 – Planejamento da coleta de dados da avaliação institucional interna realizada pela CPA – 2021.....	56
Quadro 7 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo I (Dimensão 8) – 2021.....	58
Quadro 8 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – 2021.....	80
Quadro 9 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade – 2021.....	93
Quadro 10 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – 2021.....	98
Quadro 11 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo I (Dimensão 8) – 2021.....	109
Quadro 12 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – 2021.....	130
Quadro 13 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade – 2021.....	141
Quadro 14 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – 2021.....	146
Quadro 15 – Ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional 2021.....	215

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores de qualidade dos cursos superiores do IFPE.....	14
Tabela 2 – Conceitos dos indicadores de qualidade da IES – 2013 a 2019. ....	17
Tabela 3 – Participação nas avaliações da CPA – Docente/Discente/Administrativo – Por <i>campus</i> e por segmento (Presencial) – 2021. ....	31
Tabela 4 – Participação nas avaliações da CPA – Docente/Discente/Administrativo – Por polo e por segmento (EaD) – 2021. ....	35
Tabela 5 – Participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna – 2021.....	37
Tabela 6 – Matrículas no ensino superior por <i>campus</i> e curso – 2021.....	40
Tabela 7 – Matrículas no ensino superior por <i>campus</i> /curso – 2018 a 2021.....	42
Tabela 8 – Número de docentes no ensino superior por titulação – 2018–2020.....	45
Tabela 9 – Número de docentes no ensino superior por titulação por <i>campus</i> /curso – 2018–2020.....	46
Tabela 10 – Regime de trabalho e titulação docente – 2018–2020. ....	55
Tabela 11 – Notas da avaliação para o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, na modalidade presencial. ....	164
Tabela 12 – Notas da avaliação para o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, na modalidade a distância. ....	172
Tabela 13 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na modalidade presencial. ....	178
Tabela 14 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na modalidade a distância. ....	186
Tabela 15 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade, na modalidade presencial.....	191
Tabela 16 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade, na modalidade a distância.....	195
Tabela 17 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes, na modalidade presencial. ....	201
Tabela 18 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes, na modalidade a distância. ....	211

## 1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, amparando-se na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) apresenta os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento do ciclo avaliativo 2021-2023.

### 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Dados da Mantenedora			
<b>ID:</b> 16120	<b>Nome:</b> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO		<b>CNPJ:</b> 10.767.239/0001-45
<b>Representante Legal:</b> JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR		<b>Telefone:</b> 81 2125-1728	<b>Correio Eletrônico:</b> reitor@reitoria.ifpe.edu.br
Dados da IES			
<b>ID:</b> 1809	<b>Sigla:</b> IFPE	<b>Nome:</b> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	<b>Situação da IES:</b> Ativa
<b>Endereço da Reitoria/ Sede Administrativa:</b> Avenida Professor Luiz Freire			
<b>Bairro:</b> Curado	<b>Número:</b> 500	<b>UF:</b> PE	<b>Município:</b> Recife
<b>Telefone:</b> (81) 2125-1656		<b>Fax:</b> (81) 2125-1674	<b>Correio Eletrônico:</b> gabinete@reitoria.ifpe.edu.br
<b>Categoria Administrativa:</b> Pública Federal		<b>Organização Acadêmica:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	
<b>Dirigente Principal:</b> JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR		<b>Telefone:</b> (81) 2125-1728	<b>Correio Eletrônico:</b> reitor@reitoria.ifpe.edu.br

<b>Procurador Institucional</b>		
<b>Nome:</b> Álvaro de Meneses Prata	<b>Telefone:</b> (81) 2125-1732	<b>Correio Eletrônico:</b> ccii@reitoria.ifpe.edu.br
<b>Pesquisador Institucional</b>		
<b>Nome:</b> Álvaro de Meneses Prata	<b>Telefone:</b> (81) 2125-1732	<b>Correio Eletrônico:</b> ccii@reitoria.ifpe.edu.br

## 1.2 RELATÓRIO DE CURSOS POR LOCAL DE OFERTA

<b>Locais de Oferta</b>					
<b>Código</b>	<b>Nome</b>	<b>Grau Acadêmico</b>	<b>Município</b>	<b>UF</b>	<b>Modalidade</b>
1518423	ENGENHARIA CIVIL	Bacharelado	Afogados da Ingazeira	PE	Presencial
1465870	COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA	Licenciatura	Afogados da Ingazeira	PE	Presencial
1153786	AGROECOLOGIA	Tecnológico	Barreiros	PE	Presencial
1127374	QUÍMICA	Licenciatura	Barreiros	PE	Presencial
1153094	MÚSICA	Licenciatura	Belo Jardim	PE	Presencial
1486143	ENGENHARIA DE SOFTWARE	Bacharelado	Belo Jardim	PE	Presencial
1475096	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Cabo de Santo Agostinho	PE	Presencial
1518449	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	Bacharelado	Cabo de Santo Agostinho	PE	Presencial
1519156	GASTRONOMIA	Tecnológico	Cabo de Santo Agostinho	PE	Presencial
1475067	HOTELARIA	Tecnológico	Cabo de Santo Agostinho	PE	Presencial
1166022	ENGENHARIA MECÂNICA	Bacharelado	Caruaru	PE	Presencial
1486980	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Garanhuns	PE	Presencial

1369533	ENGENHARIA ELÉTRICA	Bacharelado	Garanhuns	PE	Presencial
1518654	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Igarassu	PE	Presencial
1443506	GESTÃO DA QUALIDADE	Tecnológico	Igarassu	PE	Presencial
1518660	SISTEMAS PARA INTERNET	Tecnológico	Igarassu	PE	Presencial
1128010	QUÍMICA	Licenciatura	Ipojuca	PE	Presencial
1486118	ENGENHARIA MECÂNICA	Bacharelado	Ipojuca	PE	Presencial
1525384	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Jaboatão dos Guararapes	PE	Presencial
1486981	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Paulista	PE	Presencial
1475623	PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	Paulista	PE	Presencial
1153787	ENFERMAGEM	Bacharelado	Pesqueira	PE	Presencial
1376231	ENGENHARIA ELÉTRICA	Bacharelado	Pesqueira	PE	Presencial
1122775	FÍSICA	Licenciatura	Pesqueira	PE	Presencial
100690	MATEMÁTICA	Licenciatura	Pesqueira	PE	Presencial
48231	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
71167	DESIGN GRÁFICO	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
115250	ENGENHARIA CIVIL	Bacharelado	Recife	PE	Presencial
1369464	ENGENHARIA MECÂNICA	Bacharelado	Recife	PE	Presencial
1153463	GEOGRAFIA	Licenciatura	Recife	PE	Presencial
48229	GESTÃO AMBIENTAL	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
112084	GESTÃO DE TURISMO	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
85635	RADIOLOGIA	Tecnológico	Recife	PE	Presencial
1166279	AGRONOMIA	Bacharelado	Vitória de Santo Antão	PE	Presencial
1126881	QUÍMICA	Licenciatura	Vitória de Santo Antão	PE	Presencial
1129627	GEOGRAFIA*	Licenciatura	Polos UAB	PE/AL	A Distância

			Águas Belas; Carpina; Gravatá; Limoeiro; Palmares; Santa Cruz do Capibaribe e Sertânia		
100746	GESTÃO AMBIENTAL**	Tecnológico	Polos UAB Limoeiro, Palmares, Pesqueira e Surubim	PE	A Distância
123356	MATEMÁTICA	Licenciatura	Polos UAB Águas Belas; Limoeiro; Palmares; Santa Cruz do Capibaribe; Santana do Ipanema/AL; Sertânia	PE/AL	A Distância

Fonte: e-Mec, 2021.

\* Os estudantes remanescentes realizam as atividades presenciais deslocando-se aos polos onde há turmas regulares.

\*\* O curso não possui oferta regular, apenas o atendimento aos estudantes remanescentes.

### 1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA

A avaliação interna das instituições, de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes), deve ser conduzida pela CPA:

Art. 11. Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação - CPA, no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta Lei, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as seguintes diretrizes:

I – constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos;

II – atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior. (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, seguindo o que estabelece a legislação, o IFPE instituiu a sua CPA por meio da Portaria nº 896/2008-GD e, desde então, vem trabalhando para consolidar os processos de autoavaliação na instituição. Em 2017, a CPA tem um novo regimento aprovado, por meio da Resolução nº 42 de 29 de dezembro de 2017, do Conselho Superior (Consup) do IFPE.

De acordo com o que preconiza o Sinaes, o Regimento Interno da CPA prevê a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada. Em todos os 13 (treze) *campi* com cursos superiores e na EaD, a CPA tem representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo, que estabelecem maior proximidade e integração entre o núcleo gestor, os *campi* e a EaD na condução das avaliações, entre outras atribuições.

Segundo o seu Regimento Interno, compete à CPA do IFPE assessorar e operacionalizar os processos avaliativos; acompanhar a execução das políticas institucionais, observada a legislação pertinente; conduzir e sistematizar os processos de avaliação interna; e prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo Sinaes.

Além dessas atribuições, a CPA desempenha atividades no sentido de analisar as avaliações dos diferentes segmentos, no âmbito da sua competência, e de desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional, propondo projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional, colaborando, dessa forma, com os órgãos próprios do IFPE no planejamento dos programas de avaliação institucional.

A composição da CPA, designada por portaria da Reitoria do IFPE, dá-se da seguinte maneira:

I - 1 (um/a) representante dos servidores técnico-administrativos por *campus*/Diretoria de Educação a Distância (DEaD) que ofereça curso superior e seu/sua suplente;

II - 1 (um/a) representante dos servidores docentes por *campus*/DEaD que ofereça curso superior e seu/sua suplente;

III - 1 (um/a) representante dos discentes por *campus*/DEaD que oferte curso superior e seu/sua suplente; e

IV - 1 (um/a) representante de uma das pró-reitorias, 1 (um/a) representante da sociedade civil e seus suplentes, a serem indicados pela Reitoria.

Os membros docentes, discentes e técnico-administrativos são eleitos entre seus pares para mandato de 4 (quatro) anos. No caso de não haver candidatos na representação de qualquer um desses segmentos, a Direção-Geral do *campus* ou da DEaD é responsável por indicar o/a representante. A presidência e a vice-presidência são exercidas por servidores docentes ou técnico-administrativos escolhidos pelos membros da Comissão. A secretaria é exercida por servidores docentes ou técnico-administrativos escolhidos pelos membros da Comissão para a composição das 1ª, 2ª e 3ª secretarias.

Cada integrante é considerado/a representante do *campus* de origem, e o conjunto desses representantes (docentes, discentes e técnicos administrativos) em cada *campus* e na DEaD compõe a CPA do IFPE.

Na estrutura organizacional da CPA há um núcleo gestor, formado pelo/a presidente, pelo/a vice-presidente e por 3 (três) secretários; as representações da CPA nos *campi* e na EaD, denominadas setoriais; e uma Secretaria Administrativa, ocupada por um/a servidor/a da carreira técnico-administrativa.

A portaria que designa os membros da CPA é a Portaria IFPE nº 597, de 8 de julho de 2021. A composição da CPA está disposta a seguir (Quadro 1).

#### **Quadro 1 – Composição da CPA.**

<b>Nome</b>	<b><i>Campus</i> de exercício</b>	<b>Segmento/Função</b>
Cosmo Rufino de Lima	Afogados da Ingazeira	Docente (Titular)
Flávio Castro de Couto	Afogados da Ingazeira	Docente (Suplente)
Alane Gizelly Bertoso de Farias	Afogados da Ingazeira	Técnico-administrativo (Titular)
Rodrigo Soares Cordeiro	Afogados da Ingazeira	Técnico-administrativo (Suplente)
Maria Grazielle Marques Ramos	Afogados da Ingazeira	Discente (Titular)
Josefa Rosana da Silva	Afogados da Ingazeira	Discente (Suplente)

Rafael José dos Santos	Barreiros	Docente (Titular)
Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição de Souza	Barreiros	Docente (Suplente)
Tonny Cley Campos Leite	Barreiros	Técnico-administrativo (Titular)
Jurandir Fragoso Crisostomo Júnior	Barreiros	Técnico-administrativo (Suplente)
Ezequiel Carlos Lima da Silva	Barreiros	Discente (Titular)
Ana Karoline de Souza Silva	Barreiros	Discente (Suplente)
Evandro Sampaio da Nóbrega	Belo Jardim	Docente (Titular)
Alyson Celson Medeiros de Oliveira	Belo Jardim	Docente (Suplente)
Tarciana dos Santos Silva	Belo Jardim	Técnico-administrativo (Titular)
Sandra Maria Cassiano da Rocha	Belo Jardim	Técnico-administrativo (Suplente)
Dayane Camila Nascimento Mendes	Belo Jardim	Discente (Titular)
Clênio Borges Barboza Filho	Belo Jardim	Discente (Suplente)
Anna Karenina Chaves Delgado	Cabo de Santo Agostinho	Docente (Titular)
Jouberte Maria Leandro Santos	Cabo de Santo Agostinho	Docente (Titular)
Diogo Henrique Fernandes da Paz	Cabo de Santo Agostinho	Docente (Suplente)
Ana Paula da Silva Moura	Cabo de Santo Agostinho	Técnico-administrativo (Titular)
David Gustavo da Silva	Cabo de Santo Agostinho	Técnico-administrativo (Titular)
Isaias Angelino da Silva Junior	Cabo de Santo Agostinho	Técnico-administrativo (Suplente)
Paula Aryel de Araújo Silva	Cabo de Santo Agostinho	Discente (Titular)
Guilherme Henrique de Sousa Félix	Cabo de Santo Agostinho	Discente (Titular)
Isabela Maria de Oliveira Cruz	Cabo de Santo Agostinho	Discente (Suplente)
José Manoel de Sousa	Caruaru	Docente (Titular)
Erivaldo Ferreira de Moraes Júnior	Caruaru	Docente (Suplente) <b>1º Secretário</b>
Paulo André Lira de Carvalho	Caruaru	Técnico-administrativo (Titular)
Andrea Carla Ribeiro Araujo de Paiva	Caruaru	Técnico-administrativo (Suplente)

Mônica D'ângelo Farias da Silva	Caruaru	Discente (Titular)
Willian de Oliveira Pontes	Caruaru	Discente (Suplente)
Fabiola Nascimento dos Santos Paes	EaD	Docente (Titular)
Filipe Valentim Bezerra	EaD	Docente (Suplente)
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	EaD	Técnico-administrativo (Titular) <b>Presidente</b>
Thiago Ribeiro Hora	EaD	Técnico-administrativo (Suplente)
Luiz Felipe Lima Barbosa	EaD	Discente (Titular)
Natália Nascimento da Silva	EaD	Discente (Suplente)
Manoel Alves Cordeiro Neto	Garanhuns	Docente (Titular)
Eugênio de Carvalho Saraiva	Garanhuns	Docente (Suplente)
Fabício Leal Novaes	Garanhuns	Técnico-administrativo (Titular)
Robson França do Cosmo	Garanhuns	Técnico-administrativo (Suplente)
Clarissa Giselly Bezerra Vanderley	Garanhuns	Discente (Titular)
Matheus Albuquerque de Saturno	Garanhuns	Discente (Suplente)
Inêz Manuele dos Santos	Igarassu	Docente (Titular) <b>Vice-presidente</b>
Djalma Araújo Rangel	Igarassu	Docente (Suplente)
André de Medeiros Brito	Igarassu	Técnico-administrativo (Titular)
Joana Dark Andrade de Sousa	Igarassu	Técnico-administrativo (Suplente)
Rayane Kelle Anastácio de Lima Fairbancks	Igarassu	Discente (Titular)
Simone Maria da Silva	Igarassu	Discente (Suplente)
Alberto Antônio da Silva	Ipojuca	Docente (Titular)
Edson Fernando Pereira	Ipojuca	Docente (Suplente)
Danielle de Farias Tavares Ferreira	Ipojuca	Técnico-administrativo (Titular)
Lóide Alves Silveira	Ipojuca	Técnico-administrativo (Suplente)

Anandiá Bruna Silva dos Santos	Ipojuca	Discente (Titular)
Ariosvaldo Carlos de Lima	Ipojuca	Discente (Suplente)
Rogério Carlos Costa do Amaral	Jaboatão dos Guararapes	Docente (Titular)
Sérgio Torres de Santana	Jaboatão dos Guararapes	Docente (Suplente)
Thiago Leite Amaro da Silva	Jaboatão dos Guararapes	Técnico-administrativo (Titular)
Marcelo Revoredo da Silva	Jaboatão dos Guararapes	Técnico-administrativo (Suplente)
Rivaldo Bizarrias Alves	Jaboatão dos Guararapes	Discente (Titular)
Valdemir Lucas da Silva Filho	Jaboatão dos Guararapes	Discente (Suplente)
Alexandre Hochmann Béhar	Paulista	Docente (Titular)
Jéssica Priscila Rivas dos Santos	Paulista	Docente (Suplente)
Viviane Alves de Lima Silva	Paulista	Técnico-administrativo (Titular)
Simone Maria Machado Brandão	Paulista	Técnico-administrativo (Suplente)
Joyce Kelly Leoncio dos Santos	Paulista	Discente (Titular)
Hugo Leonardo de Brito Fraga	Paulista	Discente (Suplente)
Bruno de Albuquerque Dias	Pesqueira	Docente (Titular)
Elaine Maria de Oliveira Barbosa	Pesqueira	Docente (Titular)
José Diogo Cavalcanti Ferreira	Pesqueira	Docente (Suplente)
Kelderlange Bezerra Alves	Pesqueira	Técnico-administrativo (Titular)
Aécio Paula Pereira de Miranda	Pesqueira	Técnico-administrativo (Titular)
Maciara Gomes Leite da Silva	Pesqueira	Técnico-administrativo (Suplente)
Vilmar Leandro de Santana	Pesqueira	Discente (Titular)
Vanessa de Carvalho Silva	Pesqueira	Discente (Titular)
Ítalo Lucas Duarte Monteiro	Pesqueira	Discente (Suplente)
Luciana Lima Monteiro	Recife	Docente (Titular) <b>3ª Secretária</b>
Emely Albuquerque de Souza	Recife	Docente (Titular)
Vilmar Santos Nepomuceno	Recife	Docente (Titular)

		<b>2º Secretário</b>
Maria Auxiliadora Leal Correia	Recife	Docente (Suplente)
Heloisa de Melo Rodrigues	Recife	Docente (Suplente)
Elisama Bezerra Cavalcanti	Recife	Técnico-administrativo (Titular)
Luiz Henrique de Souza Silva	Recife	Técnico-administrativo (Titular)
Ernani Gomes da Fonseca Júnior	Recife	Técnico-administrativo (Titular)
Juliana Gomes das Oliveiras	Recife	Técnico-administrativo (Suplente)
Josiel Sobral de Souza	Recife	Técnico-administrativo (Suplente)
Vanessa Ferreira da Silva	Recife	Discente (Titular)
Beatriz Paredes do Nascimento	Recife	Discente (Titular)
Willyane Beatriz Chaves Alves	Recife	Discente (Suplente)
Iam Samuel de Santana Lopes	Recife	Discente (Suplente)
Júlia Estefany Araújo Barbosa	Recife	Discente (Suplente)
Aliny Karla Alves de Freitas Lira	Reitoria	Proden (Titular)
Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos	Reitoria	Prodin (Suplente)
Patrícia de Souza Leão Batista	Senai	Sociedade Civil (Titular)
Júlio César de Lima Lopes	Senai	Sociedade Civil (Suplente)
Christianne Torres de Paiva	Vitória de Santo Antão	Docente (Titular)
Adonis Queiroz Mendes	Vitória de Santo Antão	Docente (Suplente)
Lyllian Brunelly dos Santos	Vitória de Santo Antão	Técnico-administrativo (Titular)
Djalma Vitorino Costa Filho	Vitória de Santo Antão	Técnico-administrativo (Suplente)
José Miguel da Silva Neto	Vitória de Santo Antão	Discente (Titular)
José Filipe da Silva Mendes	Vitória de Santo Antão	Discente (Suplente)

Fonte: CPA, 2021.

#### 1.4 PLANEJAMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

No presente Relatório, a CPA apresenta os resultados do processo avaliativo realizado no ano de referência 2021, conforme o planejamento do ciclo avaliativo descrito no Quadro 2.

O Plano de Avaliação desenvolvido pela CPA do IFPE estabelece a estrutura deste Relatório Parcial de Avaliação Institucional Interna do ano de referência 2021, 1º ano do ciclo avaliativo, de forma a **contemplar 4 (quatro) das 10 (dez) dimensões do Sinaes**, distribuídas nos Eixos I e III do novo roteiro de avaliação proposto pelo Inep na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065, a saber: Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade; e Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.

**Quadro 2 – Planejamento do ciclo avaliativo 2021-2023.**

Atividades do ciclo/ Ano	2021	2022	2023
Período de postagem dos relatórios	31/3/2022	31/3/2023	31/3/2024
Período	1º ano do ciclo avaliativo	2º ano do ciclo avaliativo	3º ano do ciclo avaliativo
Dimensões a serem trabalhadas	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação  Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	Eixo 5 – Infraestrutura	Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional  Eixo 4 – Políticas de Gestão
Instrumentos/ Procedimentos	Questionário	Questionário Visita <i>in loco</i> Roda de conversa (Webconf)	Questionário
Relatórios	1º relatório parcial	2º relatório parcial	Relatório integral
Contexto da avaliação interna	Revisão do Projeto de Avaliação Institucional Interna e do Regimento Interno da CPA + Renovação dos quadros dos membros da CPA + Formação continuada: Implementação do Plano de FC + Desenvolvimento da metodologia (aprimoramento dos instrumentos)	Implementação do Plano de FC + Aprimoramento da metodologia	Renovação dos quadros dos membros da CPA + Implementação do Plano de FC + Aprimoramento da metodologia

Fonte: CPA, 2021.

O planejamento do ciclo avaliativo direciona o trabalho da CPA para os próximos 3 (três) anos. Conforme o Quadro 2, é possível perceber os eixos e as dimensões que a CPA escolheu trabalhar em cada ano, considerando a dinâmica institucional e as principais atividades da Comissão para o período. Destacamos no planejamento as revisões do Regimento Interno em vigor e do Projeto de Avaliação Institucional Interna. Outro aspecto relevante é a formação continuada, que vem se consolidando na CPA. A instituição de um grupo de trabalho (GT) específico para o tema tem contribuído significativamente para a ampliação dos momentos de formação.

### 1.5 NATUREZA DO RELATÓRIO PARCIAL

Este documento constitui o Relatório Parcial de Avaliação Institucional Interna das atividades ocorridas no período de 2021, com a finalidade de apontar potencialidades e fragilidades do IFPE, visando ao melhoramento contínuo de todos os setores dessa instituição de ensino superior (IES). Tal Relatório procura atender às diretrizes traçadas pela Lei do Sinaes, de acordo com as 10 (dez) dimensões propostas no Roteiro de Autoavaliação, bem como ao art. 11 da Lei nº 10.861, de 2004, às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e às orientações do Inep na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065.

A Reitoria do IFPE constituiu a CPA, conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 2004, com o intuito de conduzir o processo de avaliação institucional interna. Convém ressaltar que a avaliação institucional interna realizada pela CPA do IFPE é entendida como um processo contínuo, que visa a identificar, entre outros, os pontos fortes e os frágeis da instituição, que fornecerão os subsídios para a implementação de mudanças, tendo em vista a sua melhoria. Nesse sentido, a avaliação institucional interna, como processo contínuo, visa a democratizar a tomada de decisão no âmbito institucional, buscando consolidar o desenvolvimento de mecanismos de informação, avaliação e tomada de decisão.

### 1.6 CONCEITOS OBTIDOS PELO IFPE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS DE CURSO E INSTITUCIONAL

Nesta seção, a CPA apresenta os dados relativos aos conceitos das avaliações externas realizadas nos últimos anos para elaborar um panorama da educação superior. Primeiramente, esse panorama foca os cursos de graduação; num segundo momento, a instituição.

Tabela 1 – Indicadores de qualidade dos cursos superiores do IFPE.

<b>CAMPUS</b>	<b>CURSOS</b>	<b>ENADE</b>	<b>CPC</b>	<b>CC</b>	<b>IDD</b>
<b>Afogados da Ingazeira</b>	Bac. Engenharia Civil	SC	SC	SC	SC
	Lic. Computação e Informática	SC	SC	SC	SC
<b>Barreiros</b>	Tec. Agroecologia	SC	SC	4	SC
				2015	
	Lic. Química	2	3	3	3
		2017	2017	2014	2017
<b>Belo Jardim</b>	Lic. Música	2	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
	Bac. Engenharia de Software	SC	SC	SC	SC
<b>Cabo de Santo Agostinho</b>	Bac. Administração	SC	SC	SC	SC
	Tec. Hotelaria	SC	SC	SC	SC
	Tec. Gastronomia	SC	SC	SC	SC
	Bac. Engenharia Ambiental e Sanitária	SC	SC	SC	SC
<b>Caruaru</b>	Bac. Engenharia Mecânica	3	3	3	3
		2019	2019	2016	2019
<b>EaD</b>	Lic. Geografia	2	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
	Tec. Gestão Ambiental	2	3	4	3

		2019	2019	2012	2019
	Lic. Matemática	2	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
<b>Garanhuns</b>	Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	SC	SC	SC	SC
	Bac. Engenharia Elétrica	SC	SC	SC	SC
<b>Igarassu</b>	Tec. Gestão de Qualidade	SC	SC	SC	SC
	Tec. Sistemas para Internet	SC	SC	SC	SC
	Bac. Administração	SC	SC	SC	SC
<b>Ipojuca</b>	Lic. Química	3	3	4	3
		2017	2017	2014	2017
	Bac. Engenharia Mecânica	SC	SC	SC	SC
<b>Jaboatão dos Guararapes</b>	Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	SC	SC	SC	SC
<b>Paulista</b>	Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	SC	SC	SC	SC
	Tec. Processos Gerenciais	SC	SC	SC	SC
<b>Pesqueira</b>	Bac. Enfermagem	4	3	4	3
		2019	2019	2020	2019
	Bac. Engenharia Elétrica	SC	SC	SC	SC
	Lic. Física	2	3	4	3
		2017	2017	2014	2017

	Lic. Matemática	2	3	3	3
		2017	2014	2011	2017
Recife	Tec. Análise e Desenvolvimento de Sistemas	4	3	3	3
		2017	2017	2007	2017
	Tec. Design Gráfico	4	4	4	3
		2018	2018	2016	2018
	Bac. Engenharia Civil	3	3	4	4
		2019	2019	2017	2019
	Bac. Engenharia Mecânica	SC	SC	SC	SC
	Lic. Geografia	3	3	4	2
		2017	2017	2015	2017
	Tec. Gestão Ambiental	5	4	4	4
		2019	2019	2017	2019
	Tec. Gestão de Turismo	5	4	4	SC
	2009	2009	2019	-	
Tec. Radiologia	4	4	4	3	
	2019	2019	2011	2019	
Vitória de Santo Antão	Bac. Agronomia	4	4	4	4
		2019	2019	2016	2019
	Lic. Química	4	3	4	3
		2017	2017	2014	2017

Fonte: Inep/MEC – IFPE, 2022.

Legenda: SC – Sem conceito.

A Tabela 1 apresenta dados das avaliações dos cursos de graduação concernentes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), ao Conceito Preliminar de Cursos (CPC), ao Conceito de Curso (CC) e ao Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Nela, destaca-se o desempenho favorável e expressivo dos cursos tecnológicos no Enade, como o caso dos cursos de Gestão do Turismo e Gestão Ambiental, com nota 5, e dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Radiologia e Design Gráfico, com nota 4, todos do *Campus Recife*. Entre os bacharelados, destacam-se os cursos de Agronomia, do *Campus Vitória de Santo Antão*, e de Enfermagem, do *Campus Pesqueira*, com nota 4. Já nas licenciaturas, temos o curso de Química, também do *Campus Vitória de Santo Antão*, com nota 4. No âmbito geral, os cursos superiores de graduação apresentam um conceito de curso entre 3 e 4 e estão circunscritos ao âmbito aceitável de qualidade na educação superior num sistema de avaliação como o Sinaes. É preciso reconhecer o esforço e o êxito das coordenações de curso, dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), dos colegiados, da comunidade acadêmica e das gestões locais e central do IFPE no processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos superiores no período descrito na tabela. Tal reconhecimento na avaliação externa ressalta as potencialidades da instituição na educação superior.

A seguir, apresentam-se os conceitos gerais do IFPE.

**Tabela 2 – Conceitos dos indicadores de qualidade da IES – 2013 a 2019.**

CONCEITO INSTITUCIONAL (CI)	ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC)	ÍNDICE GERAL DE CURSOS (IGC) CONTÍNUO	ANO
4 2016 (EaD)  4 2017 (Presencial)	3	2,6010	2013
	3	2,5014	2014
	3	2,5311	2015
	3	2,6559	2016
	3	2,5629	2017
	3	2,59288	2018
	3	2,6618	2019

Fonte: Inep/MEC – IFPE, 2022.

O Índice Geral de Cursos (IGC) aponta para um desempenho que vem se mantendo estável, tomando-se como base o ano de referência de 2019, demonstrando-se assim que a tendência desse índice é de evolução positiva, o que é um desempenho desejável quando se trata, sobretudo, da natureza de uma instituição pública, como é o IFPE.

## 2 METODOLOGIA

Nesta seção apresentam-se tanto os fundamentos teóricos da abordagem proposta por Barry MacDonald (1995) como os procedimentos metodológicos da avaliação institucional interna.

### 2.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO

No contexto do Projeto de Avaliação Institucional Interna do IFPE, identificou-se a abordagem da avaliação democrática de Barry MacDonald como a que mais se aproxima da perspectiva proposta no § 1º do art. 1º da Lei nº 10.861, de 2004, que afirma:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, **por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.** (*grifos nossos*). (BRASIL, 2004).

Nessa citação, o Sinaes apresenta 4 (quatro) finalidades essenciais, e a viabilização delas é reconhecida e promovida pela avaliação interna, por meio do princípio da promoção dos valores democráticos, de acordo com a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Plano Nacional de Educação – PNE).

A avaliação de processos e políticas públicas, na opinião de Stake (1967), obriga os avaliadores a considerarem sua contribuição à vida social e política. A partir dessa contribuição, pode-se julgar e definir uma avaliação. O que distingue um modelo avaliativo de outro não é somente a metodologia de investigação utilizada, senão a quem se dirige e os valores que esta promove. A assunção da consciência da avaliação como atividade de investigação de caráter político é de vital importância para se definir os objetivos da avaliação e as estratégias de investigação a utilizar.

É importante destacar que a crescente aceitação do enfoque democrático de Barry MacDonald no estudo da natureza política da avaliação ocorreu devido a esse modelo expressar o condicionamento político da investigação avaliativa e o reconhecimento dos valores que esta deve proporcionar numa sociedade democrática. Nesse cenário, as propostas avaliativas que surgiram nos fins da década de 1960 e no início dos anos 1970 indicavam uma maior pluralização da avaliação e dos métodos (SCRIVEN, 1967; STAKE, 1967; PARLETT; HAMILTON, 1972).

O fundamento da teoria de MacDonald baseia-se no pressuposto de que para se avaliar a realidade e seus significados proeminentes é imprescindível imergir no curso real dos casos e apreciar as distintas interpretações que delas fazem aqueles que as vivenciam. Em decorrência disso, as fontes dos dados, assim como os destinatários dos informes, serão todos os que compartilham de uma mesma instituição educativa, indicando o modelo de avaliação a ser democrático.

Entre os elementos estruturantes da teorização de Barry MacDonald estão o **direito à informação**, o **equilíbrio dos interesses educativos** e a **independência da avaliação**. Nesse cenário, a informação que é fornecida no processo de avaliação constitui-se como elemento proeminente para estabelecer as correlações de forças e interesses predominantes, pois, nesse caso, a avaliação tende potencialmente a afetar a distribuição de poder no campo educacional, e a extensão desse poder depende do acesso ao grau de informação relevante e à representação que se tenha dos distintos grupos de interesses em torno dos problemas educacionais.

Por esse raciocínio, é possível considerar, *a priori*, que o potencial da avaliação está associado diretamente ao grau de democracia institucional. Apropriando-nos de Silva (2015), define-se democracia institucional no âmbito do grau de acesso que os indivíduos e grupos têm às informações e à tomada de decisão. Dessa forma, quanto mais informações e acesso à tomada de decisão os indivíduos e grupos tiverem, maior será a possibilidade de a avaliação deslocar-se da perspectiva do paradigma racionalista para o paradigma naturalista, democratizando e empoderando o processo avaliativo, distinguindo-o da perspectiva gerencialista e fragmentada e associando-o a uma perspectiva humanista e holística de avaliação. É possível perceber esse deslocamento no quadro a seguir.

**Quadro 3 – Quadro-síntese das questões de avaliação.**

<b>Temas</b>	<b>Questões</b>
<b>Demandantes</b>	De quem são as necessidades e os interesses dos que respondem à investigação?
<b>Proprietários</b>	Quem tem a propriedade dos dados? (O investigador, o sujeito, o patrocinador?)
<b>Acesso</b>	Quem tem acesso aos dados? (A quem se exclui ou se nega esse acesso?)
<b>Validação</b>	Que categoria tem a interpretação dos fatos que tem o investigador frente às interpretações que têm os outros? (Quem decide qual é verdadeira?)
<b>Responsabilidade</b>	Que obrigações tem o investigador com respeito aos sujeitos, aos patrocinadores, aos companheiros de profissão e às outras pessoas?
<b>Finalidade</b>	Para quem é a investigação?

Fonte: Silva (2015).

As possíveis respostas a essas perguntas, através do estudo da abordagem democrática, são um importante guia para estabelecer como o avaliador deve conduzir a investigação e qual deve ser seu papel de pesquisador social numa sociedade democrática.

Nesse sentido, o avaliador deve considerar que a metodologia da avaliação deve ser elaborada de acordo com os processos de negociação. Seu posicionamento deve ser de orientador e de promotor do diálogo, da discussão e da análise, para que os envolvidos conheçam o funcionamento da instituição. Deve fomentar a iniciativa, para reformular e reconduzir o desenvolvimento da instituição, e apresentar-se com uma postura independente em relação à estrutura de poder.

Por essa razão, o papel do avaliador ou da comissão de avaliação, nessa perspectiva, consiste em atuar como intermediário/a entre os distintos grupos de interesse, provendo informações para documentar e avaliar a instituição (informa e forma o julgamento), enquanto conjectura os pontos de vista e interesses dos grupos envolvidos, para que possam ser ponderados pelos tomadores de decisão.

Dessa forma, a proposta de avaliação de MacDonald demanda uma metodologia de pesquisa fundamentada em princípios democráticos. Do mesmo modo, a avaliação tem de ser externalizada, informar publicamente o que está acontecendo, e é respeitável que a

linguagem e a apresentação da avaliação sejam compreensíveis tanto para especialistas como para leigos (HOUSE, 2000). A metodologia utilizada, portanto, deve atender a todos os interessados no direito a saber o que está acontecendo com a instituição. A avaliação precisa empregar o vocabulário das pessoas comuns, não especializadas em aspectos técnicos da pesquisa acadêmica.

No caso da informação voltada para a tomada de decisão, o objetivo fundamental da avaliação volta-se para seu proveito no processo de tomada de decisão educacional. A lógica da avaliação centra-se no provimento de informações para a ação. Sua principal justificativa é colaborar para a racionalização da tomada de decisão. Assim, a avaliação constitui um mecanismo de comunicação oportuno para as decisões compartilhadas.

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após sucinta explanação acerca dos fundamentos da avaliação democrática, destacam-se, a seguir, os procedimentos metodológicos realizados no desenvolvimento da avaliação institucional interna no ano de referência de 2021.

### Quadro 4 – Procedimentos da avaliação institucional no IFPE (avaliação institucional interna).

Passos	Atividades	Procedimentos	Agentes
1 Organização dos aspectos gerais da avaliação interna	Elaboração do Projeto de Avaliação Institucional Interna para o ciclo avaliativo de 2021-2023	Atualização do projeto a partir da meta-avaliação da avaliação; planejamentos administrativo (recursos, pessoas), logístico e orçamentário para o desenvolvimento da avaliação	Núcleo gestor da CPA, com deliberação em reunião ordinária pelos membros presentes
2 Escolha das dimensões a serem avaliadas, conforme a Lei nº 10.861, de 2004	Definição dos eixos e dimensões a serem avaliados a cada ano do ciclo	Deliberação dos eixos definidos para avaliação a cada ano do ciclo	Núcleo gestor da CPA, com deliberação em reunião ordinária pelos membros presentes
3 Planejamento da coleta de dados	Elaboração de matriz de indicadores que orientam a coleta	Elaboração e revisão permanente dos instrumentos, a partir da matriz, em diálogo com	GT do Relatório (membros designados pela

		os instrumentos do Inep/MEC e do PDI	presidente da CPA)
4 Formação continuada dos membros da CPA	Implementação do plano de formação dos membros da CPA	Execução do plano	GT de Formação
5 Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>campi</i> e na EaD	Pesquisa documental (pesquisa nos bancos de dados do Q-Acadêmico e do Censup) para caracterizar o perfil acadêmico	Elaboração do perfil acadêmico	GT do Relatório (membros designados pela presidente da CPA)
6 Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>campi</i> e na EaD	Rodas de conversa com segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativos)	Através de rodas de conversa nos <i>campi</i> e na EaD, fomentar e diagnosticar as percepções das realidades dos participantes, suas reivindicações, preocupações, questões, para circunscrever os pontos fortes e frágeis da instituição	Banco de membros da CPA cadastrados e formados para essa finalidade
7 Diagnóstico dos cursos de graduação nos <i>campi</i> e na EaD	Avaliação <i>in loco</i>	Fotografar a infraestrutura disponibilizada pelo IFPE aos cursos de graduação  Aplicar checklist de comprovação (documentos, estrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão)	Banco de membros da CPA cadastrados e formados para essa finalidade
8 Aplicação do questionário à comunidade acadêmica	Aplicação de questionário	Aplicar questionário para avaliação da dimensão ensino e outras questões julgadas relevantes	Núcleo gestor e representantes da CPA nos <i>campi</i> e na EaD
9 Tratamento dos dados	Desenvolvimento de sistema de coleta de dados próprio  Formação do banco de dados institucional	Desenvolvimento do sistema  Coleta de dados  Extração, tratamento e análise dos dados	Núcleo gestor, GT TI, GT do Relatório, membros do Pibex e estagiário/a de TI

10 Elaboração dos relatórios para publicação	Elaboração do relatório de avaliação institucional interna para o Inep Elaboração de <i>templates</i> ou boletins informativos por <i>campus</i> /curso para a gestão, a comunidade acadêmica e a sociedade civil	Estruturação do relatório, <i>templates</i> para divulgação dos resultados e boletins	GT do Relatório, DCOM, Editora IFPE, membros do Pibex e estagiário/a de design gráfico
11 Sensibilização da comunidade acadêmica	Implementação do plano de comunicação e divulgação da CPA para sensibilização da comunidade acadêmica	Campanhas publicitárias sobre a CPA, seu papel, sua composição, suas atividades, coleta de dados, resultados, entre outros Publicações no site do IFPE e nos perfis oficiais do IFPE, dos <i>campi</i> , da EaD e da CPA no Instagram; envio de e-mail marketing Comunicação com grupos variados via rede social (WhatsApp)	GT de Informação e Comunicação, estagiário/a de design gráfico, docente supervisor/a do estágio e DCOM
12 Postagem do relatório no e-MEC	Postagem do relatório no site do e-MEC (pesquisador institucional)	Avaliação final do relatório pela CPA para postagem	Presidente da CPA + PI
13 Meta-avaliação	Avaliação da avaliação institucional interna	Avaliação e revisão da metodologia empregada no ciclo avaliativo 2021-2023	CPA

Fonte: CPA, 2022.

**Observação:** As etapas não obedecem estritamente a uma sequência rígida, mas se desenvolvem numa perspectiva flexível e dinâmica, mediante uma agenda de negociação durante todo o ciclo.

A CPA do IFPE, norteadada pelo princípio da avaliação democrática, desenvolveu para a coleta de dados referente à avaliação institucional interna 3 (três) instrumentos de avaliação, a saber: o Dia da Avaliação (questionários), a Avaliação *In Loco* e as Rodas de Conversa.

Esses instrumentos foram desenvolvidos com base nas dimensões do Sinaes, estabelecidas na Lei nº 10.861, de 2004, e articulados concomitantemente com os instrumentos da avaliação externa institucional, da avaliação de cursos e do questionário

do Enade. Além disso, tiveram como referência no âmbito interno o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O intuito dessa articulação foi o de garantir a análise global e integrada das dimensões da avaliação e uma perspectiva qualitativa, essencial num sistema de avaliação como o Sinaes.

Para o ano de referência, 2021, foram escolhidos pela CPA 2 (dois) dos 5 (cinco) eixos do instrumento de avaliação institucional desenvolvido pelo Inep, a saber: **Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo III – Políticas Acadêmicas – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade; e Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.** A partir dessas dimensões, foram desenvolvidos os indicadores e os aspectos a serem observados no conjunto do IFPE.

### 2.2.1 Instrumento Dia da Avaliação

No instrumento Dia da Avaliação, a comunidade é convidada a ser avaliadora institucional. Com isso, abrangem-se dois pressupostos da avaliação democrática: a adesão voluntária e o empoderamento da comunidade quando convidada a avaliar o IFPE. O instrumento Dia da Avaliação abrange todos os segmentos da comunidade acadêmica do IFPE, quais sejam: o segmento docente, o segmento discente e o segmento técnico-administrativo. A intenção da CPA com esse instrumento é incentivar a comunidade a realizar a avaliação, promovendo as primeiras perguntas acerca da eficácia e da efetividade acadêmica e social para gerar o debate sobre a melhoria da qualidade, da orientação da expansão da sua oferta de ensino e do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição.

No ano de referência (2021), o Dia da Avaliação alcançou todos os cursos superiores do IFPE a partir do 2º período. A utilização desse instrumento pela comunidade acadêmica ocorre por meio do processo de negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, materializado em negociações com a Reitoria e os diretores-gerais e de Ensino dos *campi* e da DEaD, para agendar atividade de sensibilização com os coordenadores dos cursos superiores, com o suporte e apoio dos representantes da CPA em cada *campus*/EaD. Essa sensibilização sucede a deliberação, durante reunião ordinária da CPA, de um calendário negociado com os membros. Antes da aplicação do questionário no Dia da Avaliação, é realizada a divulgação no site do IFPE e nos *campi*/EaD sobre o processo de avaliação.

Nesse dia, cada curso, em conjunto com os representantes da CPA nos *campi*/EaD, seguindo a estratégia sugerida e deliberada em reunião ordinária da CPA, reúne os estudantes em laboratórios de informática para a aplicação do questionário online. Quanto aos demais segmentos (docente e técnico-administrativo), cada setorial, juntamente com a gestão do *campus*/DEaD, decide a melhor forma de abordagem e aplicação do questionário, que usualmente é enviado para o e-mail institucional dos servidores. Durante essa atividade foram ressaltados a garantia de anonimato da avaliação e o caráter formativo e não punitivo da avaliação.

A partir de 2018, os conceitos utilizados no questionário foram associados com os conceitos das avaliações externas do Inep/MEC, adotando-se assim a apresentação de tabelas com a síntese da avaliação desse instrumento, por meio do cálculo das notas médias dos conceitos atribuídos pela comunidade acadêmica à dimensão avaliada para os *campi* presenciais e a EaD. Os conceitos foram assim distribuídos: 0 (zero), atribuído ao indicador “inexistente ou não conheço”; 1 (um) para “péssimo”; 2 (dois) para “ruim”; 3 (três) para “regular”; 4 (quatro) para “bom”; e 5 (cinco) para “ótimo”. Os votos registrados como “não se aplica” não pontuaram no cálculo das notas dos indicadores e das médias dos conceitos. Por fim, foi calculada a média das notas de cada indicador, fazendo-se uso dos percentuais como a ponderação para o cálculo. Essa metodologia é utilizada no cálculo das médias dos indicadores de todas as dimensões avaliadas.

Vale destacar que em cada dimensão avaliada há uma questão aberta, em que os avaliadores podem se expressar livremente. Essas questões são reunidas e apresentadas no Relatório como apêndice, organizadas por dimensão avaliada, constando a expressão da comunidade para todos os segmentos participantes da avaliação. A partir de 2021, o banco de dados da coleta fica disponível e aberto para acesso da gestão e dos demais membros da comunidade acadêmica que desejem analisar mais acuradamente os dados.

### **2.2.2 Instrumentos Avaliação *In Loco* e Rodas de Conversa**

Para o ano de 2022 (2º ano do ciclo avaliativo 2021-2023), planejou-se avaliar o Eixo 5 – Infraestrutura, ocasião em que se costuma utilizar a Avaliação *In Loco* e as Rodas de Conversa como instrumentos/procedimentos de coleta. Em razão do aumento progressivo do número de cursos, a escolha deles tem sido feita por amostragem. Entre os critérios adotados para a seleção dos cursos a serem avaliados por meio desses procedimentos/instrumentos estão: a) proximidade do período de integralização entre 50%

e 75% da carga horária total dos cursos, necessária para abertura do processo de reconhecimento dos cursos avaliados (tais cursos encontram-se sem conceito – SC); b) apuração da média aritmética igual a 2 (dois) ou inferior a 3 (três), obtida em levantamento realizado pela CPA a partir dos indicadores de qualidade Enade, CPC e CC do curso; e c) desatualização dos indicadores de qualidade do curso devido à ausência de participação em processo de avaliação de curso do Inep/MEC.

O desenvolvimento dessas atividades também ocorre por meio da negociação. Inicialmente, com a gestão central do IFPE, em negociações com o Gabinete da Reitoria e os diretores-gerais dos *campi* avaliados. Em relação ao Gabinete, negociou-se a infraestrutura de logística (transporte e diárias). Relativamente aos diretores-gerais, a articulação da agenda de avaliação com as Diretorias de Ensino, os representantes da CPA nos *campi*/EaD e os coordenadores dos cursos superiores avaliados.

#### 2.2.2.1 Instrumento Avaliação *In Loco*

Esse instrumento desenvolvido pela CPA do IFPE com base nos instrumentos de avaliação externa (institucional e de curso) é revisado a cada ano, com vistas ao seu aprimoramento e melhoria.

Especialmente elaborado para a coleta de dados acerca da dimensão infraestrutura, esse instrumento é implementado com a participação de membros da CPA ou servidores com expertise na área do curso avaliado e com um/a servidor/a da área técnico-pedagógica, todos externos aos *campi* e aos cursos avaliados, a fim de se manter a validade e a fidedignidade dos dados.

Assim, as equipes são compostas por 2 (dois) membros: um/a docente da área do curso e um/a servidor/a técnico-administrativo/a, preferencialmente da área pedagógica, que realizam em conjunto a investigação da infraestrutura do curso, com base no instrumento Avaliação *In Loco* da CPA do IFPE, em que são registradas evidências com base nos indicadores, conceitos e notas estabelecidos pela Comissão para esse instrumento.

As evidências são registradas no instrumento de forma descritiva e por meio de registro fotográfico. Durante a visita *in loco*, os avaliadores também realizam entrevistas com a coordenação do curso e setores que possam lhes fornecer as informações demandadas

pelo instrumento, a fim de facilitar o acesso à informação e os esclarecimentos que se fizerem necessários para dirimir qualquer questão, à medida que o processo exige-los.

Consta também do instrumento um checklist introdutório, de caráter preventivo e pedagógico, que tem por finalidade auxiliar as coordenações dos cursos na organização dos documentos institucionais necessários aos processos de avaliação externa de curso realizados pelo Inep/MEC.

Finalizadas todas essas etapas, os avaliadores se reúnem para analisar cada indicador, com base nos descritores estabelecidos, e atribuir a cada um deles um conceito expresso em nota, numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco), de acordo com o Quadro 5 a seguir.

**Quadro 5 – Quadro avaliativo do instrumento Avaliação *In Loco* – CPA IFPE.**

CONCEITO	DESCRIÇÃO	SIGNIFICADO
0	Quando o indicador avaliado <b>Não Existe</b>	Ausência crítica do objeto de avaliação
1	Quando o indicador avaliado configura um conceito <b>Insatisfatório</b>	Ausência de evidência dos atributos descritos no conceito 2
2	Quando o indicador avaliado configura um conceito <b>Parcialmente satisfatório</b>	Ausência de evidências dos atributos descritos no conceito 3
3	Quando o indicador avaliado configura um conceito <b>Satisfatório</b>	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3
4	Quando o indicador avaliado configura um conceito <b>Bom</b>	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) do conceito 4
5	Quando o indicador avaliado configura um conceito <b>Muito bom</b>	Evidências para os atributos apresentados nos critérios de análise do conceito 3 e do(s) critério(s) aditivo(s) dos conceitos 4 e 5

Fonte: CPA, 2019.

Ao final dessa etapa, é feita a média aritmética do conjunto de indicadores avaliados na dimensão infraestrutura e atribuído um conceito geral para avaliação interna do curso.

#### 2.2.2.2 Instrumento Rodas de Conversa

O instrumento Rodas de Conversa foi desenvolvido e é vivenciado à semelhança dos grupos focais, técnica de pesquisa amplamente utilizada em pesquisas científicas.

Para tal instrumento, especialmente, trabalhamos com indicadores das dimensões Infraestrutura e Políticas Acadêmicas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, baseando-nos, no caso da primeira, nos instrumentos de avaliação externa (institucional e de cursos) do Inep/MEC, assim como no instrumento Avaliação *In Loco* (interna) da CPA do IFPE; no caso da segunda, no instrumento de avaliação externa de curso do Inep/MEC, especialmente, e também no instrumento Avaliação *In Loco* (interna) da CPA do IFPE.

A organização das equipes para o desenvolvimento das rodas de conversa ocorre com a participação voluntária de membros da CPA ou colaboradores devidamente capacitados para realizar a mediação do grupo (mediador/a) e o registro das falas (escriba),

ambos designados pela Presidência da CPA. Tanto o/a mediador/a quanto o/a escriba são membros de outros *campi* — o que é uma medida para evitar constrangimentos e baixa adesão dos participantes. Eles são orientados a manter a discrição e a confidencialidade exigidas por esse procedimento de coleta de dados, com vistas a incentivar a participação dos sujeitos informantes e a credibilidade do processo avaliativo.

A roda de conversa é realizada por curso, com cada segmento em separado, exceto os técnicos administrativos, que normalmente atendem a mais de um curso nos *campi*/EaD. Nesse caso, a roda de conversa é realizada com todos os técnicos administrativos ligados aos cursos superiores.

Durante a realização da roda de conversa, o/a mediador/a inicialmente negocia com os participantes um contrato pedagógico, apresentando a forma como será conduzida a atividade e negociando como serão organizadas as falas e os registros. São apresentados indicadores relativos a cada dimensão avaliada e informados, em ordem, os pontos fortes e os pontos a melhorar para cada indicador. Ao final da roda de conversa, é feita a leitura de todos os registros, para validação dos dados pelos sujeitos informantes (meta-avaliação).

### **2.2.3 Dados sistêmicos (Gestão)**

A partir dessa vivência, a CPA buscou aprofundar e desenvolver em paralelo outro enfoque de avaliação, a análise de sistema. Segundo House (2000), tradicionalmente esse enfoque destaca os diagnósticos proeminentemente a partir de dados quantitativos e voltados essencialmente para a gestão. Mediante essa experiência, a CPA do IFPE acrescenta outro destinatário a essas informações: a comunidade.

O objetivo é fornecer, gradativamente, mais informações sobre a instituição, para democratizar as tomadas de decisão e desenvolver um sistema de monitoramento das ações institucionais oriundas dos diagnósticos da avaliação institucional interna no ciclo avaliativo. Além disso, proporcionar mais subsídios à comunidade para qualificar os debates nas futuras avaliações institucionais internas.

### **2.2.4 Técnica de análise dos dados**

A análise dos dados é realizada por meio da abordagem quali-quantitativa, com ênfase nos aspectos qualitativos, realçando-se o processo e a fala dos sujeitos. Com base nos

dados quantitativos produzidos e informados no Relatório de Avaliação Institucional Interna, revelam-se as potencialidades e fragilidades para cada eixo, dimensão e indicador avaliado, consubstanciados na participação de cada segmento da comunidade acadêmica e de cada instrumento utilizado.

A cada ano, de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional Interna, coletamos dados gerais, por meio dos instrumentos de coleta de dados produzidos pela CPA, e dados sistêmicos da gestão do IFPE, os quais, ao longo e ao final do ciclo avaliativo de 3 (três) anos, serão triangulados, com vistas a perceber aproximações e distanciamentos entre os eixos, as dimensões e os indicadores avaliados, de modo que possamos extrair dos dados informações que permitam adentrar mais profunda e qualitativamente no perfil institucional, em conformidade com o PDI do IFPE.

Por fim, o processo de análise dos dados almeja revelar a dinâmica institucional, informar os sujeitos gestores e a comunidade e oferecer informações e dados privilegiados para que a gestão possa tomar decisões com base nos resultados produzidos pela avaliação institucional.

### **3 DESENVOLVIMENTO: APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES**

Esta seção objetiva apresentar os dados e as informações pertinentes a cada eixo e dimensão, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a identidade institucional. Está organizada em tópicos, de acordo com os eixos e as dimensões avaliadas em 2021, em respeito ao disposto no art. 3º da Lei nº 10.861, de 2004, que institui o Sinaes, na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065 e no Planejamento da Avaliação Institucional Interna do IFPE.

Os tópicos serão apresentados na seguinte ordem: **Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação; Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade; e Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes.**

Destaca-se que, como se trata de um Relatório Parcial, os diagnósticos da avaliação foram agrupados preferencialmente ao nível do conjunto do IFPE. Pelo volume de dados sistematizados, a análise do IFPE por *campus* e curso será compartilhada ao longo dos

próximos 6 (seis) meses com a comunidade, a gestão e os avaliadores externos, através de vários meios de comunicação, entre os quais: e-mail, *drives*, boletins informativos e reuniões com a gestão e a comunidade acadêmica.

No que concerne à avaliação, os diagnósticos foram agrupados por eixo e nas suas respectivas dimensões e políticas associadas, com o objetivo de evidenciar as percepções de cada segmento em relação à instituição.

Também se esclarece que, por se tratar de um Relatório Parcial e por se considerar, nesta versão, a dimensão do arquivo a ser postado no Inep e a extensão do próprio Relatório a ser divulgado à comunidade universitária, optou-se por selecionar um conjunto de temas que foram objeto da avaliação, alcançando o universo das dimensões propostas inicialmente no Projeto de Avaliação Institucional Interna. O intuito foi o de proporcionar uma linguagem acessível aos interessados, tornando as leituras mais claras e compreensíveis.

### 3.1 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Nesta seção, apresentamos a participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna realizada pela CPA para o ano de 2021.

**Tabela 3 – Participação nas avaliações da CPA – Docente/Discente/Administrativo – Por *campus* e por segmento (Presencial) – 2021.**

<b>CAMPUS/ SEGMENTO</b>	<b>Docente</b>	<b>Discente</b>	<b>Administrativo</b>
Afogados da Ingazeira	20	41	8
Barreiros	13	15	3
Belo Jardim	26	55	34
Cabo de Santo Agostinho	18	25	9
Caruaru	19	3	7
Garanhuns	9	43	8
Igarassu	12	34	7
Ipojuca	35	57	4
Jaboatão dos Guararapes	5	6	1
Olinda	1	2	0
Paulista	18	9	6
Pesqueira	25	63	18
Recife	30	68	5
Vitória de Santo Antão	9	7	0
Sede / Reitoria	0	0	6
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>428</b>	<b>116</b>

<b>CAMPUS / CURSO / SEGMENTO</b>	<b>Docente</b>	<b>Discente</b>	<b>Administrativo</b>
<b>AFOGADOS DA INGAZEIRA</b>	<b>22</b>	<b>41</b>	<b>8</b>
Lic. em Computação e Informática	10	26	4
Bac. em Engenharia Civil	12	15	4
<b>BARREIROS</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>2</b>
Lic. em Química	6	15	1
Tec. em Agroecologia	7	-	1
Matemática	2	-	-
<b>BELO JARDIM</b>	<b>27</b>	<b>55</b>	<b>40</b>
Bac. Engenharia de Software	12	34	16
Lic. Música	15	21	24
<b>CABO DE SANTO AGOSTINHO</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>19</b>
Bac. Administração	9	16	6
Bac. Engenharia Ambiental e Sanitária	7	4	4
Tec. Gastronomia	5	2	4
Tec. Hotelaria	5	3	5
Gestão Estratégica em Logística	2	-	-
<b>CARUARU</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>8</b>
Bac. Eng. Mecânica	-	1	4
Interdisciplinaridade em Educação e Ciências Humanas	1	2	2
Eng. de Segurança do Trabalho	3	-	2
<b>GARANHUNS</b>	<b>9</b>	<b>43</b>	<b>4</b>
Bac. Eng. Elétrica	3	26	1
Tec. Anál. e Desenv. de Sistemas	4	14	1
Linguagem e Práticas Sociais	2	3	2
<b>IGARASSU</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>3</b>
Bac. Administração	5	11	1
Tec. Gestão de Qualidade	8	17	1
Tec. Sistemas para Internet	7	6	1
<b>IPOJUCA</b>	<b>39</b>	<b>57</b>	<b>3</b>
Bac. Eng. Mecânica	19	28	1
Lic. Química	20	29	2

<b>JABOATÃO DOS GUARARAPES</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>1</b>
Tec. Anál. e Desenv. de Sistemas	4	3	1
Gestão e Qualidade de Tecnologia da Informação e Comunicação	1	1	-
Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes	2	2	-
<b>OLINDA</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT	1	2	0
<b>PAULISTA</b>	<b>19</b>	<b>9</b>	<b>6</b>
Tec. Anál. e Desenv. de Sistemas	7	3	2
Tec. Processos Gerenciais	12	6	4
<b>PESQUEIRA</b>	<b>28</b>	<b>63</b>	<b>15</b>
Bac. Enfermagem	13	9	5
Bac. Eng. Elétrica	8	22	3
Lic. em Física	4	25	4
Lic. em Matemática	3	7	3
<b>RECIFE</b>	<b>31</b>	<b>68</b>	<b>3</b>
Bac. Eng. Civil	4	2	-
Bac. Eng. Mecânica	7	6	1
Lic. Geografia	1	22	-
Tec. Anál. e Desenv. de Sistemas	6	5	1
Tec. Design Gráfico	-	1	-
Tec. Gestão Ambiental	4	14	-
Tec. Gestão de Turismo	2	1	-
Tec. Radiologia	1	6	-
Mestrado Profissional em Gestão Ambiental - MPGA	1	3	1
Práticas Interpretativas em Música Popular com ênfase no frevo	2	1	-
Sustentabilidade Urbana	3	7	-
<b>VITORIA DE SANTO ANTÃO</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>-</b>
Bac. Agronomia	5	2	-
Lic. Química	4	5	-

Fonte: CPA, 2021.

A Tabela 3 permite observar a participação da comunidade para a modalidade presencial por *campus* e segmento. Em seguida, a desagregação dos dados por *campus*, curso e segmento.

Na primeira parte da tabela, os segmentos docente e técnico-administrativo foram

contabilizados uma única vez; já na segunda parte, na demonstração da participação por curso, esses segmentos foram contabilizados mais de uma vez, a partir do cadastro em que o/a avaliador/a registrou mais de um curso para avaliação.

**Tabela 4 – Participação nas avaliações da CPA – Docente/Discente/Administrativo – Por polo e por segmento (EaD) – 2021.**

<b>POLO / SEGMENTO</b>	<b>Docente / Tutor</b>	<b>Discente</b>	<b>Administrativo</b>
Águas Belas	10	38	1
Carpina	5	18	1
Geral	-	-	11
Gravatá	5	15	-
Limoeiro	9	22	1
Palmares	7	18	3
Pesqueira	3	6	-
Recife	1	1	-
Santa Cruz do Capibaribe	9	16	3
Santana do Ipanema	6	16	-
Sertânia	4	12	-
Sede / Reitoria	2	2	3
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>164</b>	<b>23</b>
<b>POLO / CURSO / SEGMENTO</b>			
<b>ÁGUAS BELA</b>	<b>10</b>	<b>38</b>	<b>1</b>
Lic. em Geografia	1	22	1
Lic. em Matemática	8	16	-
Ensino de Ciências	1	-	-
<b>CARPINA</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>1</b>
Licenciatura em Geografia	-	12	1
Educação Profissional e Tecnológica	1	4	-
Ensino de Ciências	4	2	-
<b>GRAVATÁ</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>-</b>
Licenciatura em Geografia	4	12	-
Educação Profissional e Tecnológica	1	3	-
<b>LIMOEIRO</b>	<b>9</b>	<b>22</b>	<b>1</b>
Educação Profissional e Tecnológica	2	2	-
Ensino de Ciências	2	1	-
Licenciatura em Geografia	-	2	-
Licenciatura em Matemática	5	17	1
<b>PALMARES</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>3</b>
Licenciatura em Geografia	-	2	-
Licenciatura em Matemática	6	11	2

Educação Profissional e Tecnológica	1	5	-
Ensino de Ciências	-	-	1
<b>PESQUEIRA</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>-</b>
Educação Profissional Científica e Tecnológica	1	1	-
Ensino de Ciências - Ciências	2	5	-
<b>RECIFE</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
Educação Profissional Científica e Tecnológica	1	1	-
<b>SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>3</b>
Licenciatura em Geografia	1	1	1
Licenciatura em Matemática	6	10	1
Educação Profissional e Tecnológica	1	1	-
Ensino de Ciências	1	4	-
Gestão Pública	-	-	1
<b>SANTANA DE IPANEMA</b>	<b>6</b>	<b>16</b>	<b>-</b>
Licenciatura em Matemática	6	16	-
<b>SERTÂNIA</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>-</b>
Licenciatura em Geografia	-	12	-
Licenciatura em Matemática	4	-	-
<b>SEDE / REITORIA</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
Licenciatura em Matemática	1	-	2
Educação Profissional Científica e Tecnológica	-	1	-
Educação Profissional e Tecnológica	1	1	-
Ensino da Matemática para o Ensino Médio	-	-	1

Fonte: CPA, 2021.

A Tabela 4 permite observar a participação da comunidade para a modalidade Educação a Distância por polo/sede e segmento. Em seguida, a desagregação dos dados por polo/sede, curso e segmento. Exclusivamente para a EaD foi contabilizado também um grupo denominado “Geral”, situação em que o/a avaliador/a não cadastrou nenhum curso associado.

**Tabela 5 – Participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna – 2021.**

Segmento	Quantitativo de Avaliadores		Instrumentos de Avaliação	Campi / polos (nº)	
	2020	2021		2020	2021
<b>Discente (Presencial)</b>	1247	428	Formulário de Avaliação	13 <i>campi</i>	14
<b>Discente (EaD)</b>	179	164		8 polos	9 polos
<b>Total Discente</b>	1426	592			
<b>Docente (Presencial)</b>	372	240	Formulário de Avaliação	13 <i>campi</i>	14
<b>Docente (EaD)</b>	43	61		8 polos + Sede EaD	9 polos + Sede EaD
<b>Total Docente</b>	415	301			
<b>Técnico-administrativo (Presencial)</b>	234	116	Formulário de Avaliação	13 <i>campi</i> + Reitoria	14 + Sede Reitoria
<b>Técnico-administrativo (EaD)</b>	34	23		8 polos + Sede EaD	9 polos + Sede EaD
<b>Total TAE</b>	268	139			
<b>Total</b>	<b>2109</b>	<b>1032</b>			

Fonte: CPA, 2021.

Na Tabela 5, é possível observar a dinâmica da participação da comunidade acadêmica das modalidades presencial e EaD em todos os segmentos. Em 2021, a pandemia de Covid-19, o impacto do retorno às atividades presenciais nos calendários dos cursos, *campi* e EaD, o desenvolvimento do novo sistema de coleta, entre outras questões, tiveram um efeito negativo na participação da comunidade acadêmica na coleta de dados em todos os segmentos. A única exceção foi uma maior participação do segmento docente na modalidade EaD.

### 3.2 PERFIL INSTITUCIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IFPE

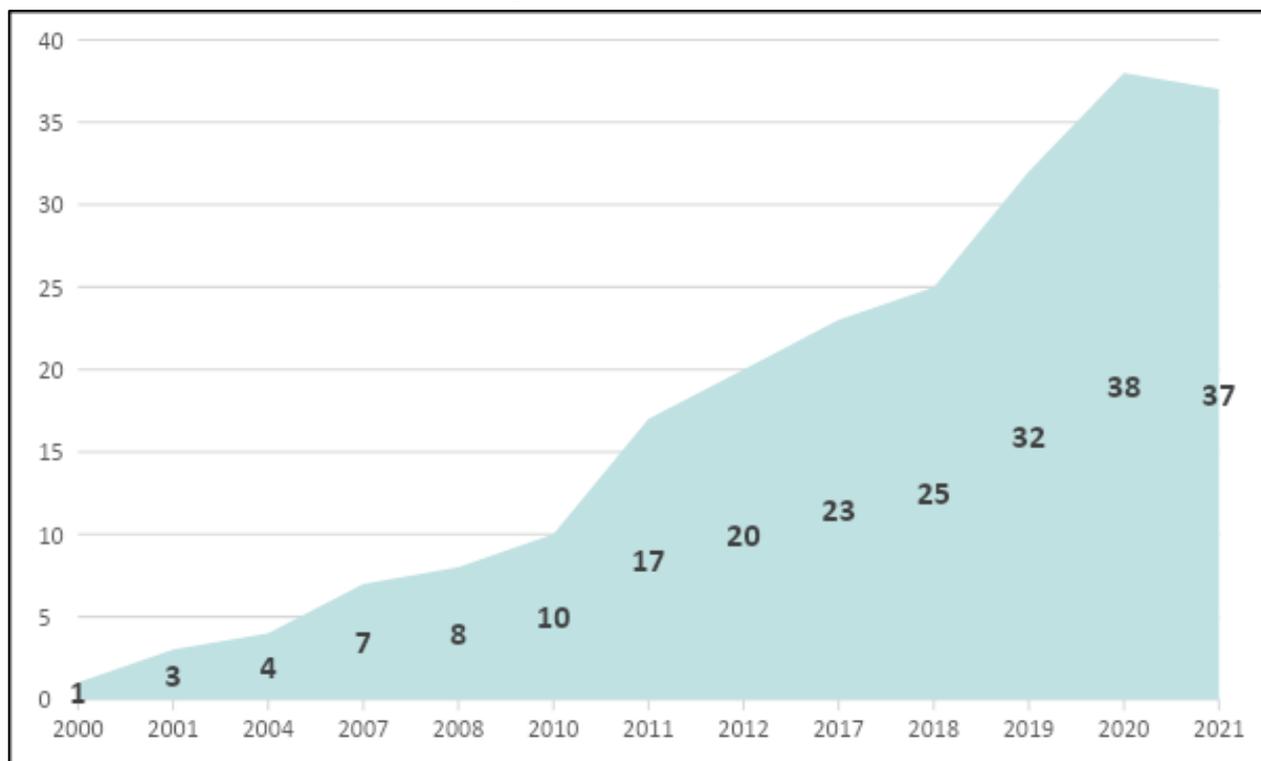
Esta seção tem por finalidade mostrar o perfil do ensino superior na instituição. Assim, apresentamos a evolução dos cursos superiores, a distribuição de cursos por *campi*/EaD, o número de matrículas por *campi*/EaD e curso, o número de docentes, suas titulações e seus regimes de trabalho.

Em acordo com a metodologia adotada para a avaliação institucional interna do IFPE, explicada no capítulo anterior, apresentamos nesta seção os dados sistêmicos (gestão) relativos ao perfil institucional dos cursos superiores do IFPE. Em seguida, são apresentados os dados oriundos da coleta realizada por meio do instrumento Dia da Avaliação – questionários online para cada um dos segmentos (discente, docente e técnico-administrativo) da comunidade acadêmica. Por fim, apresentamos a síntese de todas as dimensões avaliadas em seu conjunto para o IFPE.

#### 3.2.1 Perfil dos cursos superiores do IFPE

O Gráfico 1 apresenta a série histórica do número de cursos superiores no período compreendido entre os anos de 2000 e 2021.

**Gráfico 1 – Número de cursos superiores – 2000–2021.**

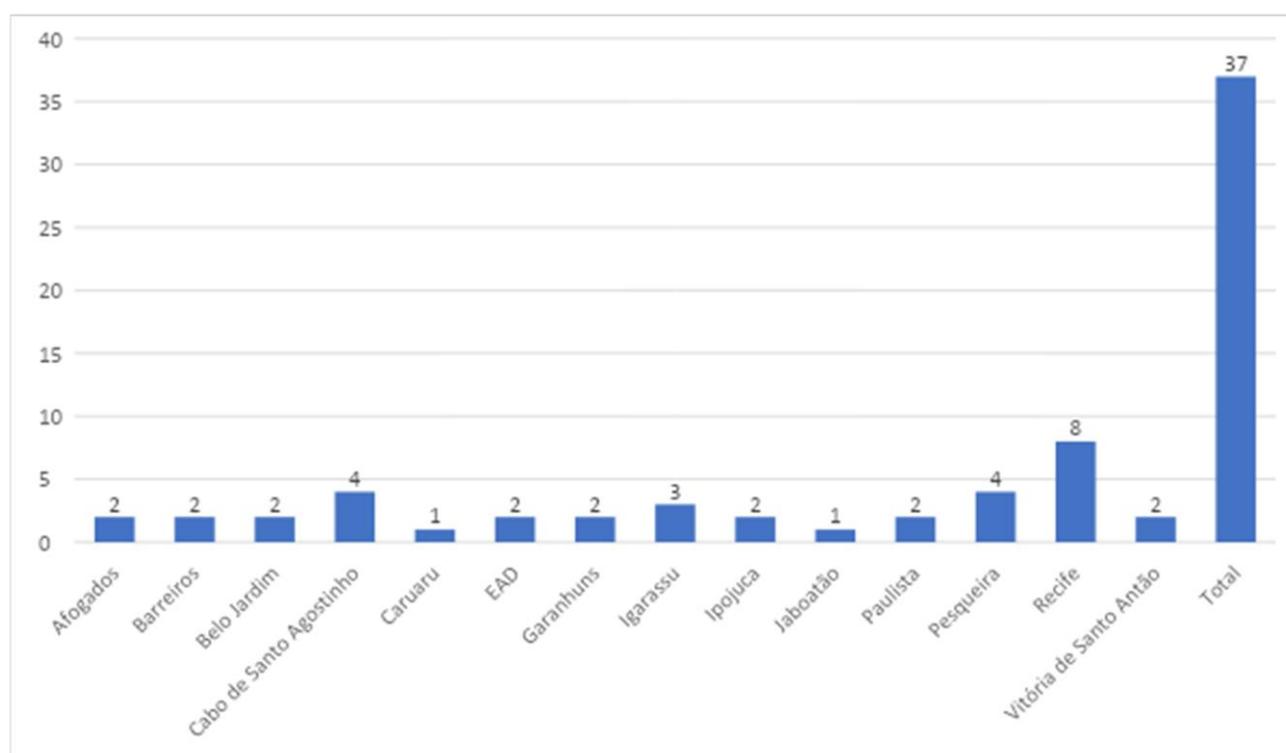


Fonte: e-MEC/CPA, Proden, 2021.

Observa-se, no Gráfico 1, que o início da oferta de cursos superiores de graduação se deu a partir do ano de 2000 e que a expansão desses cursos ocorreu a partir do ano de 2009, com a criação dos Institutos Federais, a partir da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Observa-se ainda que a expansão no número de cursos foi mais acentuada nos períodos compreendidos entre 2010–2011 e 2018–2020.

No Gráfico 2, é possível observar o número total de cursos superiores no IFPE por *campus*/EaD.

**Gráfico 2 – Cursos superiores no IFPE por *campus*/EaD – 2021.**



Fonte: Proden/e-MEC/*Campi*/EaD, 2021.

Como pode-se observar no Gráfico 2, o IFPE tinha, em 2021, 37 (trinta e sete) cursos superiores, distribuídos em 13 (treze) *campi* presenciais e na EaD. Em comparação com o ano de 2020, não houve oferta de novo curso de graduação e foi encerrado o curso Gestão Ambiental (EaD).

### 3.2.2 Perfil das matrículas no ensino superior

A Tabela 6 informa o total de matrículas nos cursos superiores de graduação em 2021, por *campus* e curso.

**Tabela 6 – Matrículas no ensino superior por *campus* e curso – 2021.**

CAMPUS / EaD  CURSO	AFOGADOS DA INGAZEIRA	BARREIROS	BELO JARDIM	CABO DE SANTO AGOSTINHO	CARUARU	EaD	GARANHUNS	IGARASSU	IPOJUCA	JABOATÃO DOS GUARARAPES	PAULISTA	PESQUEIRA	RECIFE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	TOTAL	
	ADMINISTRAÇÃO				93				114							
AGROECOLOGIA		109														109
AGRONOMIA														198		198
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS							130			133	185		327			775
DESIGN GRÁFICO													258			258
ENFERMAGEM												223				223
ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA				71												71
ENGENHARIA CIVIL	63												326			389
ENGENHARIA DE SOFTWARE			55													55
ENGENHARIA ELÉTRICA							173					168				341
ENGENHARIA MECÂNICA					209				96				164			469
GASTRONOMIA				45												45
GESTÃO AMBIENTAL						56							304			360
GESTÃO DA QUALIDADE								169								169
GESTÃO DE TURISMO													619			619
HOTELARIA				94												94
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	98															98
LICENCIATURA EM FÍSICA												163				163
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA						250							141			391
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA						297						173				470
LICENCIATURA EM MÚSICA			84													84
LICENCIATURA EM QUÍMICA		129							131						171	431
PROCESSOS GERENCIAIS											171					171
RADIOLOGIA													139			139
SISTEMAS PARA INTERNET								110								110
<b>TOTAL</b>	<b>161</b>	<b>238</b>	<b>139</b>	<b>303</b>	<b>209</b>	<b>603</b>	<b>303</b>	<b>393</b>	<b>227</b>	<b>133</b>	<b>356</b>	<b>727</b>	<b>2278</b>	<b>369</b>		<b>6439</b>

Fonte: Q-Acadêmico/Proden, 2021.

Da Tabela 6, pode-se observar que, em 2021, o IFPE contabilizou um total de 6.439 (seis mil quatrocentos e trinta e nove) estudantes matriculados. Os cursos que registram o maior número de estudantes matriculados são, respectivamente, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (775), Gestão em Turismo (619), Licenciatura em Matemática (470), Engenharia Mecânica (469) e Licenciatura em Química (431). Estes, por sua vez, são seguidos pelos cursos de Licenciatura em Geografia (391), Engenharia Civil (389), Gestão Ambiental (360), Engenharia Elétrica (341), Design Gráfico (258), Enfermagem (223) e Administração (203). Num terceiro bloco, agrupamos os cursos com menos de 200 (duzentos) estudantes matriculados, sendo eles: Agronomia (198), Processos Gerenciais (171), Gestão da Qualidade (169), Licenciatura em Física (163), Radiologia (139), Sistemas para Internet (110), Agroecologia (109), Licenciatura em Informática e Computação (98), Hotelaria (94), Licenciatura em Música (84), Engenharia Ambiental e Sanitária (71), Engenharia de Software (55) e Gastronomia (45).

Com exceção do curso de Licenciatura em Música, alguns cursos possuem menos de 100 (cem) alunos matriculados porque foram iniciados recentemente.

Ainda por meio da Tabela 6, verifica-se que onde se concentra o maior número de matrículas é, respectivamente, nos *Campi* Recife (2.278) e Pesqueira (727) e na EaD (603). Num segundo bloco, temos os *Campi* Igarassu (393), Vitória de Santo Antão (369), Paulista (356), Cabo de Santo Agostinho (303) e Garanhuns (303). Com uma quantidade inferior a 300 (trezentas) matrículas, temos os *Campi* Barreiros (238), Ipojuca (227), Caruaru (209), Afogados (161), Belo Jardim (139) e Jaboatão (133).

**Tabela 7 – Matrículas no ensino superior por *campus*/curso – 2018 a 2021.**

Curso	Campus	2018	2019	2020	2021
Administração	Cabo de Santo Agostinho	0	30	66	93
Administração	Igarassu	0	0	40	114
Agroecologia	Barreiros	72	89	102	109
Agronomia	Vitória de Santo Antão	130	154	180	198
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Garanhuns	0	34	57	130
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Jaboatão	0	0	72	133
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Paulista	0	33	113	185
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Recife	181	207	279	327
Design Gráfico	Recife	136	127	252	258
Enfermagem	Pesqueira	155	175	184	223
Engenharia Ambiental e Sanitária	Cabo de Santo Agostinho	0	0	33	71
Engenharia Civil	Afogados da Ingazeira	0	0	38	63
Engenharia Civil	Recife	231	241	306	326
Engenharia de Software	Belo Jardim	0	29	28	55

Engenharia Elétrica	Garanhuns	61	93	130	173
Engenharia Elétrica	Pesqueira	57	91	127	168
Engenharia Mecânica	Recife	47	107	108	164
Engenharia Mecânica	Caruaru	159	169	195	209
Engenharia Mecânica	Ipojuca	0	34	60	96
Gastronomia	Cabo de Santo Agostinho	0	0	21	45
Gestão Ambiental	Recife	171	196	264	304
Gestão Ambiental	EaD	103	48	46	56
Gestão da Qualidade	Igarassu	28	87	126	169
Gestão de Turismo	Recife	245	421	563	619
Hotelaria	Cabo de Santo Agostinho	0	32	29	94
Licenciatura em Computação e Informática	Afogados da Ingazeira	0	69	96	98
Licenciatura em Física	Pesqueira	116	130	151	163
Licenciatura em Geografia	Recife	90	99	130	141
Licenciatura em Geografia	EaD	170	311	330	250
Licenciatura em Matemática	Pesqueira	138	136	149	173
Licenciatura em Matemática	EaD	186	349	364	297
Licenciatura em Música	Belo Jardim	62	69	82	84
Licenciatura em Química	Barreiros	108	118	133	129
Licenciatura em Química	Ipojuca	99	111	109	131
Licenciatura em Química	Vitória de Santo Antão	101	130	155	171
Processos Gerenciais	Paulista	0	33	108	171
Radiologia	Recife	71	81	114	139
Sistemas para Internet	Igarassu	0	0	37	110
<b>Total Anual</b>		<b>2917</b>	<b>3999</b>	<b>5377</b>	<b>6439</b>

Fonte: Q-Acadêmico/Proden, 2021.

A Tabela 7 permite observar a evolução das matrículas no IFPE por *campus*/curso entre os anos de 2018 e 2021. É possível verificar um acréscimo da ordem de 16,49% no número de estudantes matriculados nos cursos superiores do IFPE entre 2020 e 2021, mesmo diante do quadro pandêmico vivido naquele ano.

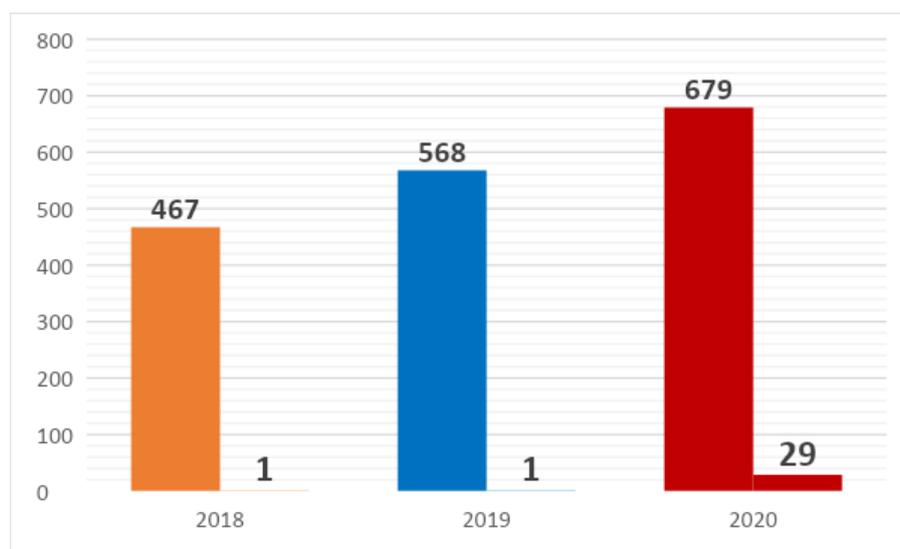
Vale destacar que a partir de 2019 os dados foram computados com base na pacificação de conceitos entre o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec) e o sistema de registro acadêmico Q-Acadêmico, utilizado internamente para gestão das informações relativas ao ensino. Esse documento foi elaborado pela comissão responsável pela elaboração do Plano Institucional de Monitoramento e Intervenção para Superação da Evasão e Retenção do IFPE. Consideramos que a pacificação de conceitos é válida também para a Plataforma Nilo Peçanha (PNP).

**Figura 1 – Pacificação de conceitos entre o Sistec e o Q-Acadêmico – IFPE.**

DEFINIÇÃO *	INDICADORES	
	SISTEC	Q-Acadêmico (Matrícula no curso)
Situação em que o estudante está regularmente matriculado. Pode ser alterado para qualquer uma das situações de matrícula finalizada ou para “integralizado”.	Em curso	Matriculado Trancado Intercâmbio Afastado
Situação em que o estudante integralizou a fase escolar (concluiu as disciplinas ou os módulos do curso) e ainda precisa cumprir outros requisitos para a conclusão do curso ou não fez ou entregou a comprovação de prática profissional ou estágio (obrigatório ou não). Pode ser alterado para “evadido” ou “concluído”.	Integralizado	Concludente Matrícula Vínculo Institucional Aguardando ENADE Aguardando Seminário

Fonte: Comissão responsável pela elaboração do Plano Institucional de Monitoramento e Intervenção para Superação da Evasão e Retenção, IFPE.

### 3.2.3 Perfil docente no ensino superior do IFPE

**Gráfico 3 – Número de docentes total e afastados no ensino superior – 2018–2020.**

Fonte: Censup, 2018, 2019 e 2020.

O Gráfico 3 apresenta a evolução do número de docentes nos cursos superiores do IFPE no período de 2018 a 2020. Quanto ao número de docentes, verifica-se um crescimento de 21,62% entre 2018 e 2019 e de 19,54% entre 2019 e 2020. Já no número de afastamentos, entre 2018 e 2019 não há mudança, mas entre 2019 e 2020 observa-se um elevado crescimento (2.800%), saindo de 1 (um) docente afastado para 29 (vinte e nove) docentes afastados.

**Tabela 8 – Número de docentes no ensino superior por titulação – 2018–2020.**

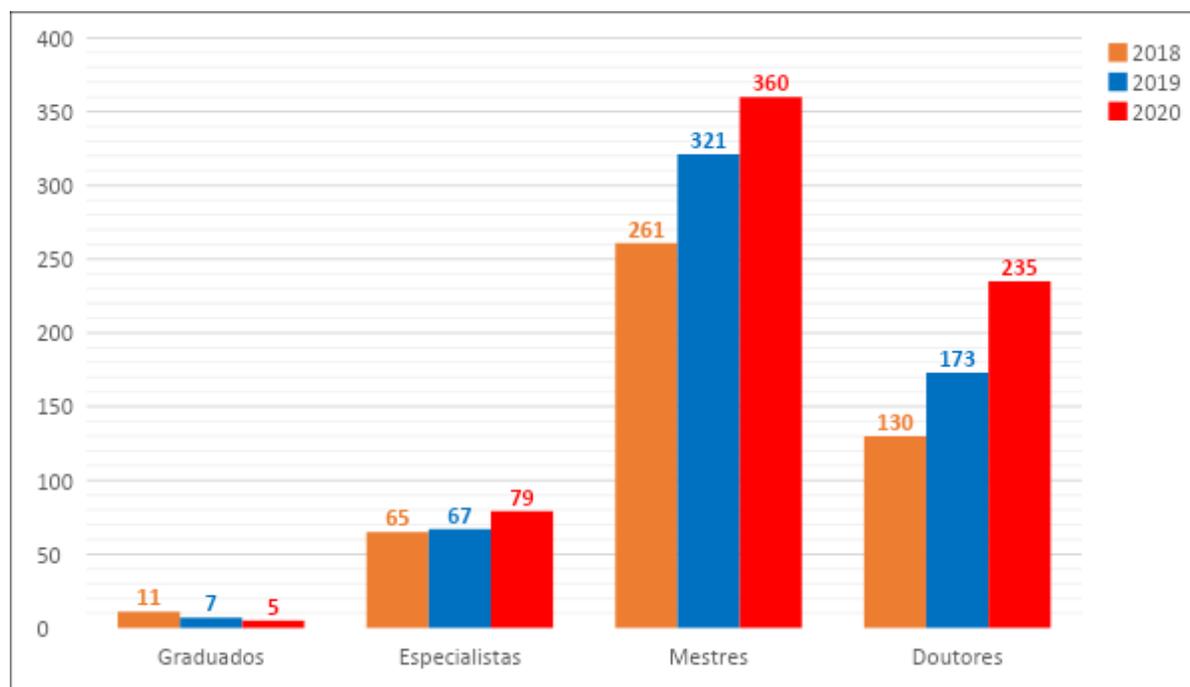
Titulação	2018	2019	2020	Incremento 2018–2019	Incremento 2019–2020
<b>Graduados</b>	11	7	5	-36,4%	-28,6%
<b>Especialistas</b>	65	67	79	3,1%	17,9%
<b>Mestres</b>	261	321	360	23,0%	12,1%
<b>Doutores</b>	130	173	235	33,1%	35,8%
<b>Total</b>	467	568	679	21,6%	19,5%

Fonte: Censup, 2018, 2019 e 2020.

Na Tabela 8, pode-se observar a evolução percentual da titulação docente no período compreendido entre 2018 e 2020. Nesse período, observa-se um crescimento no número total de docentes, que pode ser justificado tanto pelo ingresso de novos docentes quanto pelo ingresso de docentes efetivos que ainda não atuavam nos cursos superiores. Verifica-se ainda um decréscimo no número de docentes graduados e um crescimento de especialistas, mestres e, principalmente, doutores.

Conclui-se que ocorreu uma elevação no nível de titulação docente, especialmente aos níveis de mestrado e doutorado, motivada, principalmente, pelo incentivo institucional, que, dentro do Programa de Desenvolvimento de Pessoal, prevê anualmente a concessão de afastamento e licença-capacitação, facilitando o acesso e o sucesso docente no processo de elevação da titulação docente no IFPE.

A partir do Gráfico 4, é possível fazer a análise comparativa do número absoluto e do percentual de docentes por titulação entre os anos de 2018 e 2020.

**Gráfico 4 – Número de docentes no ensino superior por titulação – 2018–2020.**

Fonte: Censup, 2018, 2019 e 2020.

No Gráfico 4, observa-se uma tendência à elevação da titulação docente em todos os níveis, com exceção da graduação. De todo modo, o gráfico permite inferir que há um movimento entre os níveis, o que nos leva a afirmar que o IFPE tem mantido o ritmo na promoção de ações que permitam a elevação da titulação docente progressivamente.

**Tabela 9 – Número de docentes no ensino superior por titulação por *campus*/curso – 2018–2020.**

<i>Campus</i>	Curso	Ano	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total Geral	
Afogados da Ingazeira	COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA	2019		4	7	1	12	
		2020		4	10	2	16	
	<b>Comparação 2019-2020</b>			-	<b>0.00%</b>	<b>42.86%</b>	<b>100.00%</b>	<b>33.33%</b>
	ENGENHARIA CIVIL	2020		2	6	3	11	
	<b>2019</b>			0	4	7	1	12
	<b>2020</b>			0	6	16	5	27
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>			-	<b>50.00%</b>	<b>128.57%</b>	<b>400.00%</b>	<b>125.00%</b>
Barreiros	AGROECOLOGIA	2018		2	11	11	24	
	AGROECOLOGIA	2019		1	9	14	24	
	AGROECOLOGIA	2020		1	9	13	23	

	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	<b>-50,00%</b>	<b>-18,18%</b>	<b>27,27%</b>	<b>0,00%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-7,14%</b>	<b>-4,17%</b>
	QUÍMICA	2018	2	3	13	7	25
	QUÍMICA	2019	1		19	4	24
	QUÍMICA	2020		1	13	9	23
	<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>-50,00%</b>	-	<b>46,15%</b>	<b>-42,86%</b>	<b>-4,00%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-100,00%</b>	-	<b>-31,58%</b>	125,00%	<b>-4,17%</b>
	<b>2018</b>		2	4	22	17	45
	<b>2019</b>		1	1	25	18	45
	<b>2020</b>		0	2	22	22	46
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		<b>-50,00%</b>	<b>-75,00%</b>	<b>13,64%</b>	<b>5,88%</b>	<b>0,00%</b>
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		<b>-100,00%</b>	100,00%	<b>-12,00%</b>	22,22%	2,22%
<b>Belo Jardim</b>	ENGENHARIA DE SOFTWARE	2019			3	4	7
	ENGENHARIA DE SOFTWARE	2020			8	7	15
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	-	166,67%	75,00%	114,29%
	MÚSICA	2018	3	7	7	2	19
	MÚSICA	2019	3	7	8	2	20
	MÚSICA	2020		9	8	2	19
	<b>Comparação 2017-2018</b>		<b>200,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-12,50%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,56%</b>
	<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>14,29%</b>	<b>0,00%</b>	<b>5,26%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-100,00%</b>	<b>28,57%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-5,00%</b>
	<b>2018</b>		3	7	7	2	19
	<b>2019</b>		3	7	11	5	26
	<b>2020</b>		0	9	16	9	34
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>57,14%</b>	<b>150,00%</b>	<b>36,84%</b>
<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		<b>-100,00%</b>	28,57%	45,45%	80,00%	30,77%	
<b>Cabo de Santo Agostinho</b>	ADMINISTRAÇÃO	2019		1	7	3	11
	ADMINISTRAÇÃO	2020			9	3	12
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	-100,00%	28,57%	0,00%	9,09%
	ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA	2020			5	6	11

	GASTRONOMIA	2020	1	2	5	1	9
	HOTELARIA	2019		2	8	2	12
	HOTELARIA	2020	1	2	10	4	17
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	0.00%	25.00%	100.00%	41.67%
	<b>2019</b>		0	3	15	5	23
	<b>2020</b>		2	4	29	14	49
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		-	33.33%	93.33%	180.00%	113.04%
<b>Caruaru</b>	ENGENHARIA MECÂNICA	2018		3	22	12	37
	ENGENHARIA MECÂNICA	2019		3	20	13	36
	ENGENHARIA MECÂNICA	2020		3	18	17	38
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	<b>0,00%</b>	<b>-9,09%</b>	<b>8,33%</b>	<b>-2,70%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>0.00%</b>	<b>-10.00%</b>	<b>30.77%</b>	<b>5.56%</b>
<b>EaD</b>	GEOGRAFIA	2018		4	13	1	18
	GEOGRAFIA	2019			15	2	17
	GEOGRAFIA	2020		1	9	2	12
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	-	<b>15,38%</b>	<b>100,00%</b>	<b>-5,56%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	-	<b>-40.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>-29.4%</b>
	GESTÃO AMBIENTAL	2018			6	7	13
	GESTÃO AMBIENTAL	2019		1	4	5	10
	GESTÃO AMBIENTAL	2020		1	3	2	6
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	-	<b>-33,33%</b>	<b>-28,57%</b>	<b>-23,08%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>0.0%</b>	<b>-25.0%</b>	<b>-60.0%</b>	<b>-40.0%</b>
	MATEMÁTICA	2018		2	12	3	17
	MATEMÁTICA	2019		1	11	3	15
	MATEMÁTICA	2020		3	9	3	15
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	<b>-50,00%</b>	<b>-8,33%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-11,76%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>200.0%</b>	<b>-18.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>
	<b>2018</b>			6	30	11	47
	<b>2019</b>			2	28	10	40
	<b>2020</b>			5	21	7	33
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		-	<b>-66,67%</b>	<b>-6,67%</b>	<b>-9,09%</b>	<b>-14,89%</b>

	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		-	<b>150.0%</b>	<b>-25.0%</b>	<b>-30.0%</b>	<b>-17.5%</b>
<b>Garanhuns</b>	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2019		1	5		6
	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2020		2	9	3	14
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>100.00%</b>	<b>80.00%</b>	-	<b>133.33%</b>
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2018		1	19	1	21
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2019		1	22	2	25
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2020		3	16	4	23
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	<b>0,00%</b>	<b>15,79%</b>	<b>100,00%</b>	<b>19,05%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>200.0%</b>	<b>-27.3%</b>	<b>100.0%</b>	<b>-8.0%</b>
	<b>2018</b>			1	19	1	21
	<b>2019</b>			2	25	2	29
	<b>2020</b>			5	25	7	37
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		-	<b>100,00%</b>	<b>31,58%</b>	<b>100,00%</b>	<b>38,10%</b>
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		-	<b>150.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>250.0%</b>	<b>27.6%</b>
<b>Igarassu</b>	ADMINISTRAÇÃO	2020		1	4	2	7
	GESTÃO DA QUALIDADE	2018		2	6		8
	GESTÃO DA QUALIDADE	2019		2	11	3	16
	GESTÃO DA QUALIDADE	2020	1	4	10	3	18
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	<b>0,00%</b>	<b>83,33%</b>	-	<b>100,00%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>100.0%</b>	<b>-9.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>12.5%</b>
	SISTEMAS PARA INTERNET	2020	1	2	6	3	12
	<b>2018</b>		0	2	6	0	8
	<b>2019</b>		0	2	11	3	16
	<b>2020</b>		2	7	20	8	37
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		-	<b>0.00%</b>	<b>83.33%</b>	-	<b>100.00%</b>
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		-	<b>250.00%</b>	<b>81.82%</b>	<b>166.67%</b>	<b>131.25%</b>
<b>Ipojuca</b>	ENGENHARIA MECÂNICA	2019		1	3	1	5
	ENGENHARIA MECÂNICA	2020		3	5	5	13
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>200.00%</b>	<b>66.67%</b>	<b>400.00%</b>	<b>160.00%</b>

	QUÍMICA	2018		4	14	2	20	
	QUÍMICA	2019		1	21	3	25	
	QUÍMICA	2020		3	14	8	25	
	<b>Comparação 2018-2019</b>			-	<b>-75,00%</b>	<b>50,00%</b>	<b>50,00%</b>	<b>25,00%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>			-	<b>200.00%</b>	<b>-33.33%</b>	<b>166.67%</b>	<b>0.00%</b>
	<b>2018</b>				4	14	2	20
	<b>2019</b>				2	22	3	27
	<b>2020</b>				6	19	13	38
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>			-	<b>-50,00%</b>	<b>57,14%</b>	<b>50,00%</b>	<b>35,00%</b>
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>			-	<b>200.00%</b>	<b>-13.64%</b>	<b>333.33%</b>	<b>40.74%</b>
<b>Jaboatão</b>	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2020		<b>2</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>14</b>	
	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2019			7	1	8	
	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2020			12	2	14	
	<b>Comparação 2019-2020</b>			-	-	71.43%	100.00%	75.00%
	PROCESSOS GERENCIAIS	2019			7	3	10	
	PROCESSOS GERENCIAIS	2020			12	6	18	
	<b>Comparação 2019-2020</b>			-	-	71.43%	100.00%	80.00%
	<b>2019</b>			0	0	14	4	18
	<b>2020</b>			0	0	24	8	32
<b>Comparação Campus 2019-2020</b>			-	-	<b>71.43%</b>	<b>100.00%</b>	<b>77.78%</b>	
	ENFERMAGEM	2018		10	12	6	28	
	ENFERMAGEM	2019		12	11	9	32	
	ENFERMAGEM	2020		6	13	12	31	
	<b>Comparação 2017-2018</b>			-	<b>-16,67%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-6,67%</b>
	<b>Comparação 2018-2019</b>			-	<b>20,00%</b>	<b>-8,33%</b>	<b>50,00%</b>	<b>14,29%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>			-	<b>-50.00%</b>	<b>18.18%</b>	<b>33.33%</b>	<b>-3.13%</b>
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2018			14	2	16	
	ENGENHARIA ELÉTRICA	2019			3	13	5	21

	ENGENHARIA ELÉTRICA	2020	1	2	19	7	29
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	-	-7,14%	150,00%	31,25%
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	-33.33%	46.15%	40.00%	38.10%
	FÍSICA	2018	1	4	16	3	24
	FÍSICA	2019		3	16	6	25
	FÍSICA	2020		3	16	9	28
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	-25,00%	0,00%	100,00%	4,17%
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	0.00%	0.00%	50.00%	12.00%
	MATEMÁTICA	2018	1	4	12	4	21
	MATEMÁTICA	2019		5	12	5	22
	MATEMÁTICA	2020		2	12	5	19
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	25,00%	0,00%	25,00%	4,76%
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	-60.00%	0.00%	0.00%	-13.64%
	<b>2018</b>		1	13	37	10	61
	<b>2019</b>			17	38	16	71
	<b>2020</b>		1	13	60	33	107
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		-	30,77%	2,70%	60,00%	16,39%
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		-	-23.53%	57.89%	106.25%	50.70%
Recife	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2018		5	11	7	23
	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2019		1	12	7	20
	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2020		2	10	10	22
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	-80,00%	9,09%	0,00%	-13,04%
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	100.00%	-16.67%	42.86%	10.00%
	DESIGN GRÁFICO	2018			9	5	14
	DESIGN GRÁFICO	2019			8	4	12
	DESIGN GRÁFICO	2020			9	5	14
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	-	-11,11%	-20,00%	-14,29%
<b>Comparação 2019-2020</b>		-	-	12.50%	25.00%	16.67%	

ENGENHARIA CIVIL	2018	3	6	23	9	41
ENGENHARIA CIVIL	2019	2	6	22	11	41
ENGENHARIA CIVIL	2020	1	5	26	14	46
<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>-33,33%</b>	<b>0,00%</b>	<b>-4,35%</b>	<b>22,22%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-50,00%</b>	<b>-16,67%</b>	<b>18,18%</b>	<b>27,27%</b>	<b>12,20%</b>
ENGENHARIA MECÂNICA	2018	1	1	5	12	19
ENGENHARIA MECÂNICA	2019			12	17	29
ENGENHARIA MECÂNICA	2020		1	13	24	38
<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>140,00%</b>	<b>41,67%</b>	<b>52,63%</b>
<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8,33%</b>	<b>41,18%</b>	<b>31,03%</b>
GEOGRAFIA	2018		1	10	10	21
GEOGRAFIA	2019		2	9	11	22
GEOGRAFIA	2020		3	8	12	23
<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>-</b>	<b>100,00%</b>	<b>-10,00%</b>	<b>10,00%</b>	<b>4,76%</b>
<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-</b>	<b>50,00%</b>	<b>-11,11%</b>	<b>9,09%</b>	<b>4,55%</b>
GESTÃO AMBIENTAL	2018			12	14	26
GESTÃO AMBIENTAL	2019		1	8	19	28
GESTÃO AMBIENTAL	2020		2	5	18	25
<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-33,33%</b>	<b>35,71%</b>	<b>7,69%</b>
<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-</b>	<b>100,00%</b>	<b>-37,50%</b>	<b>-5,26%</b>	<b>-10,71%</b>
GESTÃO DE TURISMO	2018	1	10	22	6	39
GESTÃO DE TURISMO	2019		14	23	5	42
GESTÃO DE TURISMO	2020		12	25	11	48
<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>-</b>	<b>40,00%</b>	<b>4,55%</b>	<b>-16,67%</b>	<b>7,69%</b>
<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-</b>	<b>-14,29%</b>	<b>8,70%</b>	<b>120,00%</b>	<b>14,29%</b>
RADIOLOGIA	2018			10	7	17
RADIOLOGIA	2019			10	9	19
RADIOLOGIA	2020	1	0	11	7	19
<b>Comparação 2018-2019</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,00%</b>	<b>28,57%</b>	<b>11,76%</b>
<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10,00%</b>	<b>-22,22%</b>	<b>0,00%</b>

	<b>2018</b>		5	22	84	62	173
	<b>2019</b>		2	21	88	77	188
	<b>2020</b>		2	25	107	101	235
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		<b>-60,00%</b>	<b>-4,55%</b>	<b>4,76%</b>	<b>24,19%</b>	<b>8,67%</b>
	<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		<b>0.00%</b>	<b>19.05%</b>	<b>21.59%</b>	<b>31.17%</b>	<b>25.00%</b>
Vitória de Santo Antão	AGRONOMIA	2018		2	19	14	35
	AGRONOMIA	2019	1	2	13	18	34
	AGRONOMIA	2020		1	13	22	36
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	<b>0,00%</b>	<b>-31,58%</b>	<b>28,57%</b>	<b>-2,86%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		<b>-100.00%</b>	<b>-50.00%</b>	<b>0.00%</b>	<b>22.22%</b>	<b>5.88%</b>
	QUÍMICA	2018		3	15	2	20
	QUÍMICA	2019		2	17		19
	QUÍMICA	2020	1	2	14	4	21
	<b>Comparação 2018-2019</b>		-	<b>-33,33%</b>	<b>13,33%</b>	-	<b>-5,00%</b>
	<b>Comparação 2019-2020</b>		-	<b>0</b>	<b>-17.65%</b>	-	<b>0.105263</b>
	<b>2018</b>			5	27	16	48
	<b>2019</b>		1	4	23	18	46
	<b>2020</b>		1	3	27	26	57
	<b>Comparação Campus 2018-2019</b>		-	<b>-20,00%</b>	<b>-14,81%</b>	<b>12,50%</b>	<b>-4,17%</b>
<b>Comparação Campus 2019-2020</b>		<b>0.00%</b>	<b>-25.00%</b>	<b>17.39%</b>	<b>44.44%</b>	<b>23.91%</b>	
<b>2018</b>		11	65	261	130	467	
<b>2019</b>		7	67	321	173	568	
<b>2020</b>		8	85	391	267	751	
<b>COMPARAÇÃO IFPE 2018-2019</b>		<b>-36,36%</b>	<b>3,08%</b>	<b>22,99%</b>	<b>33,08%</b>	<b>21,63%</b>	
<b>COMPARAÇÃO IFPE 2019-2020</b>		<b>14.29%</b>	<b>26.87%</b>	<b>21.81%</b>	<b>54.34%</b>	<b>32.22%</b>	

Fonte: Censup, 2018, 2019 e 2020.

A Tabela 9 demonstra a evolução em números absolutos e percentuais da titulação docente por *campus*/EaD e cursos entre os anos de 2018–2019 e 2019–2020. Os dados indicam como última referência o ano de 2020 em razão de só termos acesso aos dados do Censo da Educação Superior (Censup) até o referido ano.

Se observarmos os períodos indicados por *campus* e EaD, é possível perceber que há quase sempre um decréscimo entre os menores níveis de titulação, com consequente aumento entre os níveis mais elevados — no caso, mestrado e doutorado. Esses aumentos nem sempre são significativos, ficando menores entre um período e outro. No entanto, continuam indicando a progressiva elevação da titulação docente em todos os *campi*, com exceção da EaD, em que se destacam índices negativos em razão do perfil docente desse grupo, que é constituído em sua maioria por professores horistas, bolsistas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), fora do alcance das políticas de formação institucional do IFPE e que mantêm uma alta rotatividade.

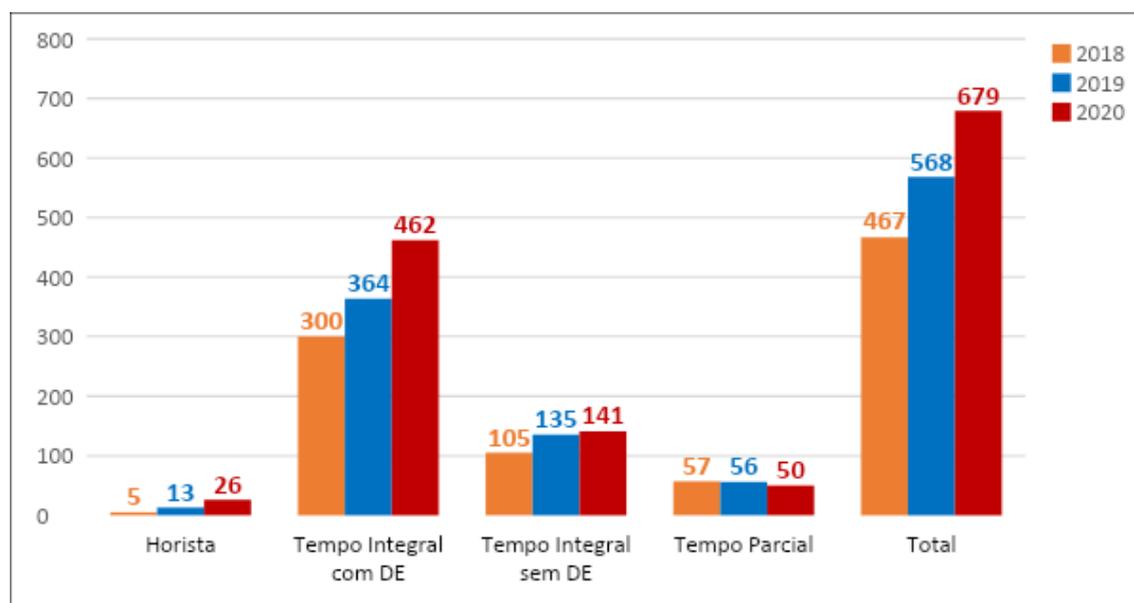
Quanto aos índices negativos identificados ao longo da tabela, particularmente no nível de doutorado, supomos que se devem à mobilidade docente, provavelmente relativa a aposentadoria, aprovação em outros concursos, redistribuição, remoção e permuta, entre outros motivos.

Por fim, em 2019–2020 é possível identificar entre os índices gerais de titulação docente, ao nível de doutorado, que houve uma significativa elevação geral, da ordem de 32,22%, quando comparado ao período de 2018–2019.

Destacamos que não foram incluídos nessa tabela os novos cursos criados em 2021, particularmente o curso de Bacharelado em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima, que teve autorização de funcionamento pelo Inep/MEC em julho de 2021, embora até o final de tal ano não tenha sido ofertado.

#### **3.2.4 Perfil do regime de trabalho e da titulação – 2018–2020**

O Gráfico 5 permite observar que a maioria dos docentes tem regime de trabalho de tempo integral com dedicação exclusiva (DE), seguidos pelos docentes de tempo integral sem DE. O mesmo comportamento pode ser notado entre os anos de 2018 e 2020.

**Gráfico 5 – Docentes no ensino superior por regime de trabalho – 2018–2020.**

Fonte: Censup, 2018, 2019 e 2020.

A Tabela 10 apresenta a evolução para o período de 2018 a 2020 referente ao regime de trabalho e à titulação do corpo docente.

**Tabela 10 – Regime de trabalho e titulação docente – 2018–2020.**

Regime de Trabalho	Ano	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total / Ano
Horista	2018		1	3	1	5
	2019			10	3	13
	2020		3	18	5	26
Tempo integral com DE	2018	8	35	162	95	300
	2019	4	35	196	129	364
	2020	4	40	242	176	462
Tempo integral sem DE	2018	3	17	63	22	105
	2019	3	23	76	33	135
	2020	1	26	69	45	141
Tempo parcial	2018		12	33	12	57
	2019		9	39	8	56
	2020		10	31	9	50

Fonte: Censup, 2017, 2018 e 2019.

Por meio do Gráfico 5 e da Tabela 10, verifica-se, de um modo geral, a evolução no perfil docente do IFPE.

Entre os docentes horistas, há um acréscimo na formação aos níveis de especialização e doutorado, principalmente entre os anos de 2018 e 2019.

Entre os docentes com regime de trabalho em tempo integral com DE, houve um aumento no número total de docentes e no número de docentes com especialização, mestrado e doutorado. Em contrapartida, o número de docentes apenas graduados caiu entre 2018 e 2019, permanecendo constante entre 2019 e 2020.

Quanto aos docentes em tempo integral sem DE, observa-se um aumento mais significativo da titulação de doutorado.

Entre os docentes com regime de trabalho em tempo parcial, identifica-se uma pequena redução no número total de docentes e em todos os níveis de titulação.

### 3.3 EIXOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021 – COMUNIDADE ACADÊMICA

Nesta seção, todas as questões objeto da avaliação institucional interna para o ano de 2021 visam a evidenciar os critérios de análise para os indicadores constantes do instrumento de avaliação institucional do Inep/MEC para o conceito 5.

Para uma melhor compreensão do/a leitor/a, o Quadro 6 apresenta o planejamento da coleta de dados, indicando eixos, dimensões, indicadores e critérios de análise avaliados em 2021.

**Quadro 6 – Planejamento da coleta de dados da avaliação institucional interna realizada pela CPA – 2021.**

<b>EIXO</b>	<b>DIMENSÕES SINAES</b>	<b>Nº DO INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>
<b>EIXO I: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</b>	1.1	Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional
		1.2	Processo de autoavaliação institucional
		1.3	Autoavaliação institucional: participação da

			comunidade acadêmica
		1.4	Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados
		1.5	Relatórios de autoavaliação
<b>EIXO III: POLÍTICAS ACADÊMICAS</b>	<b>Dimensão 2:</b> Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação
		3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>
		3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
		3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural
		3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão
		3.6	Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente
	<b>Dimensão 4:</b> Política de Comunicação com a Sociedade	3.9	Comunicação da IES com a comunidade externa

		3.10	Comunicação da IES com a comunidade interna
	<b>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes</b>	3.7	Política institucional de acompanhamento dos egressos
		3.8	Política institucional para internacionalização
		3.11	Política de atendimento aos discentes
		3.12	Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

Fonte: CPA, 2021.

### 3.3.1 Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento – Presencial

Nesta seção, passamos a apresentar os resultados para o **Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**, por meio dos dados oriundos da coleta realizada a partir do instrumento Dia da Avaliação — questionários online para cada um dos segmentos (discente, docente e técnico-administrativo) da comunidade acadêmica.

O Quadro 7 a seguir apresenta o detalhamento do planejamento da coleta de dados para o **Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**.

Quadro 7 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo I (Dimensão 8) – 2021.

<b>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</b>		
<b>Nº DO INDICADOR</b>	<b>INDICADOR</b> (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)	<b>CRITÉRIO DE ANÁLISE</b>

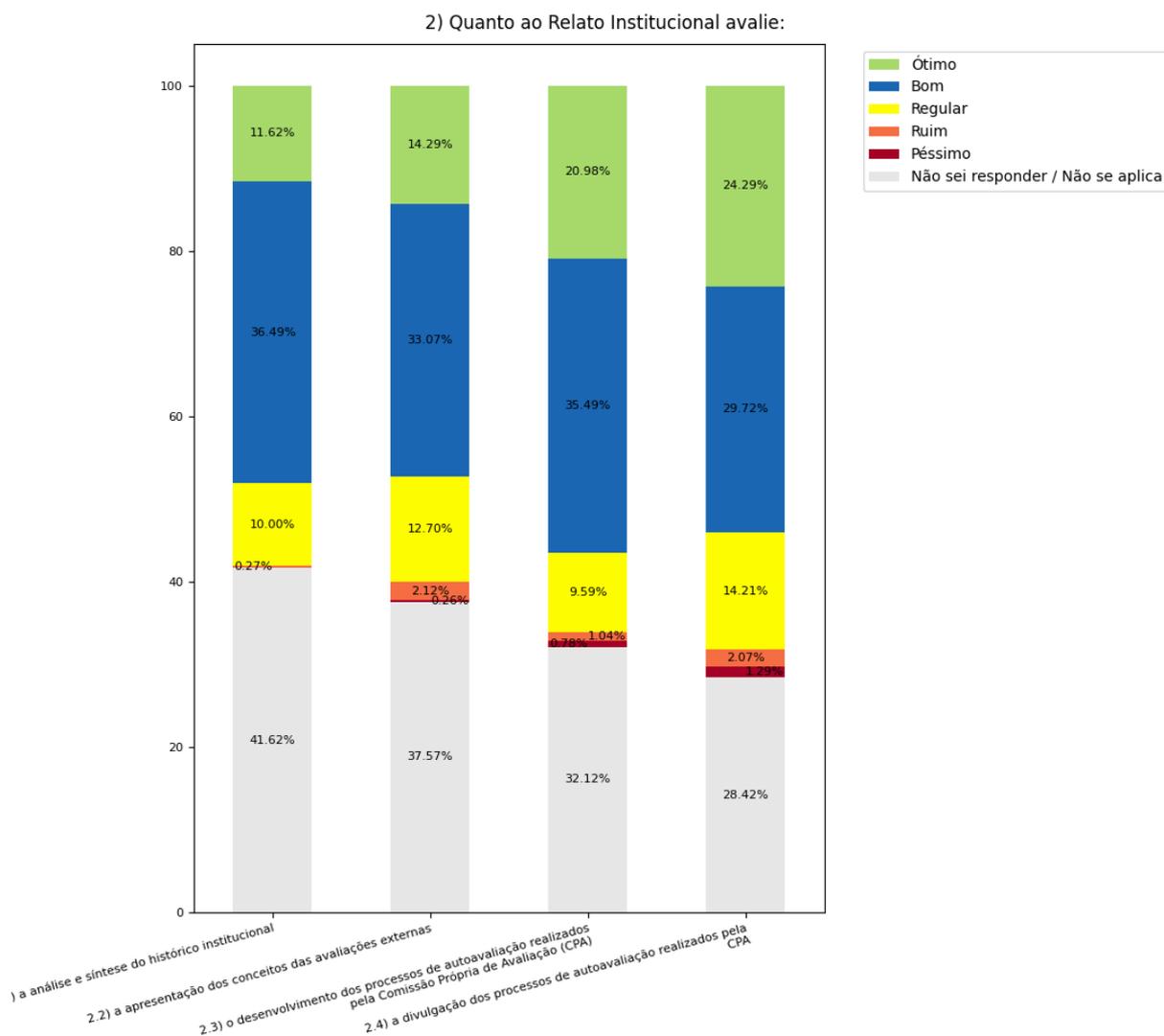
1.1	Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional	O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.
1.2	Processo de autoavaliação institucional	Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos seus resultados.
1.3	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.
1.4	1.4.1 – Autoavaliação institucional: análise e divulgação dos resultados	Os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.
	1.4.2 – Avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	
1.5	Relatórios de autoavaliação	Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras.

### 3.3.1.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação – Presencial

Nesta seção, apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nos *campi* que ofertam cursos presenciais e na Reitoria. São dados referentes ao **Eixo I – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**.

Os gráficos a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 1.1 (Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.

## Gráfico 6 – Conhecimento da comunidade sobre o Relato Institucional (indicador 1.1) – Presencial.

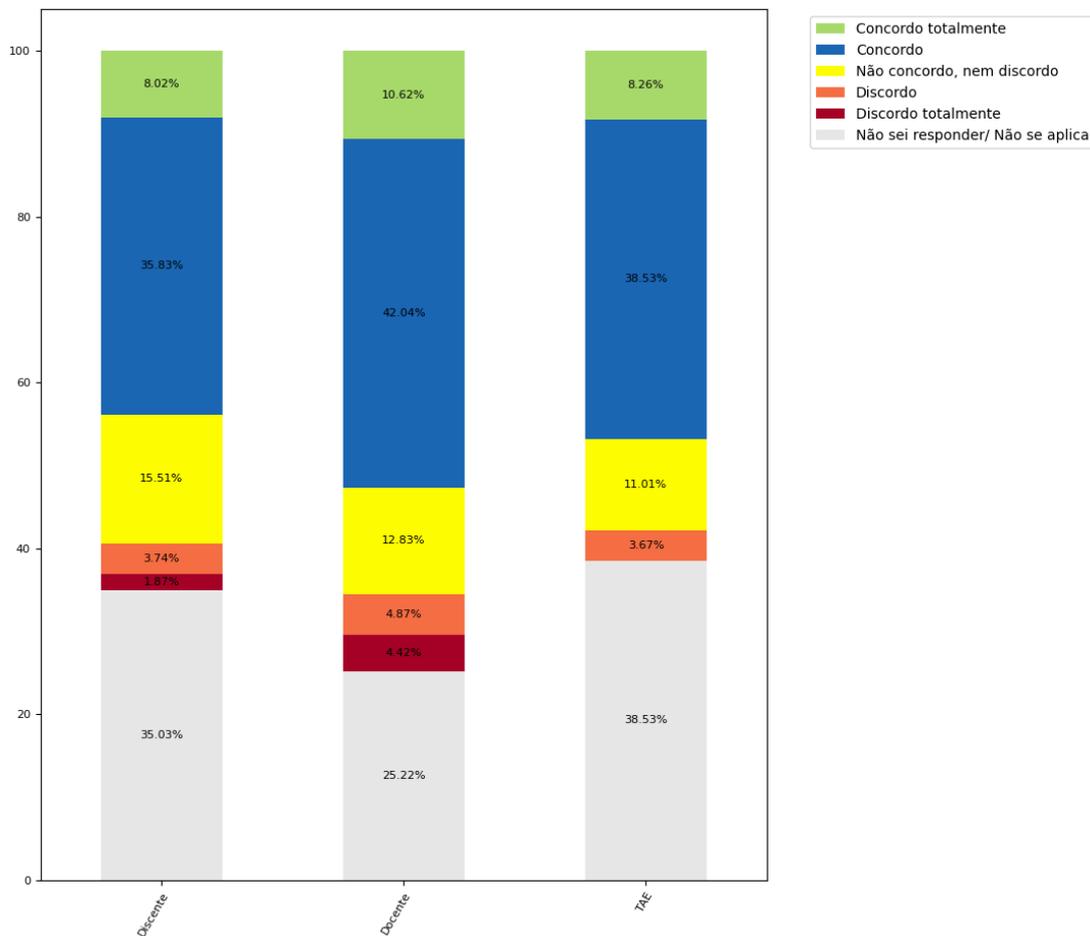


Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 6, são apresentados os resultados da avaliação quanto ao Relato Institucional (indicador 1.1) por parte da comunidade acadêmica do IFPE, na modalidade presencial. É possível notar que, no geral, houve uma maior avaliação como “Bom” e “Não sei responder/ Não se aplica” para os itens pesquisados. Aproximadamente metade dos respondentes avaliaram como “Ótimo” ou “Bom” os 4 (quatro) tópicos investigados, a saber: análise e síntese do histórico institucional (48,11%); apresentação dos conceitos das avaliações externas (47,36%); desenvolvimento dos processos de autoavaliação realizados pela CPA (56,47%); e divulgação dos processos de autoavaliação realizados pela CPA (54,01%). Os altos percentuais da categoria “Não sei responder/ Não se aplica” refletem o possível desconhecimento do Relato Institucional por parte da comunidade acadêmica.

### Gráfico 7 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.1) – Presencial.

3) Você reconhece melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?

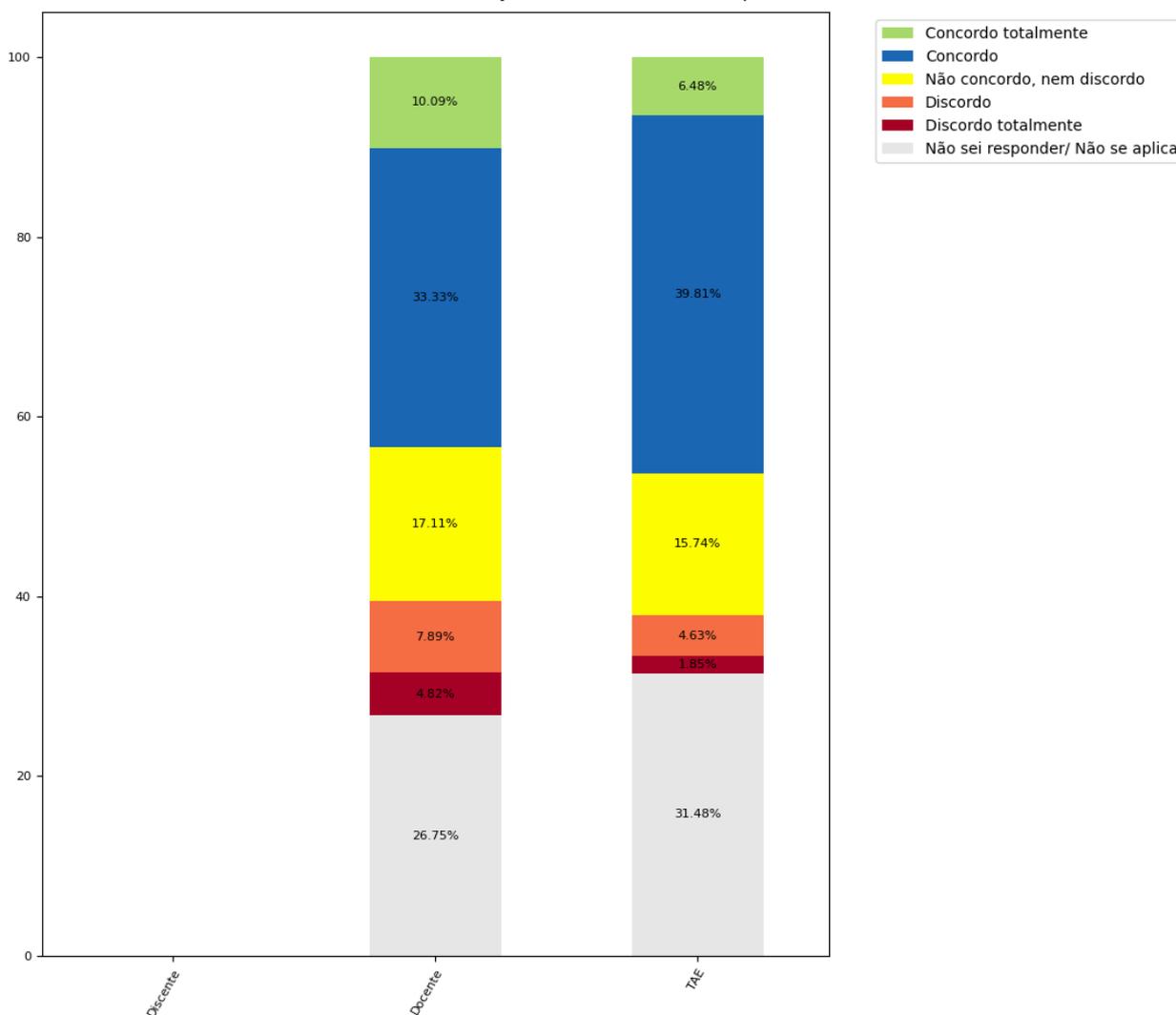


Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância com relação ao reconhecimento de melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.1), por segmento, na modalidade presencial, está apresentado no Gráfico 7. É possível perceber que a maioria dos respondentes afirmou concordar totalmente ou apenas concordar com o reconhecimento de tais melhorias. Esse percentual foi de 52,66%, 46,79% e 43,85% entre os docentes, os técnicos administrativos e os discentes, respectivamente. Outro destaque é para o percentual de docentes que discordaram totalmente ou apenas discordaram do reconhecimento das melhorias nos cursos a partir dos resultados apresentados pela CPA, que foi de 9,29%. Vale ressaltar ainda que entre os técnicos administrativos houve 38,53% de respondentes que não souberam responder a tal questionamento.

**Gráfico 8 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico dos *campi* do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.1) – Presencial.**

4) Você observa a inserção de ações no Planejamento Estratégico do seu campus/EaD a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?



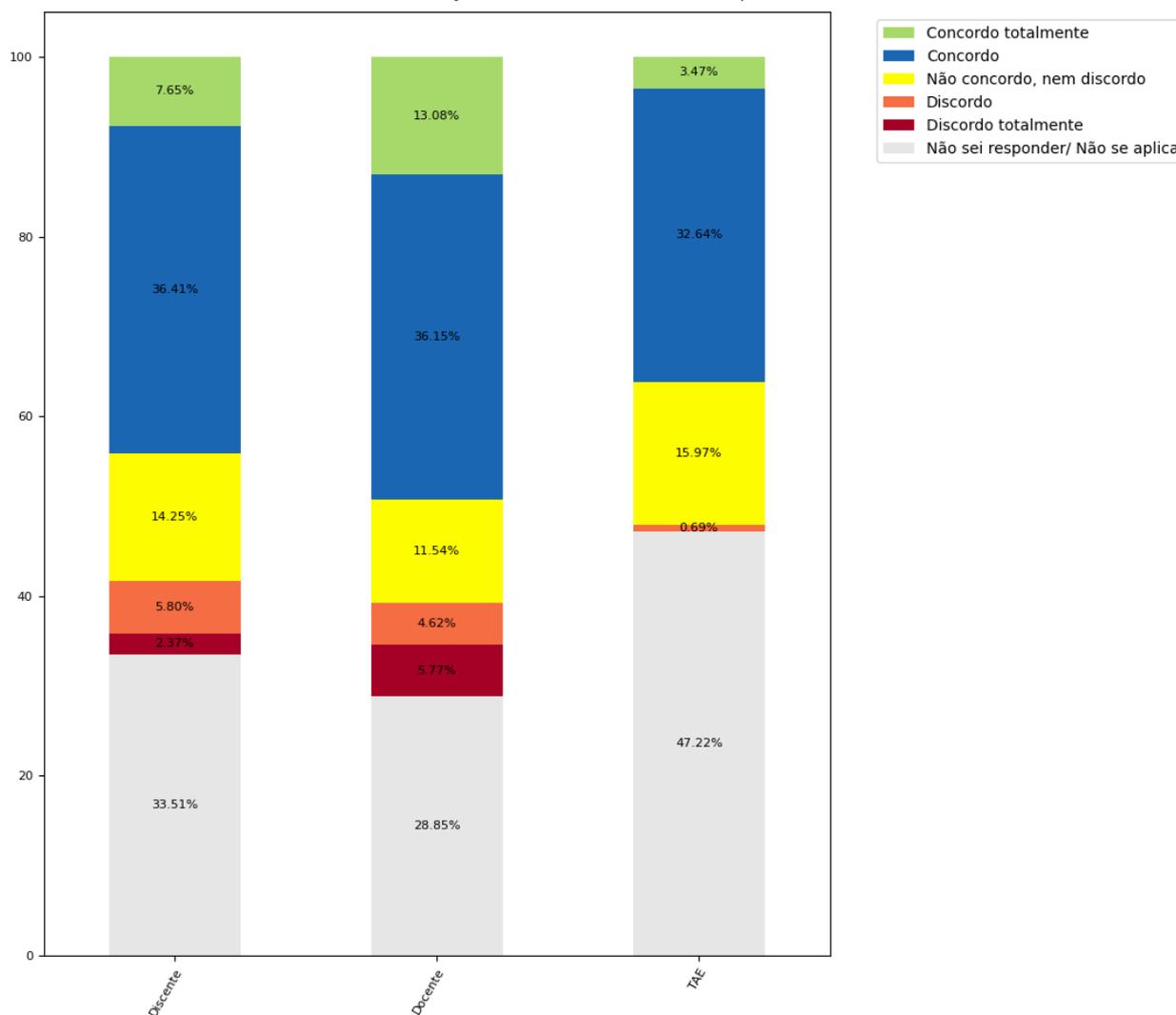
Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 8, são apresentadas as respostas, por segmento (docente e técnico-administrativo), à pergunta sobre o nível de concordância com a inserção de ações no planejamento estratégico dos *campi* do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.1). A partir dos resultados da avaliação, é possível notar que um maior percentual de respondentes, tanto entre os docentes (43,42%) quanto entre os técnicos administrativos (46,29%), afirmou concordar totalmente ou apenas concordar com a inserção de tais ações. Vale destacar

também que a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” teve uma grande quantidade de respostas (26,75% entre os docentes e 31,48% entre os técnicos administrativos).

### Gráfico 9 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – Presencial.

5) Você reconhece melhorias implementadas no curso superior ao qual está vinculado, a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo INEP/MEC?



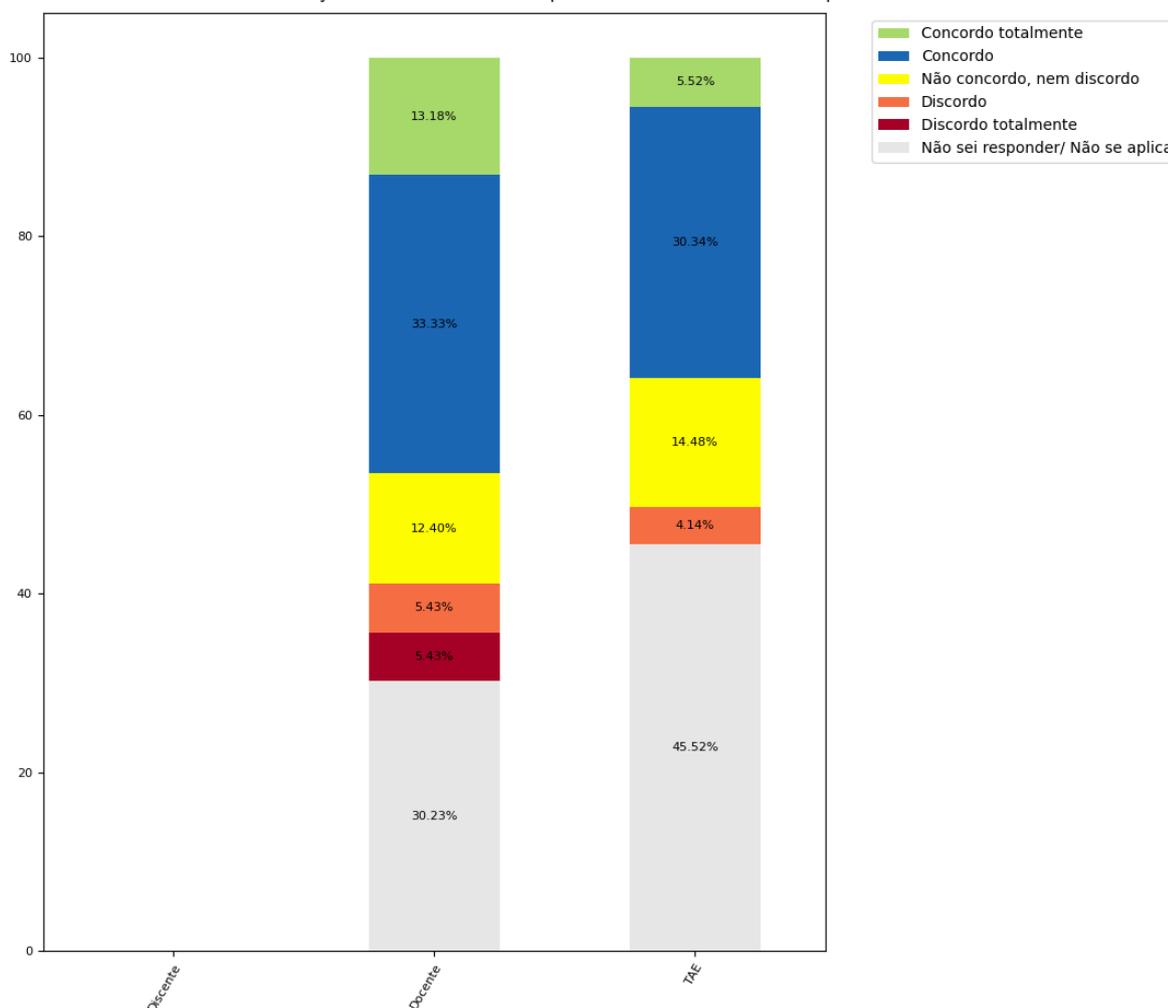
Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância em relação ao reconhecimento de melhorias implementadas no curso superior do IFPE ao qual o/a respondente está vinculado/a, a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, por segmento, na modalidade presencial, está apresentado no Gráfico 9. É possível perceber que a maioria dos respondentes dos segmentos discente (36,41%) e docente (36,15%) afirmou concordar com o reconhecimento de tais melhorias. Já entre os técnicos administrativos, o

maior percentual de resposta foi para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” (47,22%). Outro destaque é para o percentual de docentes que discordaram totalmente ou apenas discordaram do reconhecimento das melhorias nos cursos a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, que foi de 10,39%.

**Gráfico 10 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico dos *campi* do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – Presencial.**

6) Você observa a inserção de ações no Planejamento Estratégico do seu campus/EaD a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual está vinculado realizadas pelo INEP/MEC?



Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 10, são apresentados os resultados dos segmentos docente e técnico-administrativo sobre o nível de concordância com a inserção de ações no planejamento estratégico dos *campi* do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual está vinculado realizada pelo Inep/MEC. É possível notar que um maior percentual de respondentes docentes (46,51%) afirmou concordar

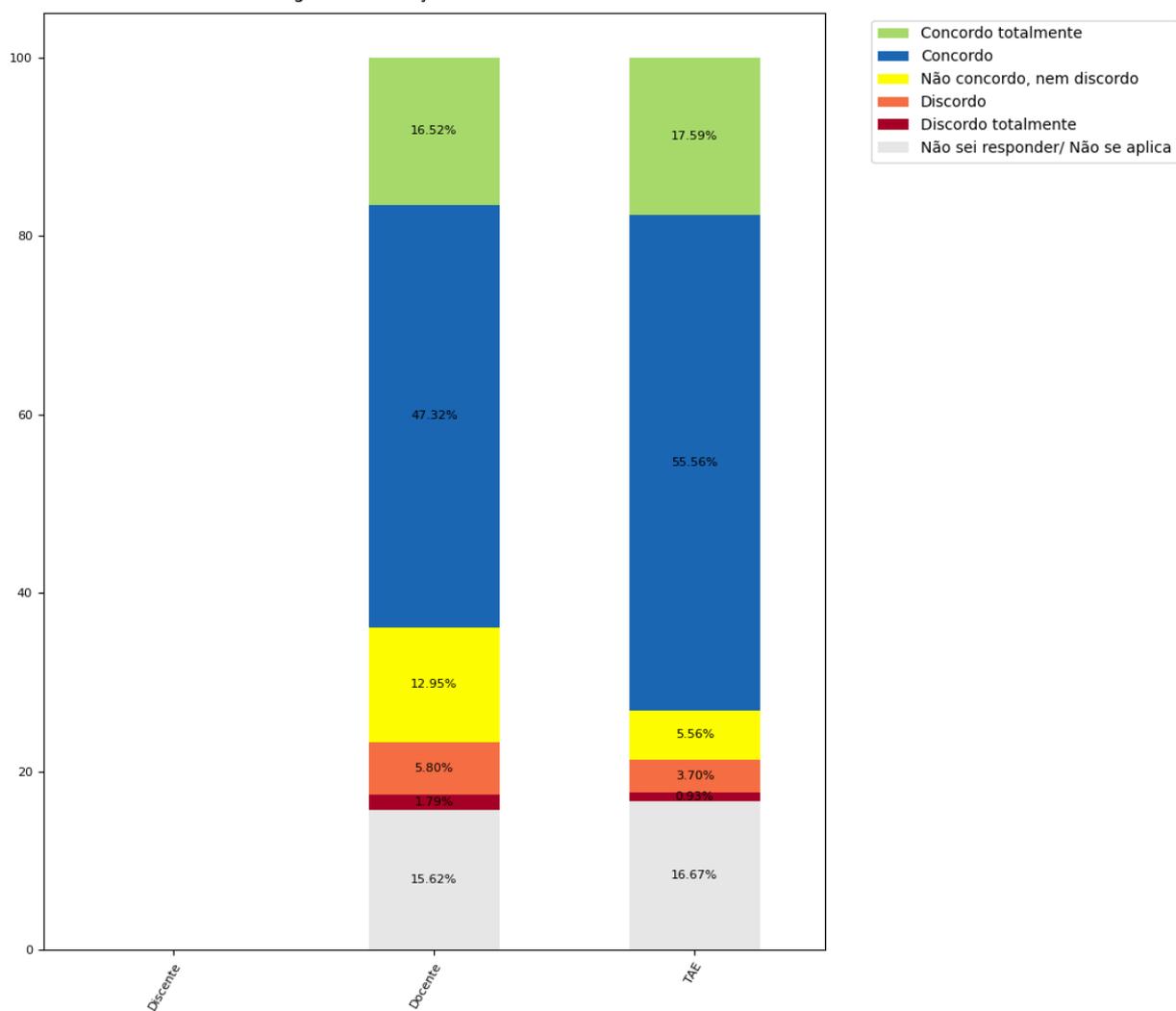
totalmente ou apenas concordar com a inserção de tais ações a partir dos resultados da avaliação externa. Já no segmento técnico-administrativo, esse percentual foi da ordem de 35,86%, havendo uma predominância de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” (45,52%).

Os gráficos a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 1.2 (Processo de autoavaliação institucional)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos seus resultados.

O nível de concordância, para os segmentos docente e técnico-administrativo, na modalidade presencial, com relação ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional está apresentado no Gráfico 11. É possível destacar que a maioria dos respondentes (63,84% entre os docentes e 73,15% entre os técnicos administrativos) afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que o processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais.

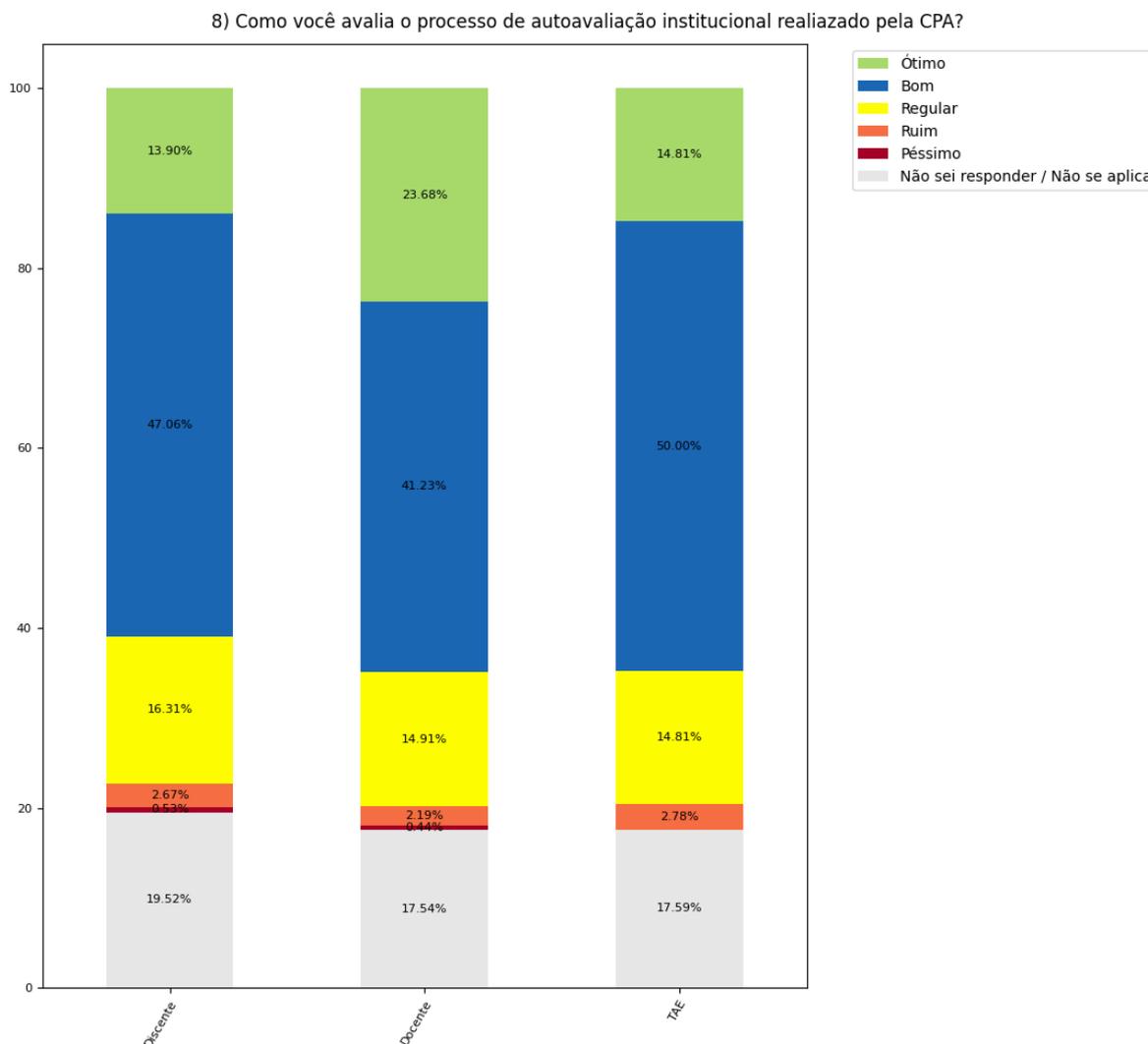
**Gráfico 11 – Concordância com relação ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional (indicador 1.2) – Presencial.**

7) O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional?



Fonte: CPA, 2021.

## Gráfico 12 – Avaliação do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – Presencial.

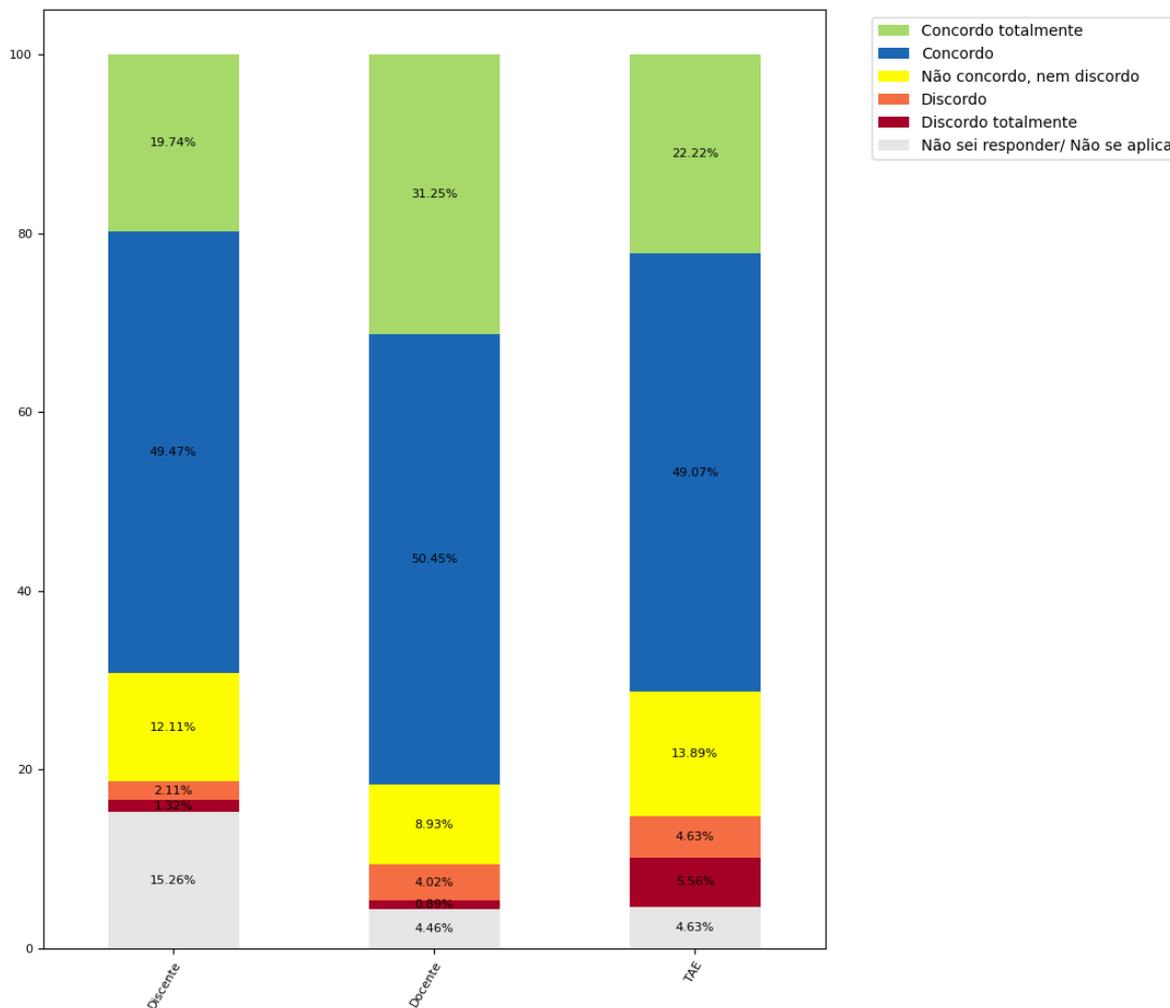


Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 12, são apresentados os resultados, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), sobre o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade presencial. É possível notar que, no geral, houve uma maior avaliação como “Ótimo”, “Bom” e “Regular” entre todos os segmentos. O percentual de respondentes que avaliaram como “Ótimo” ou “Bom” esse processo foi de 60,96%, 64,91% e 64,81% entre os discentes, os docentes e os técnicos administrativos, respectivamente, com destaque para a avaliação “Bom” entre os técnicos administrativos (50,0%) e os discentes (47,06%).

### Gráfico 13 – Concordância quanto à sensibilização para a importância do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – Presencial.

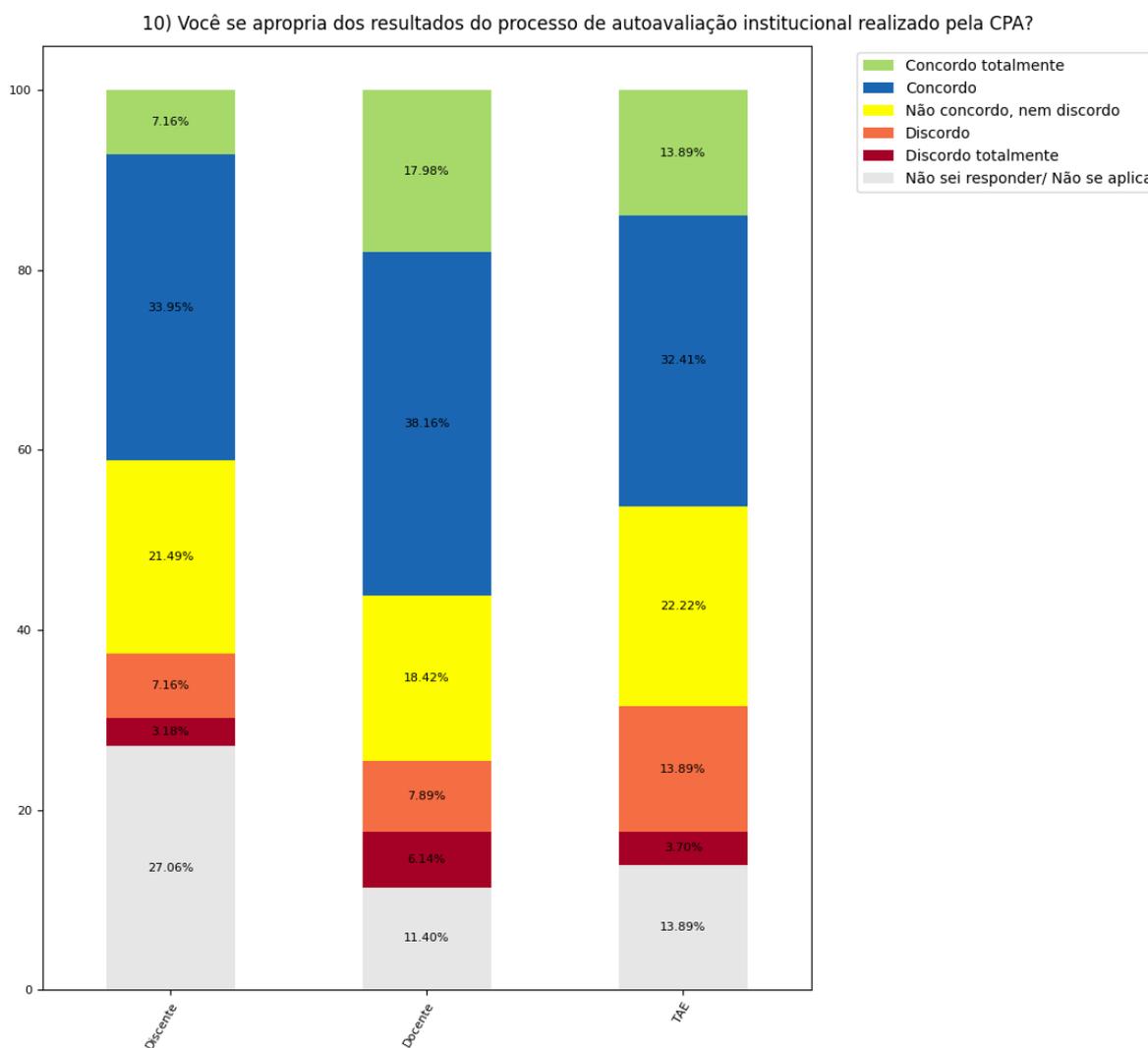
9) Você considera que está sensibilizado para a importância do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?



Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância com relação à sensibilização para a importância do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, por segmento, na modalidade presencial, está apresentado no Gráfico 13. É possível destacar que a maioria dos respondentes dos segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que estão sensibilizados para a importância do processo de autoavaliação institucional, sendo o maior percentual entre os docentes (81,70%), seguido dos técnicos administrativos (71,29%) e dos discentes (69,21%). Entre os técnicos administrativos, vale destacar o percentual de discordância (10,19%) com tal sensibilização.

### Gráfico 14 – Concordância quanto à apropriação dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.2) – Presencial.



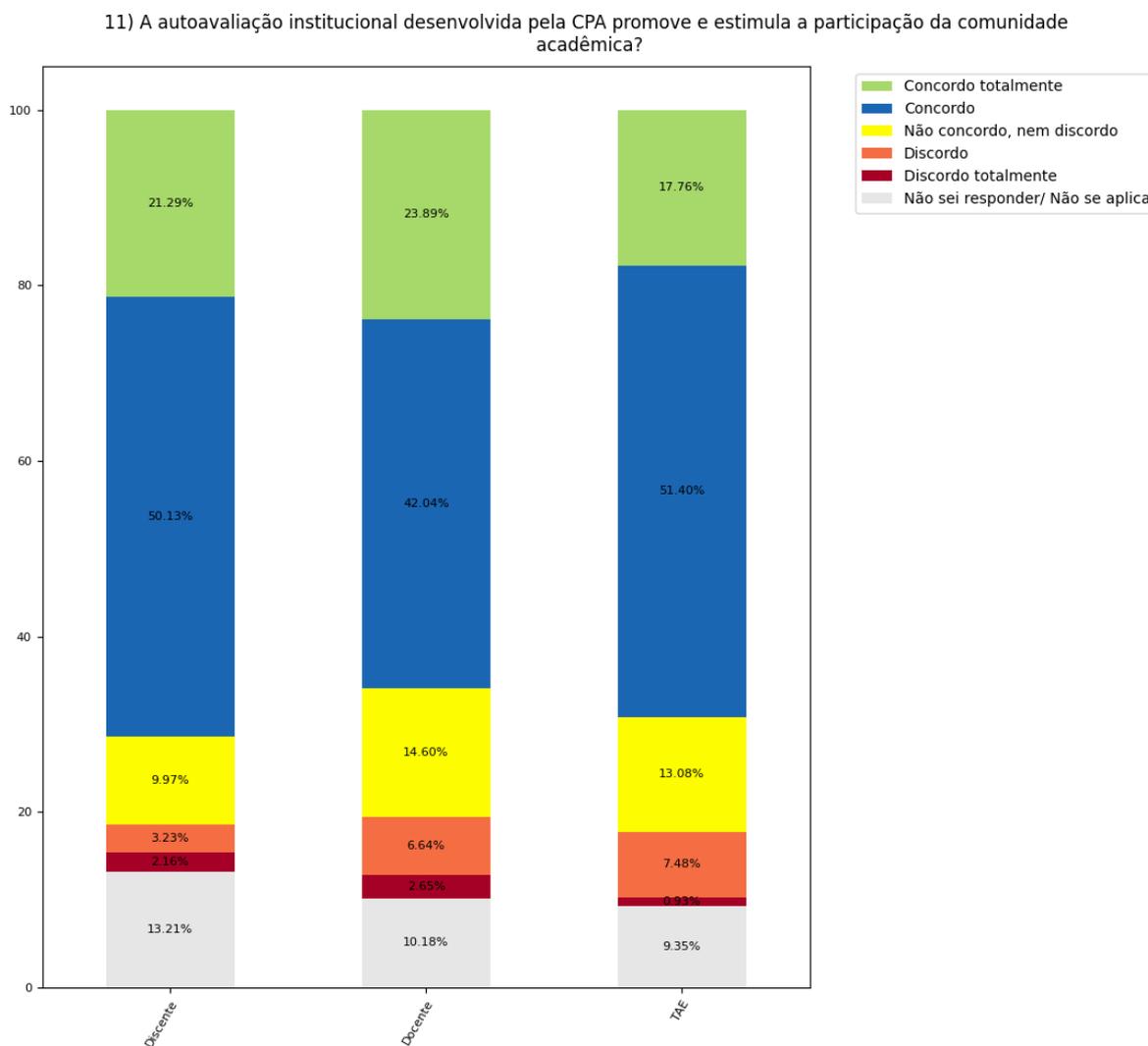
Fonte: CPA, 2021.

A análise gráfica do nível de concordância, por segmento, em relação à apropriação dos resultados do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade presencial, é apresentada no Gráfico 14. É possível notar que, para os três segmentos (discente, docente e técnico-administrativo), houve um maior percentual de respondentes que concordaram totalmente ou apenas concordaram com a afirmação de que se apropriam dos resultados da autoavaliação institucional, com destaque para os docentes (56,14%). É importante ressaltar também que, entre os técnicos administrativos, 17,59% afirmaram discordar totalmente ou apenas discordar de tal apropriação dos resultados, sendo essa discordância de 14,03% entre os docentes e de 10,34% entre os discentes.

Os gráficos a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 1.3 (Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

Os resultados referentes ao nível de concordância com relação à promoção e estímulo à participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade presencial, estão apresentados no Gráfico 15. É possível destacar que a maioria dos respondentes dos segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que a autoavaliação institucional promove e estimula a participação da comunidade acadêmica, sendo o percentual maior entre os discentes (71,42%), seguido dos técnicos administrativos (69,16%) e dos docentes (65,93%). Entre os docentes, vale destacar o percentual de 9,29% de respondentes que afirmaram discordar totalmente ou apenas discordar de tal questionamento, sendo essa discordância de 8,41% entre os técnicos administrativos e de 5,39% entre os discentes.

### Gráfico 15 – Concordância quanto à promoção e estímulo à participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna desenvolvida pela CPA (indicador 1.3) – Presencial.

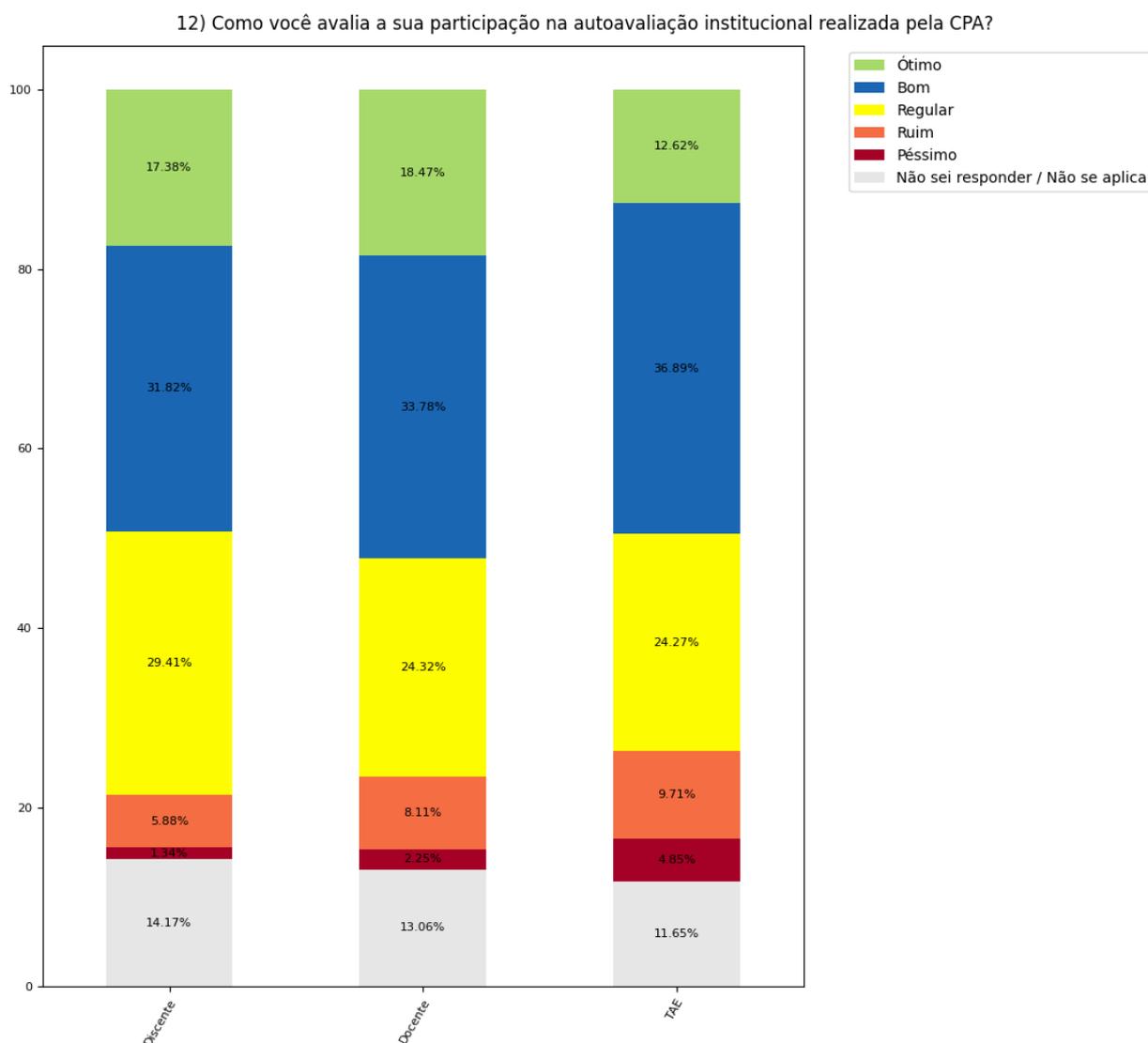


Fonte: CPA, 2021.

Os resultados referentes a como os respondentes dos segmentos discente, docente e técnico-administrativo avaliam sua participação na autoavaliação institucional realizada pela CPA, na modalidade presencial, estão apresentados no Gráfico 16. De modo geral, é possível perceber que um maior percentual de respondentes avaliou sua participação como “Boa”; em seguida, vieram as avaliações classificadas como “Regulares”. Entre os técnicos administrativos, 36,89% dos respondentes avaliaram como “Boa” sua participação na autoavaliação institucional, enquanto que esse percentual foi de 33,78% entre os docentes e de 31,82% entre os discentes. Percebe-se ainda que 14,56% dos técnicos administrativos

respondentes classificaram sua participação como “Ruim” ou “Péssima”; já entre os docentes, essa proporção foi de 10,36%.

### Gráfico 16 – Avaliação da participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.3) –Presencial.

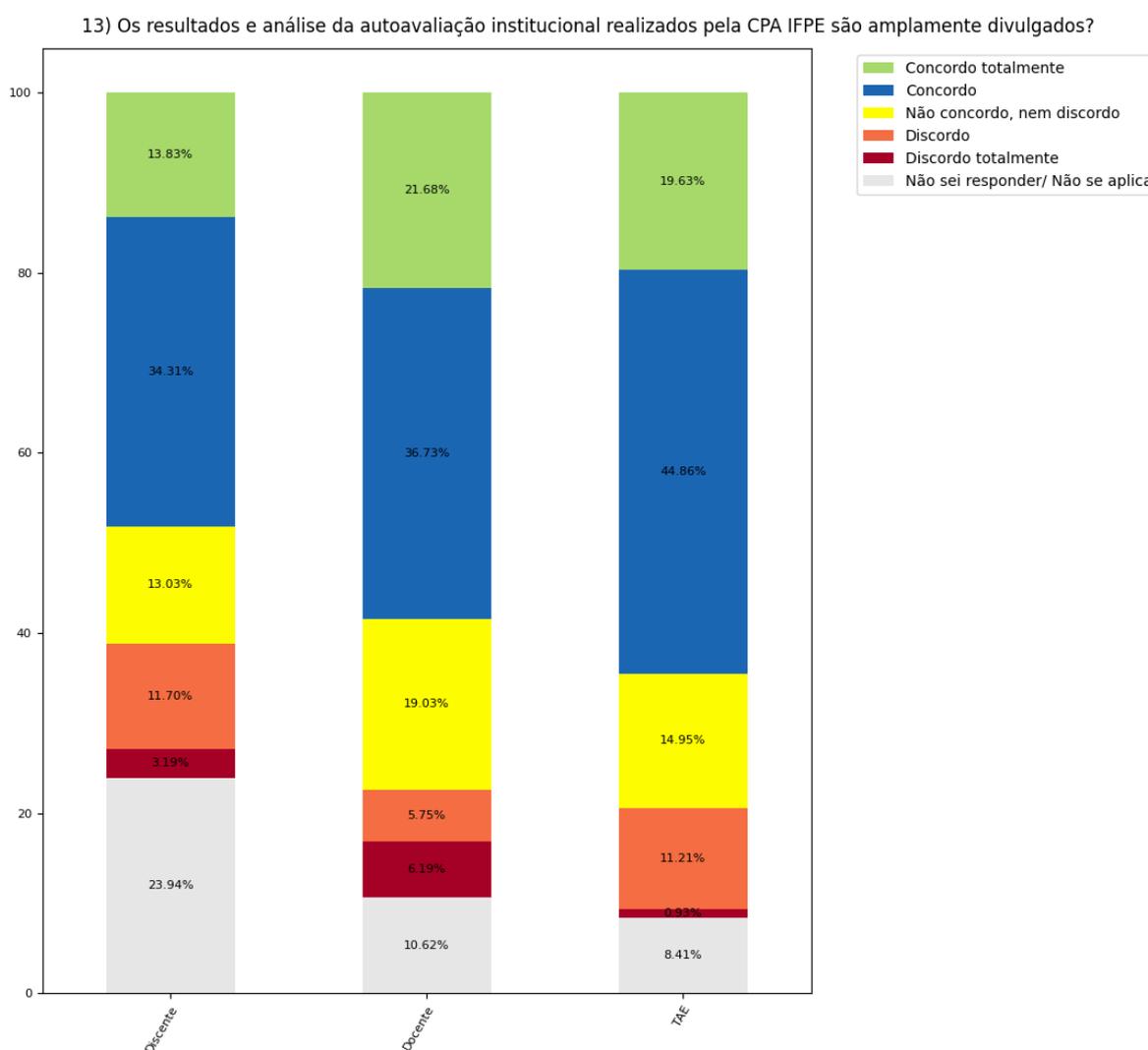


Fonte: CPA, 2021.

Os gráficos a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 1.4 (Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: Os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Este indicador, excepcionalmente, foi subdividido em dois, sendo o indicador 1.4.1 relativo à avaliação institucional interna realizada pela CPA, e o indicador 1.4.2 relativo às avaliações externas realizadas pelo Inep/MEC.

### Gráfico 17 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.4.1) – Presencial.

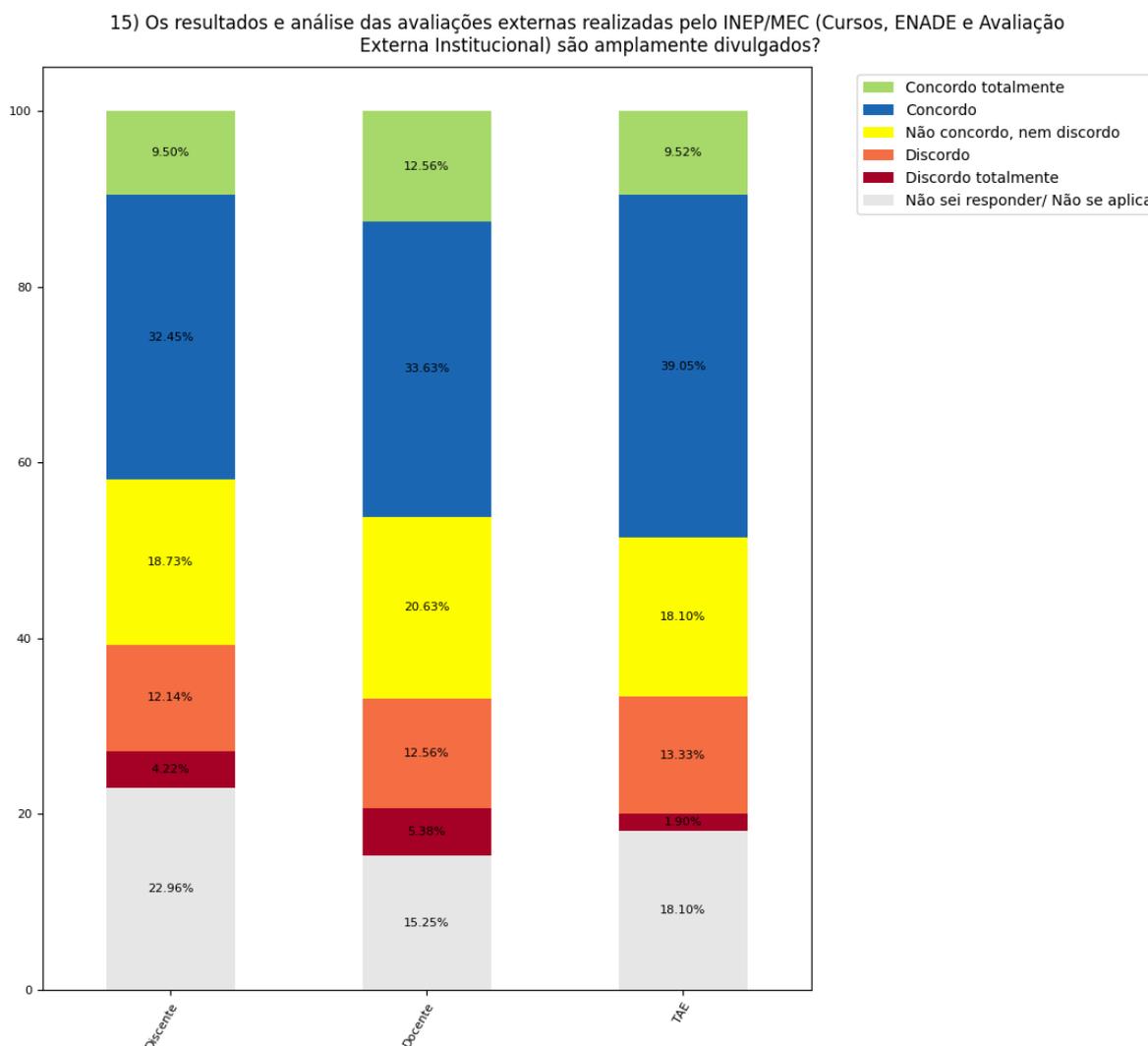


Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância com relação à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade presencial, está apresentado no Gráfico 17. É possível destacar que a maioria dos respondentes dos segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise da autoavaliação institucional são amplamente divulgados, com destaque para um maior percentual entre os técnicos

administrativos (64,49%), seguido dos docentes (58,41%) e dos discentes (48,14%). O percentual de discordância nos três segmentos ficou por volta dos 12%, e foi encontrada uma proporção de 23,94% de discentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação.

### Gráfico 18 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.4.2) – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

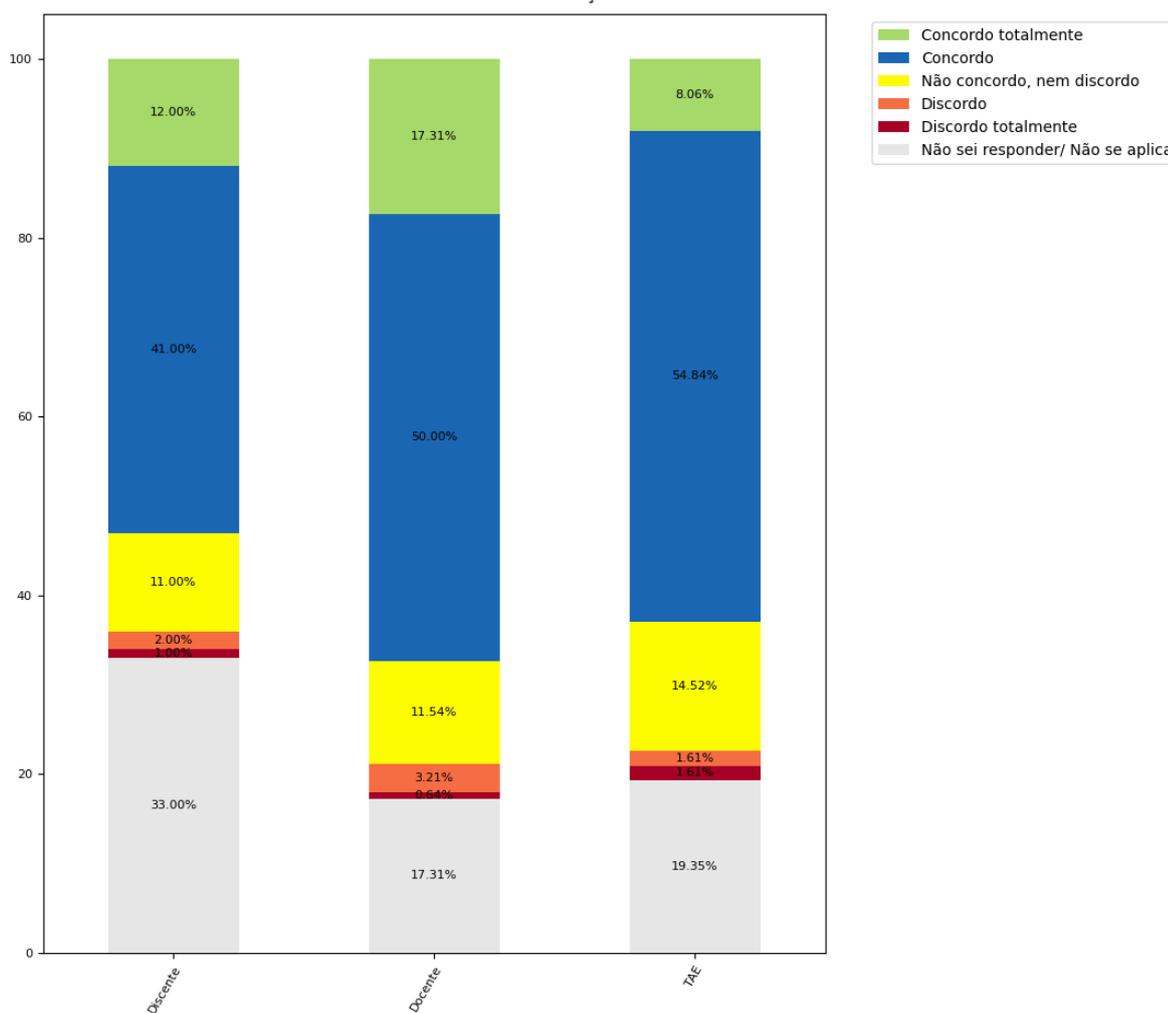
No Gráfico 18, é apresentado o nível de concordância, por segmento, com relação à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC, na modalidade presencial. Em todos os segmentos (discente, docente e técnico-administrativo), percebe-se que a maioria dos respondentes afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise das avaliações externas são amplamente divulgados no IFPE, sendo este percentual de 48,57% entre os técnicos

administrativos, 46,19% entre os docentes e 41,95% entre os discentes. Vale destacar ainda um percentual de discordância de aproximadamente 16% para os três segmentos. Além disso, 22,96% dos discentes afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação.

Os gráficos a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 1.5 (Relatórios de autoavaliação)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras.

### Gráfico 19 – Avaliação da comunidade acadêmica quanto à clara relação entre os relatórios da CPA (indicador 1.5) – Presencial.

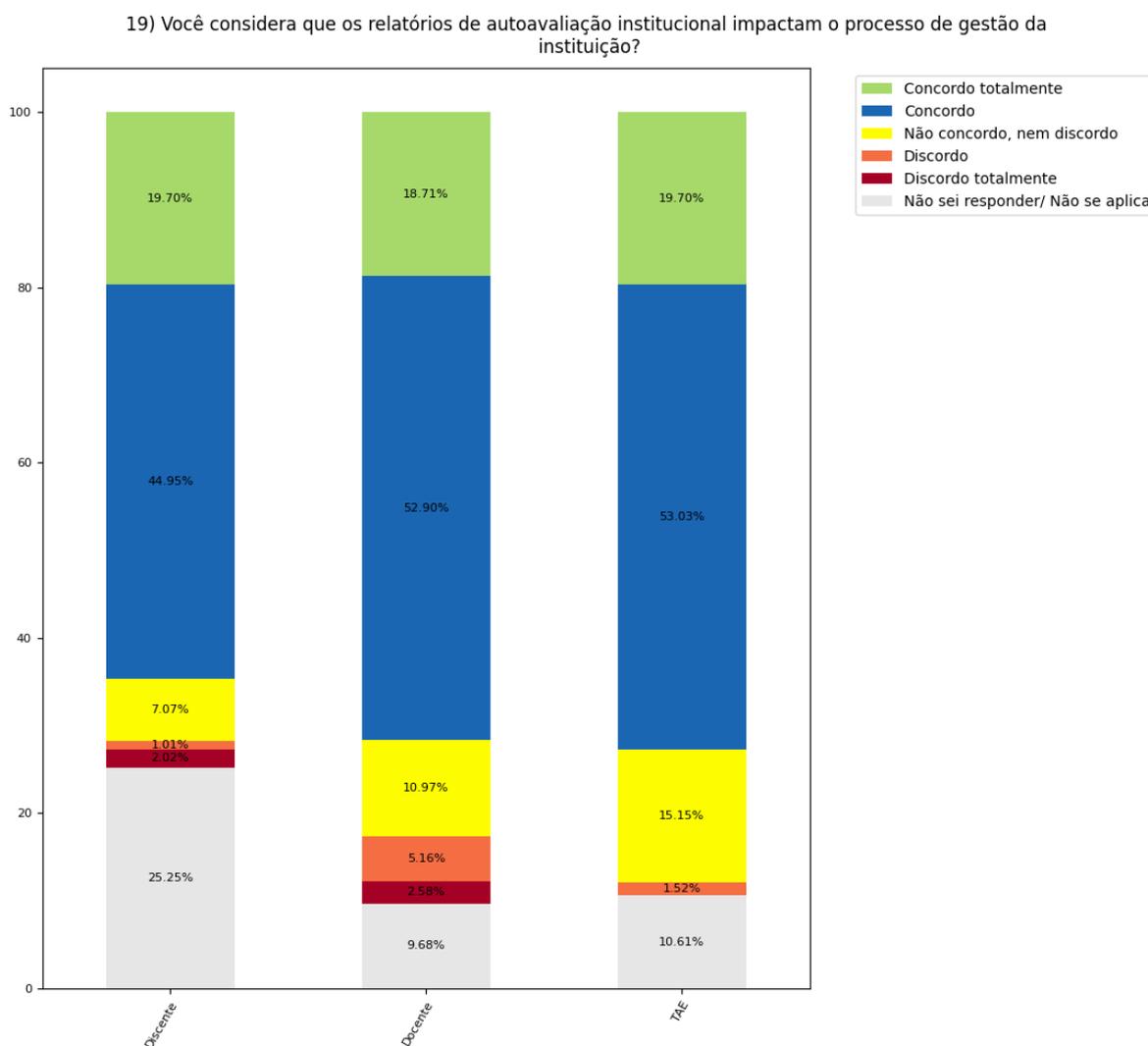
18) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA IFPE possuem clara relação entre si?



Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 19, são apresentadas as opiniões dos respondentes referentes à avaliação dos relatórios elaborados pela CPA do IFPE, considerando a modalidade presencial. Ressalta-se que 53,0% dos discentes, 67,3% dos docentes e 62,9% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional têm clara relação entre si. Contudo, 33% dos discentes disseram não saber responder a essa afirmação e 11,0% dos discentes, 11,5% dos docentes e 14,5% dos técnicos administrativos são indiferentes (não concordam nem discordam) em relação aos relatórios de autoavaliação institucional apresentarem clara relação entre si.

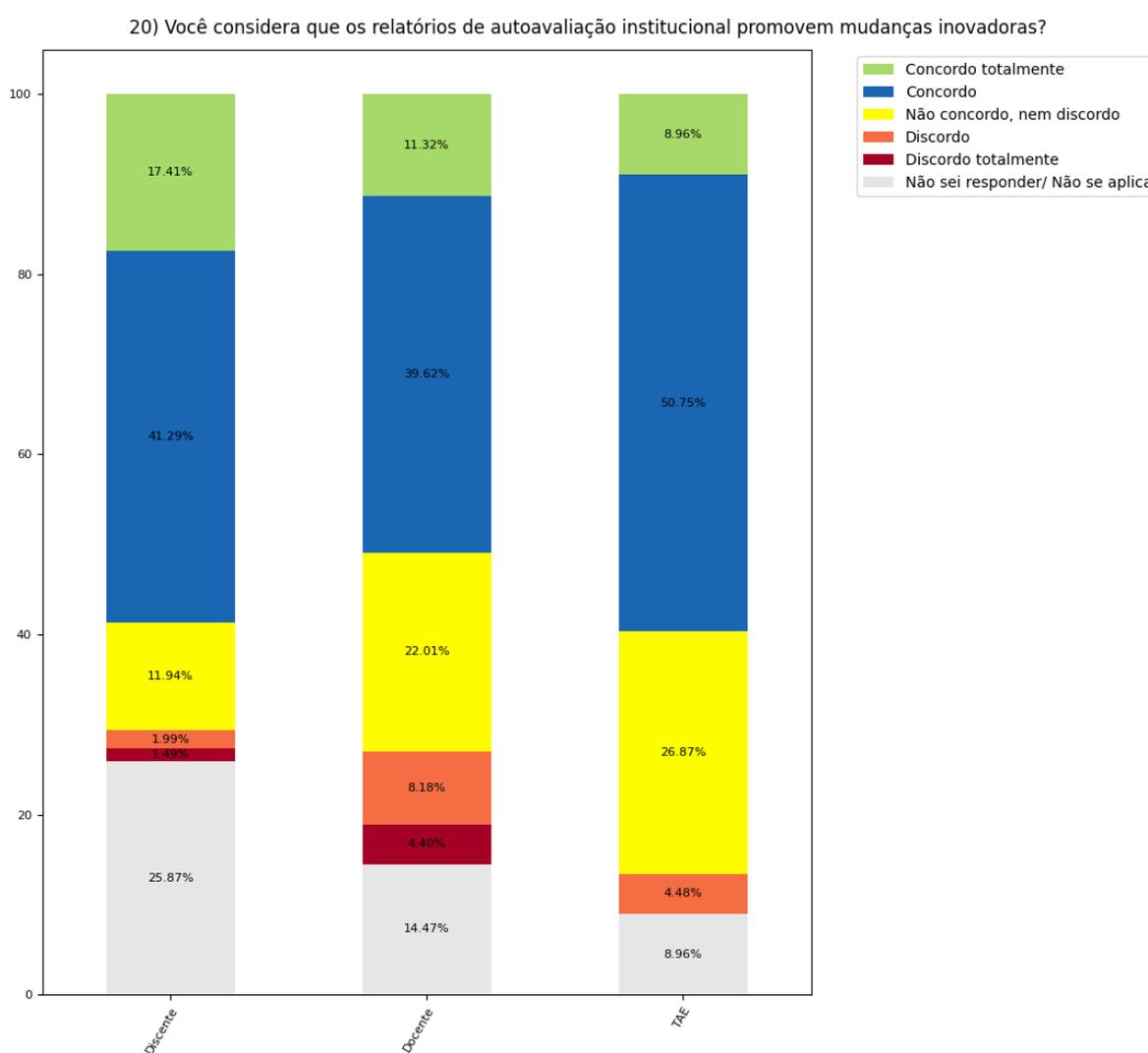
### Gráfico 20 – Impacto dos relatórios de avaliação institucional interna no processo de gestão da instituição (indicador 1.5) – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

As opiniões dos participantes da pesquisa em resposta à questão sobre o impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição se encontram no Gráfico 20, para a modalidade presencial. Nota-se que cerca de 65% dos discentes, 72% dos docentes e 73% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional impactam o processo de gestão da instituição. Porém, 25% dos discentes, aproximadamente, não souberam responder a essa questão.

### Gráfico 21 – Promoção de mudanças inovadoras geradas pelos relatórios da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.5) – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

A fim de avaliar a opinião da comunidade acadêmica sobre a promoção de mudanças inovadoras pelos relatórios de autoavaliação institucional, foi feito tal questionamento aos participantes da pesquisa, cujos resultados encontrados estão apresentados, para a

modalidade presencial, no Gráfico 21. Pode-se destacar que aproximadamente 59% dos discentes, 51% dos docentes e 60% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional promovem mudanças inovadoras. Ainda é possível observar que 26% dos discentes, aproximadamente, afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” e que 22% dos docentes e 27% dos técnicos administrativos, aproximadamente, são indiferentes a esse questionamento.

Ao final da avaliação de cada eixo, deixamos aos avaliadores uma questão aberta, que, no caso do Eixo I – Dimensão 8, foi a questão 21, transcrita a seguir: **Em relação à Política de Planejamento e Avaliação Institucional – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito do Planejamento e Avaliação Institucional.** As respostas a essa e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

### 3.3.2 Eixo III – Políticas Acadêmicas – Presencial

Nesta seção, passamos a apresentar os resultados para o **Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade; e Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes**, apresentados na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065, considerando as diferentes dimensões institucionais, entre elas, obrigatoriamente, as seguintes, conforme previsto no art. 3º da Lei nº 10.861, de 2004:

[...]

II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

[...]

IV - a comunicação com a sociedade;

[...]

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

[...] (BRASIL, 2004).

A apresentação se dará por meio dos dados oriundos da coleta realizada mediante o instrumento Dia da Avaliação – questionários online para cada um dos segmentos (discente, docente e técnico-administrativo) da comunidade acadêmica.

### 3.3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Presencial

Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nos *campi* que ofertam cursos presenciais e na Reitoria. São dados referentes ao **Eixo III – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**.

Todas as questões visam a evidenciar os critérios de análise para os indicadores constantes do instrumento de avaliação institucional do Inep/MEC para o conceito 5, conforme se pode observar no Quadro 8.

**Quadro 8 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – 2021.**

<b>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</b>		
<b>Nº DO INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>	<b>CRITÉRIO DE ANÁLISE</b>
3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento

		às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos <i>lato sensu</i> com as áreas da graduação; adicionalmente, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na graduação; adicionalmente, a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> avaliado com conceito 6 ou 7 pela Capes.
3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.6		

	Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.
--	--	--

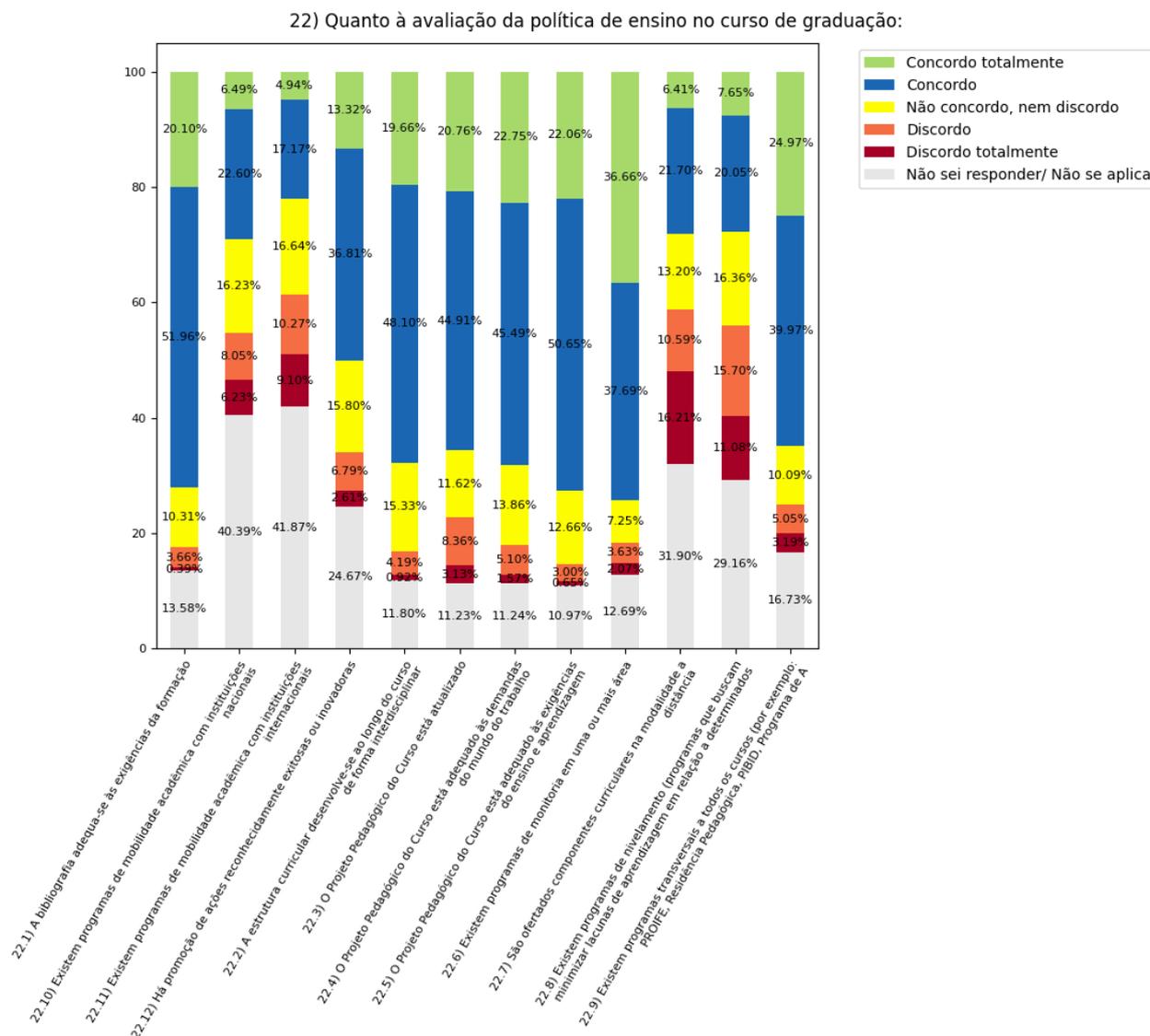
Fonte: CPA, 2021.

O gráfico a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.1 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 22.1) A bibliografia adequa-se às exigências da formação; 22.2) A estrutura curricular desenvolve-se ao longo do curso de forma interdisciplinar; 22.3) O Projeto Pedagógico do Curso está atualizado; 22.4) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às demandas do mundo do trabalho; 22.5) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem; 22.6) Existem programas de monitoria em uma ou mais áreas; 22.7) São ofertados componentes curriculares na modalidade a distância; 22.8) Existem programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem em relação a determinados conteúdos disciplinares); 22.9) Existem programas transversais a todos os cursos (por exemplo: Proife, Residência Pedagógica, Pibid, Programa de Apoio a Visitas Técnicas; Programa de Incentivo à Arte e Cultura; Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer; Intercâmbios Nacionais; outros); 22.10) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais; 22.11) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais; 22.12) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Os resultados quanto à avaliação da política de ensino nos cursos de graduação encontram-se no Gráfico 22, para a modalidade presencial. Cerca de 51% dos respondentes concordam que o Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem, e aproximadamente 52% concordam que a bibliografia se adequa às exigências da formação. Em contrapartida, aproximadamente 42% não sabem responder (ou não se aplica) se existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais. Quanto aos programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem), aproximadamente 29% não sabem responder se existem (ou não se aplica), e aproximadamente 27% discordam ou discordam totalmente de que existam esses programas.

## Gráfico 22 – Avaliação da política de ensino para os cursos de graduação – 2021 – Presencial.

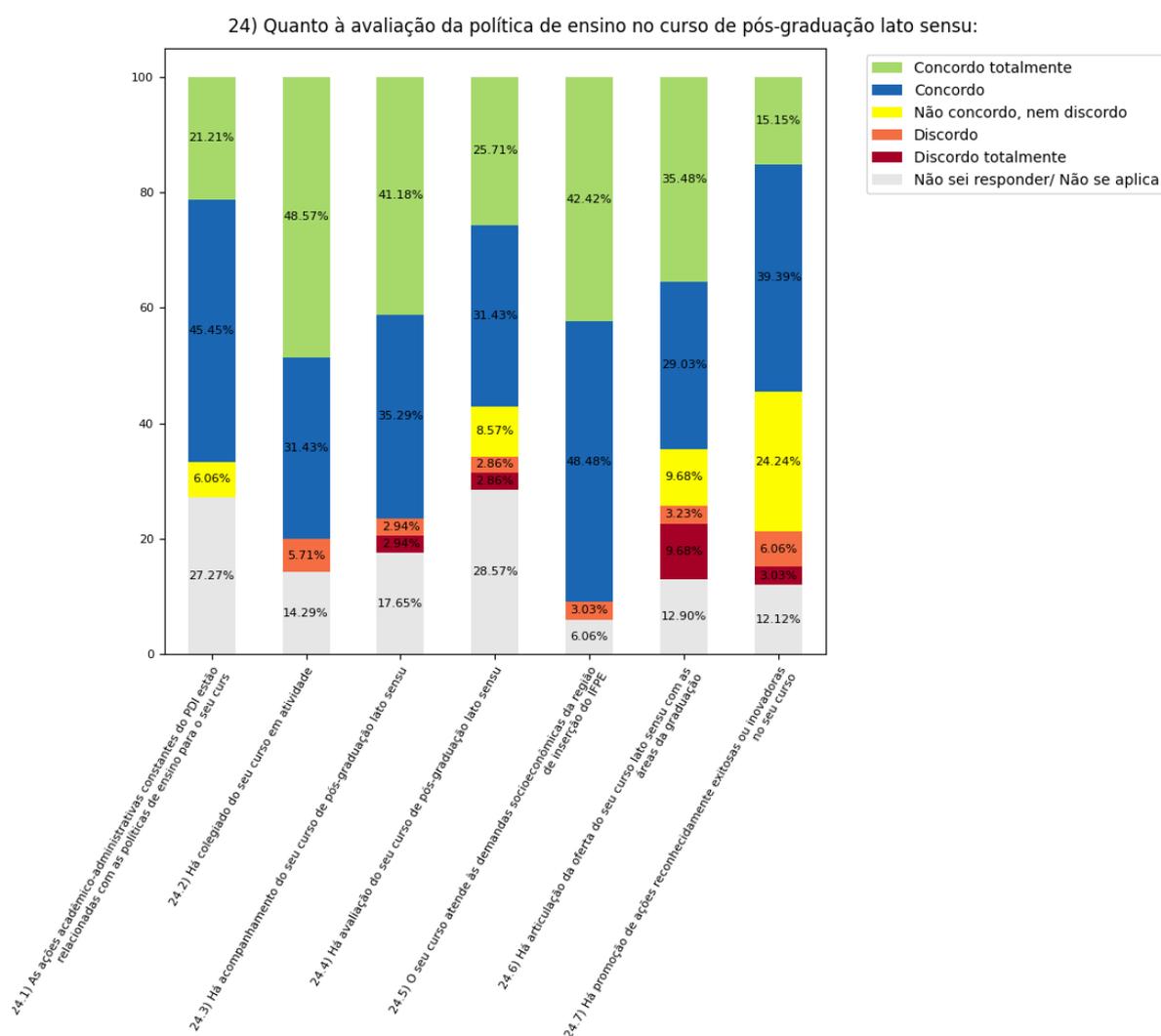


Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 23 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.2 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação; adicionalmente, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 24.1) As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso de pós-graduação *lato sensu*; 24.2) Há colegiado do seu curso em atividade; 24.3) Há acompanhamento do seu curso de pós-graduação *lato sensu*; 24.4) Há avaliação do seu curso de pós-graduação *lato sensu*; 24.5) O seu curso atende às demandas socioeconômicas da região de inserção do IFPE; 24.6) Há articulação da oferta do seu curso *lato sensu* com as áreas da graduação; 24.7) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no seu curso.

### Gráfico 23 – Avaliação da política de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu* – 2021 – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

Os resultados referentes à avaliação da política de ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu* encontram-se no Gráfico 23, para a modalidade presencial.

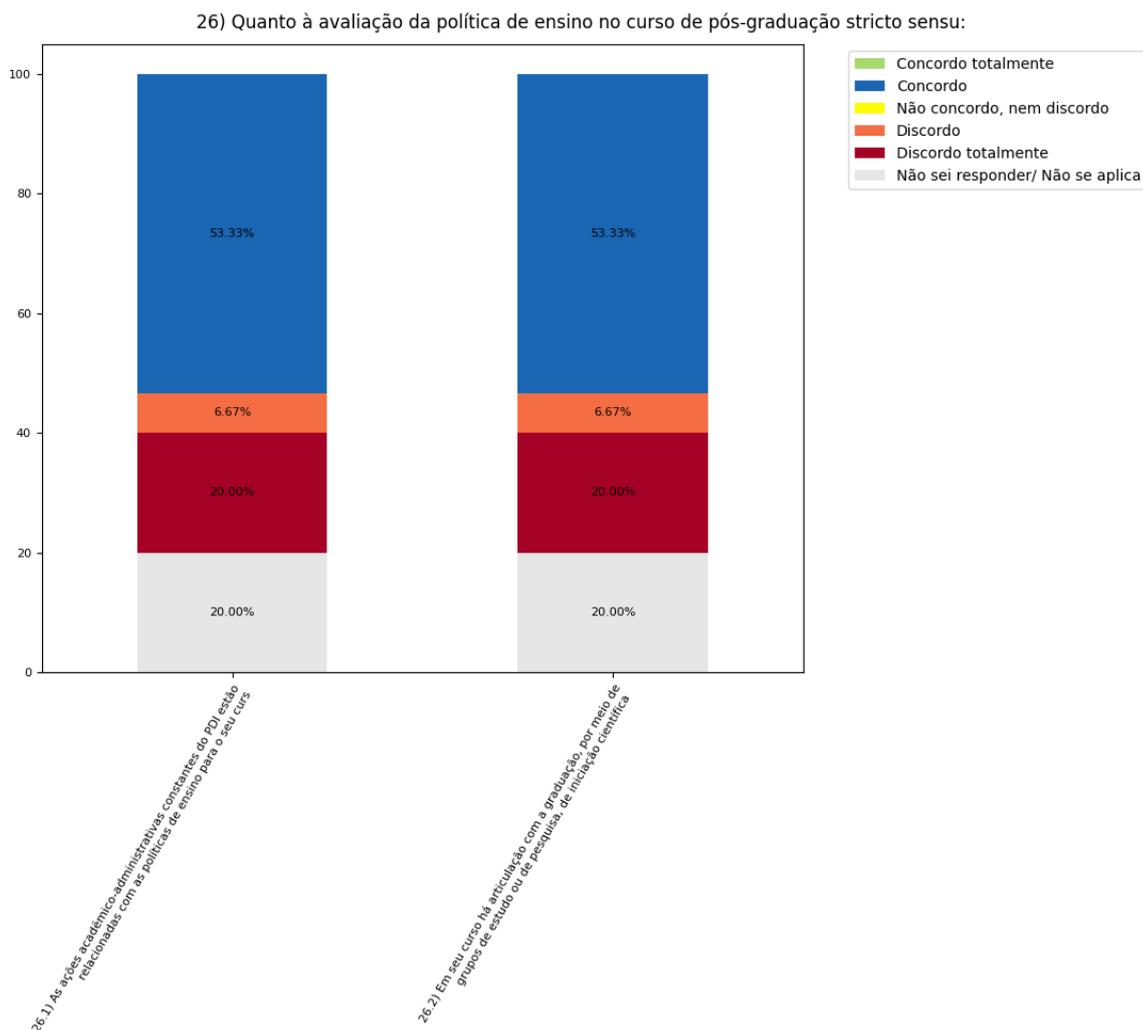
Aproximadamente 91% concordam ou concordam totalmente que o seu curso atende às demandas socioeconômicas da região de inserção do IFPE, 80% concordam ou concordam totalmente que há colegiado do seu curso em atividade, e 76% aproximadamente concordam ou concordam totalmente que há acompanhamento do seu curso de pós-graduação *lato sensu*.

O Gráfico 24 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.3 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação; adicionalmente, a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação *stricto sensu* avaliado com conceito 6 ou 7 pela Capes.

Para esse indicador, avaliou-se se: 26.1) As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso de pós-graduação *stricto sensu*; 26.2) Em seu curso há articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação.

Sobre a avaliação da política de ensino para a pós-graduação *stricto sensu*, os resultados estão apresentados no Gráfico 24, para a modalidade presencial. Analisando o gráfico, pode-se concluir que aproximadamente 53% dos respondentes concordam que as ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso, e que também cerca de 53% concordam que em seu curso há articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica. Além disso, 27% aproximadamente discordam ou discordam totalmente dessas afirmações citadas. Por fim, 20% dos respondentes não sabem responder sobre essas questões (ou não se aplicam aos seus cursos).

## Gráfico 24 – Avaliação da política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* – 2021 – Presencial.



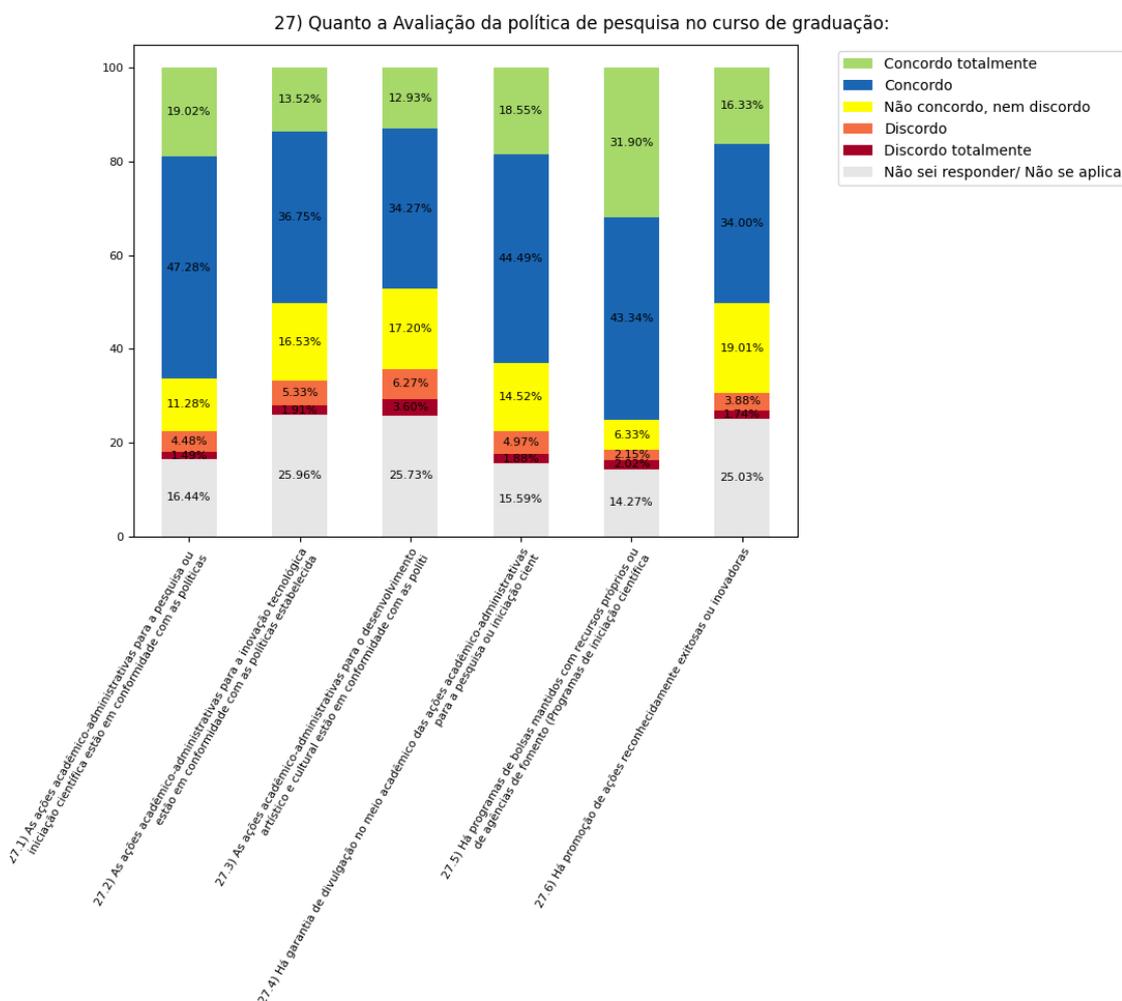
Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 25 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.4 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 27.1) As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação dos grupos de pesquisa; incentivo e apoio institucional à pesquisa; outros; implementação de laboratórios e equipamentos voltados à pesquisa; garantia de insumos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa; garantia de oferta de bolsas para iniciação científica; ampliação dos projetos de pesquisa; outros); 27.2) As ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação de Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT; incentivo e apoio institucional à inovação tecnológica; implementação de laboratórios e equipamentos voltados à inovação tecnológica; garantia de insumos para o desenvolvimento das atividades de inovação tecnológica; incentivo e garantia de recursos para criação de patentes; outros); 27.3) As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação nos núcleos de arte e cultura; outros); 27.4) Há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural; 27.5) Há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento (programas de iniciação científica: Pibic, Pibiti, BIA, Pibic AF, outros); 27.6) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Quanto à avaliação da política de pesquisa nos cursos de graduação, os resultados encontrados estão apresentados, para a modalidade presencial, no Gráfico 25. Observa-se que aproximadamente 75% concordam ou concordam totalmente que há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e aproximadamente 66% concordam ou concordam totalmente que as ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas. Contudo, aproximadamente 26% não sabem responder (ou não se aplica) se as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas.

## Gráfico 25 – Avaliação da política de pesquisa para os cursos de graduação – 2021 – Presencial.



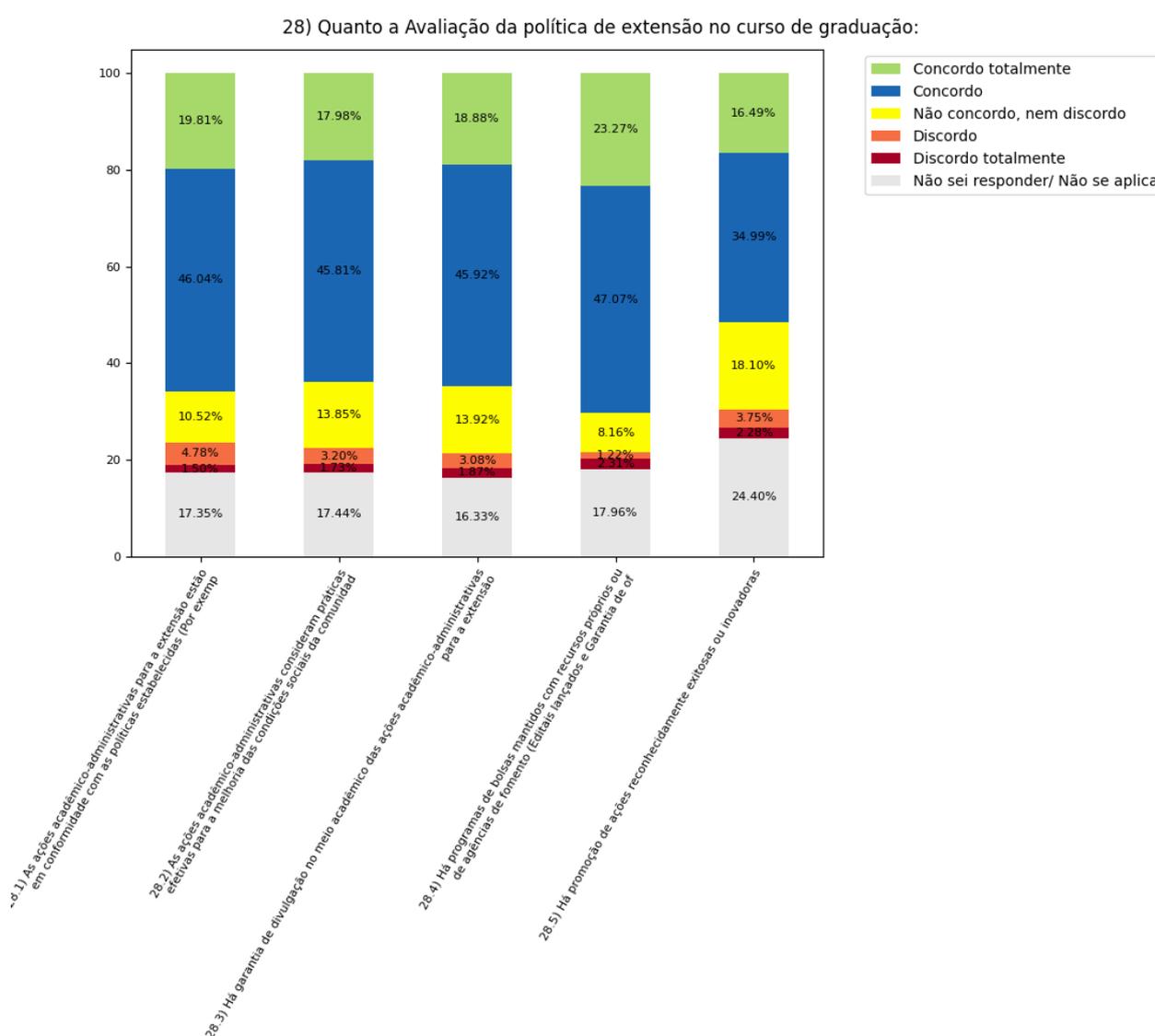
Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 26 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.5 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 28.1) As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: incentivo e apoio institucional à extensão; implementação de laboratórios e equipamentos voltados à

extensão; atuação dos núcleos de inclusão (Neabi, Neged, Napne); atuação do Celle; outros); 28.2) As ações acadêmico-administrativas consideram práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa; 28.3) Há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão; 28.4) Há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento (editais lançados e garantia de oferta de bolsas para a extensão; ampliação dos projetos de extensão; outros); 28.5) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

### Gráfico 26 – Avaliação da política de extensão para os cursos de graduação – 2021 – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

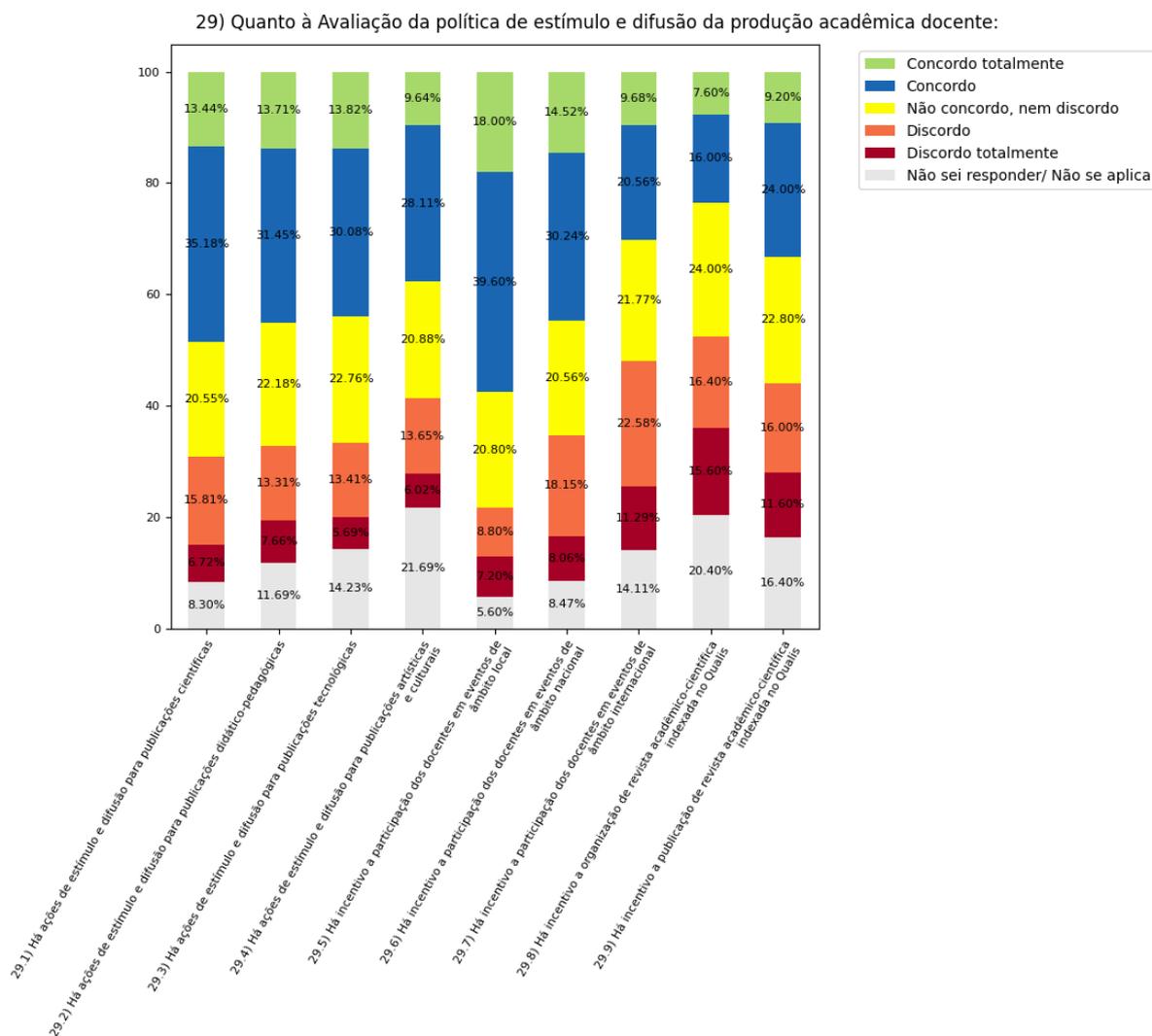
Considerando-se agora as políticas de extensão nos cursos de graduação, os resultados encontrados a partir da avaliação realizada estão disponibilizados no Gráfico 26, para a modalidade presencial. Tem-se que aproximadamente 70% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e aproximadamente 66% concordam ou concordam totalmente que as ações acadêmico-administrativas para extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas. No entanto, 42,5% são indiferentes (não concordam nem discordam) ou não sabem responder (ou não se aplica) se há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

O Gráfico 27 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.6 (Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

Para esse indicador, avaliou-se se: 29.1) Há ações de estímulo e difusão para publicações científicas; 29.2) Há ações de estímulo e difusão para publicações didático-pedagógicas; 29.3) Há ações de estímulo e difusão para publicações tecnológicas; 29.4) Há ações de estímulo e difusão para publicações artísticas e culturais; 29.5) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local; 29.6) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito nacional; 29.7) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito internacional; 29.8) Há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis; 29.9) Há incentivo à publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

Quanto à avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente, os resultados para a modalidade presencial estão apresentados no Gráfico 27. É válido ressaltar que aproximadamente 24% dos respondentes não concordam nem discordam que há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis. Além disso, aproximadamente 58% concordam ou concordam totalmente que há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, mas em torno de 34% discordam ou discordam totalmente de que há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito internacional.

## Gráfico 27 – Avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente – 2021 – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

Finalizamos a pesquisa sobre o **Eixo III – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** com três questões abertas, quais sejam: **30) Em relação às políticas de ensino – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de ensino; Em relação às políticas de pesquisa – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de pesquisa; Em relação às políticas de extensão – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de extensão.** As respostas a essas e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

### 3.3.2.2 Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade – Presencial

Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nos *campi* que ofertam cursos presenciais e na Reitoria. São dados referentes ao **Eixo 3 – Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade**.

Todas as questões visam a evidenciar os critérios de análise para os indicadores constantes do instrumento de avaliação institucional do Inep/MEC para o conceito 5, conforme se pode observar no Quadro 9.

**Quadro 9 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade – 2021.**

<b>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</b>		
<b>Nº INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>	<b>Critério de análise</b>
3.9	Comunicação da IES com a comunidade externa	Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.10	Comunicação da IES com a comunidade interna	A comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a

		manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.
--	--	---

Fonte: CPA, 2021.

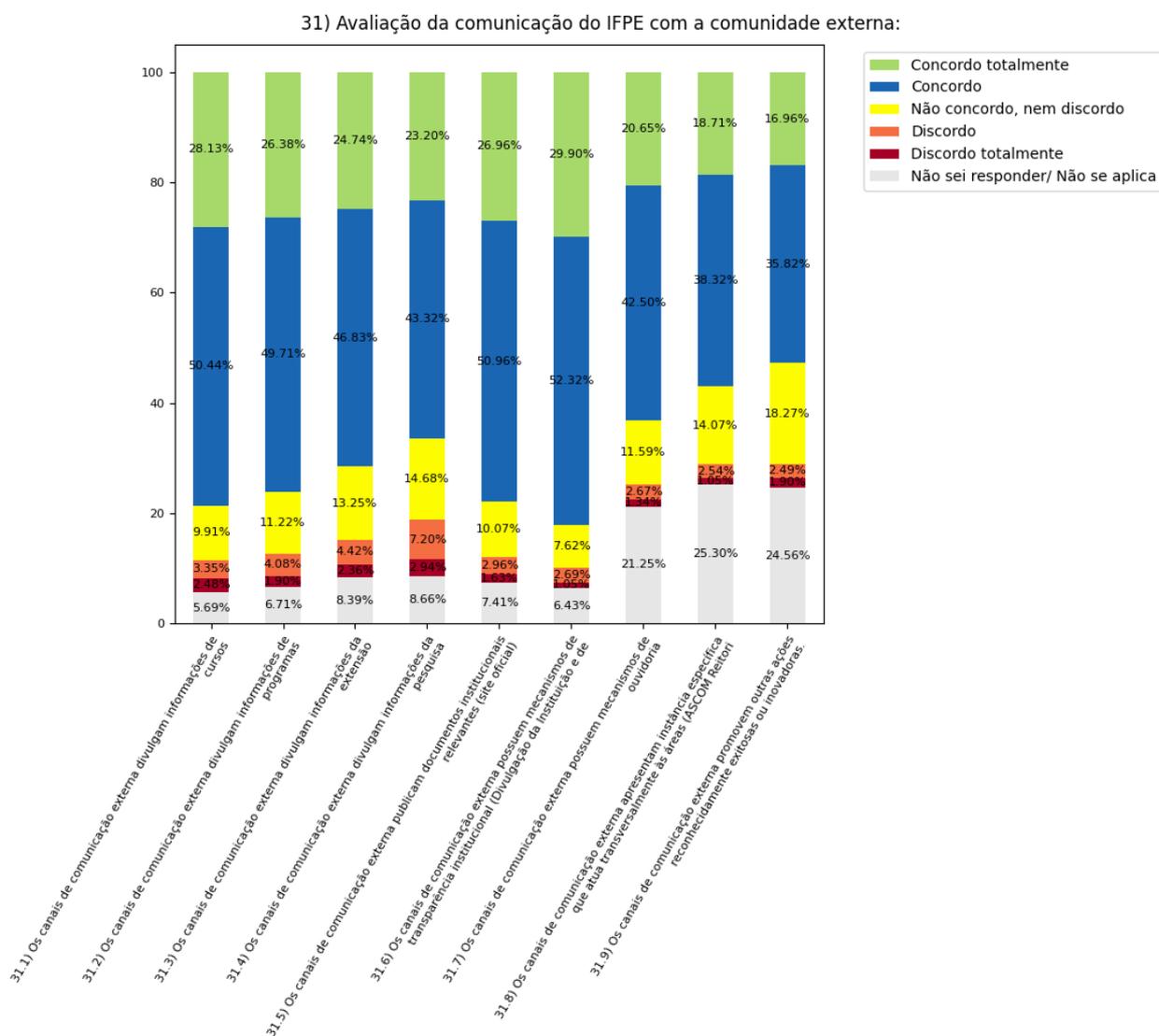
O Gráfico 28 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.9 (Comunicação da IES com a comunidade externa)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 31.1) Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos; 31.2) Os canais de comunicação externa divulgam informações de programas; 31.3) Os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão; 31.4) Os canais de comunicação externa divulgam informações da pesquisa; 31.5) Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes (site oficial); 31.6) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de transparência institucional (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na revista Acontece, no Instagram e no Facebook; divulgação de notícias sobre eventos, ações diversas; outros); 31.7) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de ouvidoria; 31.8) Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas (DCOM Reitoria, *campi* e EaD); 31.9) Os canais de comunicação externa promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

No Gráfico 28, são apresentados os resultados da avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa, na modalidade presencial. Nota-se que os segmentos avaliadores concordam em sua maioria com a realização de atividades pelos canais de comunicação do IFPE, como divulgação das informações, publicação de documentos institucionais etc. É possível ainda destacar que aproximadamente 52% dos respondentes concordam que os canais de comunicação externa possuem mecanismo de transparência institucional, mas 12%, aproximadamente, discordam de que os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão e da pesquisa. Vale ainda ressaltar que um

percentual significativo não sabe responder ou tal questão não se aplica à realidade do *campus* do/a respondente.

### Gráfico 28 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa – 2021 – Presencial.



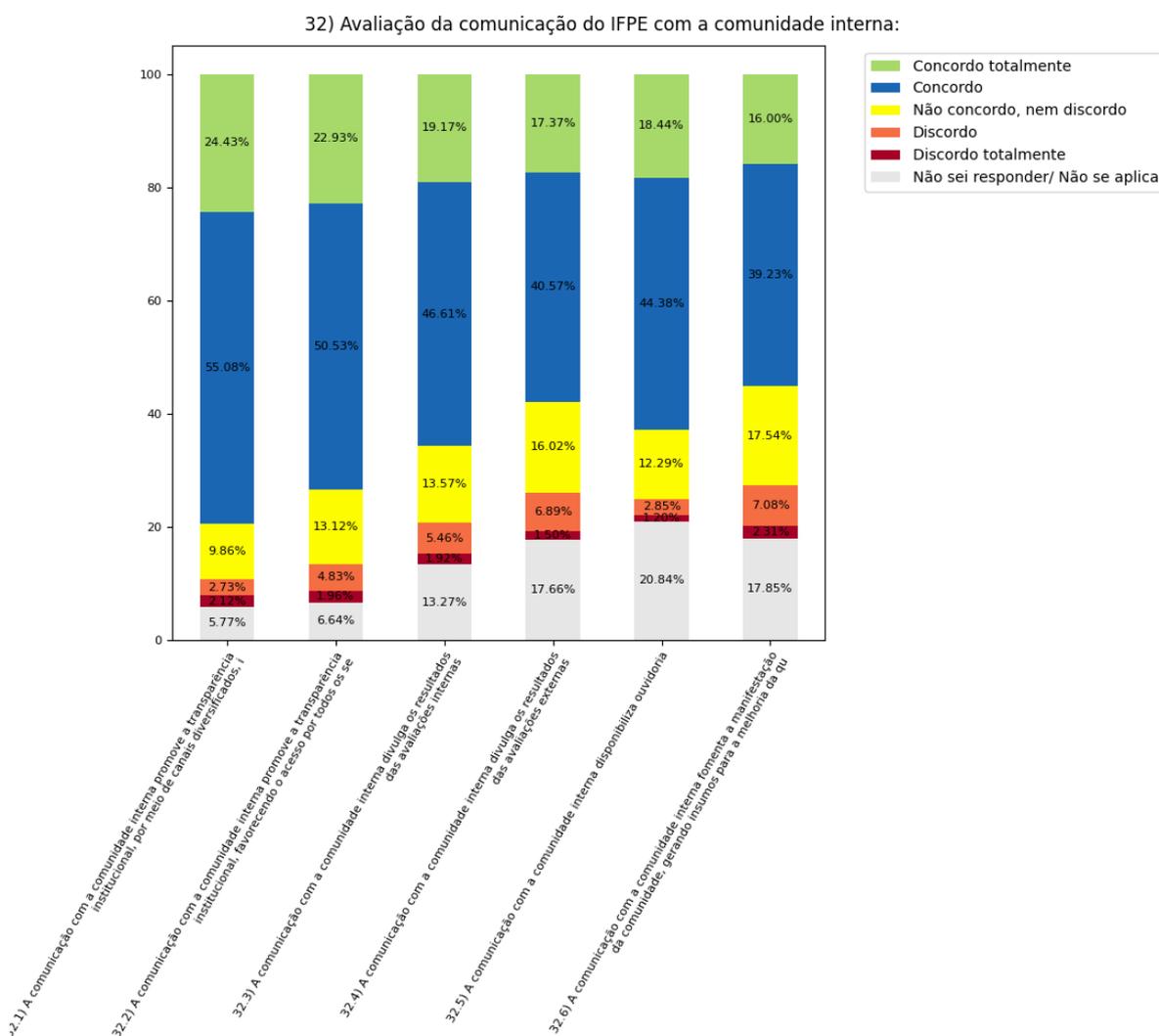
Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 29 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.10 (Comunicação da IES com a comunidade interna)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: A comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Para esse indicador, avaliou-se se: 32.1) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na revista Acontece, no Instagram e no Facebook; divulgação de notícias sobre eventos, ações diversas; outros); 32.2) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica; 32.3) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações internas; 32.4) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações externas; 32.5) A comunicação com a comunidade interna disponibiliza ouvidoria; 32.6) A comunicação com a comunidade interna fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

No Gráfico 29, são apresentados os resultados da avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna, na modalidade presencial. Nota-se que os segmentos, em sua maioria, concordam ou concordam totalmente com ações de comunicação do IFPE. Por exemplo, aproximadamente 55% concordam que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, e aproximadamente 50% concordam que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos. Contudo, perto de 9,4% discordam ou discordam totalmente de que a comunicação com a comunidade interna fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria.

## Gráfico 29 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna – 2021 – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

Finalizamos o **Eixo III – Dimensão 4: Política de Comunicação com a sociedade** com a questão aberta a seguir: **33) Em relação à política de comunicação com a sociedade – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de comunicação do IFPE com a sociedade.** As respostas a essa e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

### 3.3.2.3 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – Presencial

Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nos *campi* que ofertam cursos presenciais e na Reitoria. São dados referentes ao **Eixo 3 – Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes**.

Todas as questões visam a evidenciar os critérios de análise para os indicadores constantes do instrumento de avaliação institucional do Inep/MEC para o conceito 5, conforme se pode observar no Quadro 10.

**Quadro 10 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – 2021.**

<b>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes</b>		
<b>Nº INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>	<b>Critério de análise</b>
3.7	Política institucional de acompanhamento dos egressos	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.8	Política institucional para internacionalização	A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.
3.11	Política de atendimento aos discentes	A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e

		permanência do/a discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.12	Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Fonte: CPA, 2021.

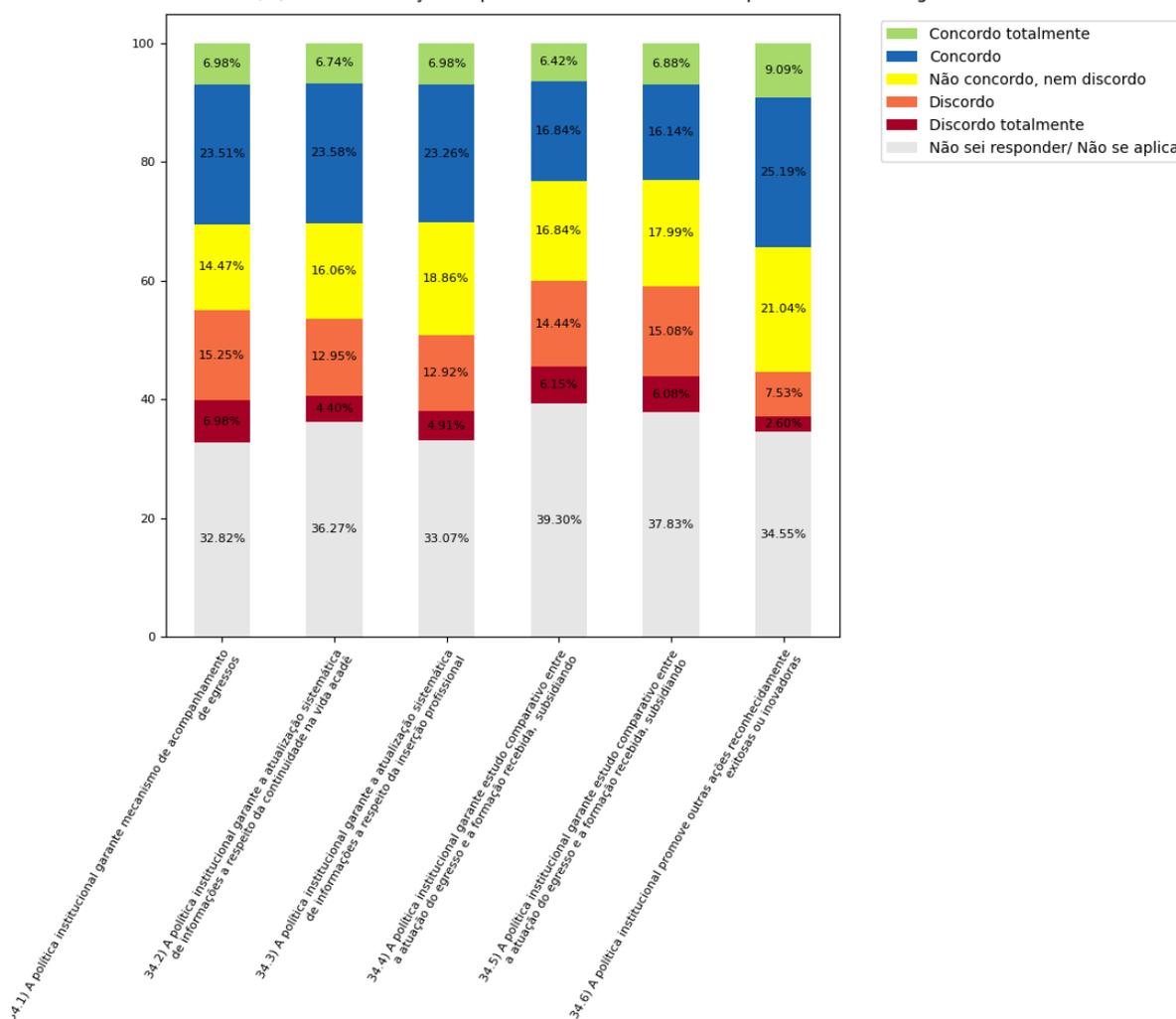
O Gráfico 30 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.7 (Política institucional de acompanhamento dos egressos)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 34.1) A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos; 34.2) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica; 34.3) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da inserção profissional; 34.4) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade; 34.5) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas ao mundo do trabalho; 34.6) A política institucional promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Os resultados quanto à avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos, na modalidade presencial, encontram-se no Gráfico 30. Vale ressaltar que o percentual que não sabe responder (ou não se aplica) é consideravelmente alto, podendo chegar a aproximadamente 39% de respondentes que não sabem responder se a política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, por exemplo. Nota-se que a distribuição das respostas está consideravelmente uniforme entre os níveis de resposta concordo, não concordo nem discordo e discordo — por exemplo, 16,14% dos respondentes concordam que a política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, mas 17,99% não concordam nem discordam, e 15,08% discordam dessa afirmação.

### Gráfico 30 – Avaliação da política institucional de acompanhamento de egressos – 2021 – Presencial.

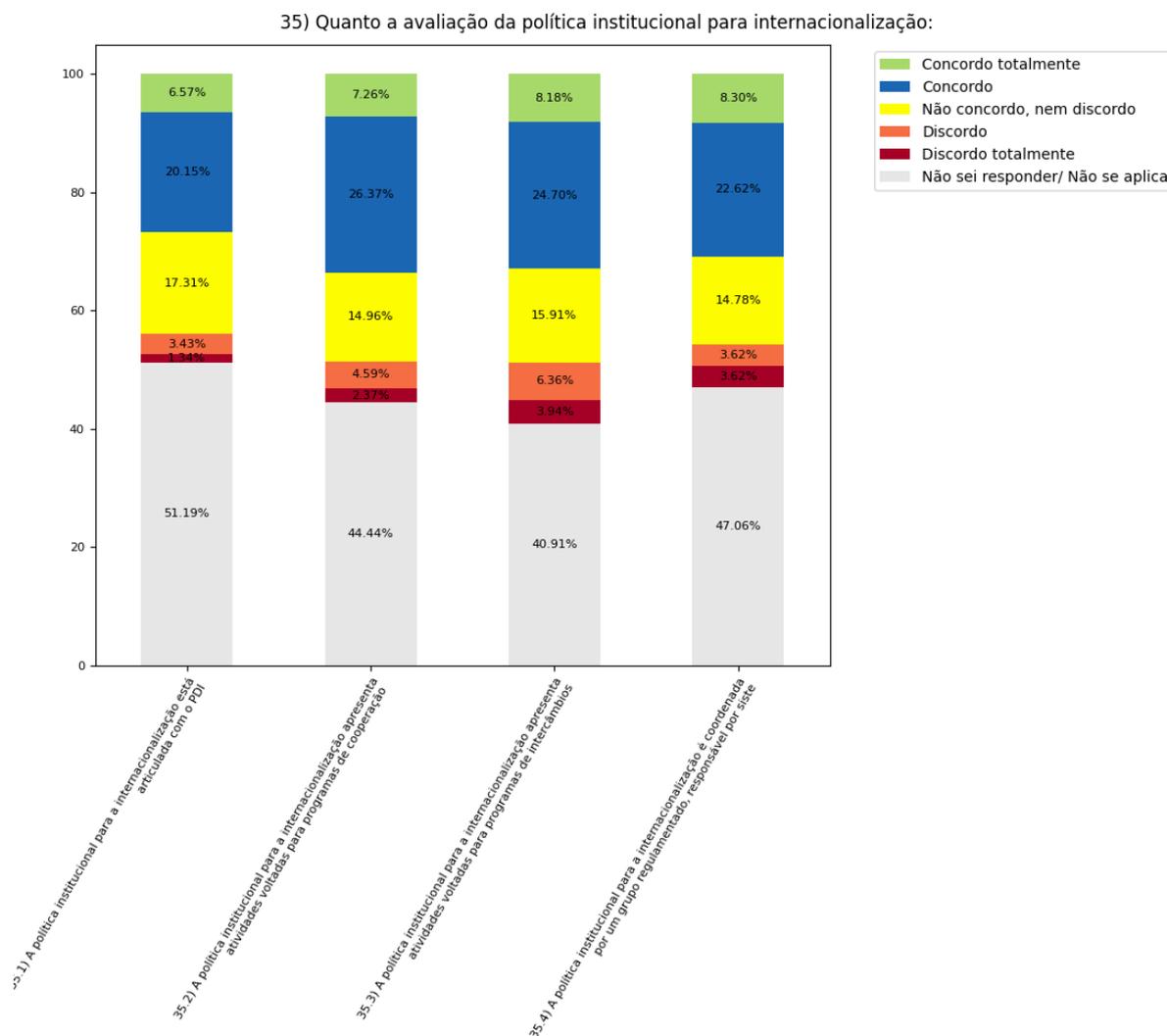
34) Quanto a avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos:



O Gráfico 31 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.8 (Política institucional para internacionalização)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Para esse indicador, avaliou-se se: 35.1) A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI; 35.2) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação; 35.3) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de intercâmbios; 35.4) A política institucional para a internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

## Gráfico 31 – Avaliação da política institucional para internacionalização – 2021 – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

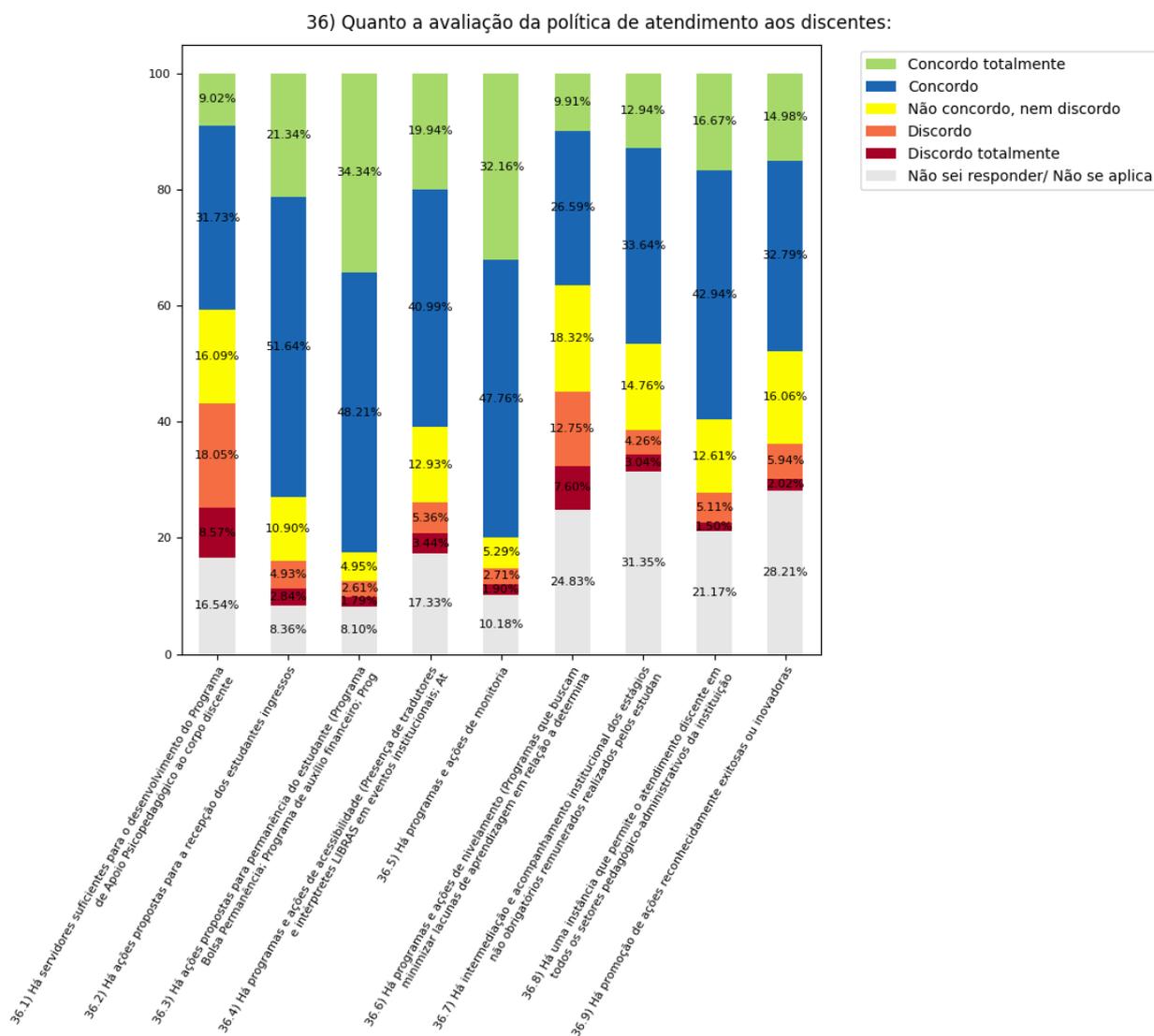
No Gráfico 31, é possível observar os resultados da avaliação da política institucional para internacionalização, na modalidade presencial. Mais uma vez os percentuais dos que não sabem responder (ou não se aplica) são elevados, chegando a 51%, aproximadamente, de respondentes que não sabem dizer se a política institucional para internacionalização está articulada com o PDI e a 47%, aproximadamente, que não sabem dizer se a política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado. Por outro lado, aproximadamente 26% concordam que a política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação, e cerca de 25% concordam que a política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de intercâmbio.

O Gráfico 32 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.11 (Política de atendimento aos discentes)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do/a discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 36.1) Há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao corpo discente; 36.2) Há ações propostas para recepção dos estudantes ingressos; 36.3) Há ações propostas para a permanência dos estudantes (Programa Bolsa Permanência; Programa de Auxílio Financeiro; Programa de Benefício Eventual; Programa Moradia; Programa Refeitório; Programa de Apoio a Visitas Técnicas; Programa de Incentivo à Arte e Cultura; Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer; Intercâmbios Nacionais); 36.4) Há programas e ações de acessibilidade (presença de tradutores e intérpretes de Libras em eventos institucionais; atuação do Napne; outros); 36.5) Há programas e ações de monitoria; 36.6) Há programas e ações de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem em relação a determinados conteúdos disciplinares); 36.7) Há intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes; 36.8) Há uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição; 36.9) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Os resultados referentes à avaliação da política de atendimento aos discentes, na modalidade presencial, são apresentados no Gráfico 32, no qual é possível notar que 52% dos respondentes, aproximadamente, concordam que há ações propostas para a recepção dos ingressos; porém, aproximadamente 27% discordam ou discordam totalmente de que há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao corpo discente. Além disso, há percentuais significativos de participantes que não sabem responder ou cujo item não se aplica ao contexto do *campus*, como é o caso dos cerca de 31% que não sabem responder se há intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes.

### Gráfico 32 – Avaliação da política institucional de atendimento aos discentes – 2021 – Presencial.



Fonte: CPA, 2021.

Os Gráficos 33, 34 e 35 a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 3.12 (Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos – graduação e pós-graduação)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Para a graduação, nesse indicador, avaliou-se se: 37.1) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito

local; 37.2) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito nacional; 37.3) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito internacional; 37.4) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito local; 37.5) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito nacional; 37.6) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito internacional; 37.7) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.8) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.9) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.10) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.11) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.12) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.13) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente; 37.14) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros nacionais; 37.15) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros internacionais; 37.16) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos nacionais; 37.17) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos internacionais.

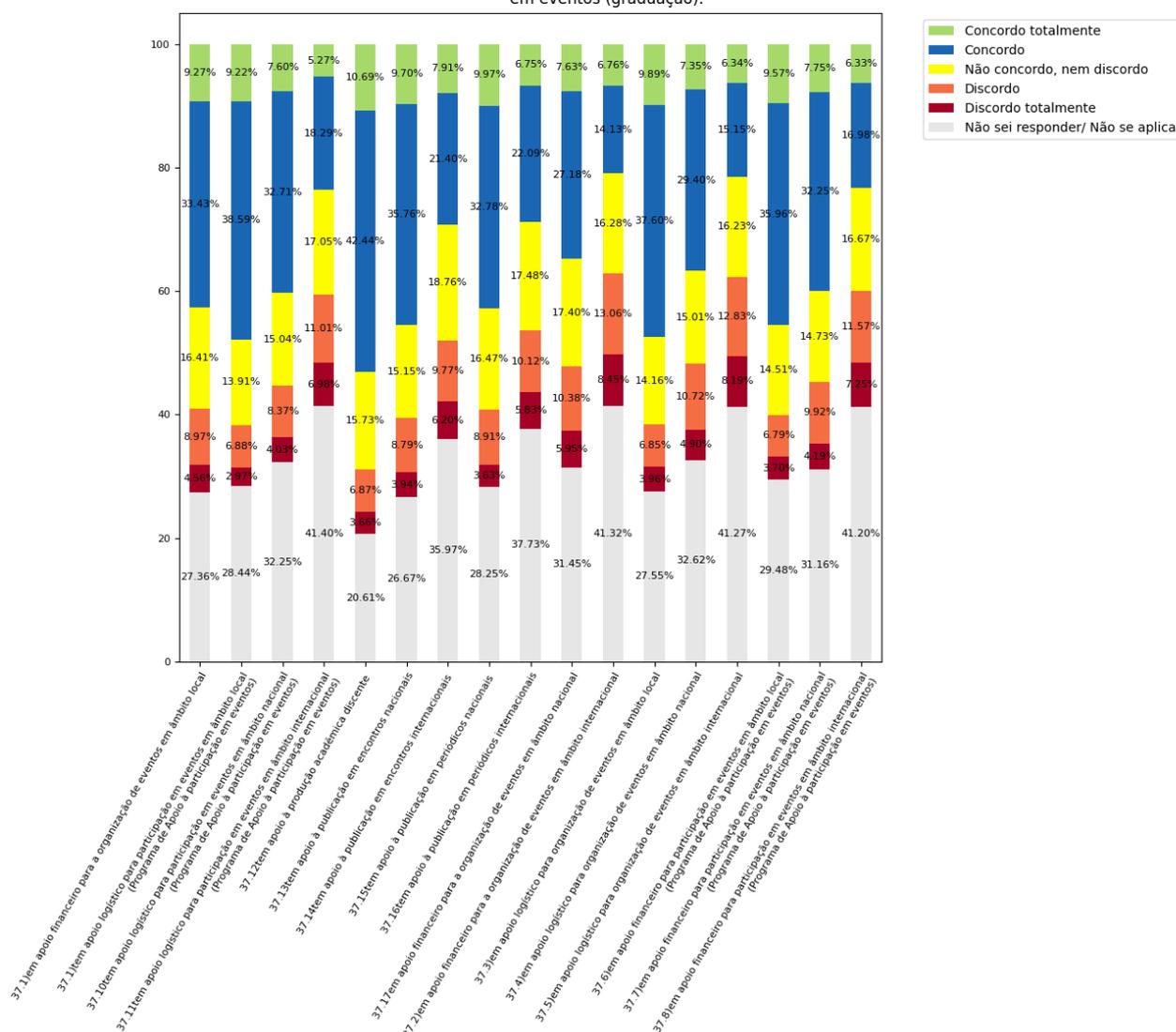
Os mesmos aspectos também foram avaliados para os cursos de pós graduação *lato sensu* (Gráfico 34) e *stricto sensu* (Gráfico 35).

O Gráfico 33 apresenta os resultados da avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação), considerando-se a modalidade presencial. Destaca-se que há grandes percentuais referentes aos que não sabem responder ou que tal questão não se aplica ao *campus* do/a

respondente. Por exemplo, aproximadamente 41% não sabem responder (ou não se aplica) se tem apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional, e aproximadamente 41% não sabem responder (ou não se aplica) se tem apoio financeiro para organização de eventos em âmbito internacional. Por outro lado, em torno de 42% concordam que há apoio à produção acadêmica discente, e cerca de 39% concordam que há apoio logístico para organização de eventos âmbito local.

### Gráfico 33 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação) – 2021 – Presencial.

37) Quanto a avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação):



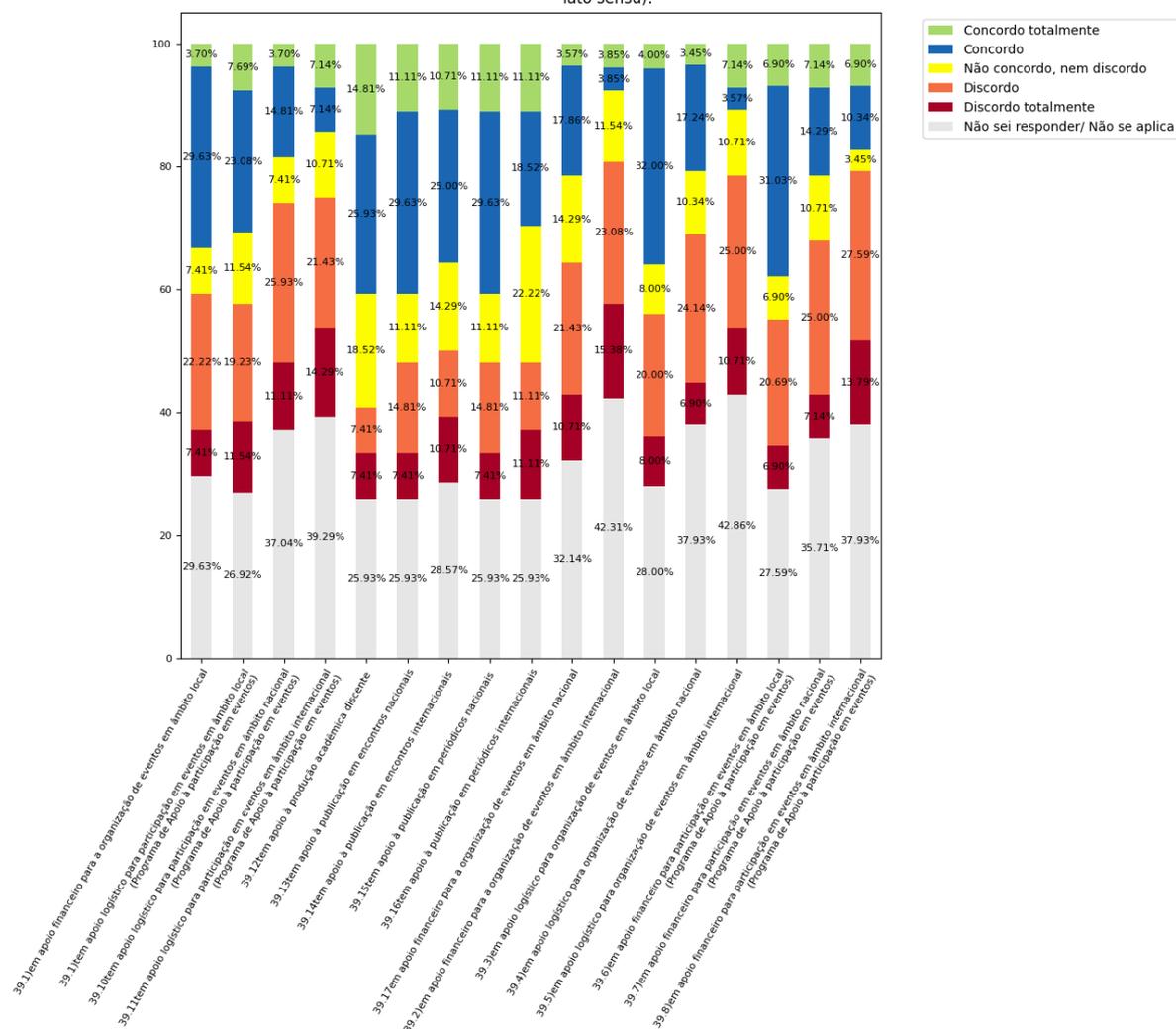
Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 34 apresenta os resultados da avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *lato sensu*), considerando-se a

modalidade presencial. Nesses resultados, diferentemente dos demais, observa-se maiores percentuais de discordância quando comparados com as análises anteriores. Destaca-se que aproximadamente 41% dos respondentes discordam ou discordam totalmente de que há apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional, e aproximadamente 38% discordam ou discordam totalmente de que há apoio financeiro para organização de eventos em âmbito internacional. Entretanto, aproximadamente 41% concordam ou concordam totalmente que há apoio à produção acadêmica discente e que há apoio à publicação em encontros nacionais ou em periódicos nacionais (41% cada).

### Gráfico 34 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (*lato-sensu*) – 2021 – Presencial.

39) Quanto a avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação lato sensu):

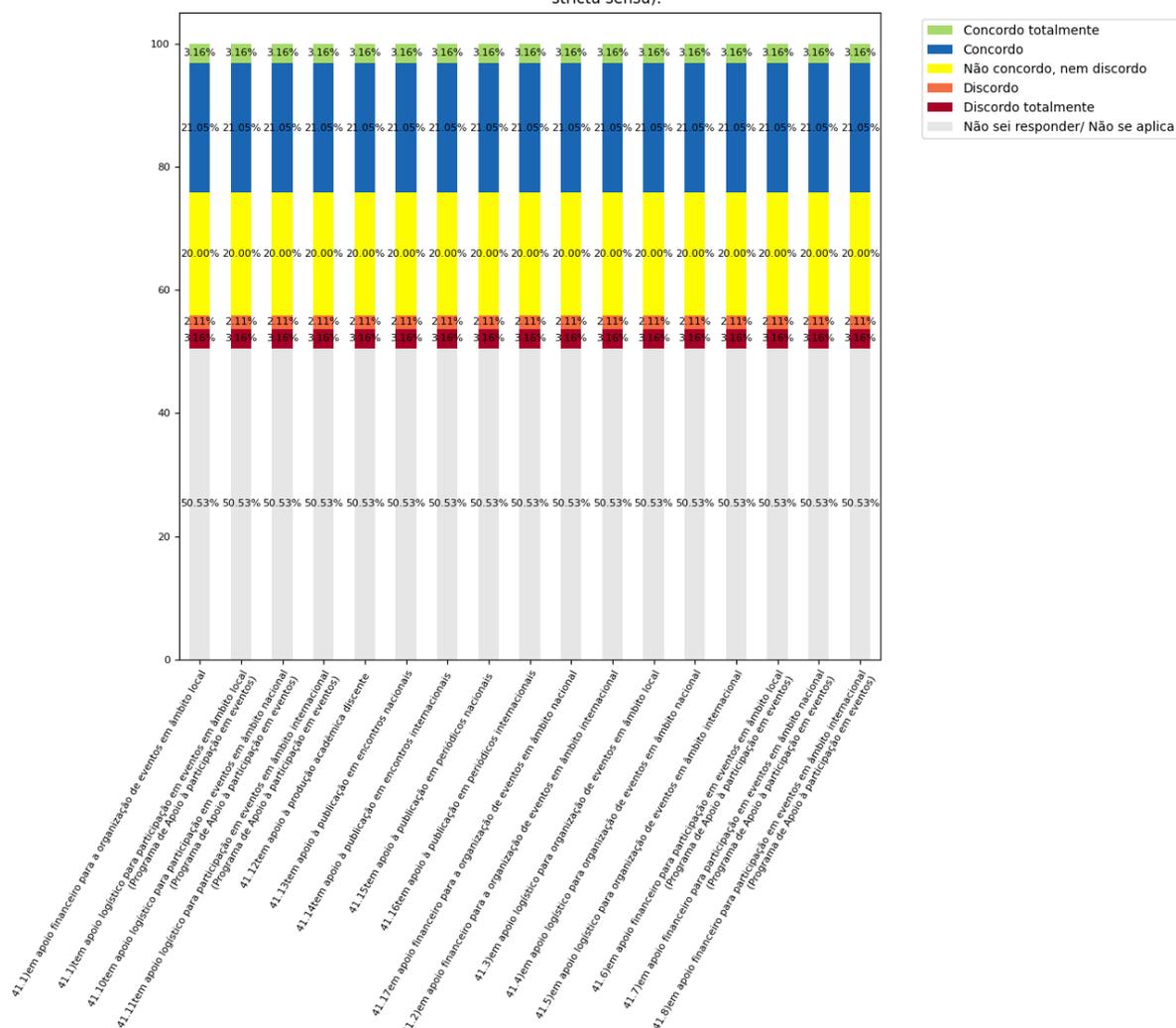


Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 35, estão apresentados os resultados coletados sobre a avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *stricto sensu*), na modalidade presencial. Ressalta-se que a distribuição desses resultados apresentou um comportamento uniforme para cada categoria avaliada, em que aproximadamente 51% dos participantes não sabem responder (ou não se aplica) sobre políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente, 5% discordam ou discordam totalmente de que há ações de estímulo à produção discente, 20% são indiferentes (não concordam nem discordam), e 24% concordam ou concordam totalmente com a existência de apoio à produção discente.

### Gráfico 35 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (*stricto-sensu*) – 2021 – Presencial.

41) Quanto a avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *strictu sensu*):



Fonte: CPA, 2021.

Ao final da avaliação de cada eixo, deixamos aos avaliadores uma questão aberta. No caso do **Eixo III – Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes**, perguntamos: **42) Em relação à política de assistência estudantil – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de atendimento aos discentes.** As respostas a essa e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

### 3.3.3 Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento – Educação a Distância

Nesta seção, passamos a apresentar os resultados para o **Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**, por meio dos dados oriundos da coleta realizada através do instrumento Dia da Avaliação – questionários online para cada um dos segmentos da comunidade acadêmica (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade a distância.

O Quadro 11 a seguir apresenta o detalhamento do planejamento da coleta de dados para o **Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**.

Quadro 11 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo I (Dimensão 8) – 2021.

<b>Dimensão 8: Planejamento e Avaliação</b>		
<b>Nº INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>	<b>Critério de análise</b>
1.1	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional	O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.

1.2	Processo de autoavaliação institucional	Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados.
1.3	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica	O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.
1.4	1.4.1 – Autoavaliação institucional: análise e divulgação dos resultados	Os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.
	1.4.2 – Avaliações externas: análise e divulgação dos resultados	
1.5	Relatórios de autoavaliação	Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras.

Fonte: CPA, 2021.

### 3.3.3.1 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação – Educação a Distância

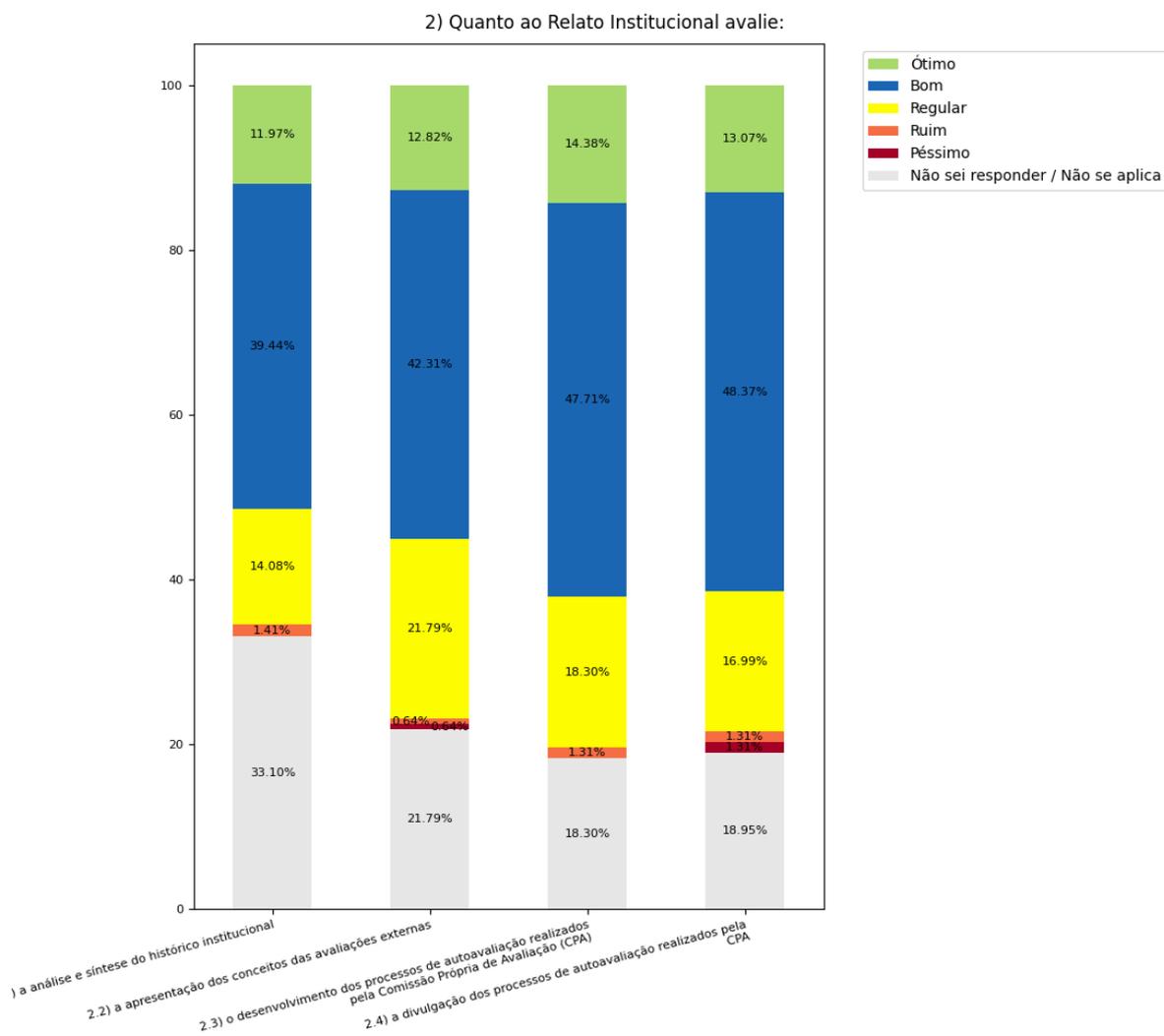
Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo na Educação a Distância (polos e sede). São dados referentes ao **Eixo I – Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**.

Os gráficos a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 1.1 (Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a

partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes.

No Gráfico 36, são apresentados os resultados da avaliação quanto ao Relato Institucional por parte da comunidade acadêmica do IFPE, na modalidade EaD. É possível notar que, no geral, houve uma maior avaliação como “Bom”, “Regular” e “Não sei responder/ Não se aplica” para os itens pesquisados. O percentual de respondentes que avaliaram como “Ótimo” ou “Bom” os 4 (quatro) tópicos investigados foram: análise e síntese do histórico institucional (51,41%); apresentação dos conceitos das avaliações externas (55,13%); desenvolvimento dos processos de autoavaliação realizados pela CPA (62,09%); e divulgação dos processos de autoavaliação realizados pela CPA (61,44%). Os percentuais relativamente altos da categoria “Não sei responder/ Não se aplica” refletem o possível desconhecimento acerca do Relato Institucional por parte da comunidade acadêmica.

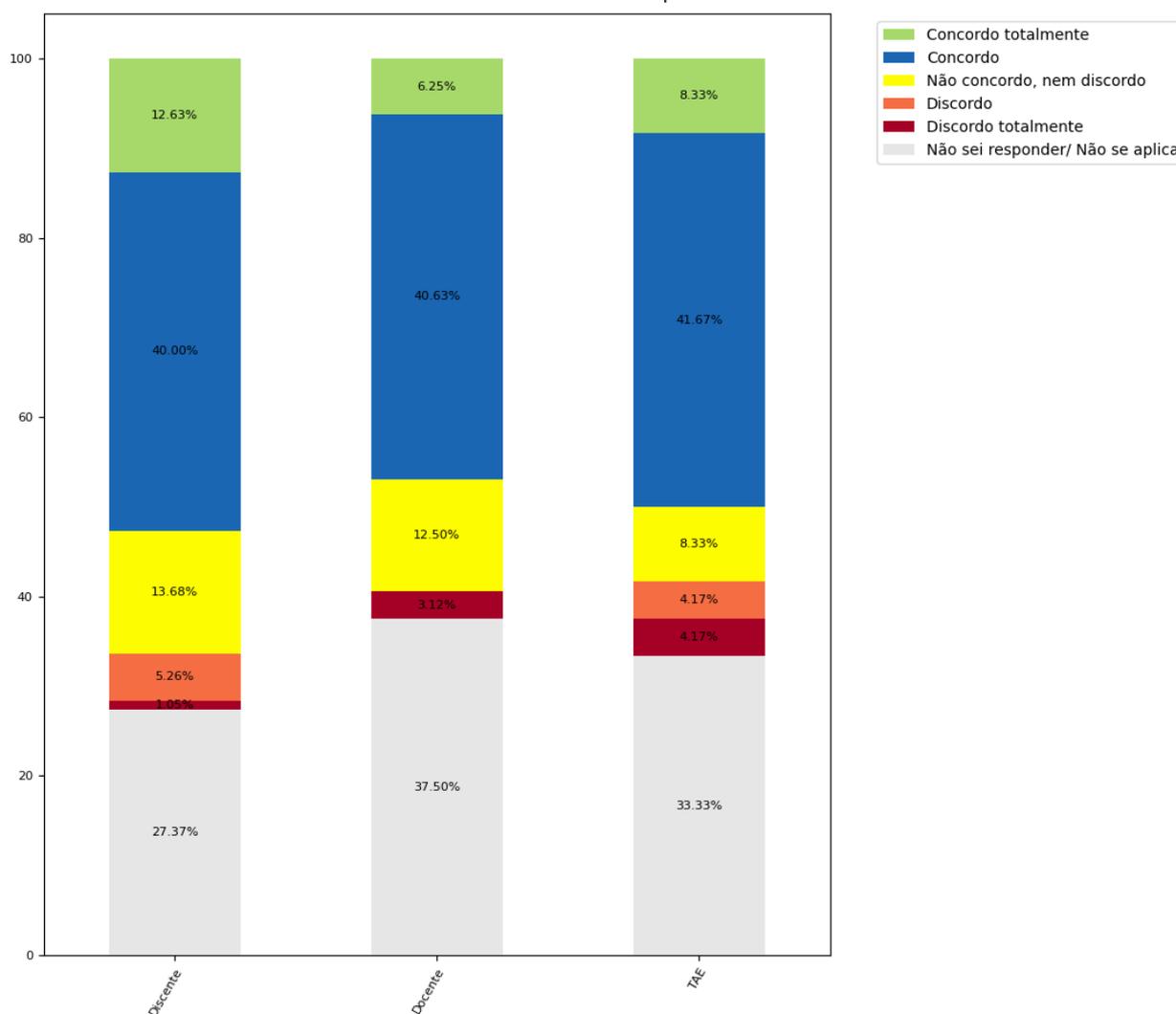
### Gráfico 36 – Conhecimento da comunidade sobre o Relato Institucional (indicador 1.1) – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

### Gráfico 37 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.1) – EaD.

3) Você reconhece melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?



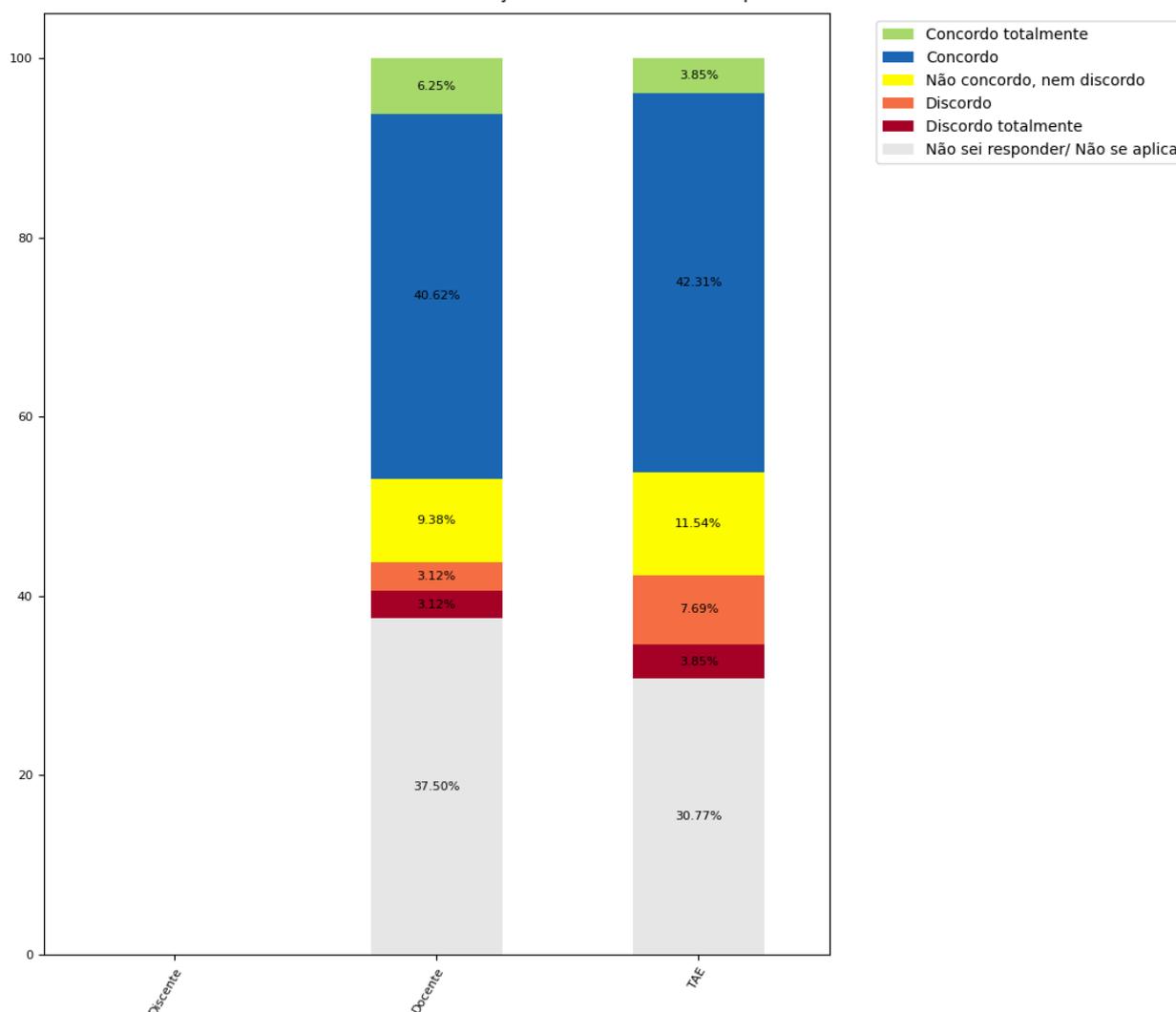
Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância com relação ao reconhecimento de melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade EaD, está apresentado no Gráfico 37. É possível perceber que a maioria dos respondentes dos três segmentos afirmou concordar totalmente ou apenas concordar com o reconhecimento de tais melhorias. Os percentuais de respostas nesse sentido foram de 52,63% entre os discentes, 50% entre os técnicos administrativos e 46,88% entre os docentes. Outro destaque é para o percentual de técnicos administrativos que discordaram

totalmente ou apenas discordaram do reconhecimento de melhorias nos cursos a partir dos resultados apresentados pela CPA (8,34%). Ainda vale ressaltar que entre os docentes houve 37,50% de respondentes que não souberam responder a tal questionamento.

**Gráfico 38 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da avaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.1) – EaD.**

4) Você observa a inserção de ações no Planejamento Estratégico do seu campus/EaD a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?

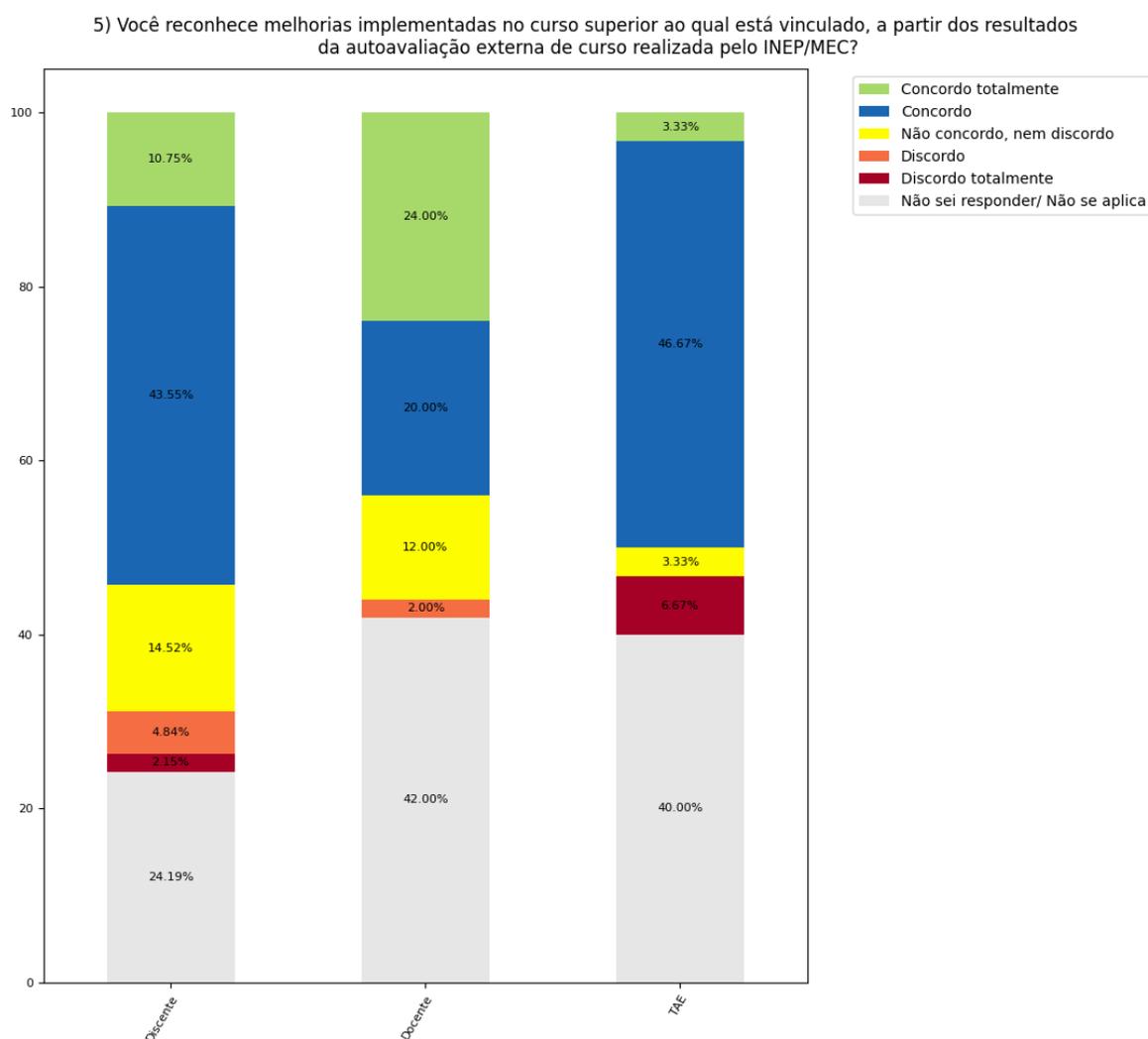


Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 38, são apresentados os resultados para os segmentos docente e técnico-administrativo sobre o nível de concordância com a inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA. É possível notar que houve um maior percentual, tanto entre os docentes quanto entre os técnicos administrativos, que afirmou concordar

totalmente ou apenas concordar com a inserção de tais ações a partir dos resultados da avaliação externa (46,87% e 46,16%, respectivamente). Vale destacar ainda que houve uma grande quantidade de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” (37,50% entre os respondentes do segmento docente, e 30,77% entre os técnicos administrativos).

**Gráfico 39 – Reconhecimento das melhorias implementadas nos cursos superiores a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – EaD.**



Fonte: CPA, 2021.

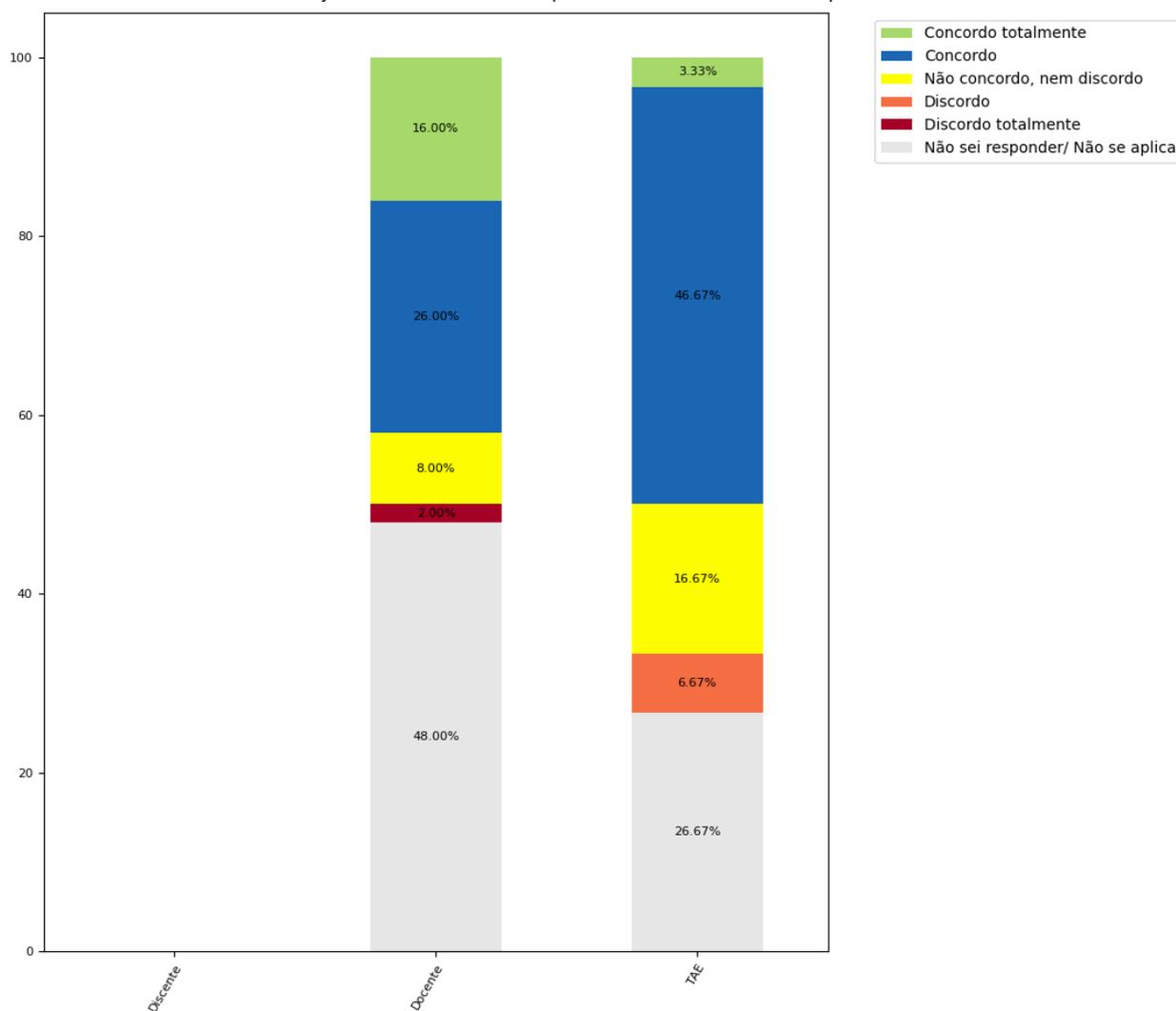
O nível de concordância com relação ao reconhecimento de melhorias implementadas no curso superior do IFPE ao qual o/a respondente está vinculado/a, a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade EaD, está

apresentado no Gráfico 39. É possível perceber que a maioria dos respondentes dos segmentos discente (43,55%) e técnico-administrativo (46,67%) afirmou concordar com o reconhecimento de tais melhorias. Já entre os docentes, o maior percentual de resposta (42%) foi para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica”. Outro destaque é para o percentual de técnicos administrativos que discordaram totalmente ou apenas discordaram com o reconhecimento das melhorias nos cursos a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, que foi de 10%.

No Gráfico 40, são apresentados os resultados para os segmentos docente e técnico-administrativo sobre o nível de concordância com a inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual o/a respondente está vinculado/a realizada pelo Inep/MEC. É possível notar que houve um maior percentual de técnicos administrativos que afirmaram concordar totalmente ou apenas concordar com a inserção de tais ações a partir dos resultados da avaliação externa (50%). Já para o segmento docente, esse percentual foi de 42%, havendo predominância de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” (48%).

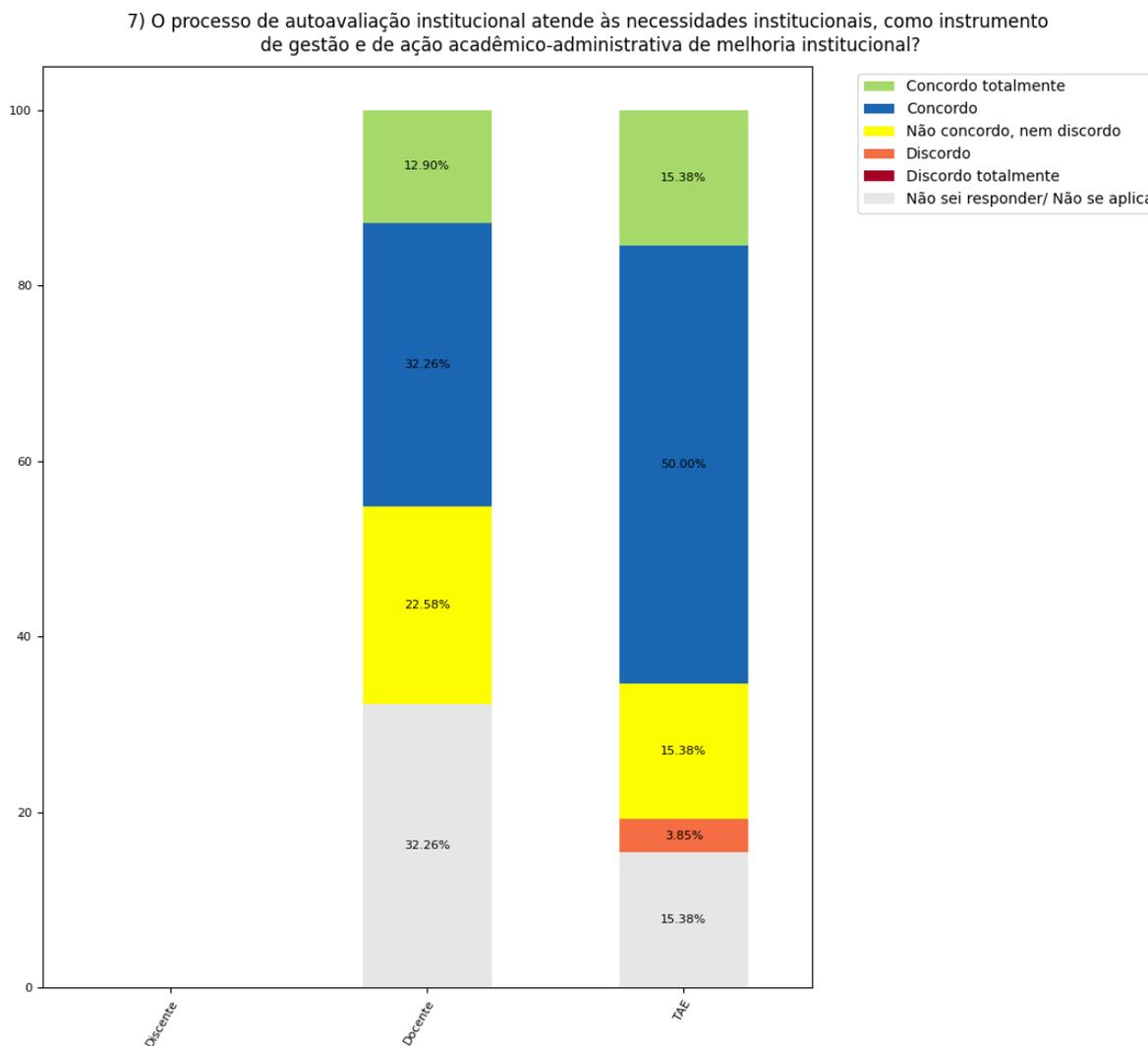
**Gráfico 40 – Concordância quanto à inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.1) – EaD.**

6) Você observa a inserção de ações no Planejamento Estratégico do seu campus/EaD a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual está vinculado realizadas pelo INEP/MEC?



Fonte: CPA, 2021.

**Gráfico 41 – Concordância com relação ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional (indicador 1.2) – EaD.**

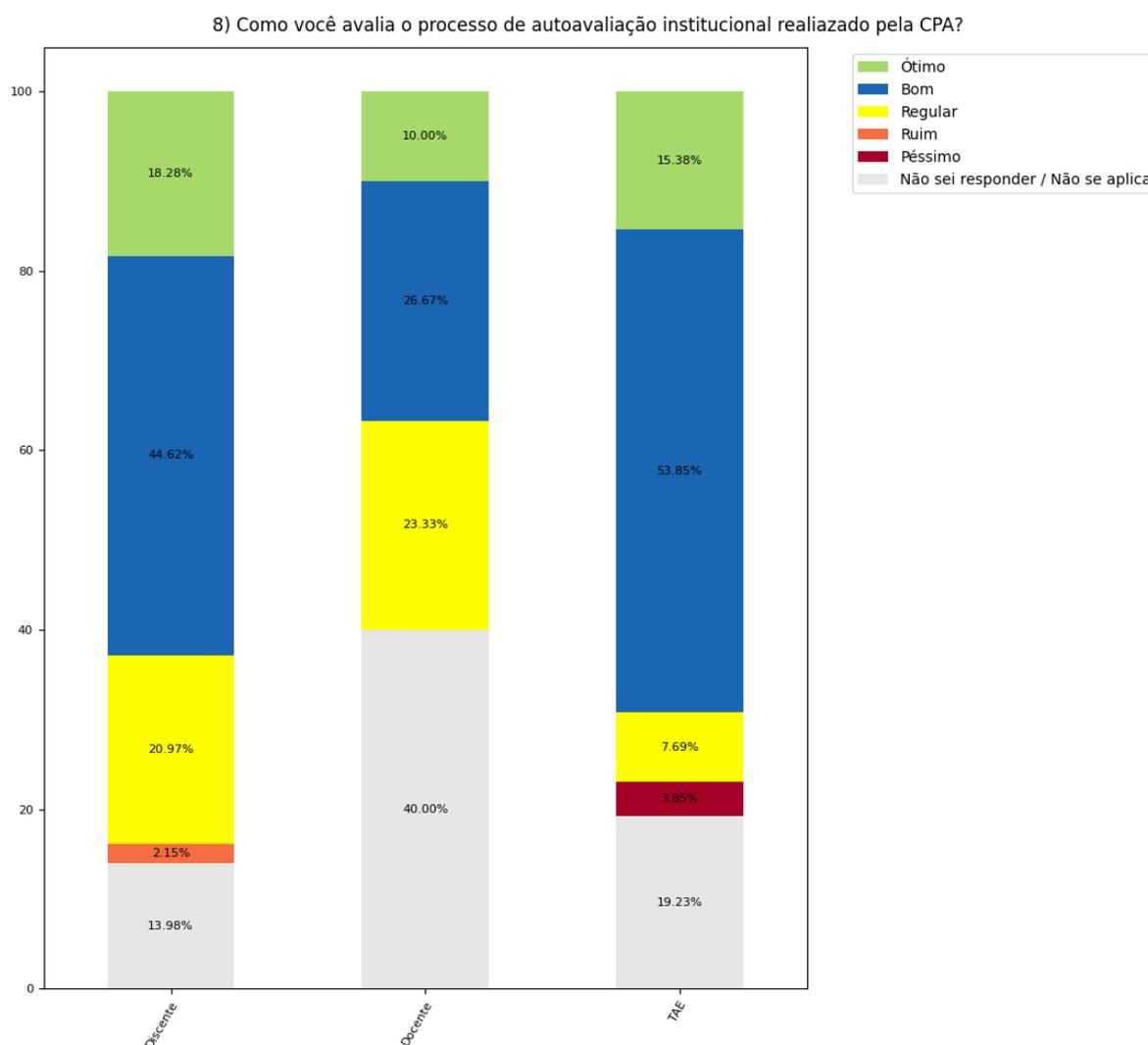


Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância com relação ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional para os segmentos docente e técnico-administrativo, na modalidade EaD, está apresentado no Gráfico 41. É possível destacar que a maioria dos respondentes de ambos os segmentos afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que o processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais (45,16% entre os docentes e 65,38% entre os técnicos administrativos). Entre os docentes, vale ressaltar ainda um percentual considerável de respostas para a categoria

“Não sei responder/ Não se aplica” (32,26%), enquanto esse percentual entre os técnicos administrativos cai pela metade (15,38%).

### Gráfico 42 – Avaliação do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – EaD.

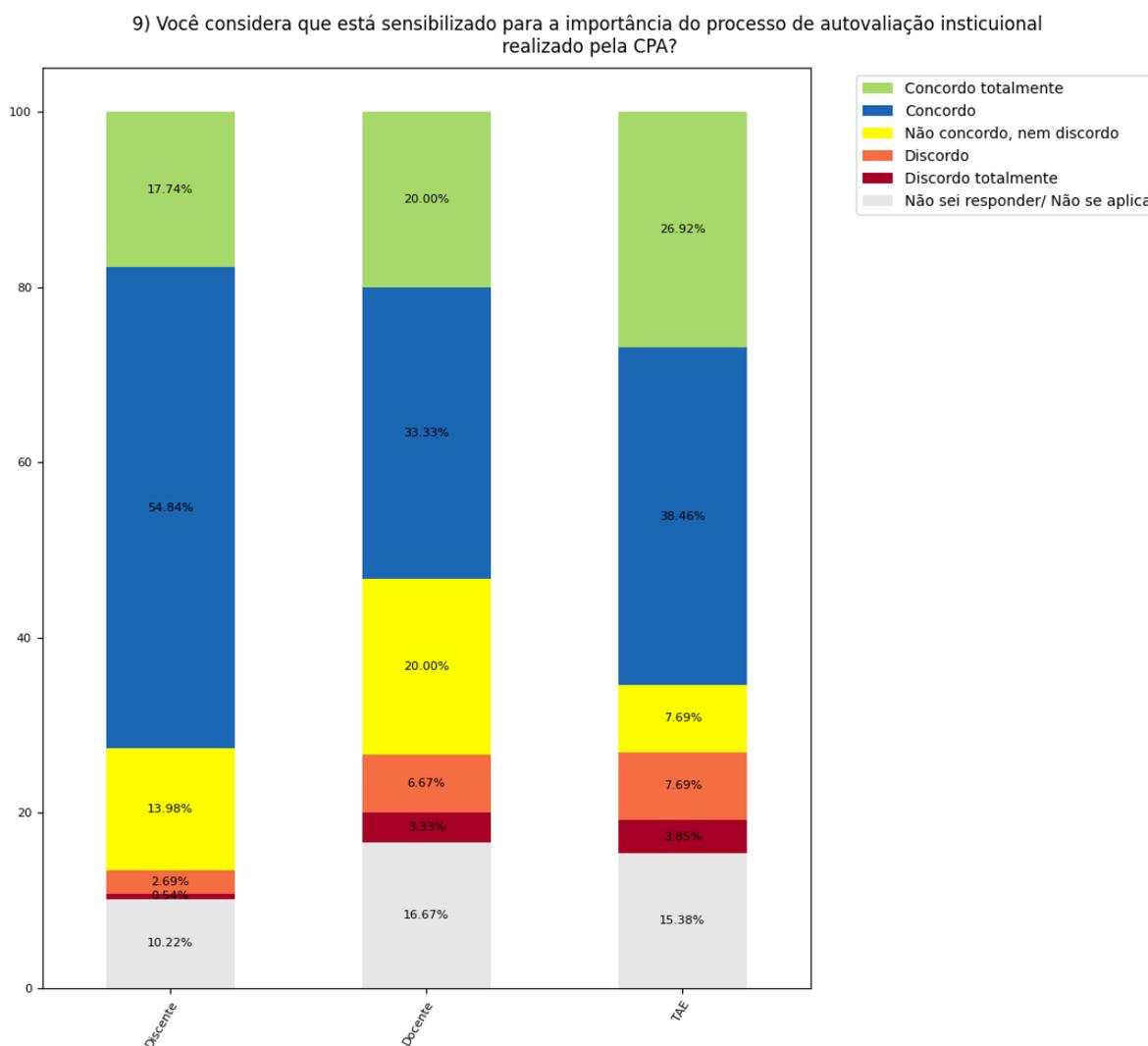


Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 42, são apresentados os resultados, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), sobre o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade EaD. É possível notar que, no geral, houve uma maior avaliação como “Ótimo”, “Bom” e “Regular” entre todos os segmentos. O percentual de respondentes que avaliaram como “Ótimo” ou “Bom” o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA foi de 62,9% entre os discentes, 36,67% entre os docentes e 69,23% entre os técnicos administrativos, com destaque para a avaliação “Bom” entre os técnicos administrativos (53,85%) e os discentes (44,62%). Um fato a se levar em conta é o percentual considerável

de docentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” (40%) para tal questionamento, enquanto esse percentual foi de 13,98% entre os discentes e de 19,23% entre os técnicos administrativos.

**Gráfico 43 – Concordância quanto à sensibilização para a importância do processo de avaliação institucional interna realizado pela CPA (indicador 1.2) – EaD.**

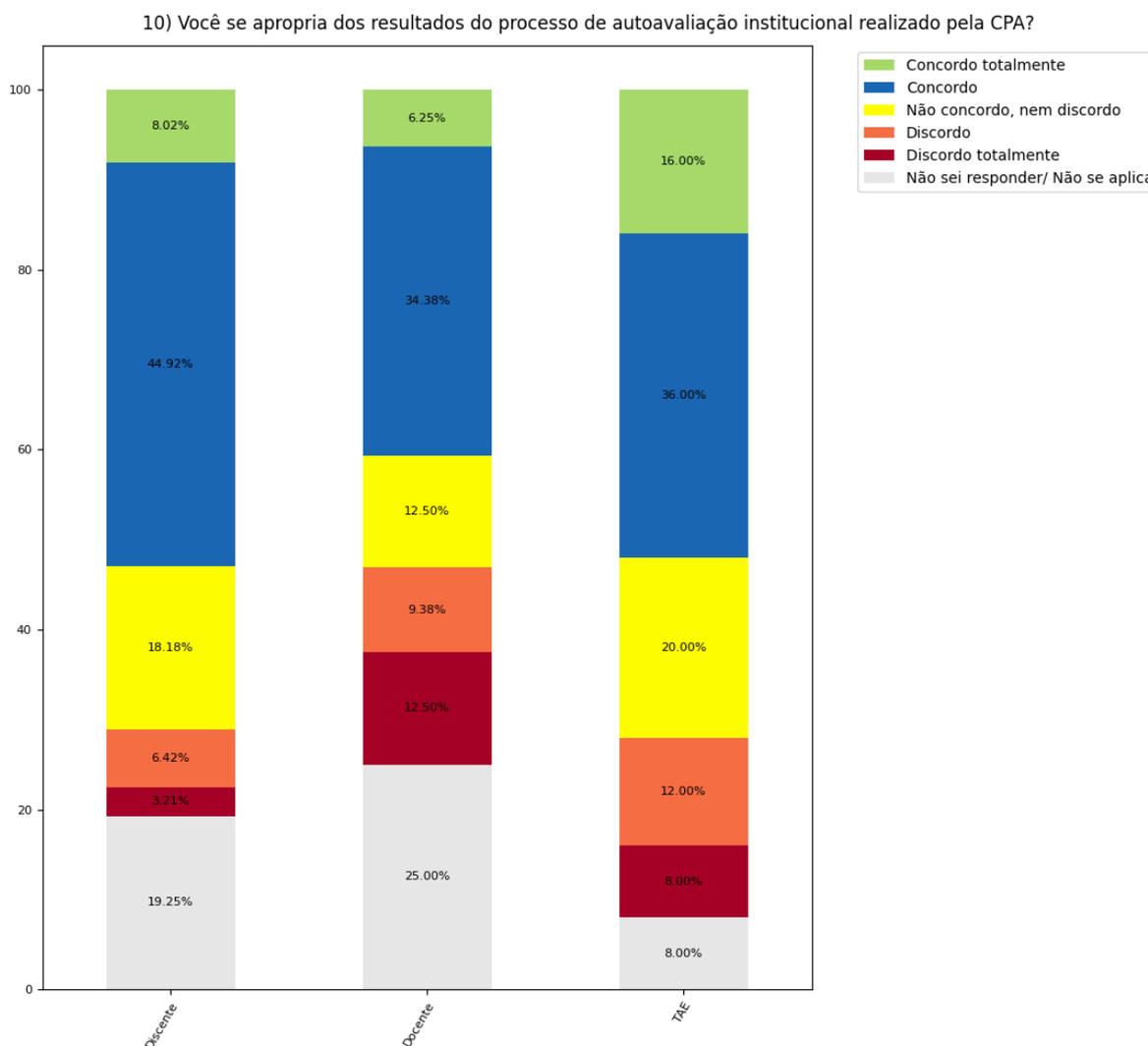


Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância com relação à sensibilização para a importância do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade EaD, está apresentado no Gráfico 43. É possível destacar que a maioria dos respondentes dos segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que estão sensibilizados para a importância do processo de autoavaliação institucional, sendo o percentual maior entre os discentes (72,58%), seguido dos técnicos administrativos (65,38%) e dos docentes (53,33%). Vale

destacar também o percentual de discordância com tal sensibilização entre os docentes (10%) e os técnicos administrativos (11,54%).

**Gráfico 44 – Concordância quanto à apropriação dos resultados da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.2) – EaD.**

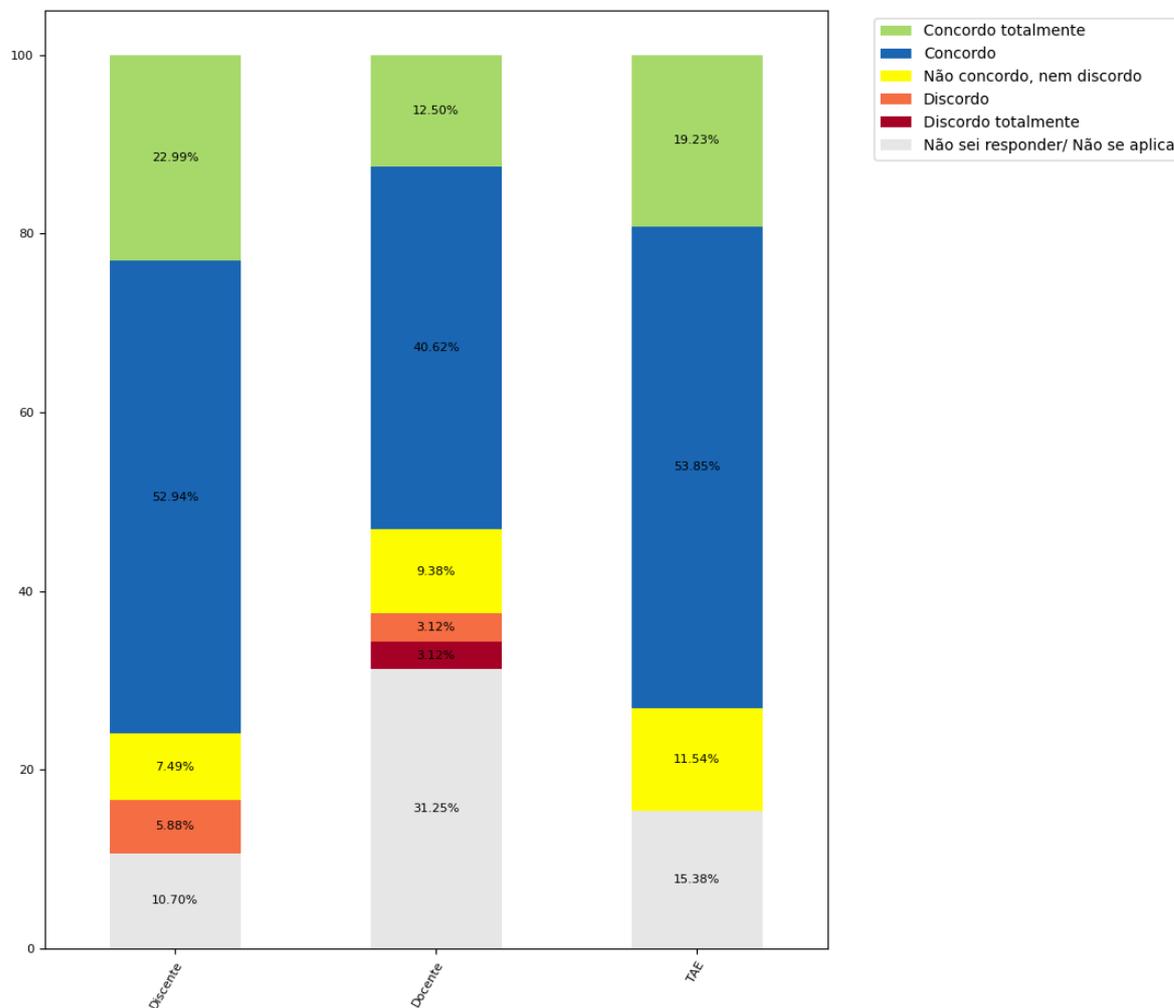


Fonte: CPA, 2021.

A análise gráfica do nível de concordância, por segmento, sobre a apropriação dos resultados do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade EaD, é apresentada no Gráfico 44. É possível notar que houve um maior percentual de respondentes que concordaram com a afirmação de que se apropriam dos resultados da autoavaliação institucional em todos os segmentos, com destaque para os discentes (44,92%). É importante ressaltar também que, entre os docentes, 21,88% afirmaram discordar totalmente ou apenas discordar de tal apropriação dos resultados, sendo esse percentual de 20% entre os técnicos administrativos.

**Gráfico 45 – Concordância quanto à promoção e estímulo à participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna desenvolvida pela CPA (indicador 1.3) – EaD.**

11) A autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA promove e estimula a participação da comunidade acadêmica?

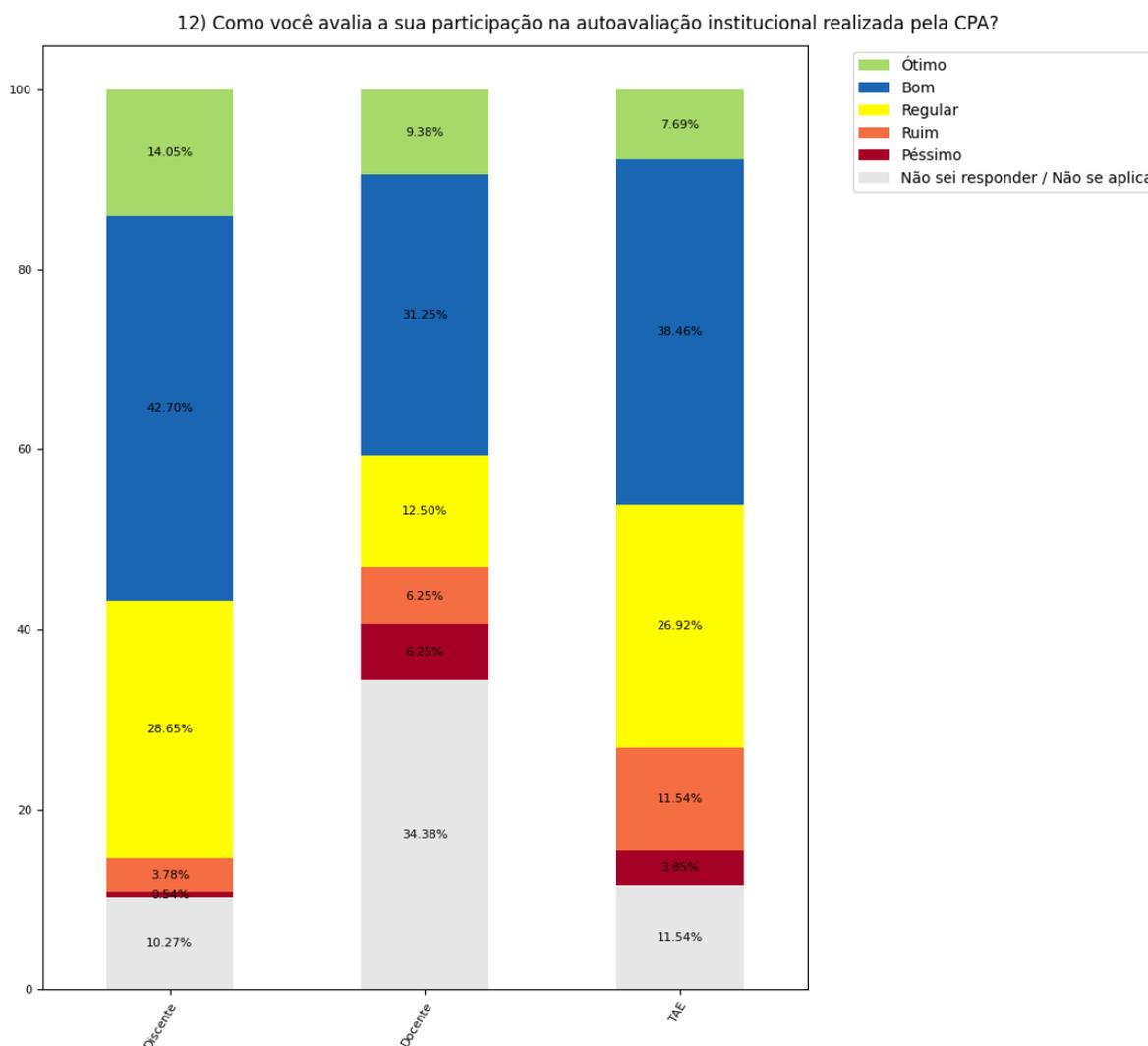


Fonte: CPA, 2021.

Os resultados referentes ao nível de concordância com relação à promoção e estímulo da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade EaD, estão apresentados no Gráfico 45. É possível destacar que a maioria dos respondentes dos segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que a autoavaliação institucional promove e estimula a participação da comunidade acadêmica, sendo o percentual maior entre os discentes (75,93%), seguido dos técnicos administrativos (73,08%) e dos docentes (53,12%). Entre os docentes, vale

ressaltar o percentual de 31,25% de respondentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” quanto a tal questionamento.

### Gráfico 46 – Avaliação da participação da comunidade acadêmica na avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.3) – EaD.

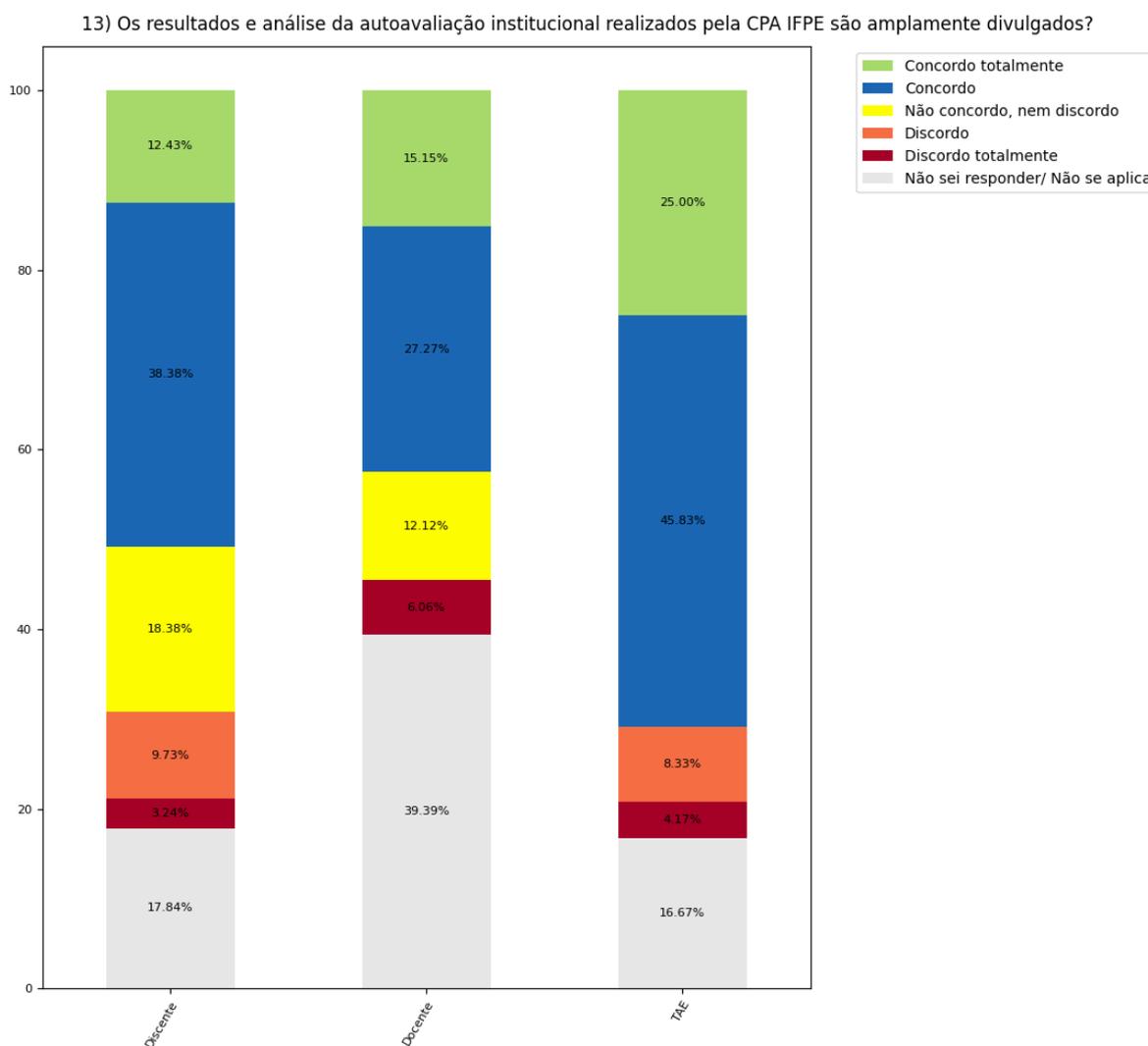


Fonte: CPA, 2021.

Os resultados referentes a como os respondentes dos segmentos considerados avaliam sua participação na autoavaliação institucional realizada pela CPA, na modalidade EaD, estão apresentados no Gráfico 46. No geral, é possível perceber um maior percentual de avaliações classificadas como “Boa”, seguido de “Regular”. Entre os discentes, 42,70% avaliaram como “Boa” a sua participação na autoavaliação institucional, enquanto esse percentual foi de 38,46% entre os técnicos administrativos e de 31,25% entre os docentes. Percebe-se ainda que 15,39% dos técnicos administrativos respondentes classificaram a sua participação como “Ruim” ou “Péssima”; entre os docentes, essa proporção foi de

12,50%. Um fato que também cabe ser ressaltado é a porcentagem de docentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica”, que foi de 34,38%, mais que o triplo daquela encontrada entre os discentes (10,27%) e os técnicos administrativos (11,54%).

### Gráfico 47 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.4.1) – EaD.

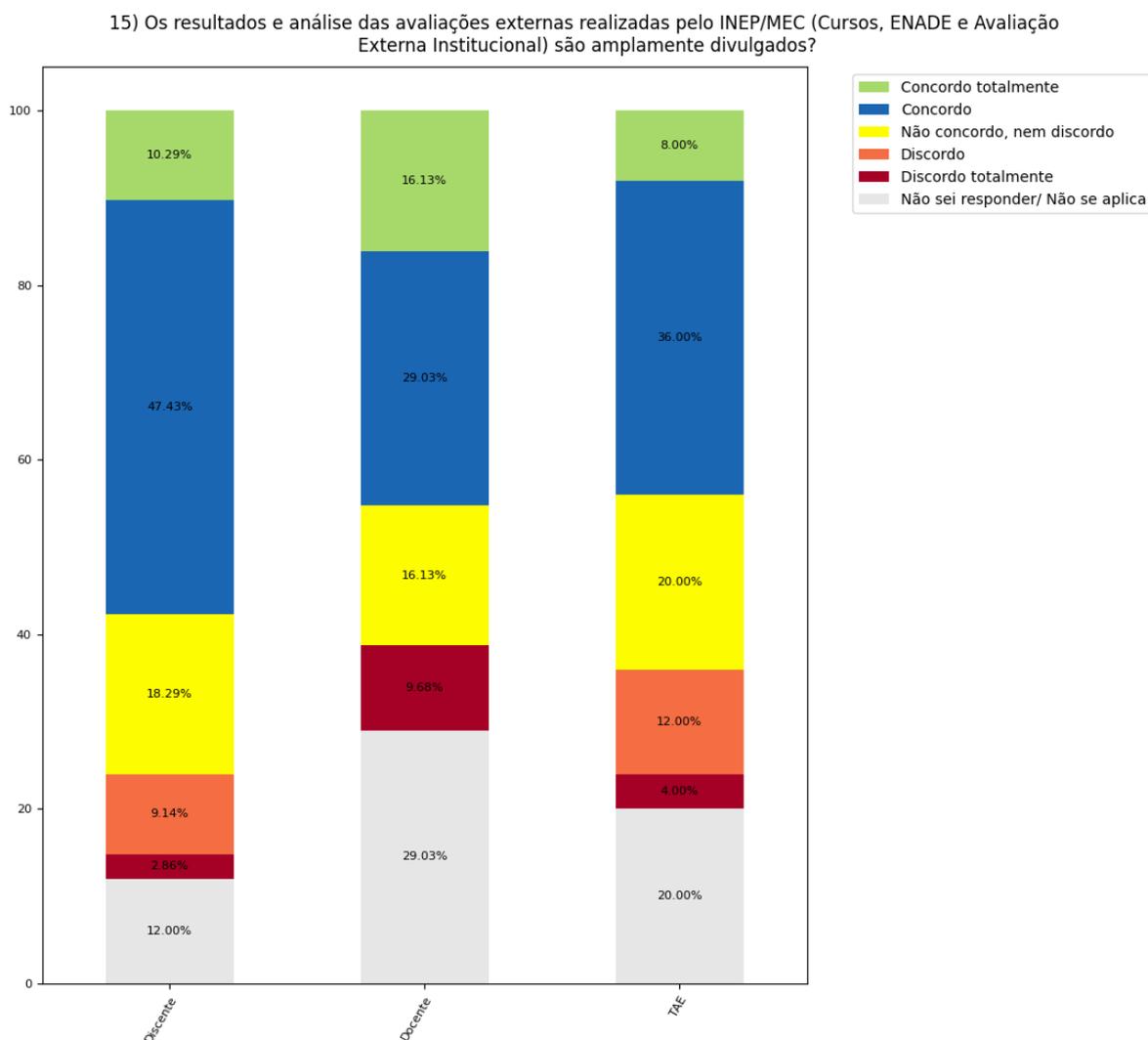


Fonte: CPA, 2021.

O nível de concordância com relação à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade EaD, está apresentado no Gráfico 47. É possível destacar que a maioria dos respondentes dos segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise da autoavaliação institucional são amplamente divulgados, com destaque para um maior percentual entre os técnicos administrativos (70,83%), seguido dos discentes (50,81%) e dos docentes (42,42%). Entre

os docentes, vale ressaltar tanto o percentual de discordância (18,18%) quanto o daqueles que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação (39,39%).

### Gráfico 48 – Concordância quanto à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC (indicador 1.4.2) – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

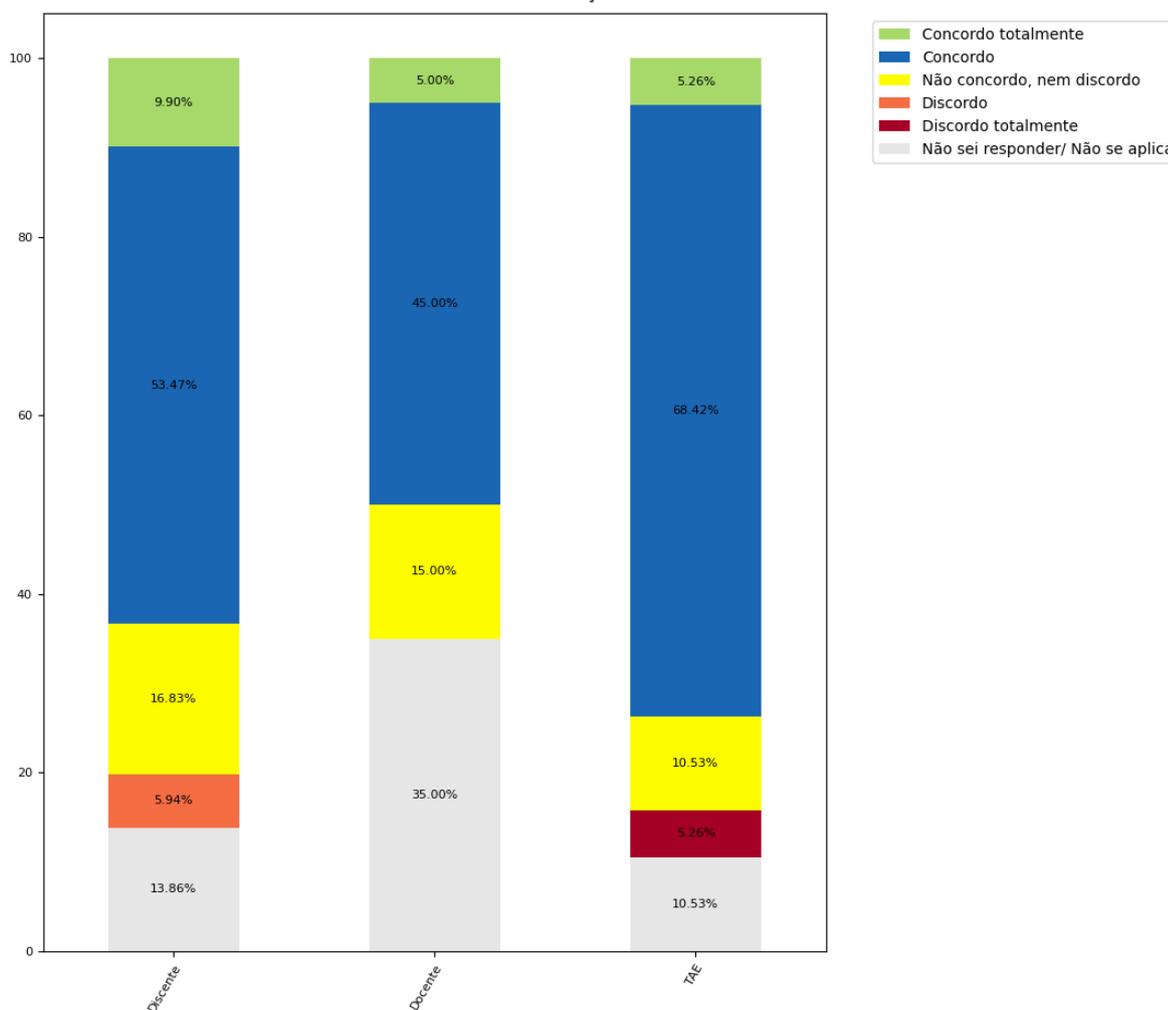
No Gráfico 48, é apresentado o nível de concordância, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), com relação à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC, na modalidade EaD. Percebe-se que a maioria dos respondentes em todos os segmentos afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise das avaliações externas são amplamente divulgados no IFPE. Em termos percentuais, tais respostas chegaram a 58,02% entre os discentes, 45,16% entre os docentes e 44% entre os técnicos administrativos. Vale destacar ainda que foi possível perceber um percentual de discordância de 16% entre os técnicos

administrativos e que 29,03% dos docentes afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação.

Os gráficos a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 1.5 (Relatórios de autoavaliação)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras.

### Gráfico 49 – Avaliação da comunidade acadêmica quanto à clara relação entre os relatórios da CPA (indicador 1.5) – EaD.

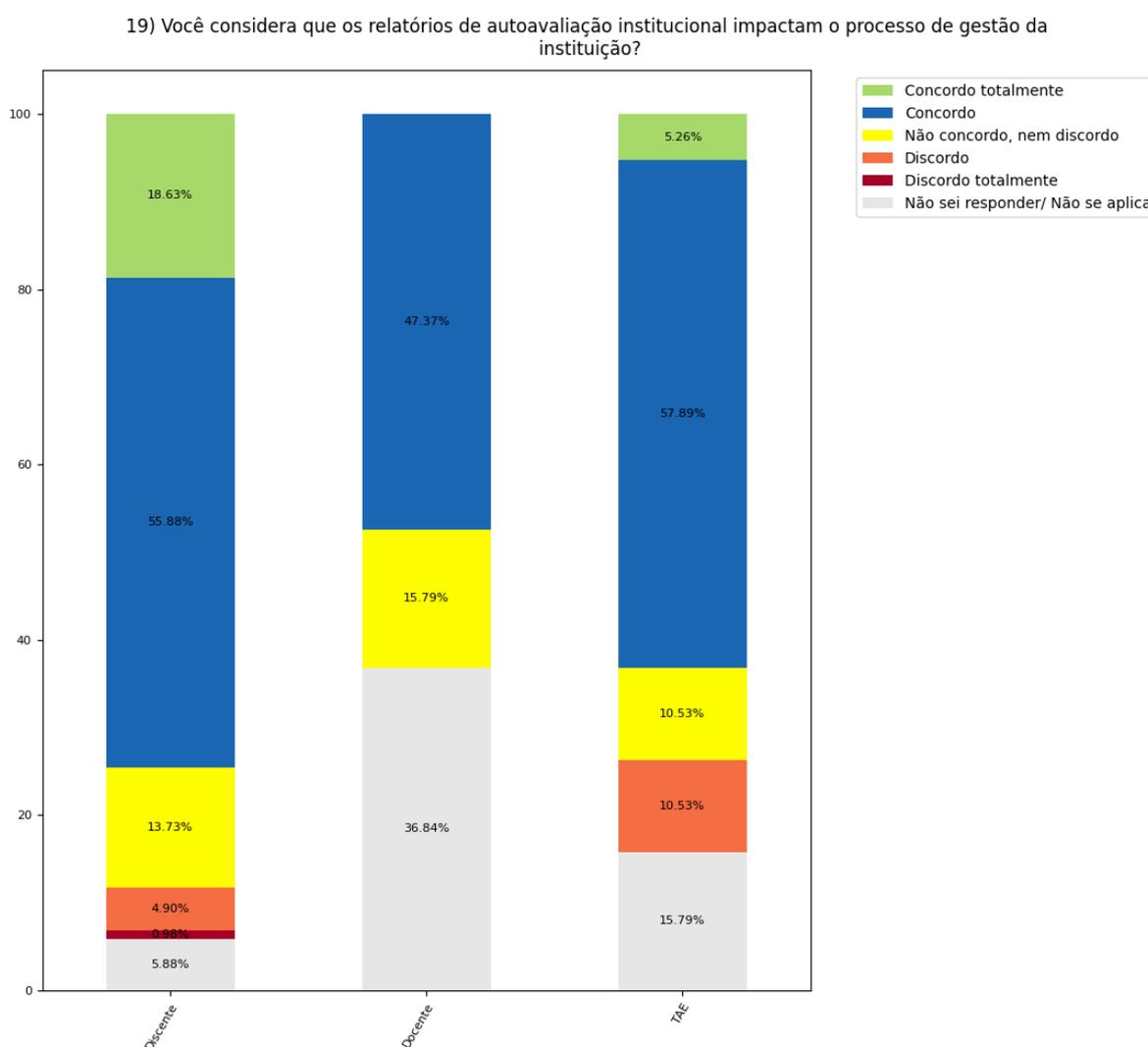
18) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA IFPE possuem clara relação entre si?



Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 49, é possível observar as opiniões dos respondentes referentes à avaliação dos relatórios elaborados pela CPA do IFPE, considerando-se a modalidade EaD. Ressalta-se que aproximadamente 63% dos discentes, 50% dos docentes e 74% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional possuem clara relação entre si. Contudo, 35% dos docentes não sabem responder a essa afirmação, e aproximadamente 17% dos discentes, 15% dos docentes e 11% dos técnicos administrativos são indiferentes (não concordam nem discordam) em relação à clara relação entre si dos relatórios de autoavaliação institucional.

### Gráfico 50 – Impacto dos relatórios de avaliação institucional interna no processo de gestão da instituição (indicador 1.5) – EaD.

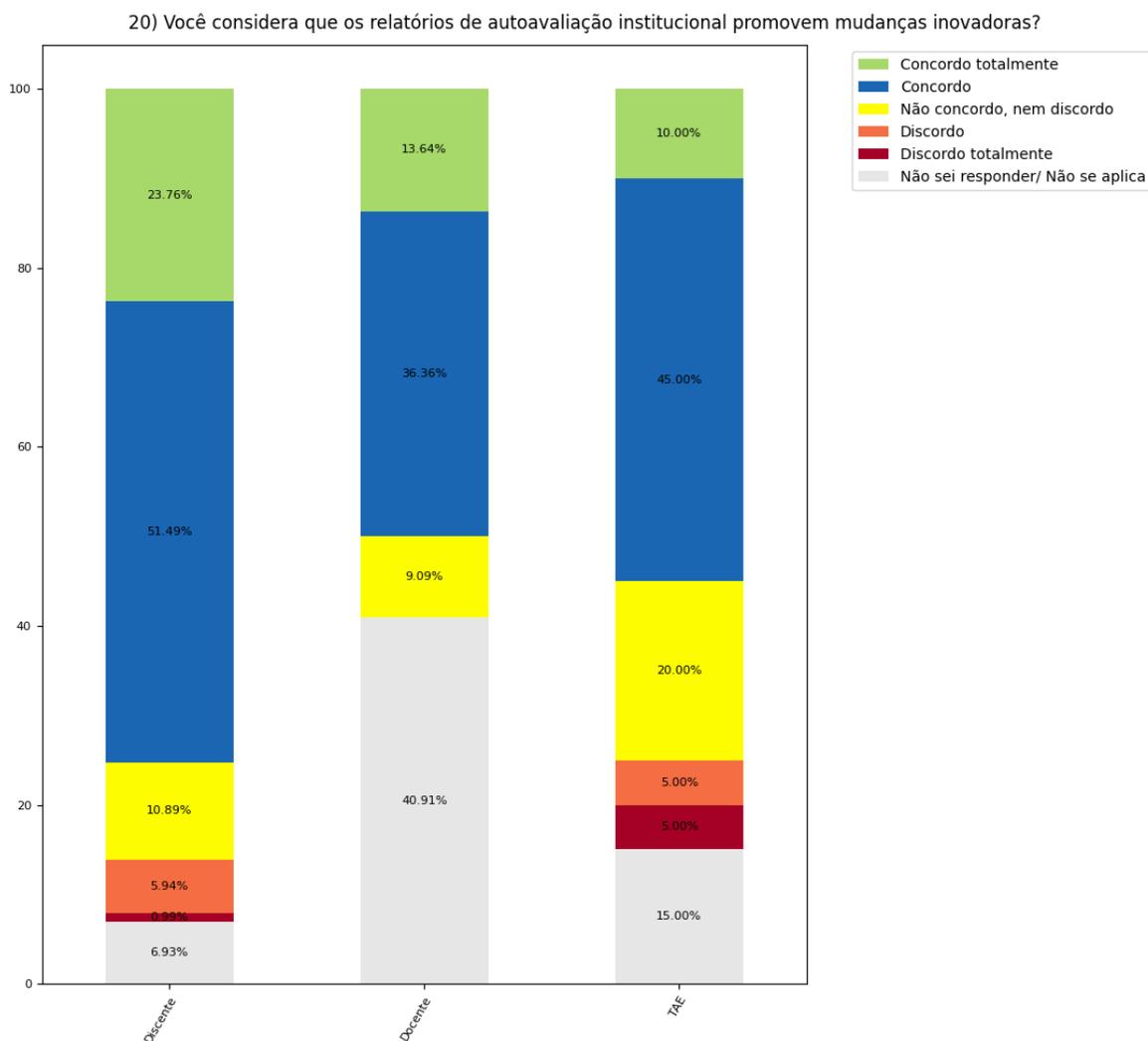


Fonte: CPA, 2021.

As opiniões dos participantes da pesquisa em resposta ao questionamento sobre o impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição

se encontram no Gráfico 50, para a modalidade EaD. Nota-se que cerca de 75% dos discentes e 63% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional impactam o processo de gestão da instituição. Porém, aproximadamente 37% dos docentes não sabem responder a essa afirmação.

### Gráfico 51 – Promoção de mudanças inovadoras geradas pelos relatórios da avaliação institucional interna realizada pela CPA (indicador 1.5) – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

A fim de avaliar a opinião da comunidade acadêmica sobre a promoção de mudanças inovadoras pelos relatórios de autoavaliação institucional, tal questionamento foi feito aos participantes da pesquisa, e os resultados encontrados estão apresentados, para a modalidade EaD, no Gráfico 51. Pode-se destacar que aproximadamente 75% dos discentes, 50% dos docentes e 55% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional promovem mudanças

inovadoras. Ainda é possível observar que 41% dos docentes, aproximadamente, não sabem responder se isso acontece.

Ao final da avaliação de cada eixo, deixamos aos avaliadores uma questão aberta. No caso do Eixo I, foi a seguinte: **21) Em relação à Política de Planejamento e Avaliação Institucional – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito de Planejamento e Avaliação Institucional.** As respostas a essa e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

### 3.3.4 Eixo III – Políticas Acadêmicas – Educação a Distância

Nesta seção, passamos a apresentar os resultados para o **Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade; e Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes**, apresentados na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES nº 065, considerando as diferentes dimensões institucionais, entre elas, obrigatoriamente, as seguintes, conforme previsto no art. 3º da Lei nº 10.861, de 2004:

[...]

II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

[...]

IV - a comunicação com a sociedade;

[...]

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

[...] (BRASIL, 2004).

A apresentação se dará por meio dos dados oriundos da coleta realizada mediante o instrumento Dia da Avaliação – questionários online para cada um dos segmentos (discente, docente e técnico-administrativo) da comunidade acadêmica, na modalidade a distância.

#### 3.3.4.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Educação a Distância

Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nos polos e na sede da

Educação a Distância. São dados referentes ao **Eixo 3 – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**.

Todas as questões visam a evidenciar os critérios de análise para os indicadores constantes do instrumento de avaliação institucional do Inep/MEC para o conceito 5, conforme se pode observar no Quadro 12.

**Quadro 12 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – 2021.**

<b>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</b>		
<b>Nº INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>	<b>Critério de análise</b>
3.1	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.2	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos <i>lato sensu</i> com as áreas da graduação; adicionalmente, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e

		há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.3	Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na graduação; adicionalmente, a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> avaliado com conceito 6 ou 7 pela Capes.
3.4	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.5	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão	As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.6	Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e

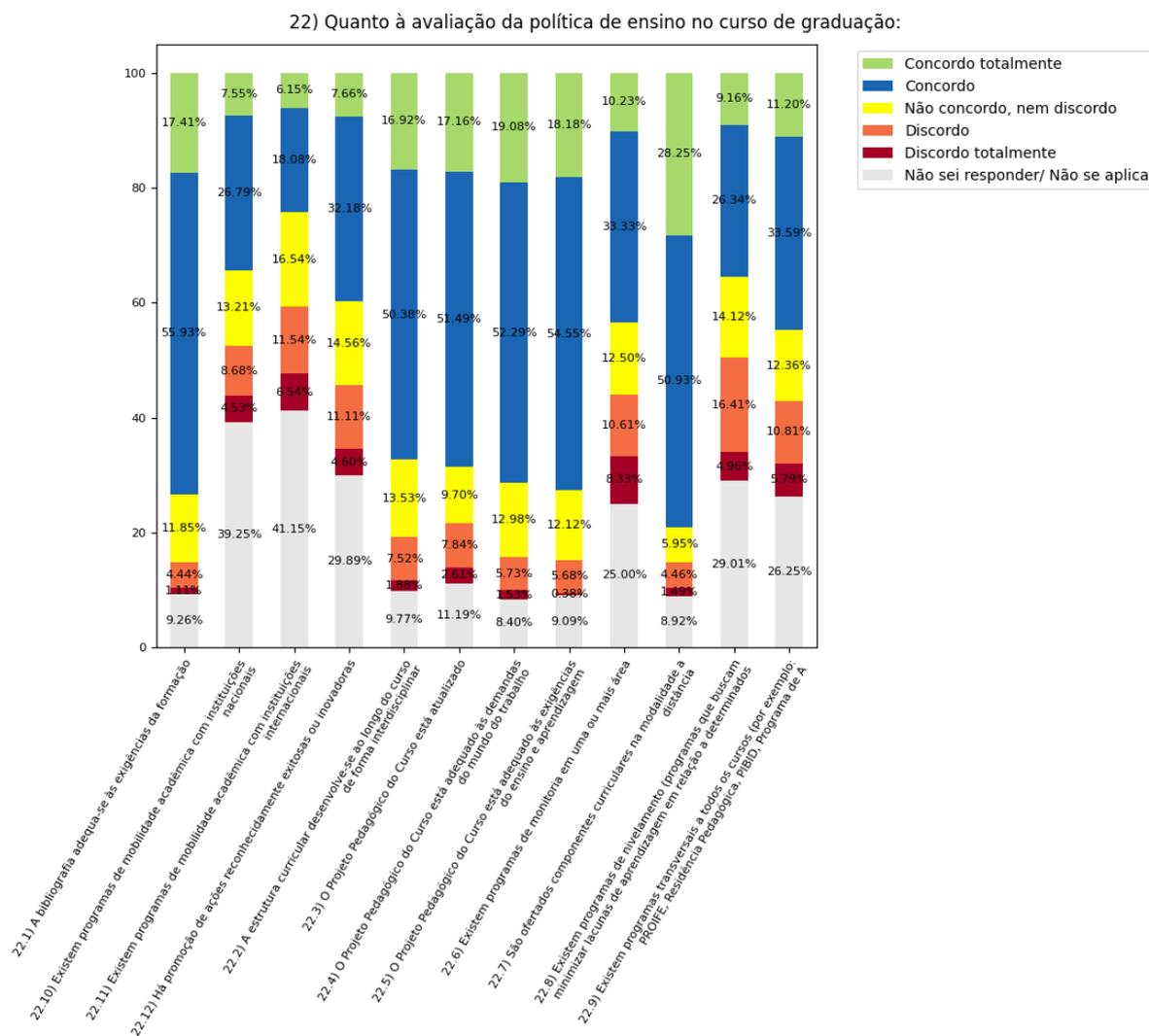
		incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.
--	--	--

Fonte: CPA, 2021.

O gráfico a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.1 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 22.1) A bibliografia adequa-se às exigências da formação; 22.2) A estrutura curricular desenvolve-se ao longo do curso de forma interdisciplinar; 22.3) O Projeto Pedagógico do Curso está atualizado; 22.4) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às demandas do mundo do trabalho; 22.5) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem; 22.6) Existem programas de monitoria em uma ou mais áreas; 22.7) São ofertados componentes curriculares na modalidade a distância; 22.8) Existem programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem em relação a determinados conteúdos disciplinares); 22.9) Existem programas transversais a todos os cursos (por exemplo: Proife, Residência Pedagógica, Pibid, Programa de Apoio a Visitas Técnicas; Programa de Incentivo à Arte e Cultura; Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer; Intercâmbios Nacionais; outros); 22.10) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais; 22.11) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais; 22.12) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

## Gráfico 52 – Avaliação da política de ensino para os cursos de graduação – 2021 – EaD.



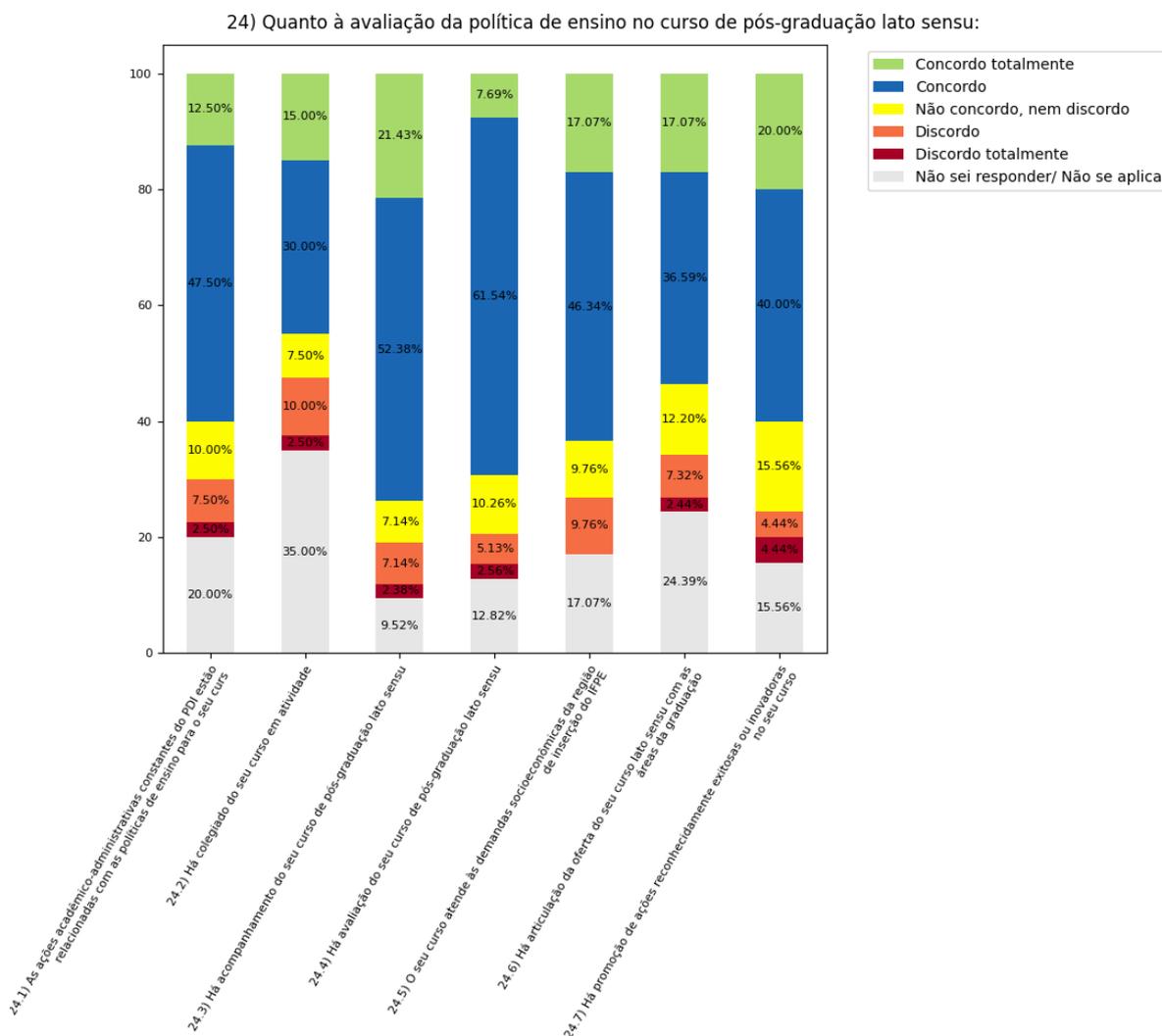
Fonte: CPA, 2021.

Os resultados quanto à avaliação da política de ensino nos cursos de graduação encontram-se no Gráfico 52, para a modalidade EaD. Cerca de 55% dos respondentes concordam que o Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem, e aproximadamente 56% concordam que a bibliografia se adequa às exigências da formação. Em contrapartida, aproximadamente 41% não sabem responder (ou não se aplica) se existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais. Quanto aos programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem), aproximadamente 29% não sabem responder se existem (ou não se aplica), e cerca de 21% discordam ou discordam totalmente da existência desses programas.

O Gráfico 53 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.2 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação; adicionalmente, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 24.1) As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso de pós-graduação *lato sensu*; 24.2) Há colegiado do seu curso em atividade; 24.3) Há acompanhamento do seu curso de pós-graduação *lato sensu*; 24.4) Há avaliação do seu curso de pós-graduação *lato sensu*; 24.5) O seu curso atende às demandas socioeconômicas da região de inserção do IFPE; 24.6) Há articulação da oferta do seu curso *lato sensu* com as áreas da graduação; 24.7) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no seu curso.

### Gráfico 53 – Avaliação da política de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu* – 2021 – EaD.



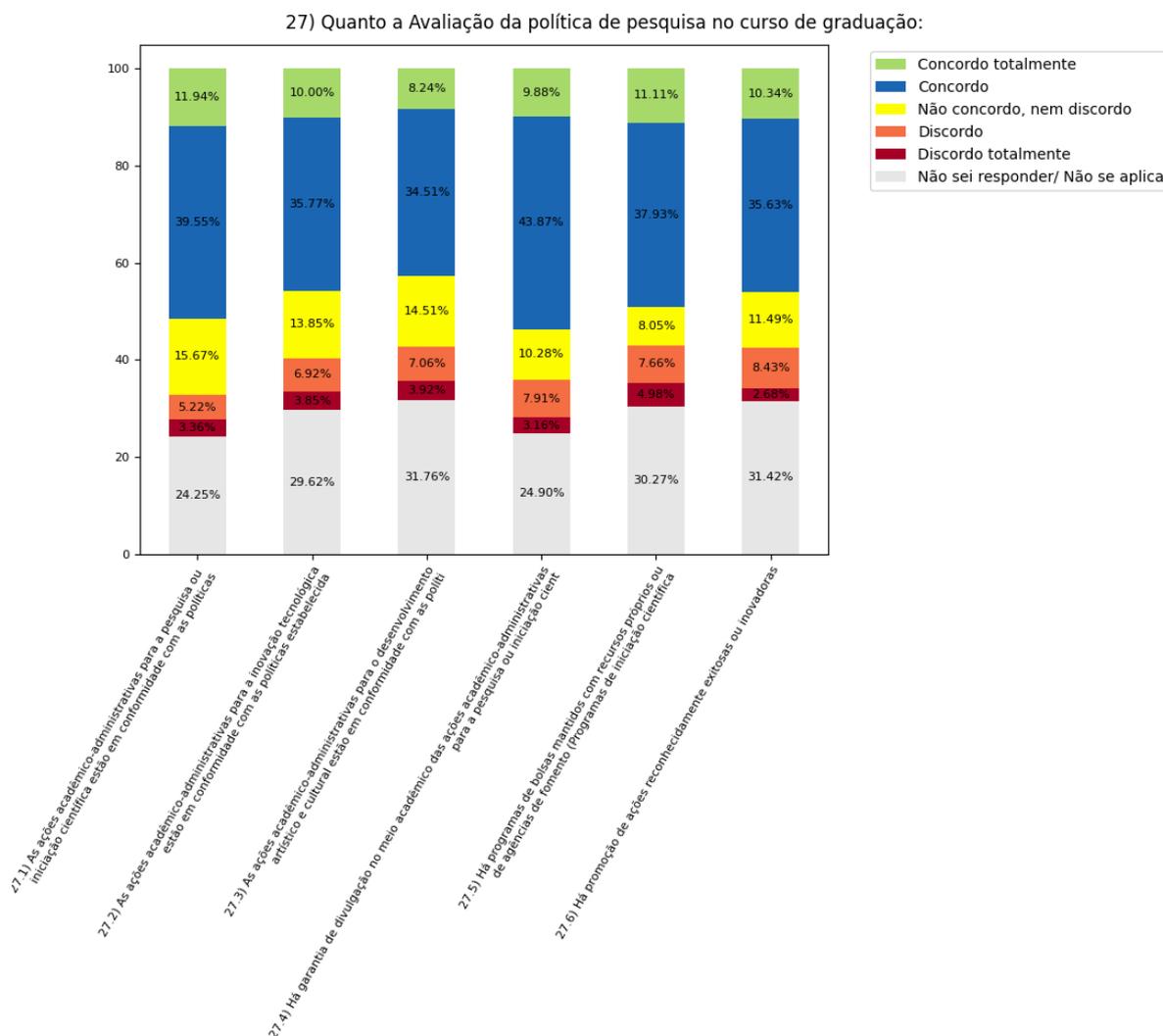
Fonte: CPA, 2021.

Já os resultados referentes à avaliação da política de ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu* encontram-se no Gráfico 53, para a modalidade EaD. Aproximadamente 62% dos respondentes concordam que há avaliação, e 52% dos respondentes concordam que há acompanhamento do seu curso de pós-graduação *lato sensu*. Por outro lado, 35% não sabem responder (ou não se aplica) se há colegiado do seu curso em atividade. Finalmente, pode-se ainda destacar que em torno de 31% não sabem responder ou são indiferentes (não concordam nem discordam) à avaliação da promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no seu curso.

O Gráfico 54 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.4 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 27.1) As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação dos grupos de pesquisa; incentivo e apoio institucional à pesquisa; outros; implementação de laboratórios e equipamentos voltados à pesquisa; garantia de insumos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa; garantia de oferta de bolsas para iniciação científica; ampliação dos projetos de pesquisa; outros); 27.2) As ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação de Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT; incentivo e apoio institucional à inovação tecnológica; implementação de laboratórios e equipamentos voltados à inovação tecnológica; garantia de insumos para o desenvolvimento das atividades de inovação tecnológica; incentivo e garantia de recursos para criação de patentes; outros); 27.3) As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação nos Núcleos de Arte e Cultura; outros); 27.4) Há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural; 27.5) Há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento (programas de iniciação científica: Pibic, Pibiti, BIA, Pibic AF, outros); 27.6) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

## Gráfico 54 – Avaliação da política de pesquisa para os cursos de graduação – 2021 – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

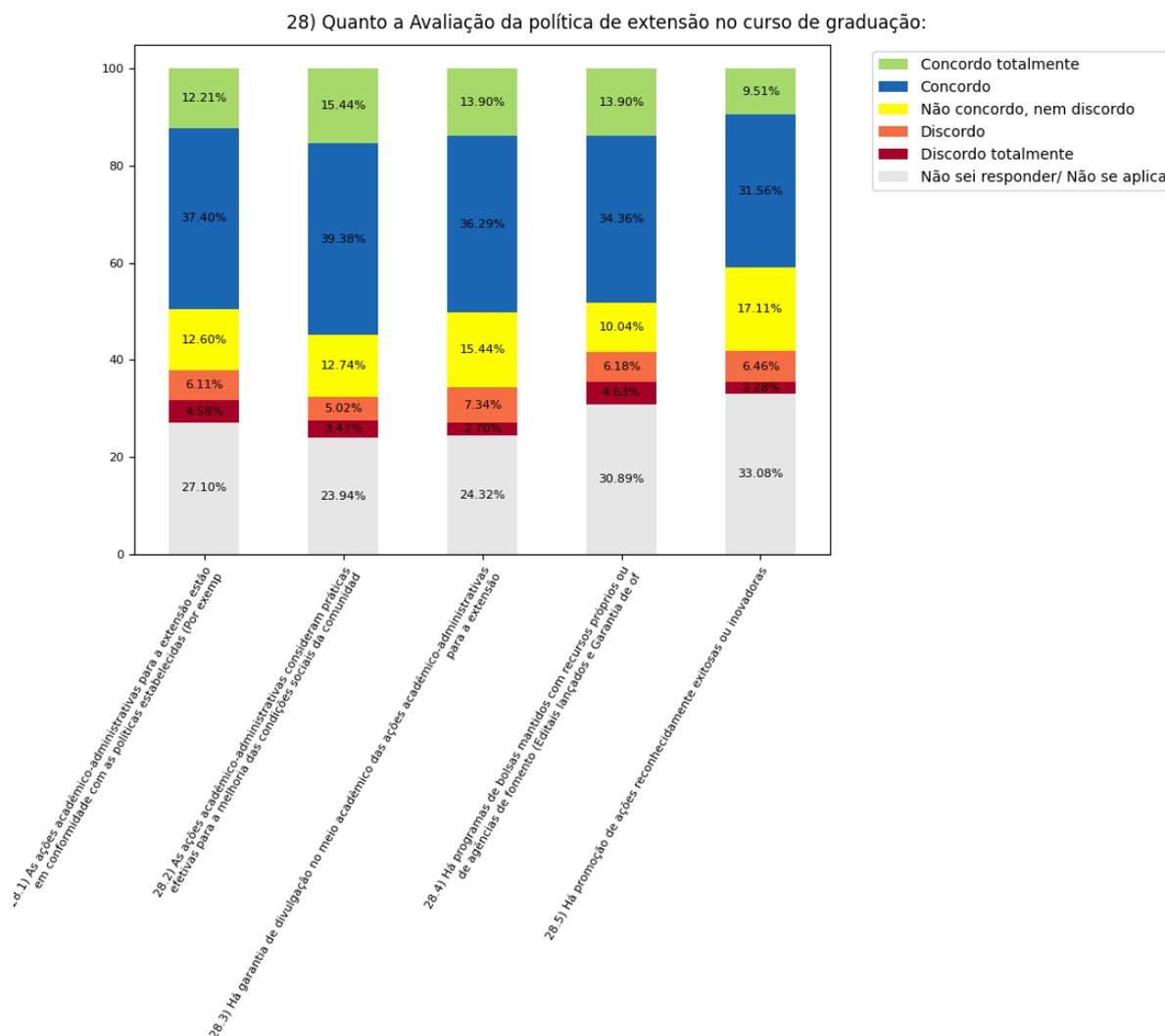
Quanto à avaliação da política de pesquisa nos cursos de graduação, os resultados encontrados estão apresentados, para a modalidade EaD, no Gráfico 54. Observa-se que aproximadamente 54% concordam ou concordam totalmente que há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, e que aproximadamente 51% concordam ou concordam totalmente que as ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas. Contudo, cerca de 31% não sabem responder (ou não se aplica) se as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas.

O Gráfico 55 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.5 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 28.1) As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: incentivo e apoio institucional à extensão; implementação de laboratórios e equipamentos voltados à extensão; atuação dos núcleos de inclusão (Neabi, Neged, Napne); atuação do Celle; outros); 28.2) As ações acadêmico-administrativas consideram práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa; 28.3) Há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão; 28.4) Há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento (editais lançados e garantia de oferta de bolsas para a extensão; ampliação dos projetos de extensão; outros); 28.5) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Considerando agora as políticas de extensão nos cursos de graduação, os resultados encontrados a partir da avaliação realizada estão disponibilizados no Gráfico 55, para a modalidade EaD. Tem-se que aproximadamente 55% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que as ações acadêmico-administrativas consideram práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade. No entanto, por volta de 33% não sabem responder (ou não se aplica) se há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, e aproximadamente 31% não sabem responder se há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.

## Gráfico 55 – Avaliação da política de extensão para os cursos de graduação – 2021 – EaD.



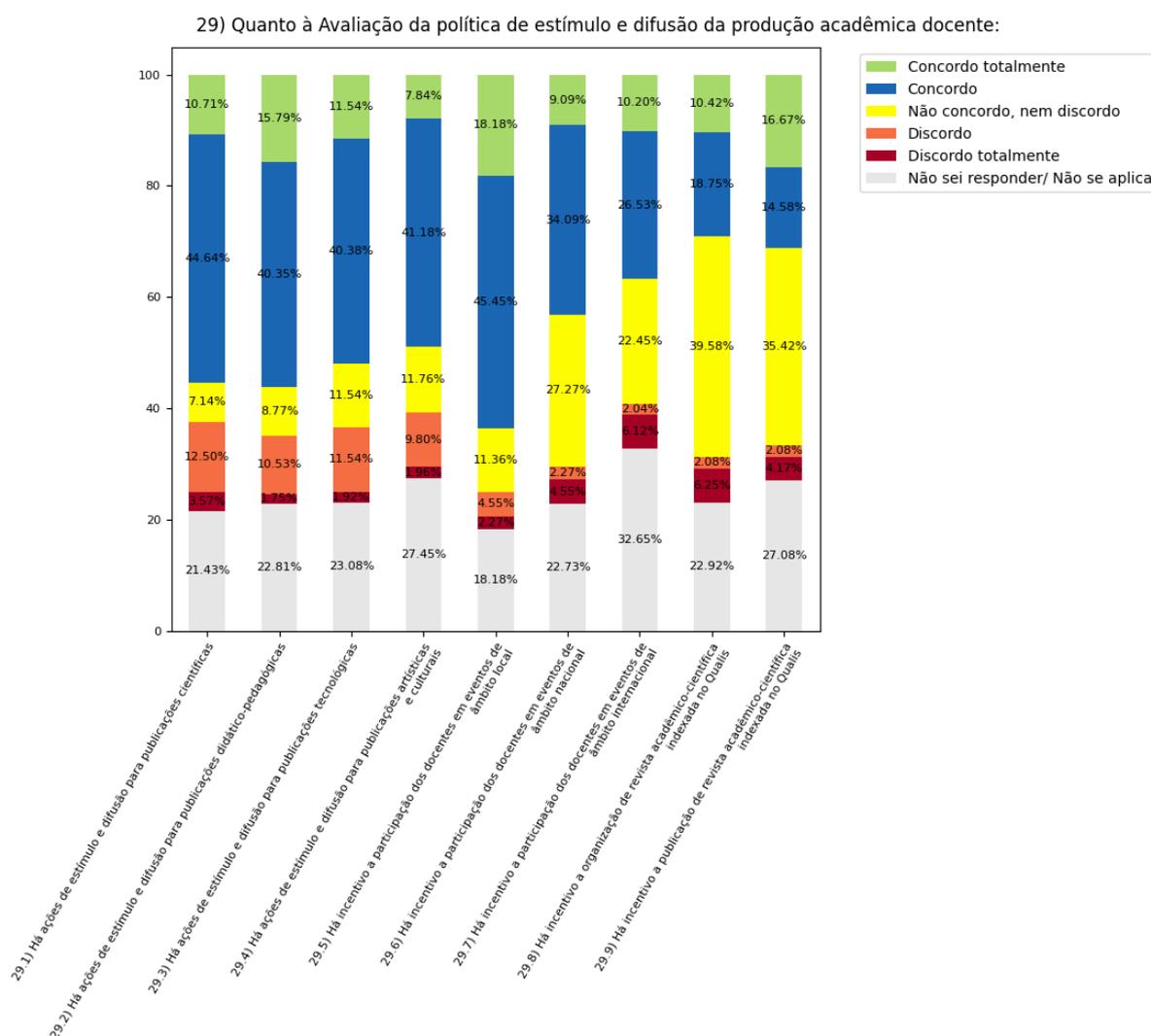
Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 56 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.6 (Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

Para esse indicador, avaliou-se se: 29.1) Há ações de estímulo e difusão para publicações científicas; 29.2) Há ações de estímulo e difusão para publicações didático-pedagógicas; 29.3) Há ações de estímulo e difusão para publicações tecnológicas; 29.4) Há

ações de estímulo e difusão para publicações artísticas e culturais; 29.5) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local; 29.6) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito nacional; 29.7) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito internacional; 29.8) Há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis; 29.9) Há incentivo à publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

### Gráfico 56 – Avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente – 2021 – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

Quanto à avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente, os resultados para a modalidade EaD estão apresentados no Gráfico 56. É válido ressaltar que aproximadamente 40% dos respondentes não concordam nem discordam que há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis. Além disso,

em torno de 64% concordam ou concordam totalmente que há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, e aproximadamente 16% discordam ou discordam totalmente de que há ações de estímulo e difusão para publicações científicas.

Finalizamos o **Eixo 3 – Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** com três questões abertas, transcritas a seguir: **30) Em relação às políticas de ensino – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de ensino; Em relação às políticas de pesquisa – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de pesquisa; Em relação às políticas de extensão – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de extensão.** As respostas a essas e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

#### 3.3.4.2 Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade – Educação a Distância

Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nos polos e na sede da Educação a Distância. São dados referentes ao **Eixo 3 – Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade.**

Todas as questões visam a evidenciar os critérios de análise para os indicadores constantes do instrumento de avaliação institucional do Inep/MEC para o conceito 5, conforme se pode observar no Quadro 13.

**Quadro 13 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade – 2021.**

<b>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</b>		
<b>Nº INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>	<b>Critério de análise</b>
3.9	Comunicação da IES com a comunidade externa	Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa

		(quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.10	Comunicação da IES com a comunidade interna	A comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

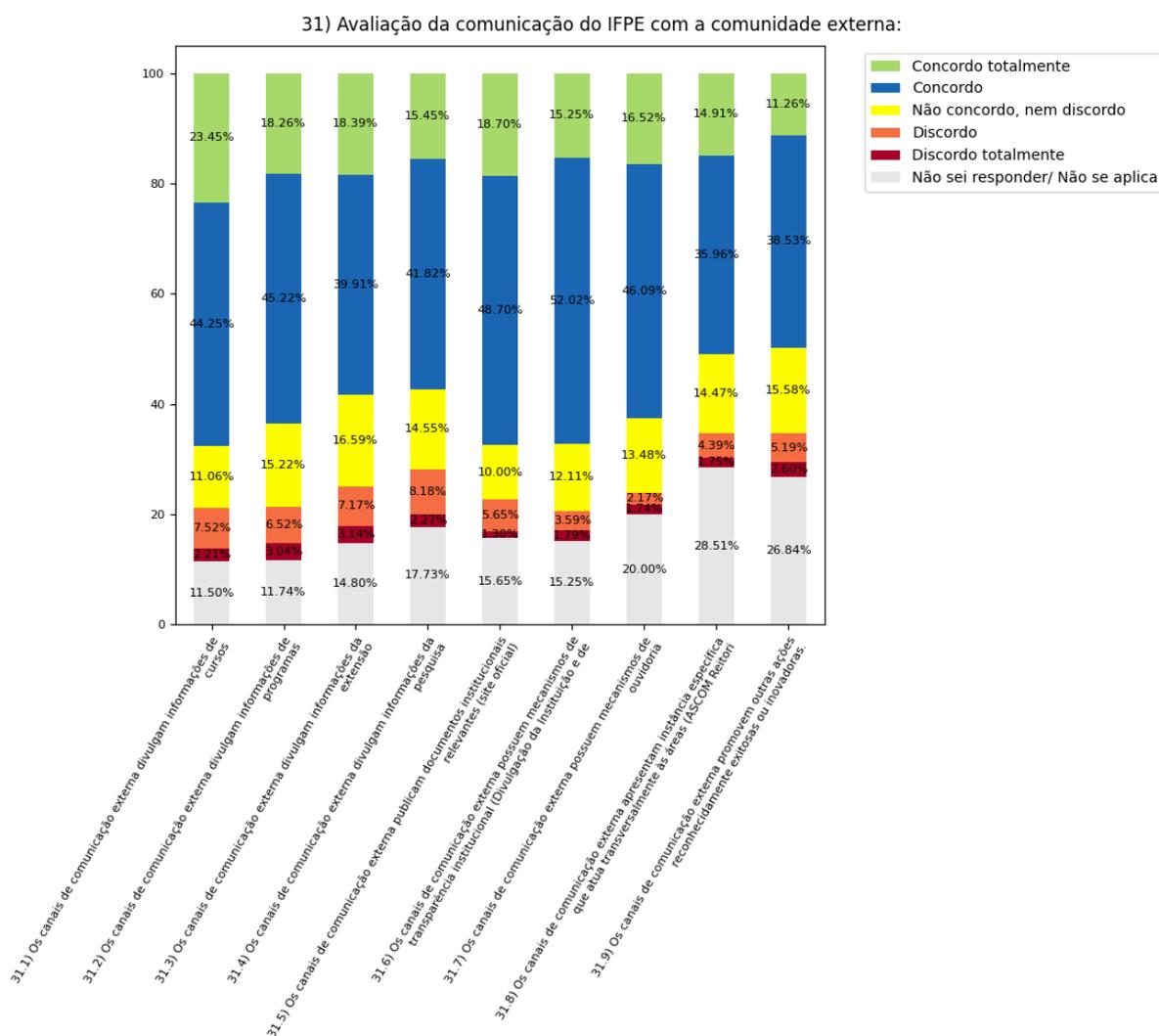
Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 57 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.9 (Comunicação da IES com a comunidade externa)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 31.1) Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos; 31.2) Os canais de comunicação externa divulgam informações de programas; 31.3) Os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão; 31.4) Os canais de comunicação externa divulgam informações da pesquisa; 31.5) Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes (site oficial); 31.6) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de transparência institucional (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na

revista Acontece, no Instagram e Facebook; divulgação de notícias sobre eventos, ações diversas; outros); 31.7) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de ouvidoria; 31.8) Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas (DCOM Reitoria, *campi* e EaD); 31.9) Os canais de comunicação externa promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

### Gráfico 57 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa – 2021 – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

No Gráfico 57, são apresentados os resultados da avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa, na modalidade EaD. Nota-se que os segmentos avaliadores concordam, em sua maioria, com a realização de atividades pelos canais de comunicação do IFPE, como a divulgação de informações, publicação de documentos institucionais, entre outras. É possível destacar que aproximadamente 52% dos

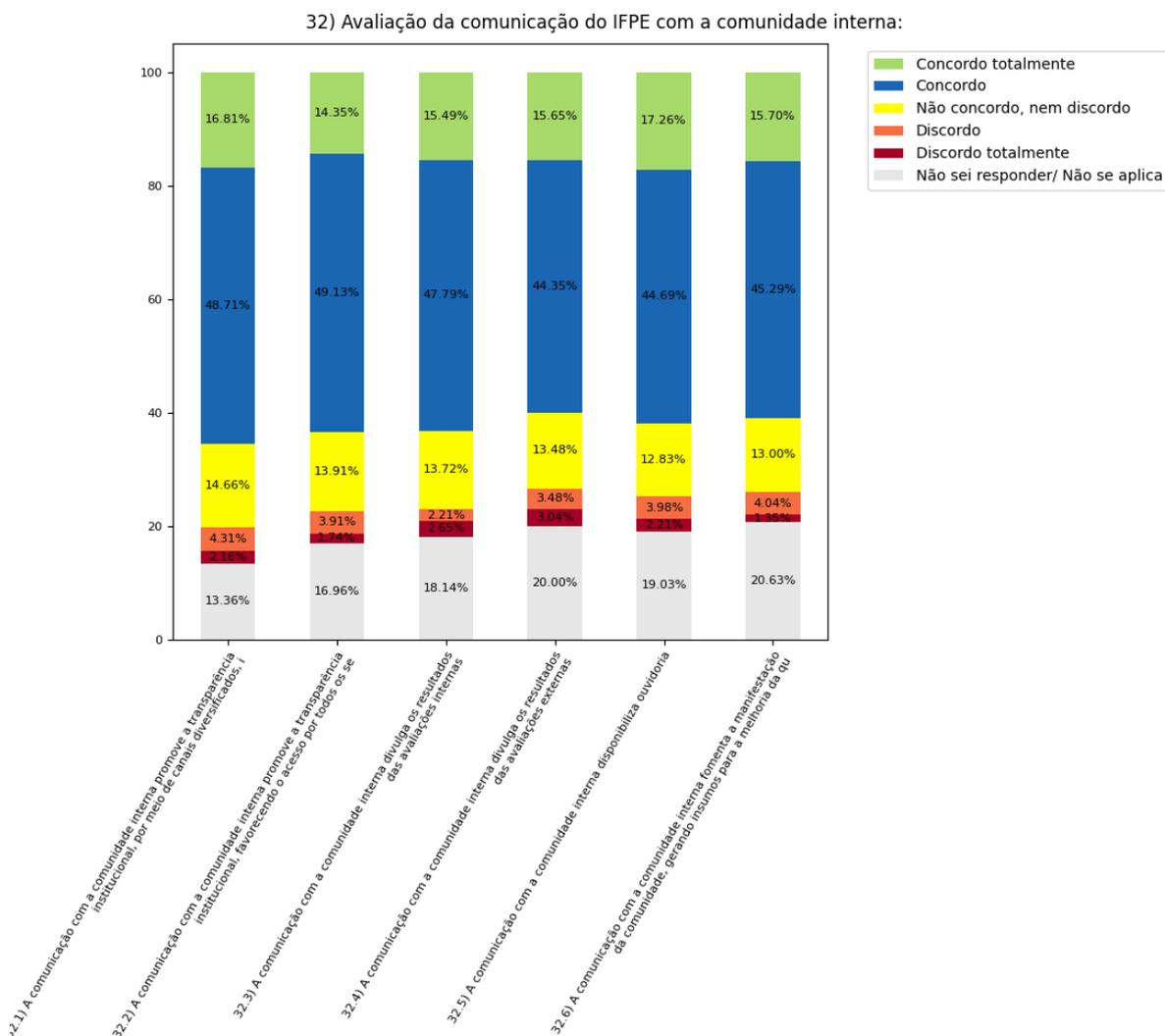
respondentes concordam que os canais de comunicação externa têm mecanismo de transparência institucional, mas 15% discordam de que os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão e da pesquisa. Vale ainda ressaltar que um percentual significativo dos respondentes não sabe responder ou tal questão não se aplica à realidade do seu polo.

O Gráfico 58 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.10 (Comunicação da IES com a comunidade interna)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: A comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Para esse indicador, avaliou-se se: 32.1) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na revista Acontece, no Instagram e Facebook; divulgação de notícias sobre eventos, ações diversas; outros); 32.2) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica; 32.3) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações internas; 32.4) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações externas; 32.5) A comunicação com a comunidade interna disponibiliza ouvidoria; 32.6) A comunicação com a comunidade interna fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

São apresentados, no Gráfico 58, os resultados da avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna, na modalidade EaD. Nota-se que os segmentos, em sua maioria, concordam ou concordam totalmente com ações de comunicação do IFPE — por exemplo, aproximadamente 49% concordam que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos. Contudo, cerca de 6,5% discordam ou discordam totalmente de que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados. Vale ainda ressaltar que um percentual significativo dos respondentes não sabe responder ou tal questão não se aplica à realidade do seu polo.

## Gráfico 58 – Avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna – 2021 – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

Finalizamos o **Eixo 3 – Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade** com a questão aberta a seguir: **33) Em relação à política de comunicação com a sociedade – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de comunicação do IFPE com a sociedade.** As respostas a essa e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

### 3.3.4.3 Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – Educação a Distância

Nesta seção, apresentamos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e técnico-administrativo nos polos e na sede da Educação a Distância. São dados referentes ao **Eixo 3 – Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes**.

Todas as questões visam a evidenciar os critérios de análise para os indicadores constantes do instrumento de avaliação institucional do Inep/MEC para o conceito 5, conforme se pode observar no Quadro 14.

#### Quadro 14 – Indicadores e critérios de análise para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes – 2021.

<b>Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes</b>		
<b>Nº INDICADOR</b>	<b>INDICADOR (Fonte: Instrumento de Avaliação Institucional Externa)</b>	<b>Critério de análise</b>
3.7	Política institucional de acompanhamento dos egressos	A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.8	Política institucional para internacionalização	A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.
3.11	Política de atendimento aos discentes	A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e

		permanência do/a discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.
3.12	Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)	As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

Fonte: CPA, 2021.

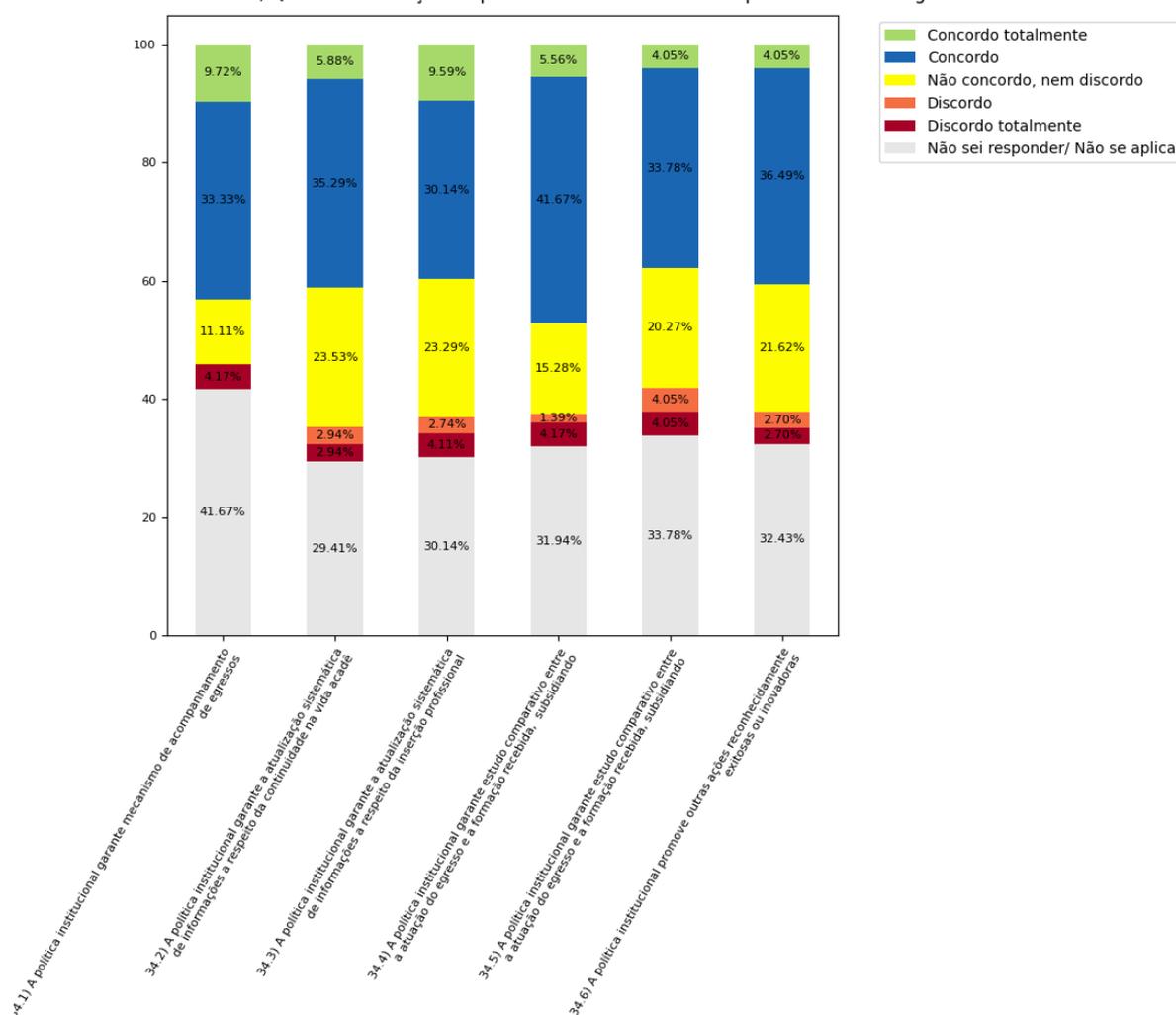
O Gráfico 59 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.7 (Política institucional de acompanhamento dos egressos)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 34.1) A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos; 34.2) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica; 34.3) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da inserção profissional; 34.4) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade; 34.5) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas ao mundo do trabalho; 34.6) A política institucional promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Os resultados quanto à avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos, na modalidade EaD, encontram-se no Gráfico 59. Vale ressaltar que o percentual de respondentes que disseram “Não sei responder/ Não se aplica” é consideravelmente alto, chegando a quase 42% de respondentes que não sabem responder se a política institucional garante mecanismo de acompanhamento dos egressos. Nota-se que aproximadamente 47% concordam ou concordam totalmente que a política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida. Já cerca de 21% discordam totalmente, discordam ou são indiferentes a essa afirmação.

### Gráfico 59 – Avaliação da política institucional de acompanhamento de egressos – 2021 – EaD.

34) Quanto a avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos:



Fonte: CPA, 2021.

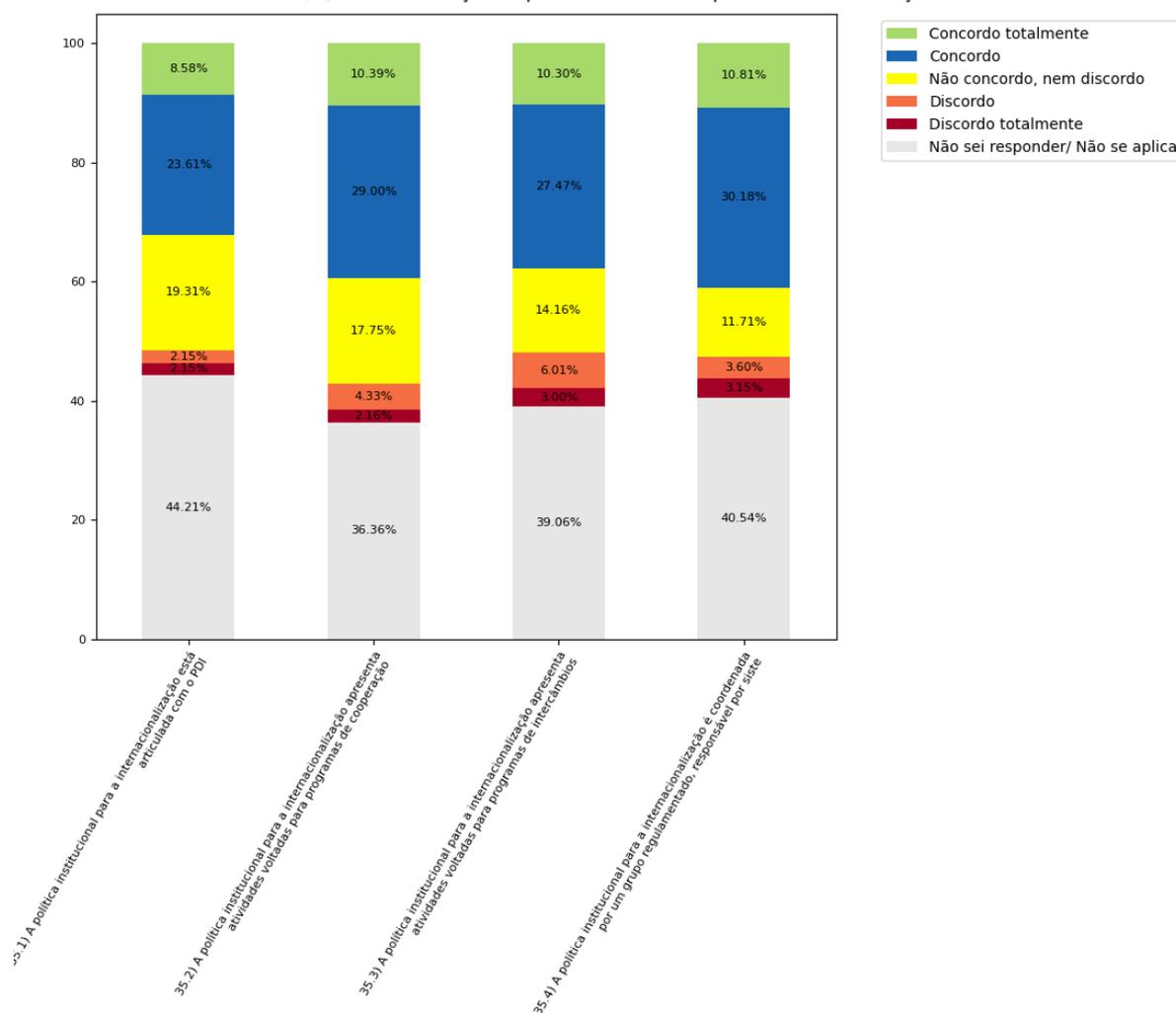
O Gráfico 60 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.8 (Política institucional para internacionalização)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente

ao conceito 5: A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

Para esse indicador, avaliou-se se: 35.1) A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI; 35.2) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação; 35.3) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de intercâmbios; 35.4) A política institucional para a internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.

### Gráfico 60 – Avaliação da política institucional para internacionalização – 2021 – EaD.

35) Quanto a avaliação da política institucional para internacionalização:



Fonte: CPA, 2021.

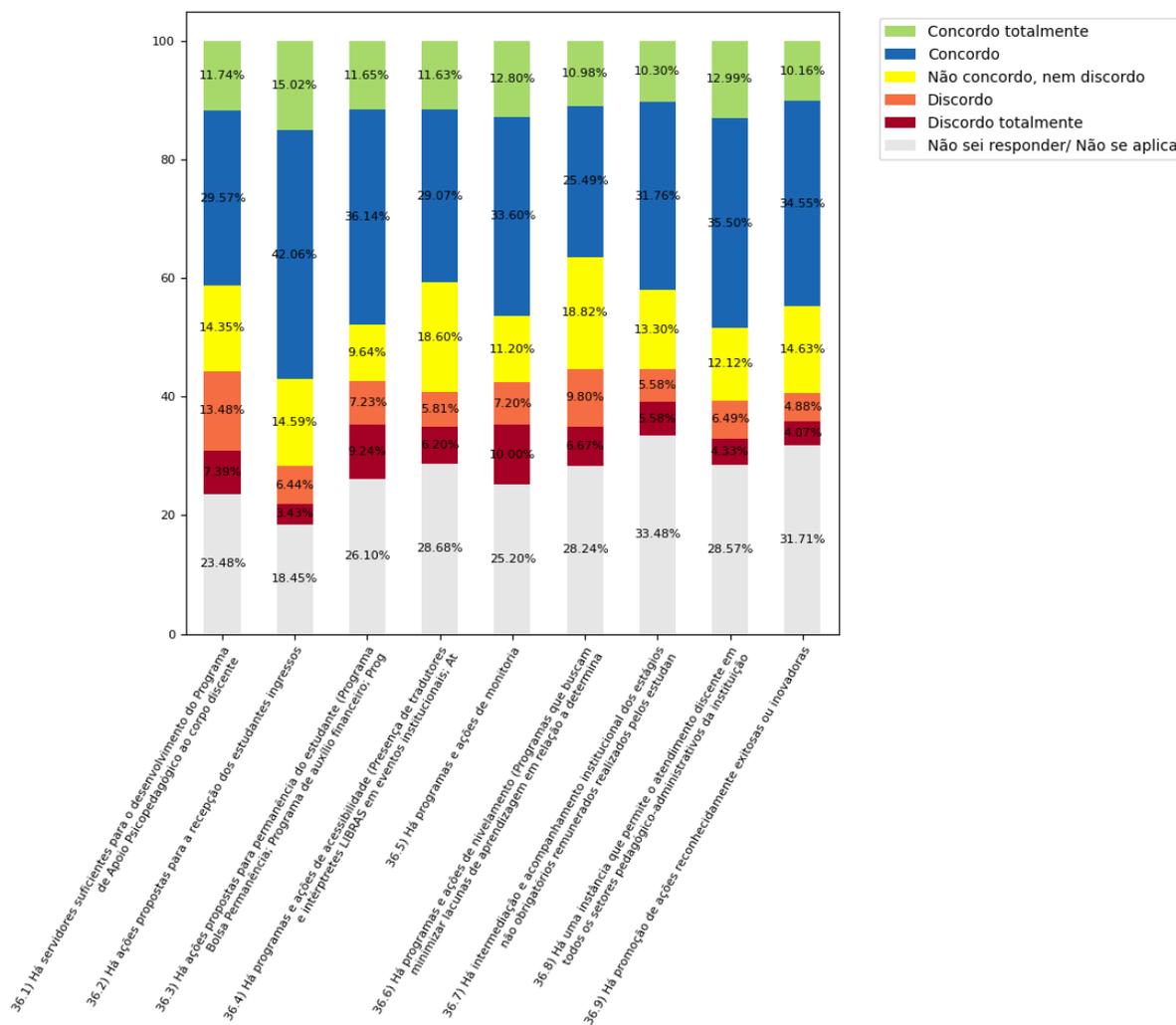
No Gráfico 60, é possível observar os resultados da avaliação da política institucional para internacionalização, na modalidade EaD. Mais uma vez os percentuais dos que não sabem responder (ou não se aplica) são elevados, chegando a aproximadamente 44% de respondentes que não sabem dizer se a política institucional para internacionalização está articulada com o PDI e a cerca de 40% que não sabem dizer se a política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado. Em contrapartida, aproximadamente 30% concordam que a política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, e 29% concordam que a política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação.

O Gráfico 61 a seguir visa a evidenciar a aderência ao **indicador 3.11 (Política de atendimento aos discentes)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do/a discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Para esse indicador, avaliou-se se: 36.1) Há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Corpo Discente; 36.2) Há ações propostas para a recepção dos estudantes ingressos; 36.3) Há ações propostas para a permanência dos estudantes (Programa Bolsa Permanência; Programa de Auxílio Financeiro; Programa de Benefício Eventual; Programa Moradia; Programa Refeitório; Programa de Apoio a Visitas Técnicas; Programa de Incentivo à Arte e Cultura; Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer; Intercâmbios Nacionais); 36.4) Há programas e ações de acessibilidade (presença de tradutores e intérpretes de Libras em eventos institucionais; Atuação do Napne; outros); 36.5) Há programas e ações de monitoria; 36.6) Há programas e ações de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem em relação a determinados conteúdos disciplinares); 36.7) Há intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes; 36.8) Há uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição; 36.9) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

## Gráfico 61 – Avaliação da política institucional de atendimento aos discentes – 2021 – EaD.

36) Quanto a avaliação da política de atendimento aos discentes:



Fonte: CPA, 2021.

Os resultados referentes à avaliação da política de atendimento aos discentes, na modalidade EaD, são apresentados no Gráfico 61, no qual é possível notar que 42% dos respondentes concordam que há ações propostas para a recepção dos ingressos; porém, em torno de 21% discordam ou discordam totalmente de que há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Corpo Discente. Além disso, há percentuais significativos de participantes que não sabem responder ou cujo item não se aplica ao contexto do *campus*, como é o caso dos cerca de 33% que não sabem responder se há intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes.

Os Gráficos 62 e 63 a seguir visam a evidenciar a aderência ao **indicador 3.12 (Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos – graduação e pós-graduação)** quanto ao seguinte critério de análise, equivalente ao conceito 5: As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

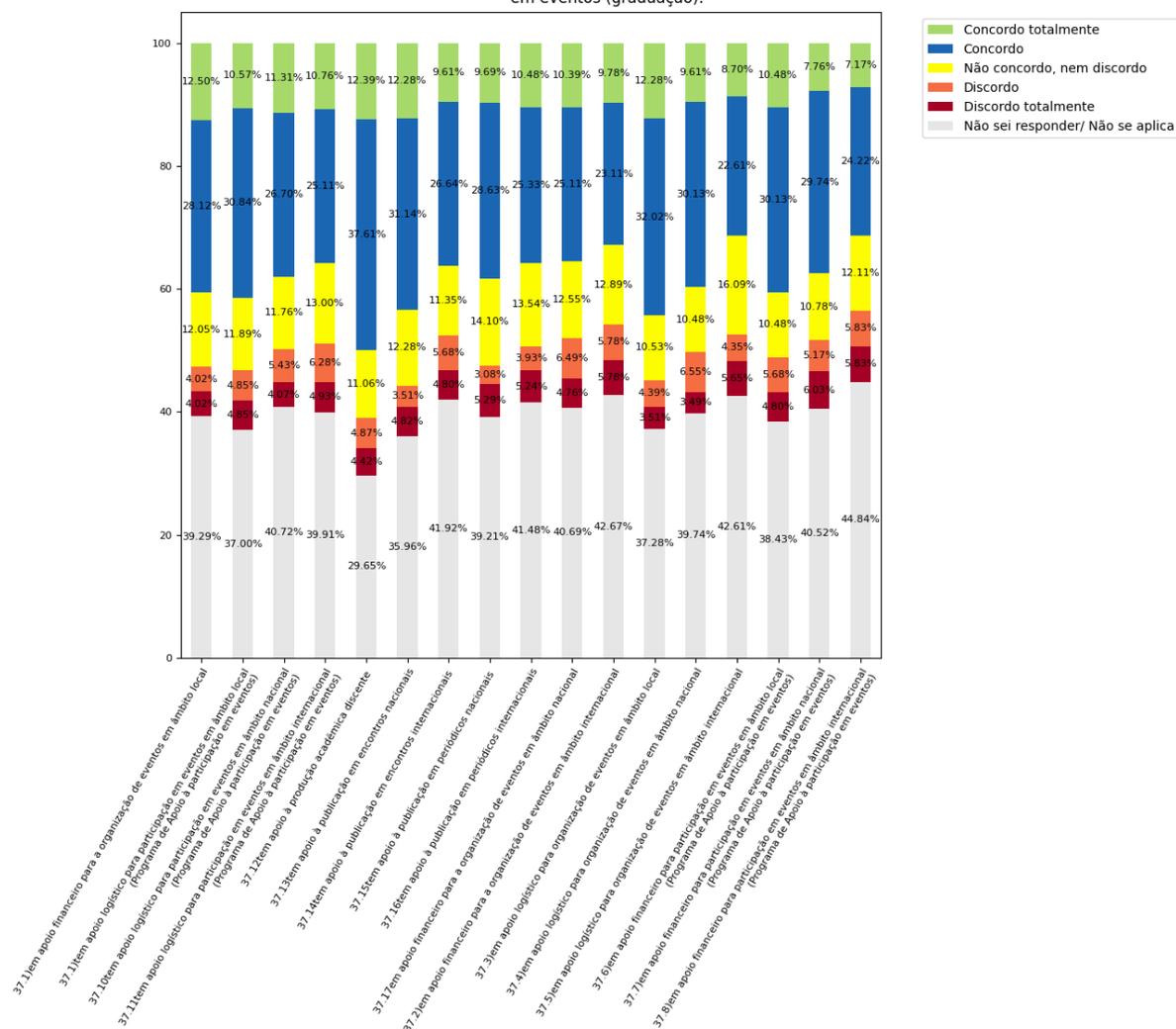
Para a graduação, avaliou-se nesse indicador se: 37.1) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito local; 37.2) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito nacional; 37.3) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito internacional; 37.4) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito local; 37.5) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito nacional; 37.6) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito internacional; 37.7) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.8) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.9) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.10) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.11) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.12) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos); 37.13) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente; 37.14) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros nacionais; 37.15) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros internacionais; 37.16) As políticas institucionais e ações de

estímulo garantem apoio à publicação em periódicos nacionais; 37.17) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos internacionais.

Os mesmos aspectos também foram avaliados para os cursos de pós-graduação *lato sensu* (Gráfico 63).

### Gráfico 62 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação) – 2021 – EaD.

37) Quanto a avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação):

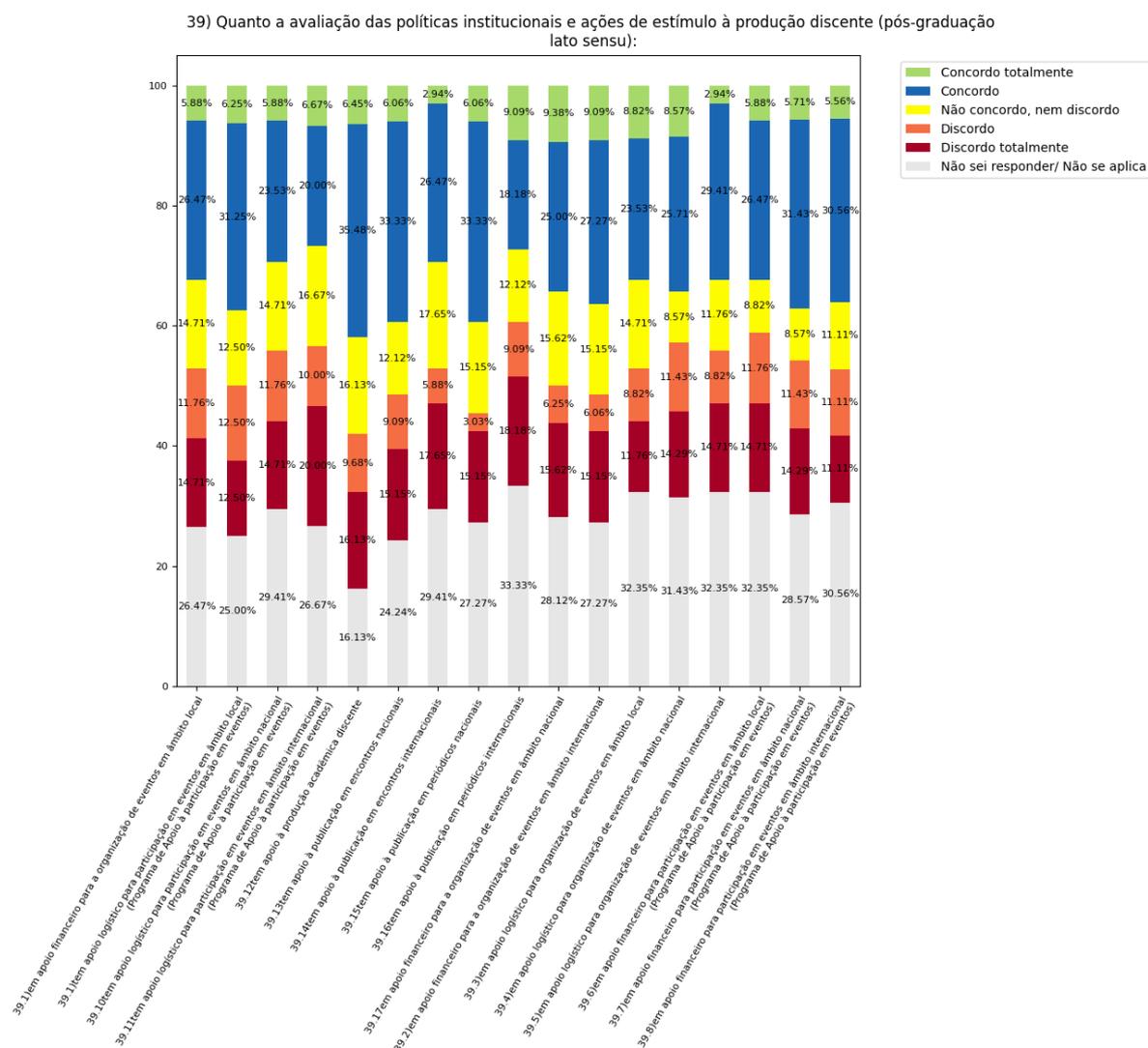


Fonte: CPA, 2021.

O Gráfico 62 apresenta os resultados da avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação), considerando a modalidade EaD. Destaca-se que há grandes percentuais referentes aos que não sabem responder ou que cujo item não se aplica ao *campus* do/a respondente.

Por exemplo, aproximadamente 45% não sabem responder (ou não se aplica) se tem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional, e cerca de 43% não sabem responder (ou não se aplica) se tem apoio logístico para organização de eventos em âmbito nacional. Por outro lado, aproximadamente 37% concordam que há apoio à produção acadêmica discente, e em torno de 32% concordam que há apoio logístico para organização de eventos em âmbito local.

### Gráfico 63 – Avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (*lato sensu*) – 2021 – EaD.



Fonte: CPA, 2021.

Já o Gráfico 63 apresenta os resultados da avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *lato sensu*), considerando a modalidade EaD. Nesses resultados, diferentemente dos demais, são observados maiores

percentuais de discordância quando comparados com as análises anteriores. Destaca-se que 30% dos respondentes discordam ou discordam totalmente de que há apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional, e aproximadamente 27% discordam ou discordam totalmente de que há apoio à publicação em periódicos internacionais. Entretanto, aproximadamente 42% concordam ou concordam totalmente que há apoio à produção acadêmica discente.

Ao final da avaliação de cada eixo, deixamos aos avaliadores uma questão aberta. No caso do **Eixo III – Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Estudantes**, foi a seguinte: **42) Em relação à política de assistência estudantil – Abaixo, inserir suas dúvidas, críticas, sugestões e avaliação a respeito da política de atendimento aos discentes**. As respostas a essa e às demais questões abertas estarão acessíveis, juntamente com a entrega do Relatório ao Inep/MEC, por meio do banco de dados da CPA, que estará disponível para consulta pública na página da CPA no site do IFPE.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Nesta seção, apresenta-se o diagnóstico da IES relativo ao **Eixo I – Políticas de Avaliação e Planejamento** e ao **Eixo III – Políticas Acadêmicas** da Política Nacional de Avaliação do Ensino Superior, em conformidade com a Lei nº 10.861, de 2004.

No **Eixo I** foi avaliada a **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação**. Quanto ao **Eixo III**, foram avaliadas a **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**; a **Dimensão 4: Políticas de Comunicação com a Sociedade**; e a **Dimensão 9: Políticas de Atendimento aos Discentes**. Nesse sentido, este diagnóstico ressalta os avanços e os desafios a serem enfrentados.

Quanto à participação da comunidade acadêmica no questionário online, observou-se uma redução em todos os segmentos nas modalidades presencial e EaD, com exceção apenas dos docentes da EaD. Já foram pontuadas anteriormente as razões as quais presumimos ter afetado a coleta de dados em 2021. De todo modo, nota-se a necessidade de promover uma maior participação da comunidade na avaliação institucional interna, um maior comprometimento dos membros representantes da CPA nos *campi* e na EaD, além de uma melhor organização da CPA no planejamento das atividades e na estruturação das

equipes e das condições necessárias ao desenvolvimento do processo de avaliação institucional interna.

#### 4.1 ANÁLISE DO PERFIL DOS CURSOS SUPERIORES DO IFPE

Em 2021, uma redução na oferta de cursos superiores pôde ser sentida dada a descontinuidade do curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental (EaD/UAB). Assim, saímos de 38 (trinta e oito) cursos ofertados em 2020 para 37 (trinta e sete) em 2021. Poderíamos ter registrado a manutenção desse indicador em razão da autorização de funcionamento do curso de bacharelado em Enfermagem do *Campus* Abreu e Lima, mas ele ainda não tinha oferta aberta até o final do período avaliado.

Quanto ao número de matrículas, observou-se que em 2021 o IFPE contabilizou um total de 6.439 (seis mil quatrocentos e trinta e nove) estudantes matriculados, o que representa um acréscimo da ordem de 16,49% no número de estudantes matriculados nos cursos superiores entre 2020 e 2021, mesmo diante do quadro pandêmico então vivido.

Relativamente ao número de docentes, houve um crescimento de 19,54% entre 2019 e 2020. Já a respeito do número de afastamentos, observou-se um elevado crescimento (2.800%) nesse mesmo período, saindo de 1 (um) para 29 (vinte e nove) docentes afastados.

Observou-se também a evolução percentual da titulação docente no período compreendido entre 2018 e 2020. Nesse período, percebeu-se o crescimento do número total de docentes — o que pode ser justificado tanto pelo ingresso de novos profissionais quanto pelo ingresso de docentes efetivos que ainda não atuavam nos cursos superiores. Verificou-se ainda um decréscimo no número de docentes graduados e um crescimento de especialistas, mestres e, principalmente, doutores.

Conclui-se que ocorreu uma elevação do nível de titulação docente, especialmente aos níveis de mestrado e doutorado, motivada sobretudo pelo incentivo institucional, que, dentro do Programa de Desenvolvimento de Pessoal, prevê anualmente a concessão de afastamento e licença-capacitação, facilitando o acesso e o sucesso docente no processo de elevação da titulação no IFPE.

Vale registrar também a tendência à elevação da titulação docente em todos os níveis, com exceção da graduação. É possível inferir, a partir dos dados, que há um movimento entre os níveis, o que nos leva a afirmar que o IFPE continua mantendo e fortalecendo o ritmo na promoção de ações que permitam a progressiva elevação da titulação docente.

Quanto à evolução em números absolutos e percentuais da titulação docente por *campus*/EaD e cursos entre os anos de 2018–2019 e 2019–2020, foi possível perceber que há quase sempre um decréscimo entre os menores níveis de titulação, com consequente aumento entre os níveis mais elevados — no caso, mestrado e doutorado. Esse acréscimo nem sempre é significativo, ficando menor entre um período e outro. No entanto, continuam indicando a progressiva elevação da titulação docente em todos os *campi*, com exceção da EaD, em que se destacam índices negativos em razão do perfil docente desse grupo, que é constituído em sua maioria de professores horistas, bolsistas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), fora do alcance das políticas de formação institucional do IFPE e que mantêm uma alta rotatividade.

No tocante aos índices negativos identificados, particularmente ao nível de doutorado, supomos que se devem à mobilidade docente, provavelmente relativa a aposentadoria, aprovação em outros concursos, redistribuição, remoção e permuta, entre outros motivos.

No período 2019–2020, é possível identificar entre os índices gerais de titulação docente, ao nível de doutorado, que houve uma significativa elevação geral da ordem de 32,22%, quando comparado esse período ao de 2018–2019.

Quanto ao regime de trabalho, há um acréscimo na formação aos níveis de especialização e doutorado entre os docentes horistas, principalmente entre os anos de 2018 e 2019.

Já entre os docentes com regime de trabalho de tempo integral com dedicação exclusiva (DE), houve um aumento do número total de docentes e do número de docentes com especialização, mestrado e doutorado. Em contrapartida, o número de docentes apenas graduados caiu entre 2018 e 2019, permanecendo constante entre 2019 e 2020.

Quanto aos docentes em tempo integral sem DE, observa-se um aumento mais significativo da titulação ao nível de doutorado.

No que se refere aos docentes com regime de trabalho de tempo parcial, identifica-se uma pequena redução no número total de docentes e em todos os níveis de titulação.

Ante o exposto em relação ao perfil das políticas para o ensino, observa-se que o IFPE vem avançando na consolidação do ensino superior, tanto pelo aumento de cursos e matrículas quanto pelo aumento do número de docentes, pela elevação da sua titulação acadêmica e pela concentração de docentes no regime de trabalho de tempo integral com DE.

## 4.2 EIXO I – POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO: DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

### 4.2.1 Modalidade presencial

O Relato Institucional (indicador 1.1), embora **significativamente bem avaliado como “Bom”**, recebeu **um elevado percentual de respostas “Não sei responder/ Não se aplica”**, o que reflete um possível desconhecimento dos respondentes sobre ele.

Quanto ao reconhecimento de melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.1), **a maioria dos respondentes (52,66% entre os docentes, 46,79% entre os técnicos administrativos e 43,85% entre os discentes) afirmou concordar totalmente ou apenas concordar com o reconhecimento de tais melhorias**. Outro destaque é para o **percentual de docentes que discordaram totalmente ou apenas discordaram do reconhecimento das melhorias nos cursos a partir dos resultados apresentados pela CPA, que foi de 9,29%**. Ainda vale ressaltar que, **entre os técnicos administrativos, houve 38,53% de respondentes que não souberam responder a tal questionamento**.

Sobre a inserção de ações no planejamento estratégico dos *campi* do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA (indicador 1.1), **houve um maior percentual, tanto entre os docentes (43,42%) quanto entre os técnicos administrativos (46,29%), que afirmou concordar totalmente ou apenas concordar com a inserção de tais ações a partir dos resultados da avaliação**. Vale destacar que houve uma **predominância de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica”**, sendo de **26,75% entre os respondentes do segmento docente e de 31,48% entre os do segmento técnico-administrativo**.

Em relação ao reconhecimento quanto a melhorias implementadas no curso superior ao qual o/a respondente está vinculado/a a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, **a maioria dos respondentes dos segmentos discente (36,41%) e docente (36,15%) afirmou concordar com o reconhecimento de tais melhorias**. Já entre os técnicos administrativos, o maior percentual de respostas **(47,22%) foi para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica”**. Outro destaque é para o **percentual de docentes que discordaram totalmente ou apenas discordaram do reconhecimento das melhorias nos cursos a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, que foi de 10,39%**.

Quanto à inserção de ações no planejamento estratégico dos *campi* do IFPE que ofertam cursos presenciais a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual o/a respondente está vinculado/a realizada pelo Inep/MEC, é possível notar que **houve um maior percentual de docentes que afirmaram concordar totalmente ou apenas concordar com a inserção de tais ações a partir dos resultados da avaliação externa (46,51%)**. Já para o **segmento técnico-administrativo, esse percentual foi de 35,86%, havendo uma predominância de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” (45,52%)**.

O critério de análise do **indicador 1.1 (Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional)** — qual seja: “O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes” — obteve uma boa avaliação entre os segmentos. Ressalta-se, no entanto, um elevado percentual de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” em cada uma das questões, o que nos leva a inferir a necessidade de ampla publicitação, divulgação e discussão sobre tal documento.

Com relação ao **indicador 1.2 (Processo de autoavaliação institucional)**, a avaliação do critério de análise “Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam dos seus resultados” demonstrou o que se segue.

Quanto ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, para os segmentos docente e técnico-administrativo, na modalidade presencial, **a maioria dos respondentes (63,84% entre os docentes e 73,15% entre os técnicos administrativos) afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que o processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais**.

Em relação à avaliação do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade presencial, **houve uma maior avaliação como “Ótimo”, “Bom” e “Regular” entre os três segmentos**. O percentual de respondentes que avaliaram como “Ótimo” ou “Bom” o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA foi de 60,96% entre os discentes, 64,91% entre os docentes e 64,81% entre os técnicos administrativos, com destaque para a avaliação “Bom” entre os técnicos administrativos (50,0%) e discentes (47,06%).

Quanto à sensibilização para a importância do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade presencial, destaca-se que **a maioria dos respondentes dos segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que está sensibilizada para a importância do processo de autoavaliação institucional**, sendo o percentual maior entre os docentes (81,70%), seguido dos técnicos administrativos (71,29%) e dos discentes (69,21%). Entre os técnicos administrativos, vale destacar o percentual de discordância (10,19%) com tal sensibilização.

Sobre a apropriação dos resultados do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade presencial, **houve um maior percentual de respondentes nos três segmentos que concordaram totalmente ou apenas concordaram com a afirmação de que se apropriam dos resultados da autoavaliação institucional, com destaque para os docentes (56,14%)**. É importante ressaltar também que, entre os técnicos administrativos, 17,59% afirmaram discordar totalmente ou apenas discordar de tal apropriação dos resultados, sendo esse percentual de 14,03% entre os docentes e de 10,34% entre os discentes.

De um modo geral, a avaliação desse indicador foi razoável, tendendo à elevação do nível de concordância entre os três segmentos quanto ao atendimento das necessidades institucionais e à sensibilização quanto à importância do processo de avaliação. Já no tangente à apropriação dos resultados, nota-se a necessidade de se fortalecer os canais de divulgação e o acesso da comunidade acadêmica, com destaque para os técnicos administrativos.

Acerca do **indicador 1.3 (Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica)**, a avaliação do critério de análise “O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da

comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente” demonstrou o que se segue.

Com relação à promoção e ao estímulo da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade presencial, destaca-se que **a maioria dos respondentes afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que a autoavaliação institucional promove e estimula a participação da comunidade acadêmica, tendo sido obtido o maior percentual entre os discentes (71,42%), seguido dos técnicos administrativos (69,16%) e dos docentes (65,93%).** Entre os docentes, vale destacar o percentual de 9,29% de respondentes que afirmaram discordar totalmente ou apenas discordar de tal questionamento, sendo esse percentual de 8,41% entre os técnicos administrativos e de 5,39% entre os discentes.

Quanto à avaliação da própria participação na autoavaliação institucional realizada pela CPA, na modalidade presencial, foi possível perceber, no geral, **um maior percentual de respostas classificadas como “Boa” e “Regular”, nessa ordem.** Entre os técnicos administrativos, 36,89% avaliaram como “Boa” a sua participação na autoavaliação institucional, enquanto esse percentual foi de 33,78% entre os docentes e de 31,82% entre os discentes. Percebe-se ainda que 14,56% dos técnicos administrativos respondentes classificaram a sua participação como “Ruim” ou “Péssima”; entre os docentes, essa proporção foi de 10,36%.

Note-se que a avaliação relacionada à promoção e ao estímulo da participação da comunidade na avaliação, assim como a avaliação da própria participação no processo, foi positiva, muito embora tenhamos observado uma queda na participação em 2021.

No **indicador 1.4 (Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados)**, a avaliação quanto ao critério de análise “Os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica” demonstrou o que se segue.

Com relação à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade presencial, **a maioria dos respondentes afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise da autoavaliação institucional são**

**amplamente divulgados, com destaque para um maior percentual entre os técnicos administrativos (64,49%), seguido dos docentes (58,41%) e dos discentes (48,14%).** O percentual de discordância ficou por volta dos 12% entre os três segmentos, e foi encontrada uma proporção de 23,94% de discentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação.

Quanto à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC, na modalidade presencial, **a maioria dos respondentes afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise das avaliações externas são amplamente divulgados no IFPE, com um percentual de 48,57% entre os técnicos administrativos, seguido dos docentes (46,19%) e dos discentes (41,95%).** Vale destacar, ainda, um percentual de discordância de aproximadamente 16% para os três segmentos. Além disso, 22,96% dos discentes afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação.

Observou-se nesse indicador uma avaliação positiva tanto para a divulgação dos resultados e da análise da avaliação institucional interna realizada pela CPA quanto para a das avaliações externas realizadas pelo Inep/MEC.

A respeito do **indicador 1.5 (Relatórios de autoavaliação)**, a avaliação quanto ao critério de análise “Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras” demonstrou o que se segue.

Quanto à avaliação dos relatórios elaborados pela CPA, considerando-se a modalidade presencial, **53,0% dos discentes, 67,3% dos docentes e 62,9% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional possuem clara relação entre si.** Contudo, 33% dos discentes não sabem responder a essa afirmação, e 11,0% dos discentes, 11,5% dos docentes e 14,5% dos técnicos administrativos são indiferentes (não concordam nem discordam) em relação à clara relação entre si dos relatórios de autoavaliação institucional.

Quanto ao impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, **cerca de 65% dos discentes, 72% dos docentes e 73% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de**

**autoavaliação institucional impactam o processo de gestão da instituição.** Porém, 25% dos discentes, aproximadamente, não sabem responder a essa afirmação.

Com relação à promoção de mudanças inovadoras pelos relatórios de autoavaliação institucional, **aproximadamente 59% dos discentes, 51% dos docentes e 60% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional promovem mudanças inovadoras.** Ainda é possível observar que 26% dos discentes, aproximadamente, não sabem responder a essa afirmação (ou não se aplica), e 22% dos docentes e 27% dos técnicos administrativos, aproximadamente, são indiferentes.

Observou-se uma avaliação positiva dos respondentes quanto à avaliação dos relatórios da CPA, ao impacto dos relatórios no processo de gestão e à promoção de mudanças inovadoras pelos relatórios de autoavaliação institucional.

**Tabela 11 – Notas da avaliação para o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, na modalidade presencial.**

Questão	Campus															Média CC	Média CG
	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15		
2.1) a análise e síntese do histórico institucional	2,74	1,71	2,61	2,55	2,38	1,81	2,56	2,76	2,37	0,00	1,54	2,17	2,21	3,00	1,88	<b>2,15</b>	<b>2,00</b>
2.2) a apresentação dos conceitos das avaliações externas	3,20	1,78	2,66	2,53	2,15	1,70	2,36	2,92	2,37	0,00	1,90	2,73	2,29	3,25	2,44	<b>2,29</b>	<b>2,00</b>
2.3) o desenvolvimento dos processos de autoavaliação realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	3,30	1,92	3,04	3,02	2,70	2,23	2,53	3,22	2,22	0,00	2,07	3,07	2,58	3,25	2,44	<b>2,51</b>	<b>3,00</b>
2.4) a divulgação dos processos de autoavaliação realizados pela CPA	3,43	1,86	3,15	3,14	2,65	2,18	3,07	3,38	2,44	0,00	1,76	2,98	2,71	3,25	2,87	<b>2,59</b>	<b>3,00</b>
3) Você reconhece melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?	2,44	1,96	2,66	2,83	2,44	1,94	2,38	2,72	2,85	0,00	2,26	3,00	2,12	1,50	3,25	<b>2,29</b>	<b>2,00</b>
4) Você observa a inserção de ações no planejamento estratégico do seu <i>campus</i> /EaD a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?	1,66	2,11	2,70	2,83	2,54	1,68	2,26	2,95	3,33	0,00	2,60	3,12	1,97	1,80	3,77	<b>2,35</b>	<b>2,00</b>
5) Você reconhece melhorias implementadas no curso superior ao qual está vinculado/a a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC?	2,40	2,30	2,52	2,24	2,15	1,30	1,80	2,65	2,77	1,00	2,15	2,99	2,31	1,16	3,40	<b>2,21</b>	<b>2,00</b>
6) Você observa a inserção de ações no planejamento estratégico do seu <i>campus</i> /EaD a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual está vinculado/a realizada pelo Inep/MEC?	1,96	2,50	2,17	1,33	2,35	0,79	1,44	2,74	3,66	0,00	2,45	3,59	2,11	1,66	3,77	<b>2,17</b>	<b>2,00</b>
7) O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional?	2,94	2,52	3,41	3,57	3,41	3,33	2,82	3,40	4,00	0,00	2,85	3,78	2,42	3,83	4,33	<b>3,11</b>	<b>3,00</b>
8) Como você avalia o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?	3,32	2,21	3,57	3,48	3,48	2,96	3,07	3,38	2,00	1,33	2,69	3,63	2,83	2,66	3,87	<b>2,97</b>	<b>3,00</b>
9) Você considera que está sensibilizado/a para a importância do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?	3,75	3,12	3,84	3,55	3,32	3,75	3,33	3,66	2,84	1,33	3,51	3,59	3,41	3,83	3,62	<b>3,36</b>	<b>3,00</b>

10) Você se apropria dos resultados do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?	2,90	2,03	2,97	2,92	2,80	2,65	2,52	2,95	2,84	1,66	2,76	3,19	2,48	2,83	3,33	<b>2,72</b>	<b>3,00</b>
11) A autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA promove e estimula a participação da comunidade acadêmica?	3,68	2,48	3,82	3,59	3,05	3,47	3,21	3,61	2,83	1,33	3,17	3,72	3,13	3,33	3,33	<b>3,18</b>	<b>3,00</b>
12) Como você avalia a sua participação na autoavaliação institucional realizada pela CPA?	3,12	2,15	3,45	3,25	3,18	2,93	3,18	3,07	2,46	0,66	3,23	3,38	3,08	3,33	3,31	<b>2,92</b>	<b>3,00</b>
13) Os resultados e a análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA são amplamente divulgados?	3,32	1,72	3,28	3,97	2,75	2,83	3,13	3,13	2,50	1,33	2,89	3,33	2,34	3,00	3,43	<b>2,86</b>	<b>3,00</b>
15) Os resultados e a análise das avaliações externas realizadas pelo Inep/MEC (cursos, Enade e Avaliação Externa Institucional) são amplamente divulgados?	3,04	2,46	3,12	2,73	3,23	1,89	2,60	2,88	2,33	0,66	2,07	3,30	2,29	2,66	3,37	<b>2,58</b>	<b>3,00</b>
18) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA possuem clara relação entre si?	3,06	2,50	3,42	3,17	3,00	2,54	2,84	2,81	3,20	1,00	3,35	3,07	2,43	4,00	3,46	<b>2,92</b>	<b>3,00</b>
19) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional impactam o processo de gestão da instituição?	3,19	2,33	3,39	3,91	3,54	2,81	3,48	3,31	4,00	2,33	3,45	3,50	2,77	4,20	3,13	<b>3,29</b>	<b>3,00</b>
20) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional promovem mudanças inovadoras?	2,95	2,22	3,22	3,60	2,86	2,71	2,96	2,94	4,00	1,33	2,91	3,30	2,63	3,60	3,25	<b>2,97</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CC</b>	<b>2,97</b>	<b>2,20</b>	<b>3,11</b>	<b>3,06</b>	<b>2,84</b>	<b>2,39</b>	<b>2,71</b>	<b>3,08</b>	<b>2,90</b>	<b>0,73</b>	<b>2,61</b>	<b>3,23</b>	<b>2,53</b>	<b>2,95</b>	<b>3,28</b>	<b>2,71</b>	
<b>Média CG</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>1,00</b>	<b>3,00</b>						

Legenda: C1 - Afogados da Ingazeira; C2 - Barreiros; C3 - Belo Jardim; C4 - Cabo de Santo Agostinho; C5 - Caruaru; C6 - Garanhuns; C7 - Igarassu; C8 - Ipojuca; C9 - Jaboatão dos Guararapes; C10 - Olinda; C11 - Paulista; C12 - Pesqueira; C13 - Recife; C14 - Sede/Reitoria; C15 - Vitória de Santo Antão; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral

Fonte: CPA, 2021.

#### 4.2.2 Modalidade a distância

No tocante ao **indicador 1.1 (Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional)**, a avaliação quanto ao critério de análise “O Relato Institucional analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, demonstra a implementação de ações efetivas na gestão da IES, evidencia a evolução institucional e é apropriado pelos gestores, docentes/colaboradores e discentes” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação do Relato Institucional por parte da comunidade acadêmica do IFPE, na modalidade EaD, houve uma maior avaliação como “Bom”, “Regular” e “Não sei responder/ Não se aplica” para os itens pesquisados. O percentual de respondentes que avaliaram como **“Ótimo” ou “Bom” os 4 (quatro) tópicos investigados foram: análise e síntese do histórico institucional (51,41%); apresentação dos conceitos das avaliações externas (55,13%); desenvolvimento dos processos de autoavaliação realizados pela CPA (62,09%); e divulgação dos processos de autoavaliação realizados pela CPA (61,44%)**. Os percentuais relativamente altos da categoria “Não sei responder/ Não se aplica” refletem o possível desconhecimento por parte da comunidade acadêmica do IFPE acerca do Relato Institucional.

Em relação ao reconhecimento de melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA, na modalidade EaD, **a maioria dos respondentes (52,63% entre os discentes, 50% entre os técnicos administrativos e 46,88% entre os docentes) afirmou concordar totalmente ou apenas concordar com o reconhecimento de tais melhorias**. Outro destaque é para o percentual de técnicos administrativos que discordaram totalmente ou apenas discordaram do reconhecimento das melhorias nos cursos a partir dos resultados apresentados pela CPA, que foi de 8,34%. Ainda vale ressaltar que entre os docentes houve 37,50% de respondentes que não souberam responder a tal questionamento.

Quanto à inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA, **houve um maior percentual de respondentes, tanto entre os docentes (46,87%) quanto entre os técnicos administrativos (46,16%), que afirmaram concordar totalmente ou apenas**

**concordar com a inserção de tais ações a partir dos resultados da autoavaliação.**

Vale destacar também que houve uma predominância de respostas (37,50% entre os respondentes do segmento docente e 30,77% entre os do segmento técnico-administrativo) para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica”.

Com relação ao reconhecimento de melhorias implementadas no curso superior do IFPE ao qual o/a respondente está vinculado/a a partir dos resultados da avaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, **a maioria dos respondentes dos segmentos docente (43,55%) e técnico-administrativo (46,67%) afirmou concordar com o reconhecimento de tais melhorias. Já entre os docentes, o maior percentual de respostas (42%) foi para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica”.** Outro destaque é para o percentual de técnicos administrativos que discordaram totalmente ou apenas discordaram do reconhecimento das melhorias nos cursos a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC, que foi de 10%.

Quanto à inserção de ações no planejamento estratégico da EaD do IFPE a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual o/a respondente está vinculado/a realizada pelo Inep/MEC, **houve um maior percentual de técnicos administrativos que afirmaram concordar totalmente ou apenas concordar com a inserção de tais ações a partir dos resultados da avaliação externa (50%). Já para o segmento docente, esse percentual foi de 42%,** havendo uma predominância de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” (48%).

De um modo geral, esse indicador foi bem avaliado quanto ao Relato Institucional, ao reconhecimento de melhorias implementadas tanto a partir da avaliação da CPA quanto a partir das avaliações do Inep/MEC e à inserção de ações no planejamento estratégico. Destaca-se, no entanto, a predominância de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica”, particularmente entre os docentes. A partir desse dado, pode-se inferir que essa avaliação se dá em razão da natureza da docência na EaD, com alta rotatividade e pouca vivência da instituição.

Para o **indicador 1.2 (Processo de autoavaliação institucional)**, a avaliação do critério de análise “Há processo de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com evidência de que todos os segmentos da comunidade acadêmica estão sensibilizados e se apropriam seus resultados” demonstrou o que se segue.

Com relação ao atendimento do processo de autoavaliação institucional às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, para os segmentos docente e técnico-administrativo, na modalidade EaD, **a maioria dos respondentes (45,16% entre os docentes e 65,38% entre os técnicos administrativos) afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que o processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais.** Entre os docentes, vale ressaltar ainda um percentual considerável de respostas para a categoria “Não sei responder/ Não se aplica” (32,26%); entre os técnicos administrativos, esse percentual cai pela metade (15,38%).

Quanto à avaliação do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade EaD, houve uma maior avaliação como “Ótimo”, “Bom” e “Regular” entre os três segmentos. **O percentual de respondentes que avaliaram como “Ótimo” ou “Bom” o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA foi de 62,9% entre os discentes, 36,67% entre os docentes e 69,23% entre os técnicos administrativos, com destaque para a avaliação “Bom” entre os técnicos administrativos (53,85%) e os discentes (44,62%).** Um fato a se considerar é o alto percentual de docentes (40%) que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” para tal questionamento. Esse percentual foi de 13,98% entre os discentes e de 19,23% entre os técnicos administrativos.

Quanto à sensibilização para a importância do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, por segmento (discente, docente e técnico-administrativo), na modalidade EaD, **a maioria dos respondentes afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que estão sensibilizados para a importância do processo de autoavaliação institucional, sendo o percentual maior entre os discentes (72,58%), seguido dos técnicos administrativos (65,38%) e dos docentes (53,33%).** Entre os docentes (10%) e os técnicos administrativos (11,54%), vale destacar também o percentual de discordância sobre tal sensibilização.

Sobre a apropriação dos resultados do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA, na modalidade EaD, **houve um maior percentual de respondentes que concordaram com a afirmação de que se apropriam dos resultados da autoavaliação institucional, com destaque para os discentes (44,92%).** É importante ressaltar também que, entre os docentes, 21,88% afirmaram discordar totalmente ou apenas discordar de tal apropriação dos resultados, sendo esse percentual de 20% entre os técnicos administrativos.

A comunidade avaliou positivamente esse indicador quanto ao atendimento do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA às necessidades institucionais, à avaliação do processo de autoavaliação institucional, à sensibilização para a importância desse processo e à apropriação dos seus resultados. Novamente o destaque negativo recai sobre os docentes — pelas mesmas razões, presumimos, aludidas anteriormente.

No que se refere ao **indicador 1.3 (Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica)**, a avaliação do critério de análise “O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente” demonstrou o que se segue.

Com relação à promoção e ao estímulo à participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA, na modalidade EaD, **a maioria dos respondentes dos três segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que a autoavaliação institucional promove e estimula a participação da comunidade acadêmica, sendo o maior percentual observado entre os discentes (75,93%), seguido dos técnicos administrativos (73,08%) e dos docentes (53,12%).** Entre os docentes, vale destacar o percentual de 31,25% de respondentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” quanto a tal questionamento.

Quanto à própria participação na autoavaliação institucional realizada pela CPA, na modalidade EaD, **houve um maior percentual de avaliações classificadas como “Boa” e, em seguida, como “Regular”.** Entre os discentes, **42,70% avaliaram como “Boa” a sua participação na autoavaliação institucional; esse índice foi de 38,46% entre os técnicos administrativos e de 31,25% entre os docentes.** Percebe-se ainda que 15,39% dos técnicos administrativos respondentes classificaram a sua participação como “Ruim” ou “Péssima”; entre os docentes, essa proporção foi de 12,50%. Um fato que vale ser ressaltado é a porcentagem de docentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica”, que foi de 34,38%, mais que o triplo daquela encontrada entre os discentes (10,27%) e os técnicos administrativos (11,54%).

Quanto à promoção e ao estímulo da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA e à própria participação nessa

autoavaliação, houve uma avaliação positiva, destacando-se de forma recorrente o segmento docente com a predominância de respostas “Não sei responder/ Não se aplica”.

Acerca do **indicador 1.4 (Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados)**, a avaliação quanto ao critério de análise “Os resultados divulgados, referentes à autoavaliação institucional e às avaliações externas, são analíticos e apropriados por todos os segmentos da comunidade acadêmica” demonstrou o que se segue.

Quanto à divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA, na modalidade EaD, **a maioria dos respondentes dos três segmentos considerados afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise da autoavaliação institucional são amplamente divulgados, com destaque para um maior percentual entre os técnicos administrativos (70,83%), seguido dos discentes (50,81%) e dos docentes (42,42%)**. Entre os docentes, vale ressaltar tanto o percentual de discordância de 18,18% quanto a proporção de 39,39% de respondentes que afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação.

Com relação à divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC, na modalidade EaD, percebe-se, nos três segmentos, que **a maioria dos respondentes (58,02% entre os discentes, 45,16% entre os docentes e 44% entre os técnicos administrativos) afirmou concordar totalmente ou apenas concordar que os resultados e a análise das avaliações externas são amplamente divulgados no IFPE**. Vale destacar ainda que, entre os técnicos administrativos, foi possível perceber um percentual de discordância de 16%. Além disso, 29,03% dos docentes afirmaram “Não sei responder/ Não se aplica” sobre tal divulgação.

A comunidade da EaD também avaliou positivamente a divulgação dos resultados e da análise da autoavaliação institucional interna realizada pela CPA e a divulgação dos resultados e da análise das avaliações externas realizada pelo Inep/MEC. Entretanto, manteve-se o mesmo comportamento para as respostas dos docentes, como vimos destacando nos indicadores anteriores a este.

No que concerne ao **indicador 1.5 (Relatórios de autoavaliação)**, a avaliação quanto ao critério de análise “Os relatórios de autoavaliação estão de acordo com a previsão de postagem para cada ano do triênio (considerando os relatórios parciais e final

previstos no planejamento da CPA), possuem clara relação entre si, impactam o processo de gestão da instituição e promovem mudanças inovadoras” demonstrou o que se segue.

Quanto à avaliação dos relatórios elaborados pela CPA, considerando a modalidade EaD, ressalta-se que **aproximadamente 63% dos discentes, 50% dos docentes e 74% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional possuem clara relação entre si**. Contudo, 35% dos docentes não sabem responder a essa afirmação, e aproximadamente 17% dos discentes, 15% dos docentes e 11% dos técnicos administrativos são indiferentes (não concordam nem discordam) em relação à clara relação entre si dos relatórios de autoavaliação institucional.

Sobre o impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição, para a modalidade EaD, **cerca de 75% dos discentes e 63% dos técnicos administrativos concordam ou concordam totalmente que os relatórios de autoavaliação institucional impactam o processo de gestão da instituição**. Porém, entre os docentes, aproximadamente 37% não sabem responder a essa afirmação.

A comunidade da EaD qualificou positivamente a avaliação dos relatórios elaborados pela CPA e o impacto dos relatórios de autoavaliação institucional no processo de gestão da instituição. Cabe novamente o destaque para o desconhecimento entre os docentes.

**Tabela 12 – Notas da avaliação para o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional: Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, na modalidade a distância.**

Questão	Polo												Média CC	Média CG
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12		
2.1) a análise e síntese do histórico institucional	2,40	2,18	3,00	1,92	2,84	2,87	3,33	5,00	3,00	1,00	2,60	2,12	<b>2,69</b>	<b>3,00</b>
2.2) a apresentação dos conceitos das avaliações externas	2,80	3,00	3,00	2,31	3,00	2,94	4,16		3,00	2,07	2,50	2,50	<b>2,84</b>	<b>3,00</b>
2.3) o desenvolvimento dos processos de autoavaliação realizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)	3,30	3,07	3,33	2,56	3,15	2,77	4,00	4,00	3,09	2,50	3,20	2,55	<b>3,13</b>	<b>3,00</b>
2.4) a divulgação dos processos de autoavaliação realizados pela CPA	3,32	2,70	3,33	2,26	2,95	2,77	4,16		3,17	2,25	2,80	2,00	<b>2,88</b>	<b>3,00</b>
3) Você reconhece melhorias implementadas nos cursos superiores do IFPE a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?	3,02	2,50	1,90	1,78	3,03	2,96	3,44	5,00	2,82	2,54	2,80	1,85	<b>2,80</b>	<b>3,00</b>
4) Você observa a inserção de ações no planejamento estratégico do seu <i>campus</i> /EaD a partir dos resultados da autoavaliação institucional realizada pela CPA?	2,00	3,33	2,36	2,20	2,44	2,20	3,00		2,84	1,80	2,66	1,25	<b>2,37</b>	<b>2,00</b>
5) Você reconhece melhorias implementadas no curso superior ao qual está vinculado/a a partir dos resultados da autoavaliação externa de curso realizada pelo Inep/MEC?	2,63	2,61	1,90	2,90	2,64	2,70	2,50	0,00	1,94	2,38	2,50	2,03	<b>2,23</b>	<b>2,00</b>
6) Você observa a inserção de ações no planejamento estratégico do seu <i>campus</i> /EaD a partir dos resultados da avaliação externa do curso ao qual está vinculado/a realizada pelo Inep/MEC?	2,04	2,77	2,45	2,83	1,92	2,04	1,60		2,25	1,85	2,66	1,73	<b>2,19</b>	<b>2,00</b>
7) O processo de autoavaliação institucional atende às necessidades institucionais como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional?	2,63	3,80	3,54	2,75	2,87	2,25	4,00		3,69	3,00	2,66	2,75	<b>3,09</b>	<b>3,00</b>
8) Como você avalia o processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?	2,97	3,18	3,36	2,94	2,93	3,20	3,57	4,00	3,00	2,88	3,00	2,86	<b>3,16</b>	<b>3,00</b>
9) Você considera que está sensibilizado/a para a importância do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?	3,20	3,86	3,09	3,61	3,79	3,38	4,00	5,00	3,24	3,33	3,40	3,13	<b>3,59</b>	<b>4,00</b>
10) Você se apropria dos resultados do processo de autoavaliação institucional realizado pela CPA?	2,42	3,27	3,00	2,63	3,23	3,07	3,77	5,00	2,89	2,95	3,20	2,28	<b>3,14</b>	<b>3,00</b>
11) A autoavaliação institucional desenvolvida pela CPA promove e estimula a participação da comunidade acadêmica?	3,39	3,63	3,09	3,44	3,26	3,32	3,42	4,00	3,11	3,26	3,00	2,64	<b>3,30</b>	<b>3,00</b>

12) Como você avalia a sua participação na autoavaliação institucional realizada pela CPA?	2,97	3,25	2,63	3,47	3,32	3,30	4,00	5,00	2,88	2,66	3,20	2,80	<b>3,29</b>	<b>3,00</b>
13) Os resultados e a análise da autoavaliação institucional realizada pela CPA são amplamente divulgados?	2,71	3,52	3,77	2,52	2,93	2,96	3,62	4,00	2,89	2,73	2,80	2,46	<b>3,08</b>	<b>3,00</b>
15) Os resultados e a análise das avaliações externas realizadas pelo Inep/MEC (cursos, Enade e Avaliação Externa Institucional) são amplamente divulgados?	2,97	2,86	2,70	3,26	2,96	3,37	3,00	4,00	3,50	2,94	3,25	3,30	<b>3,18</b>	<b>3,00</b>
18) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional elaborados pela CPA possuem clara relação entre si?	3,15	2,87	3,22	2,42	3,05	3,06	3,85	4,00	2,71	2,90	3,25	2,00	<b>3,04</b>	<b>3,00</b>
19) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional impactam o processo de gestão da instituição?	3,45	3,20	2,33	3,61	3,16	3,33	4,16	4,00	3,00	3,20	3,80	2,60	<b>3,32</b>	<b>3,00</b>
20) Você considera que os relatórios de autoavaliação institucional promovem mudanças inovadoras?	3,71	3,25	2,44	3,20	3,26	3,47	4,28	3,00	3,23	2,54	3,00	2,00	<b>3,12</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CC</b>	<b>2,90</b>	<b>3,10</b>	<b>2,87</b>	<b>2,77</b>	<b>2,99</b>	<b>2,95</b>	<b>3,57</b>	<b>4,00</b>	<b>2,96</b>	<b>2,57</b>	<b>2,96</b>	<b>2,36</b>	<b>3,00</b>	<b>2,89</b>
<b>Média CG</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>4,00</b>	<b>4,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,08</b>	<b>3,00</b>
Legenda: P1 - Águas Belas; P2 - Carpina; P3 - Geral; P4 - Gravatá; P5 - Limoeiro; P6 - Palmares; P7 - Pesqueira; P8 - Recife; P9 - Santa Cruz do Capibaribe; P10 - Santana do Ipanema/AL; P11 - Sede/Reitoria; P12 - Sertânia; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral														

Fonte: CPA, 2021.

### 4.3 EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS: DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

#### 4.3.1 Modalidade presencial

Sobre o **indicador 3.1 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstrou o que se segue.

Quanto à avaliação da política de ensino nos cursos de graduação, na modalidade presencial, **cerca de 51% dos respondentes concordam que o Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem, e aproximadamente 52% concordam que a bibliografia se adequa às exigências da formação.** Em contrapartida, **aproximadamente 42% não sabem responder (ou não se aplica) se existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais. Quanto aos programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem), aproximadamente 29% não sabem responder se existem (ou não se aplica) e cerca de 27% discordam ou discordam totalmente de que existam tais programas.**

A política de ensino para os cursos de graduação foi avaliada positivamente quanto à adequação do PPC e da bibliografia às exigências do ensino e aprendizagem e da formação, respectivamente. Por outro lado, destacou-se negativamente a avaliação dos programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais.

Relativamente ao **indicador 3.2 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação;

adicionalmente, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstrou o que se segue.

Quanto à avaliação da política de ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, para a modalidade presencial, **aproximadamente 91% concordam ou concordam totalmente que o seu curso atende às demandas socioeconômicas da região de inserção do IFPE, 80% concordam ou concordam totalmente que há colegiado do seu curso em atividade, e em torno de 76% concordam ou concordam totalmente que há acompanhamento do seu curso de pós-graduação *lato sensu*.**

A política de ensino dos cursos de pós-graduação *lato sensu* também foi positivamente avaliada, particularmente com relação ao atendimento às demandas socioeconômicas da região, aos colegiados e ao acompanhamento dos cursos.

A respeito do **indicador 3.3 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na graduação; adicionalmente, a IES possui pelo menos um programa de pós-graduação *stricto sensu* avaliado com conceito 6 ou 7 pela Capes” demonstrou o que se segue.

Quanto à avaliação da política de ensino para a pós-graduação *stricto sensu*, para a modalidade presencial, **aproximadamente 53% dos respondentes concordam que as ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso, e aproximadamente 53% também concordam que em seu curso há articulação com a graduação**, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica. Por outro lado, **cerca de 27% discordam ou discordam totalmente dessas afirmações**. Por fim, **20% dos respondentes não sabem responder sobre essas questões** (ou elas não se aplicam ao seu curso).

A política de ensino para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* foi bem avaliada, particularmente quanto à relação entre as ações acadêmico-administrativas constantes do PDI e as políticas de ensino para o seu curso, assim como a articulação com a graduação. No entanto, demonstrou fragilidade quanto à discordância ou desconhecimento de uma

parcela desse grupo, levando-nos a presumir a necessidade de intensificar ações que visem a superar tais fragilidades.

Sobre o **indicador 3.4 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política de pesquisa nos cursos de graduação, para a modalidade presencial, **aproximadamente 75% concordam ou concordam totalmente que há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e aproximadamente 66% concordam ou concordam totalmente que as ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas.** Contudo, **cerca de 26% não sabem responder (ou não se aplica) se as ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas.**

A política de pesquisa nos cursos de graduação foi bem avaliada, mas ficou evidente a necessidade de ampliar e fortalecer informações acerca das ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica.

Em relação ao **indicador 3.5 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto às políticas de extensão nos cursos de graduação, para a modalidade presencial, **aproximadamente 70% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, e aproximadamente 66% concordam ou concordam totalmente**

**que as ações acadêmico-administrativas para extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas.** No entanto, **42,5% são indiferentes (não concordam nem discordam) ou não sabem responder (ou não se aplica) se há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.**

A política de extensão para os cursos de graduação foi bem avaliada quanto às bolsas de fomento próprio ou externo e às ações administrativas para extensão. Entretanto, um percentual significativo informou ser indiferente ou desconhecer a promoção de ações exitosas ou inovadoras, ressaltando a necessidade de ações de fortalecimento dessas iniciativas para dar amplo conhecimento sobre elas à comunidade acadêmica.

Concernentemente ao **indicador 3.5 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente, para a modalidade presencial, **aproximadamente 24% dos respondentes não concordam nem discordam que há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.** Ademais, **aproximadamente 58% concordam ou concordam totalmente que há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local,** mas **em torno de 34% discordam ou discordam totalmente de que há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito internacional.**

A política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente demonstrou fragilidades, particularmente em relação ao incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis e ao incentivo à participação dos docentes em eventos internacionais.

**Tabela 13 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na modalidade presencial.**

Questão	Campus															Média CC	Média CG
	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15		
22.1) A bibliografia adequa-se às exigências da formação	3,38	3,20	3,23	3,00	3,05	2,93	3,74	3,94	3,31	3,66	3,34	3,44	3,60	1,66	3,62	<b>3,27</b>	<b>3,00</b>
22.10) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais	1,59	1,87	1,96	1,39	1,92	1,53	1,56	2,16	2,47	0,33	0,90	2,08	2,03	1,83	2,25	<b>1,72</b>	<b>2,00</b>
22.11) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais	1,04	1,85	1,77	1,36	1,92	1,17	1,29	1,74	2,00	1,00	1,60	1,84	1,89	2,00	2,64	<b>1,67</b>	<b>2,00</b>
22.12) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	2,35	2,27	2,64	2,28	2,70	2,85	1,84	2,89	2,94	2,33	2,88	3,49	2,81	1,33	3,06	<b>2,58</b>	<b>3,00</b>
22.2) A estrutura curricular desenvolve-se ao longo do curso de forma interdisciplinar	3,17	3,05	2,95	3,14	2,75	3,35	3,81	3,66	3,64	3,33	3,90	3,32	3,74	1,66	3,12	<b>3,24</b>	<b>3,00</b>
22.3) O Projeto Pedagógico do Curso está atualizado	3,17	2,85	2,94	3,80	2,92	3,47	3,72	3,51	3,25	4,00	3,43	3,41	3,42	1,83	2,68	<b>3,23</b>	<b>3,00</b>
22.4) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às demandas do mundo do trabalho	3,21	3,25	3,04	3,37	3,37	3,58	3,98	3,74	3,47	4,00	3,47	3,40	3,45	1,33	3,50	<b>3,34</b>	<b>3,00</b>
22.5) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem	3,38	3,30	3,21	3,24	3,58	3,57	3,87	3,77	3,47	4,00	3,44	3,45	3,73	1,33	3,56	<b>3,39</b>	<b>3,00</b>
22.6) Existem programas de monitoria em uma ou mais áreas	3,26	2,65	3,05	4,48	3,14	3,01	3,83	4,13	2,62	0,33	3,75	4,36	3,65	2,66	4,75	<b>3,31</b>	<b>3,00</b>
22.7) São ofertados componentes curriculares na modalidade a distância	1,76	1,41	2,14	1,12	1,77	1,62	1,76	2,00	2,05	4,33	1,70	1,93	2,24	2,50	1,73	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>
22.8) Existem programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem em relação a determinados conteúdos disciplinares)	1,81	1,47	1,80	1,37	2,44	2,01	2,53	2,24	1,82	1,00	1,51	3,05	1,98	1,00	2,26	<b>1,89</b>	<b>2,00</b>
22.9) Existem programas transversais a todos os cursos (por exemplo: Proife, Residência Pedagógica, Pibid, Programa de Apoio a Visitas Técnicas; Programa de Incentivo à Arte e Cultura; Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer; outros)	2,60	3,00	3,00	4,39	3,24	2,51	3,27	3,91	2,47	0,33	3,34	3,97	2,79	2,16	4,20	<b>3,01</b>	<b>3,00</b>
24.1) As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	3,66	1,33		4,59	3,72	2,85			3,25				3,00			<b>3,20</b>	<b>3,00</b>

24.2) Há colegiado do seu curso em atividade	3,00	4,66		4,59	3,17	4,28			3,00				4,66			<b>3,91</b>	<b>4,00</b>
24.3) Há acompanhamento do seu curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	1,33	1,66		4,00	3,46	3,57			3,12				4,66			<b>3,11</b>	<b>3,00</b>
24.4) Há avaliação do seu curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	1,33	1,00		4,59	1,52	2,57			3,12				4,16			<b>2,61</b>	<b>3,00</b>
24.5) O seu curso atende às demandas socioeconômicas da região de inserção do IFPE	4,00	2,66		4,59	4,50	4,00			3,25				4,66			<b>3,95</b>	<b>4,00</b>
24.6) Há articulação da oferta do seu curso <i>lato sensu</i> com as áreas da graduação	2,33	4,33		4,59	4,77	0,85			3,62				4,27			<b>3,54</b>	<b>4,00</b>
24.7) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no seu curso	4,00	2,33		4,59	3,23	2,28			3,62				3,81			<b>3,41</b>	<b>3,00</b>
26.1) As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>										0,66			3,20			<b>1,93</b>	<b>2,00</b>
26.2) Em seu curso há articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na graduação										3,00			2,50			<b>2,75</b>	<b>3,00</b>
27.1) As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação dos grupos de pesquisa; incentivo e apoio institucional à pesquisa; outros)	2,66	2,75	3,10	3,06	2,76	3,22	3,04	3,79	2,62	2,33	3,42	3,36	3,43	2,00	3,66	<b>3,01</b>	<b>3,00</b>
27.2) As ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação de Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT; incentivo e apoio institucional à inovação tecnológica)	2,61	2,03	2,60	2,29	2,00	2,88	2,75	2,92	3,26	0,00	2,57	2,94	2,74	1,83	3,00	<b>2,43</b>	<b>2,00</b>
27.3) As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação nos Núcleos de Arte e Cultura; outros)	2,25	2,25	2,39	3,64	2,41	2,61	2,42	3,45	2,23	0,33	1,90	2,85	2,40	1,83	2,81	<b>2,38</b>	<b>2,00</b>
27.4) Há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou	2,87	2,42	3,07	3,62	3,07	3,35	3,34	3,63	2,50	2,66	3,76	3,85	3,05	2,00	3,31	<b>3,10</b>	<b>3,00</b>



29.6) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito nacional	1,84	2,61	3,00	3,86	2,75	2,85	2,85	3,00	3,18	4,00	2,33	3,38	3,13		2,77	<b>2,97</b>	<b>3,00</b>
29.7) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito internacional	1,56	2,44	2,67	3,64	2,45	2,50	2,63	2,20	2,72	0,00	1,52	2,86	2,96		2,50	<b>2,33</b>	<b>2,00</b>
29.8) Há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis	1,84	2,05	1,46	3,03	2,33	2,12	2,46	1,88	2,45		1,68	2,82	2,50		1,88	<b>2,19</b>	<b>2,00</b>
29.9) Há incentivo à publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis	2,03	2,33	1,96	3,45	2,75	3,22	2,46	2,13	2,81	3,00	1,84	3,25	2,55		2,11	<b>2,56</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CC</b>	<b>2,55</b>	<b>2,53</b>	<b>2,68</b>	<b>3,48</b>	<b>2,89</b>	<b>2,81</b>	<b>2,88</b>	<b>3,12</b>	<b>2,94</b>	<b>1,79</b>	<b>2,77</b>	<b>3,33</b>	<b>3,11</b>	<b>1,80</b>	<b>3,15</b>	<b>2,84</b>	
<b>Média CG</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>									
Legenda: C1 - Afogados da Ingazeira; C2 - Barreiros; C3 - Belo Jardim; C4 - Cabo de Santo Agostinho; C5 - Caruaru; C6 - Garanhuns; C7 - Igarassu; C8 - Ipojuca; C9 - Jaboatão dos Guararapes; C10 - Olinda; C11 - Paulista; C12 - Pesqueira; C13 - Recife; C14 - Sede/Reitoria; C15 - Vitória de Santo Antão; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral																	

Fonte: CPA, 2021.

#### 4.3.2 Modalidade a distância

No tocante ao **indicador 3.1 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância (quando previsto no PDI), a existência de programas de monitoria em uma ou mais áreas, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política de ensino nos cursos de graduação, para a modalidade EaD, **cerca de 55% dos respondentes concordam que o Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem, e aproximadamente 56% concordam que a bibliografia se adequa às exigências da formação.** Em contrapartida, **aproximadamente 41% não sabem responder (ou não se aplica) se existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais. Quanto aos programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem), aproximadamente 29% não sabem responder se eles existem (ou não se aplica), e cerca de 21% discordam ou discordam totalmente de que existam tais programas.**

A política de ensino para os cursos de graduação foi avaliada positivamente, com destaque para a adequação do PPC e para a bibliografia. Já os programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais e de nivelamento demonstraram fragilidade na avaliação, carecendo de iniciativas de enfrentamento.

Sobre o **indicador 3.2 (Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *lato sensu*)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu*, considerando a aprovação pelos colegiados da IES, o acompanhamento e a avaliação dos cursos ofertados, o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da IES e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação; adicionalmente, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e há outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política de ensino nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, para a modalidade EaD, **aproximadamente 62% dos respondentes concordam que há avaliação do seu curso, e 52% dos respondentes concordam que há acompanhamento do seu curso.** Além disso, **35% não sabem responder (ou não se aplica) se há colegiado do seu curso em atividade.** Por fim, pode-se ainda destacar que **31%, aproximadamente, não sabem responder ou são indiferentes (não concordam nem discordam) à avaliação da promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no seu curso.**

A política de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu* foi bem avaliada, particularmente quanto à avaliação e ao acompanhamento dos cursos. No entanto, evidencia-se fragilidades quanto ao conhecimento da existência de colegiados e à promoção de ações exitosas ou inovadoras, de modo que isso sinaliza a necessidade de investimento em ações de superação dessas fragilidades.

Acerca do **indicador 3.4 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política de pesquisa nos cursos de graduação, para a modalidade EaD, **aproximadamente 54% concordam ou concordam totalmente que há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, e aproximadamente 51% concordam ou concordam totalmente que as ações acadêmico-administrativas para pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas.** Contudo, **cerca de 31% não sabem responder (ou não se aplica) se as ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas.**

A política de pesquisa para os cursos de graduação foi bem avaliada, particularmente quanto à divulgação de ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e quanto à conformidade dessas ações com as políticas institucionais. Entretanto,

evidenciou-se uma fragilidade quanto às ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural, de modo que se considera pertinente a implementação de ações para a superação de tal fragilidade.

Relativamente ao **indicador 3.5 (Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com garantia de divulgação no meio acadêmico, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento e promovem práticas reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto às políticas de extensão nos cursos de graduação, para a modalidade EaD, **aproximadamente 55% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que as ações acadêmico-administrativas consideram práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade**. No entanto, **aproximadamente 33% não sabem responder (ou não se aplica) se há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras, e em torno de 31% não sabem responder se há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento**.

A política de extensão para os cursos de graduação foi bem avaliada, particularmente quanto às ações acadêmico-administrativas considerarem práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade. Por outro lado, um percentual significativo não sabe responder sobre ações exitosas e inovadoras, assim como sobre a existência de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento. Para essas fragilidades, há de se planejar ações de superação.

No que diz respeito ao **indicador 3.6 (Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente, para a modalidade EaD, **aproximadamente 40% dos respondentes não**

**concordam nem discordam que há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis. Além disso, aproximadamente 64% concordam ou concordam totalmente que há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local, e cerca de 16% discordam ou discordam totalmente de que há ações de estímulo e difusão para publicações científicas.**

A política de estímulo e difusão da produção acadêmica docente foi relativamente bem avaliada quanto ao incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis e ao incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local. Entretanto, demonstrou fragilidade quanto a ações de estímulo e difusão para publicações científicas — no que devem ser envidados esforços para a superação de tal fragilidade.

**Tabela 14 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, na modalidade a distância.**

Questão	Polo												Média CC	Média CG
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12		
22.1) A bibliografia adequa-se às exigências da formação	3,78	3,35	1,50	3,33	3,75	3,67	3,00	4,00	3,62	4,00	3,25	3,87	<b>3,43</b>	<b>3,00</b>
22.10) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais	1,77	2,42	1,09	2,95	1,66	2,04	2,40	0,00	1,56	1,40	2,50	1,40	<b>1,77</b>	<b>2,00</b>
22.11) Existem programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais	1,55	2,00	1,09	2,63	1,62	1,90	1,36	0,00	1,13	1,26	2,50	1,28	<b>1,53</b>	<b>2,00</b>
22.12) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	1,98	2,40	1,09	2,27	2,18	2,41	2,66	0,00	2,48	1,87	2,50	2,00	<b>1,99</b>	<b>2,00</b>
22.2) A estrutura curricular desenvolve-se ao longo do curso de forma interdisciplinar	3,54	3,10	1,63	3,52	3,35	3,37	2,75	1,00	3,40	3,27	3,00	3,20	<b>2,93</b>	<b>3,00</b>
22.3) O Projeto Pedagógico do Curso está atualizado	3,53	3,21	1,72	3,60	3,00	3,07	2,72	2,00	2,94	2,74	2,50	2,54	<b>2,80</b>	<b>3,00</b>
22.4) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às demandas do mundo do trabalho	3,72	3,46	1,63	3,80	3,04	3,48	2,75	4,00	3,34	3,03	3,00	3,10	<b>3,20</b>	<b>3,00</b>
22.5) O Projeto Pedagógico do Curso está adequado às exigências do ensino e aprendizagem	3,70	3,29	1,54	3,66	3,18	3,26	2,91	3,33	3,35	3,32	2,50	3,34	<b>3,12</b>	<b>3,00</b>
22.6) Existem programas de monitoria em uma ou mais áreas	1,62	2,65	1,45	2,65	2,14	1,71	2,29	2,33	2,08	1,80	1,20	1,50	<b>1,95</b>	<b>2,00</b>
22.7) São ofertados componentes curriculares na modalidade a distância	4,25	3,85	2,45	3,78	4,41	4,27	4,00	2,50	4,24	4,45	3,00	4,45	<b>3,80</b>	<b>4,00</b>
22.8) Existem programas de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem em relação a determinados conteúdos disciplinares)	2,40	1,96	1,09	2,64	2,58	2,23	1,72	0,00	1,96	2,40	0,50	2,12	<b>1,80</b>	<b>2,00</b>
22.9) Existem programas transversais a todos os cursos (por exemplo: Proife, Residência Pedagógica, Pibid, Programa de Apoio a Visitas Técnicas; Programa de Incentivo à Arte e Cultura; Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer; outros)	3,07	2,69	1,45	2,66	2,61	2,66	1,66	0,50	2,89	2,37	2,50	2,40	<b>2,29</b>	<b>2,00</b>
24.1) As ações acadêmico-administrativas constantes do PDI estão relacionadas com as políticas de ensino para o seu curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	0,00	3,07		4,33	3,90	3,62	3,55	4,00	2,22		2,00		<b>2,97</b>	<b>3,00</b>
24.2) Há colegiado do seu curso em atividade	0,00	2,61		3,66	2,44	3,00	2,33	5,00	1,00		2,00		<b>2,45</b>	<b>2,00</b>

24.3) Há acompanhamento do seu curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	4,00	3,92		3,85	4,41	4,30	4,00	3,22	3,00				<b>3,84</b>	<b>4,00</b>
24.4) Há avaliação do seu curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	4,00	3,45		3,25	4,00	4,00	4,00	1,00	3,12		2,00		<b>3,20</b>	<b>3,00</b>
24.5) O seu curso atende às demandas socioeconômicas da região de inserção do IFPE	4,00	2,50		4,00	2,55	3,87	2,44	4,50	1,44		2,00		<b>3,03</b>	<b>3,00</b>
24.6) Há articulação da oferta do seu curso <i>lato sensu</i> com as áreas da graduação	0,00	2,92		4,16	2,80	4,00	2,50	0,00	0,62		3,00		<b>2,22</b>	<b>2,00</b>
24.7) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras no seu curso	4,00	3,62		4,28	4,08	3,50	4,30	1,00	2,33		3,50		<b>3,40</b>	<b>3,00</b>
27.1) As ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação dos grupos de pesquisa; incentivo e apoio institucional à pesquisa; outros)	2,95	2,57	1,81	2,15	3,03	3,26	2,81	0,00	3,25	3,00	2,50	2,75	<b>2,51</b>	<b>3,00</b>
27.2) As ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação de Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT; incentivo e apoio institucional à inovação tecnológica)	2,45	2,30	1,10	2,15	2,56	2,78	2,81	0,00	2,90	2,48	2,50	1,93	<b>2,16</b>	<b>2,00</b>
27.3) As ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: criação e atuação nos Núcleos de Arte e Cultura; outros)	2,24	2,47	1,72	2,16	2,49	2,48	2,36	0,00	2,53	2,14	2,50	2,00	<b>2,09</b>	<b>2,00</b>
27.4) Há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	2,66	2,75	2,00	2,55	2,89	2,95	2,77	2,50	3,06	2,33	2,50	2,42	<b>2,62</b>	<b>3,00</b>
27.5) Há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento (programas de iniciação científica: Pibic, Pibiti, BIA, Pibic AF, outros)	2,44	2,00	2,18	1,52	2,40	2,24	2,60	0,50	2,75	2,22	2,80	1,77	<b>2,12</b>	<b>2,00</b>
27.6) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	2,36	2,40	2,00	2,44	3,01	2,97	2,20	2,50	2,96	2,60	3,00	2,56	<b>2,58</b>	<b>3,00</b>
28.1) As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas (por exemplo: incentivo e apoio institucional à extensão; implementação de laboratórios e equipamentos voltados à extensão; núcleos de inclusão)	2,62	2,73	1,72	2,45	2,98	3,57	2,50	0,00	3,22	3,18	2,75	2,96	<b>2,56</b>	<b>3,00</b>
28.2) As ações acadêmico-administrativas consideram práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa	2,93	2,88	1,63	3,04	3,29	3,51	2,40	0,00	3,37	3,15	2,75	3,28	<b>2,69</b>	<b>3,00</b>

28.3) Há garantia de divulgação no meio acadêmico das ações acadêmico-administrativas para a extensão	2,84	2,42	2,09	2,50	2,98	3,09	2,50	2,50	3,12	2,69	2,50	2,71	<b>2,66</b>	<b>3,00</b>
28.4) Há programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento (editais lançados e garantia de oferta de bolsas para a extensão; ampliação dos projetos de extensão; outros)	2,94	1,67	1,72	1,55	3,01	3,16	2,63	0,00	3,49	3,33	2,50	3,10	<b>2,43</b>	<b>2,00</b>
28.5) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	2,44	2,52	1,54	2,45	2,84	2,88	2,45	3,00	2,88	2,44	2,00	2,31	<b>2,48</b>	<b>2,00</b>
29.1) Há ações de estímulo e difusão para publicações científicas	3,00	3,90		2,42	3,03	3,26	3,33	4,00	3,29	2,90	4,00	2,85	<b>3,27</b>	<b>3,00</b>
29.2) Há ações de estímulo e difusão para publicações didático-pedagógicas	3,04	4,00		3,00	3,19	3,54	3,33	4,00	3,38	3,00	4,00	2,90	<b>3,40</b>	<b>3,00</b>
29.3) Há ações de estímulo e difusão para publicações tecnológicas	2,95	3,88		3,71	3,03	3,28	3,33	5,00	3,36	2,90	4,00	2,84	<b>3,48</b>	<b>3,00</b>
29.4) Há ações de estímulo e difusão para publicações artísticas e culturais	3,08	3,00		2,40	2,80	3,21	2,66		3,28	3,04	4,00	2,94	<b>3,04</b>	<b>3,00</b>
29.5) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito local	3,12	4,11		3,87	3,63	3,73	3,40	4,00	3,70	3,72	4,00	3,60	<b>3,72</b>	<b>4,00</b>
29.6) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito nacional	3,00	3,57		2,80	3,00	3,13	3,33		3,10	2,94	4,00	2,80	<b>3,17</b>	<b>3,00</b>
29.7) Há incentivo à participação dos docentes em eventos de âmbito internacional	2,78	2,22		1,28	2,41	2,47	3,33	4,50	3,04	2,80	4,00	2,80	<b>2,88</b>	<b>3,00</b>
29.8) Há incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis	2,63	3,25		3,16	2,73	2,87	2,66		2,85	2,68	4,00	2,57	<b>2,94</b>	<b>3,00</b>
29.9) Há incentivo à publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis	2,61	3,60		3,62	2,72	3,11	2,66		2,71	2,50	4,00	2,40	<b>2,99</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CC</b>	<b>2,74</b>	<b>2,93</b>	<b>1,77</b>	<b>2,58</b>	<b>2,89</b>	<b>3,06</b>	<b>2,80</b>	<b>2,17</b>	<b>3,10</b>	<b>2,79</b>	<b>3,25</b>	<b>2,67</b>	<b>2,73</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CG</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,83</b>	<b>3,00</b>
Legenda: P1 - Limoeiro; P2 - Águas Belas; P3 - Palmares; P4 - Sertânia; P5 - Santa Cruz do Capibaribe; P6 - Carpina; P7 - Gravatá; P8 - Santana do Ipanema; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral														

Fonte: CPA, 2021.

#### 4.4 EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS: DIMENSÃO 4: POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

##### 4.4.1 Modalidade presencial

No que concerne ao **indicador 3.9 (Comunicação da IES com a comunidade externa)**, a avaliação quanto ao critério de análise “Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa, na modalidade presencial, **os segmentos avaliadores concordam, em sua maioria, com a realização de atividades pelos canais de comunicação do IFPE, tais quais a divulgação de informações, a publicação de documentos institucionais etc.** É possível ainda destacar que **aproximadamente 52% dos respondentes concordam que os canais de comunicação externa possuem mecanismo de transparência institucional**, mas **cerca de 12% discordam de que os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão e da pesquisa**. Vale também ressaltar que um percentual significativo de respondentes não sabe responder (ou não se aplica) sobre a realidade do seu *campus*.

A política de comunicação do IFPE com a comunidade externa foi bem avaliada, particularmente quanto à realização de atividades pelos canais de comunicação da instituição (como a divulgação de informações, a publicação de documentos institucionais etc.) e quanto aos canais de comunicação externa possuírem mecanismo de transparência institucional. Vale destacar a necessidade de investir em ações de divulgação de informações sobre a extensão e a pesquisa, aspecto que não foi bem avaliado.

Em relação ao **indicador 3.10 (Comunicação da IES com a comunidade interna)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga

os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna, na modalidade presencial, **os segmentos, em sua maioria, concordam ou concordam totalmente com as ações de comunicação do IFPE — por exemplo, aproximadamente 55% concordam que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, e aproximadamente 50% concordam que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos. Contudo, em torno de 9,4% discordam ou discordam totalmente de que a comunicação com a comunidade interna fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria.**

A avaliação da política de comunicação do IFPE com a comunidade interna obteve destaque positivo, particularmente para a promoção da transparência institucional por meio de canais diversificados e pelo favorecimento do acesso por todos. Por outro lado, destaca-se como fragilidade o fomento à manifestação da comunidade por meio da comunicação interna, gerando insumos para a melhoria.

**Tabela 15 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade, na modalidade presencial.**

Questão	Campus															Média CC	Média CG
	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15		
31.1) Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos	4,21	3,58	3,63	4,27	3,87	3,96	4,03	3,87	4,00	2,66	4,08	4,02	2,98	3,40	3,75	<b>3,75</b>	<b>4,00</b>
31.2) Os canais de comunicação externa divulgam informações de programas	3,98	3,48	3,68	4,27	3,88	3,58	4,00	3,91	3,70	2,66	3,80	3,95	3,09	3,00	3,75	<b>3,65</b>	<b>4,00</b>
31.3) Os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão	3,69	3,10	3,55	4,14	3,85	3,70	3,87	3,78	3,10	2,00	3,58	3,87	3,07	3,60	3,62	<b>3,50</b>	<b>4,00</b>
31.4) Os canais de comunicação externa divulgam informações da pesquisa	3,79	2,96	3,55	4,01	3,29	3,60	3,48	3,70	3,00	2,66	3,11	3,90	2,97	3,00	3,56	<b>3,37</b>	<b>3,00</b>
31.5) Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes (site oficial)	4,04	3,32	3,80	4,13	3,75	3,71	3,48	3,94	3,00	2,66	3,97	3,97	3,34	3,60	3,68	<b>3,63</b>	<b>4,00</b>
31.6) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de transparência institucional (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na revista Acontece, no Instagram e Facebook; divulgação de notícias sobre eventos, ações diversas)	4,14	3,31	3,79	4,37	3,87	4,03	3,96	4,02	2,80	2,66	4,02	4,01	3,38	4,00	3,73	<b>3,74</b>	<b>4,00</b>
31.7) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de ouvidoria	3,41	2,27	3,38	3,79	3,50	2,82	3,03	3,24	2,80	1,33	3,38	3,50	2,63	3,20	3,31	<b>3,04</b>	<b>3,00</b>
31.8) Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas (DCOM Reitoria, <i>campi</i> e EaD)	3,11	2,60	3,16	3,68	3,44	2,43	3,03	2,76	2,29	1,33	2,86	3,45	2,54	2,60	3,20	<b>2,83</b>	<b>3,00</b>
31.9) Os canais de comunicação externa promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	3,09	1,96	3,04	3,90	2,87	2,65	2,80	2,66	3,10	1,33	2,91	3,12	2,70	2,20	3,00	<b>2,76</b>	<b>3,00</b>
32.1) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na revista Acontece, no Instagram e Facebook)	4,01	3,46	3,72	4,44	3,69	3,86	4,01	3,83	3,40	2,00	4,22	3,99	3,34	3,00	3,40	<b>3,62</b>	<b>4,00</b>

32.2) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica	3,93	3,19	3,55	4,54	3,70	3,74	3,67	3,74	3,30	4,00	3,81	3,87	3,14	3,20	3,71	<b>3,67</b>	<b>4,00</b>
32.3) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações internas	3,75	2,73	3,49	4,29	3,37	3,56	3,00	3,26	3,20	1,00	3,13	3,72	2,70	3,40	3,62	<b>3,21</b>	<b>3,00</b>
32.4) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações externas	3,45	2,58	3,47	4,06	3,36	2,70	2,60	3,22	2,60	1,00	2,88	3,55	2,46	3,00	3,46	<b>2,96</b>	<b>3,00</b>
32.5) A comunicação com a comunidade interna disponibiliza ouvidoria	3,67	2,36	3,27	4,20	3,54	2,94	3,07	2,95	2,90	1,00	3,59	3,38	2,52	2,60	3,50	<b>3,03</b>	<b>3,00</b>
32.6) A comunicação com a comunidade interna fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional	3,66	2,38	3,14	3,92	2,90	2,88	2,80	2,78	2,90	2,00	3,14	3,62	2,63	2,60	2,57	<b>2,93</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CC</b>	<b>3,73</b>	<b>2,89</b>	<b>3,48</b>	<b>4,13</b>	<b>3,53</b>	<b>3,34</b>	<b>3,39</b>	<b>3,44</b>	<b>3,07</b>	<b>2,02</b>	<b>3,50</b>	<b>3,73</b>	<b>2,90</b>	<b>3,09</b>	<b>3,46</b>	<b>3,31</b>	
<b>Média CG</b>	<b>4,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>4,00</b>	<b>4,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>4,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	
Legenda: C1 - Afogados da Ingazeira; C2 - Barreiros; C3 - Belo Jardim; C4 - Cabo de Santo Agostinho; C5 - Caruaru; C6 - Garanhuns; C7 - Igarassu; C8 - Ipojuca; C9 - Jaboatão dos Guararapes; C10 - Olinda; C11 - Paulista; C12 - Pesqueira; C13 - Recife; C14 - Sede/Reitoria; C15 - Vitória de Santo Antão; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral																	

Fonte: CPA, 2021.

#### 4.4.2 Modalidade a distância

Sobre o **indicador 3.9 (Comunicação da IES com a comunidade externa)**, a avaliação quanto ao critério de análise “Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa (quando houver), publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, permitem o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas e promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade externa, na modalidade EaD, **os segmentos avaliadores concordam, em sua maioria, com a realização de atividades pelos canais de comunicação do IFPE, tais como a divulgação de informações, a publicação de documentos institucionais etc.** É possível destacar que **aproximadamente 52% dos respondentes concordam que os canais de comunicação externa possuem mecanismo de transparência institucional** e que **15% discordam de que os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão e da pesquisa.** Vale ainda ressaltar que um percentual significativo de respondentes não sabe responder (ou não se aplica) sobre a realidade do seu polo.

A política de comunicação do IFPE com a comunidade externa foi bem avaliada quanto à divulgação de informações, publicação de documentos institucionais e promoção da transparência institucional. Vale o destaque, no entanto, para a necessidade de se fortalecer ações para a divulgação de informações sobre a extensão e a pesquisa.

No que tange ao **indicador 3.10 (Comunicação da IES com a comunidade interna)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A comunicação da IES com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica, divulga os resultados das avaliações interna e externa, disponibiliza ouvidoria e fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da comunicação do IFPE com a comunidade interna, na modalidade EaD, os segmentos, em sua maioria, concordam ou concordam totalmente com

as ações de comunicação do IFPE — por exemplo, **aproximadamente 49% concordam que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos**. Contudo, **cerca de 6,5% discordam ou discordam totalmente de que a comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados**. Vale ainda ressaltar que um percentual significativo dos respondentes não sabe responder (ou não se aplica) sobre a realidade do seu polo.

A política de comunicação do IFPE com a comunidade interna foi bem avaliada quanto à promoção da transparência institucional. Entretanto, há ressalvas quanto à diversificação de canais para a transparência institucional.

**Tabela 16 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 4: Política de Comunicação com a Sociedade, na modalidade a distância.**

Questão	Polo												Média CC	Média CG
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12		
31.1) Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos	3,47	3,04	3,50	3,11	3,60	3,34	4,22	3,00	3,12	3,33	3,00	3,08	<b>3,32</b>	<b>3,00</b>
31.2) Os canais de comunicação externa divulgam informações de programas	3,61	2,70	3,70	2,88	3,51	3,25	3,88	3,00	3,24	3,27	2,40	2,35	<b>3,15</b>	<b>3,00</b>
31.3) Os canais de comunicação externa divulgam informações da extensão	3,26	2,58	3,11	2,50	3,61	3,26	4,14	3,00	3,20	3,27	2,25	2,57	<b>3,06</b>	<b>3,00</b>
31.4) Os canais de comunicação externa divulgam informações da pesquisa	3,00	2,90	3,22	1,88	3,30	3,25	3,87	3,00	3,00	3,06	2,00	2,35	<b>2,90</b>	<b>3,00</b>
31.5) Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes (site oficial)	3,25	2,66	3,55	3,44	3,34	3,24	3,37	4,00	3,08	3,06	3,20	2,73	<b>3,24</b>	<b>3,00</b>
31.6) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de transparência institucional (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na revista Acontece, no Instagram e Facebook; divulgação de notícias sobre eventos, ações diversas)	3,19	3,15	3,88	3,20	3,46	3,08	4,00	3,00	3,24	3,20	3,20	1,76	<b>3,20</b>	<b>3,00</b>
31.7) Os canais de comunicação externa possuem mecanismos de ouvidoria	2,86	2,80	3,22	3,33	3,42	3,42	3,66	0,00	2,79	3,29	3,25	2,73	<b>2,90</b>	<b>3,00</b>
31.8) Os canais de comunicação externa apresentam instância específica que atua transversalmente às áreas (DCOM Reitoria, <i>campi</i> e EaD)	2,64	2,65	2,33	2,27	3,03	3,04	3,42	0,00	2,66	2,75	2,20	1,75	<b>2,40</b>	<b>2,00</b>
31.9) Os canais de comunicação externa promovem outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	2,60	2,60	2,44	2,37	2,92	2,56	3,75	0,00	2,54	2,64	2,00	1,53	<b>2,33</b>	<b>2,00</b>
32.1) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais (divulgação da instituição e de notícias no site oficial do IFPE, na revista Acontece, no Instagram e Facebook)	3,48	3,25	3,44	1,94	3,53	3,21	4,12	3,00	3,54	3,68	2,80	2,57	<b>3,21</b>	<b>3,00</b>
32.2) A comunicação com a comunidade interna promove a transparência institucional, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica	3,30	3,22	3,33	2,55	3,20	3,32	4,14	3,00	3,56	3,41	3,00	2,53	<b>3,21</b>	<b>3,00</b>
32.3) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações internas	3,04	3,10	3,33	2,76	3,50	3,20	3,75	3,00	3,12	3,37	2,00	2,71	<b>3,07</b>	<b>3,00</b>
32.4) A comunicação com a comunidade interna divulga os resultados das avaliações externas	3,15	3,42	2,40	2,44	3,51	3,08	3,75	3,00	3,04	3,57	2,80	2,64	<b>3,07</b>	<b>3,00</b>

32.5) A comunicação com a comunidade interna disponibiliza ouvidoria	3,07	3,28	3,77	2,35	3,71	3,30	4,14	0,00	3,22	3,82	3,33	2,78	<b>3,06</b>	<b>3,00</b>
32.6) A comunicação com a comunidade interna fomenta a manifestação da comunidade, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional	2,97	3,35	2,00	1,68	3,38	3,13	4,37	3,00	3,45	3,11	3,00	2,08	<b>2,96</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CC</b>	<b>3,13</b>	<b>2,98</b>	<b>3,15</b>	<b>2,58</b>	<b>3,40</b>	<b>3,18</b>	<b>3,91</b>	<b>2,27</b>	<b>3,12</b>	<b>3,26</b>	<b>2,70</b>	<b>2,41</b>	<b>3,01</b>	<b>3,00</b>
<b>Média CG</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>4,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,92</b>	<b>3,00</b>
Legenda: P1 - Limoeiro; P2 - Águas Belas; P3 - Palmares; P4 - Sertânia; P5 - Santa Cruz do Capibaribe; P6 - Carpina; P7 - Gravatá; P8 - Santana do Ipanema; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral														

Fonte: CPA, 2021.

## 4.5 EIXO III – POLÍTICAS ACADÊMICAS: DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

### 4.5.1 Modalidade presencial

A respeito do **indicador 3.7 (Política institucional de acompanhamento dos egressos)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política institucional de acompanhamento dos egressos, na modalidade presencial, **o percentual para “Não sei responder/ Não se aplica” é consideravelmente alto, chegando a aproximadamente 39% de respondentes que não sabem responder se a política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida**, por exemplo. Nota-se que a distribuição das respostas foi consideravelmente uniforme entre “Concordo”, “Não concordo nem discordo” e “Discordo” — por exemplo, **16,14% dos respondentes concordam que a política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, mas 17,99% não concordam nem discordam, e 15,08% discordam dessa afirmação.**

A política institucional de acompanhamento dos egressos não obteve uma boa avaliação se considerarmos o alto grau de desconhecimento por parte dos respondentes, aliado aos baixos percentuais de concordância ou indiferença para alguns itens avaliados. Particularmente, destaca-se o estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida.

Relativamente ao **indicador 3.8 (Política institucional para internacionalização)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente” demonstra o que se segue.

Quanto à política institucional para internacionalização, na modalidade presencial, os percentuais dos que **não sabem responder (ou não se aplica) são elevados, chegando a 51%, aproximadamente, de respondentes que não sabem dizer se a política institucional para internacionalização está articulada com o PDI e a cerca de 47% que não sabem dizer se a política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado.** Por outro lado, **em torno de 26% concordam que a política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação, e aproximadamente 25% concordam que a política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de intercâmbio.**

A política institucional para internacionalização não foi bem avaliada, considerando-se o desconhecimento dos respondentes quanto à articulação com o PDI ou quanto à coordenação por um grupo regulamentado. Somam-se a isso, ainda, os baixos percentuais de concordância. Nesse caso, destacam-se a apresentação de atividades voltadas para programas de cooperação e de atividades voltadas para programas de intercâmbio.

Concernentemente ao **indicador 3.11 (Política de atendimento aos discentes)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à política de atendimento aos discentes, na modalidade presencial, **aproximadamente 52% dos respondentes concordam que há ações propostas para a recepção dos ingressos, porém aproximadamente 27% discordam ou discordam totalmente de que há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Corpo Discente.** Além disso, há percentuais significativos de participantes que não sabem responder ou que cujo item não se aplica ao contexto do seu *campus*, como é o caso dos **cerca de 31% que não sabem responder se há intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes.**

A política de atendimento aos discentes foi bem avaliada, particularmente quanto às ações para recepção dos ingressos. No entanto, foi mal avaliada quanto à existência de servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, assim como quanto à intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados.

Referentemente ao **indicador 3.12 (Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos – graduação e pós-graduação)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais” demonstra o que se segue.

Quanto às políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação), na modalidade presencial, há grandes percentuais referentes aos que não sabem responder (ou não se aplica ao *campus* do/a respondente). Por exemplo, **aproximadamente 41% não sabem responder (ou não se aplica) se tem apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional, e aproximadamente 41% não sabem responder (ou não se aplica) se tem apoio financeiro para organização de eventos em âmbito internacional.** Por outro lado, **cerca de 42% concordam que há apoio à produção acadêmica discente, e em torno de 39% concordam que há apoio logístico para organização de eventos em âmbito local.**

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação) não foram bem avaliadas, considerando-se o alto grau de desconhecimento por parte dos respondentes, particularmente quanto ao apoio logístico para participação em eventos internacionais e ao apoio financeiro para organização de eventos internacionais. Por outro lado, foram razoavelmente bem avaliados o apoio à produção acadêmica discente e o apoio logístico para organização de eventos em âmbito local.

Quanto às políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *lato sensu*), na modalidade presencial, **aproximadamente 41% dos respondentes discordam ou discordam totalmente de que há apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional, e aproximadamente 38% discordam ou discordam totalmente de que há apoio financeiro para organização de eventos em âmbito internacional.** Entretanto, **aproximadamente 41% concordam ou**

**concordam totalmente que há apoio à produção acadêmica discente, e também cerca de 41% concordam ou concordam totalmente que há apoio à publicação em encontros nacionais ou em periódicos nacionais.**

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *lato sensu*) foram bem avaliadas no que concerne ao apoio à produção acadêmica discente e à publicação em encontros nacionais ou em periódicos nacionais. Por outro lado, foi mal avaliada quanto ao apoio logístico para participação em eventos internacionais e ao apoio financeiro para organização de eventos em âmbito internacional.

Quanto à avaliação das políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *stricto sensu*), na modalidade presencial, **aproximadamente 51% dos participantes não sabem responder (ou não se aplica) sobre políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente, 5% discordam ou discordam totalmente de que há ações de estímulo à produção discente, 20% são indiferentes (não concordam nem discordam), e 24% concordam ou concordam totalmente com a existência de apoio à produção discente.**

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *stricto sensu*) foram mal avaliadas. Nesse sentido, as avaliações positivas quanto à existência de apoio à produção discente obtiveram um pequeno percentual de respostas, demonstrando fragilidade.

**Tabela 17 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes, na modalidade presencial.**

Questão	Campus															Média CC	Média CG
	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15		
34.1) A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos	0,90	1,90	1,75	2,48	1,77	1,40	2,21	2,34	2,33	1,00	2,29	2,10	2,24	1,00	1,66	<b>1,82</b>	<b>2,00</b>
34.2) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica	0,84	2,00	1,97	1,80	1,44	1,76	1,83	2,21	3,08	0,00	2,12	2,36	2,03	1,60	1,44	<b>1,77</b>	<b>2,00</b>
34.3) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da inserção profissional	1,05	1,90	1,95	1,79	1,56	1,58	2,62	2,13	3,08	0,00	2,40	3,20	2,20	1,60	1,55	<b>1,91</b>	<b>2,00</b>
34.4) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade	0,80	1,80	1,72	1,40	1,56	1,16	1,84	2,02	2,75	0,00	1,78	2,06	2,05	1,40	1,55	<b>1,59</b>	<b>2,00</b>
34.5) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas ao mundo do trabalho	0,82	1,80	1,72	1,67	2,02	1,12	1,93	1,93	2,75	0,00	1,63	2,21	1,96	1,40	1,55	<b>1,63</b>	<b>2,00</b>
34.6) A política institucional promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	1,56	2,28	1,95	2,88	2,43	1,33	2,41	1,92	3,00	0,00	2,03	3,29	2,65	1,20	2,28	<b>2,08</b>	<b>2,00</b>
35.1) A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI	1,69	1,38	1,84	2,22	2,21	1,30	1,68	1,42	0,90	0,00	2,08	1,85	1,84	1,40	1,80	<b>1,57</b>	<b>2,00</b>
35.2) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação	2,01	1,66	2,04	2,20	2,03	1,52	1,88	1,77	1,70	0,00	2,36	2,10	2,03	2,60	2,13	<b>1,87</b>	<b>2,00</b>
35.3) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de intercâmbios	1,95	1,63	1,91	2,52	2,39	1,56	1,94	1,92	2,50	2,00	2,60	2,02	2,10	2,60	2,13	<b>2,12</b>	<b>2,00</b>
35.4) A política institucional para a internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente	2,09	1,70	1,83	2,50	1,93	1,30	1,76	1,78	2,40	0,00	2,06	1,96	1,77	2,80	1,68	<b>1,84</b>	<b>2,00</b>
36.1) Há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Corpo Discente	3,12	2,27	2,52	3,24	2,71	2,57	2,82	2,76	1,90	1,00	2,50	2,85	2,13	1,40	2,50	<b>2,42</b>	<b>2,00</b>

36.2) Há ações propostas para a recepção dos estudantes ingressos	3,77	3,53	3,25	4,23	3,83	3,48	3,78	3,85	3,20	4,00	4,00	3,77	2,91	2,00	3,37	<b>3,53</b>	<b>4,00</b>
36.3) Há ações propostas para a permanência dos estudantes (Programa Bolsa Permanência; Programa de Auxílio Financeiro; Programa de Benefício Eventual; Programa Moradia; Programa Refeitório; Programa de Apoio a Visitas Técnicas)	3,68	3,50	3,84	4,43	2,83	3,77	3,82	3,90	3,06	2,00	4,30	4,34	3,50	3,60	4,33	<b>3,66</b>	<b>4,00</b>
36.4) Há programas e ações de acessibilidade (presença de tradutores e intérpretes de Libras em eventos institucionais; Atuação do Napne; outros)	3,42	3,66	3,00	3,38	4,13	3,23	2,61	3,20	2,68	4,00	3,76	3,69	2,61	3,40	3,37	<b>3,34</b>	<b>3,00</b>
36.5) Há programas e ações de monitoria	3,84	2,67	3,07	4,31	3,00	3,63	4,01	4,32	2,62	0,00	4,06	4,28	3,35	3,60	3,93	<b>3,38</b>	<b>3,00</b>
36.6) Há programas e ações de nivelamento (programas que buscam minimizar lacunas de aprendizagem em relação a determinados conteúdos disciplinares)	2,31	1,91	2,20	2,24	2,19	2,15	2,87	2,83	1,81	1,00	1,89	2,76	2,08	1,40	2,56	<b>2,15</b>	<b>2,00</b>
36.7) Há intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes	2,38	1,96	2,26	3,07	3,09	2,18	2,84	2,95	2,40	0,00	3,02	2,76	2,31	1,60	2,20	<b>2,33</b>	<b>2,00</b>
36.8) Há uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição	3,33	2,53	2,64	3,87	3,75	2,83	3,08	3,32	2,80	3,00	3,72	3,13	2,61	1,80	3,06	<b>3,03</b>	<b>3,00</b>
36.9) Há promoção de ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	2,41	2,06	2,51	3,66	2,25	2,40	2,78	2,77	2,18	1,00	2,95	3,39	2,52	0,80	3,00	<b>2,45</b>	<b>2,00</b>
37.1) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito local	2,64	1,90	2,52	3,07	2,81	2,07	2,41	2,74	2,10	1,00	2,74	2,84	2,05	2,40	3,18	<b>2,43</b>	<b>2,00</b>
37.10) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	2,50	1,96	2,81	3,06	2,73	2,11	2,60	2,68	1,88	2,00	2,42	2,81	2,19	2,60	3,85	<b>2,55</b>	<b>3,00</b>
37.11) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	2,38	1,80	2,36	2,42	3,03	2,01	2,13	2,50	1,77	1,00	2,02	2,65	2,05	1,80	3,42	<b>2,22</b>	<b>2,00</b>
37.12) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em	1,61	1,36	1,85	1,93	2,46	1,11	2,05	1,85	1,66	2,00	1,94	1,85	1,79	2,00	2,69	<b>1,88</b>	<b>2,00</b>



37.9) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	1,69	1,33	1,92	1,75	2,14	1,26	1,84	1,75	1,66	1,00	2,22	1,87	1,89	2,00	2,33	<b>1,78</b>	<b>2,00</b>
39.1) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito local	0,33	0,66		3,60	3,60	2,33			2,80				2,33			<b>2,24</b>	<b>2,00</b>
39.10) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,33	1,00		4,00	2,40	3,00			2,80				2,60			<b>2,30</b>	<b>2,00</b>
39.11) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	1,80	0,66		3,40	2,00	2,00			2,20				1,60			<b>1,95</b>	<b>2,00</b>
39.12) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,33	0,33		3,00	2,40	2,00			2,20				1,54			<b>1,69</b>	<b>2,00</b>
39.13) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente	0,33	1,00		4,59	3,62	2,33			2,20				3,27			<b>2,48</b>	<b>2,00</b>
39.14) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros nacionais	0,33	0,66		4,00	3,42	2,33			2,20				3,27			<b>2,32</b>	<b>2,00</b>
39.15) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros internacionais	0,33	0,33		4,00	2,40	2,33			2,20				3,18			<b>2,11</b>	<b>2,00</b>
39.16) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos nacionais	0,33	0,66		4,00	3,42	2,33			2,20				3,27			<b>2,32</b>	<b>2,00</b>
39.17) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos internacionais	0,33	0,33		3,00	3,42	2,33			2,20				3,18			<b>2,11</b>	<b>2,00</b>
39.2) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito nacional	0,33	0,66		3,00	3,60	2,33			2,80				1,70			<b>2,06</b>	<b>2,00</b>
39.3) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito internacional	0,33	0,33		2,00	2,10	0,33			2,80				1,44			<b>1,33</b>	<b>1,00</b>

39.4) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para a organização de eventos em âmbito local	0,33	0,66		4,00	3,60	2,33			2,80				2,75			<b>2,35</b>	<b>2,00</b>	
39.5) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para a organização de eventos em âmbito nacional	1,80	0,66		3,00	2,40	2,33			2,33				1,66			<b>2,03</b>	<b>2,00</b>	
39.6) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para a organização de eventos em âmbito internacional	0,33	0,33		2,40	2,10	0,33			2,80				1,60			<b>1,41</b>	<b>1,00</b>	
39.7) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	1,80	0,66		4,00	3,60	2,33			2,80				2,50			<b>2,53</b>	<b>3,00</b>	
39.8) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,33	0,66		3,00	2,40	3,00			2,80				2,00			<b>2,03</b>	<b>2,00</b>	
39.9) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,33	0,33		2,00	2,40	2,00			2,33				1,90			<b>1,61</b>	<b>2,00</b>	
41.1) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito local													2,00			1,00	<b>1,50</b>	<b>2,00</b>
41.10) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos)													2,00			1,50	<b>1,75</b>	<b>2,00</b>
41.11) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)													2,00			1,50	<b>1,75</b>	<b>2,00</b>
41.12) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)													2,00			1,00	<b>1,50</b>	<b>2,00</b>
41.13) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente													4,50			1,75	<b>3,13</b>	<b>3,00</b>



<b>Média CG</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>2,00</b>
Legenda: C1 - Afogados da Ingazeira; C2 - Barreiros; C3 - Belo Jardim; C4 - Cabo de Santo Agostinho; C5 - Caruaru; C6 - Garanhuns; C7 - Igarassu; C8 - Ipojuca; C9 - Jaboatão dos Guararapes; C10 - Olinda; C11 - Paulista; C12 - Pesqueira; C13 - Recife; C14 - Sede/Reitoria; C15 - Vitória de Santo Antão; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral																

Fonte: CPA, 2021.

#### 4.5.2 Modalidade a distância

Acerca do **indicador 3.7 (Política institucional de acompanhamento dos egressos)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à política institucional de acompanhamento dos egressos, na modalidade EaD, **aproximadamente 42% dos respondentes não sabem responder se a política institucional garante mecanismo de acompanhamento dos egressos**. Nota-se também que **aproximadamente 47% concordam ou concordam totalmente que a política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida**. Já **cerca de 21% discordam totalmente, discordam ou são indiferentes a essa afirmação**.

A política institucional de acompanhamento dos egressos foi mal avaliada quanto aos mecanismos de acompanhamento. Quanto ao estudo comparativo entre a atuação e a formação recebida, pode-se dizer que foi razoavelmente bem avaliada.

Sobre o **indicador 3.8 (Política institucional para internacionalização)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente” demonstra o que se segue.

Quanto à avaliação da política institucional para internacionalização, na modalidade EaD, **aproximadamente 44% de respondentes não sabem dizer se a política institucional para internacionalização está articulada com o PDI, e aproximadamente 40% não sabem dizer se a política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado**. Em contrapartida, **cerca de 30% concordam que a política institucional para internacionalização é coordenada por um grupo**

**regulamentado, e 29% concordam que a política institucional para internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação.**

A política institucional para internacionalização foi mal avaliada quanto à sua articulação com o PDI, considerando-se o desconhecimento dos respondentes acerca desse item. Por outro lado, foi avaliada razoavelmente quanto à coordenação por um grupo regulamentado e às atividades voltadas para programas de cooperação, se considerarmos os baixos percentuais na avaliação desses itens.

Em relação ao **indicador 3.11 (Política de atendimento aos discentes)**, a avaliação quanto ao critério de análise “A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do/a discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e apoio psicopedagógico, apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” demonstra o que se segue.

Quanto à política de atendimento aos discentes, na modalidade EaD, **42% dos respondentes concordam que há ações propostas para a recepção dos ingressos, porém aproximadamente 21% discordam ou discordam totalmente de que há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Corpo Discente.** Além disso, há percentuais significativos de participantes que não sabem responder ou que cujo item não se aplica ao contexto do seu polo, como é o caso dos **cerca de 33% que não sabem responder se há intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados realizados pelos estudantes.**

A política de atendimento aos discentes foi bem avaliada quanto à recepção de ingressos. Por outro lado, obteve uma má avaliação quanto à existência de servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico e quanto à existência de intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados.

No tangente ao **indicador 3.12 (Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos – graduação e pós-graduação)**, a avaliação quanto ao critério de análise “As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES

e de âmbito local, nacional ou internacional, e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais” demonstra o que se segue.

Quanto às políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação), considerando a modalidade EaD, **aproximadamente 45% não sabem responder (ou não se aplica) se há apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional, e aproximadamente 43% não sabem responder (ou não se aplica) se há apoio logístico para organização de eventos em âmbito nacional.** Por outro lado, **em torno de 37% concordam que há apoio à produção acadêmica discente, e cerca de 32% concordam que há apoio logístico para organização de eventos em âmbito local.**

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação) foram mal avaliadas, particularmente quanto ao desconhecimento dos respondentes sobre o apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional e sobre o apoio logístico para organização de eventos em âmbito nacional. Por outro lado, foi razoavelmente bem avaliada quanto ao apoio à produção acadêmica discente e ao apoio logístico para organização de eventos em âmbito local.

Quanto às políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *lato sensu*), considerando a modalidade EaD, **30% dos respondentes discordam ou discordam totalmente de que há apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional, e aproximadamente 27% discordam ou discordam totalmente de que há apoio à publicação em periódicos internacionais.** Entretanto, **aproximadamente 42% concordam ou concordam totalmente que há apoio à produção acadêmica discente.**

As políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente (pós-graduação *lato sensu*) foram mal avaliadas quanto ao apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional e quanto ao apoio à publicação em periódicos internacionais. Em contrapartida, foram bem avaliadas quanto ao apoio à produção acadêmica discente.

**Tabela 18 – Notas da avaliação para o Eixo III – Políticas Acadêmicas: Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes, na modalidade a distância.**

Questão	Polo												Média CC	Média CG
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12		
34.1) A política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos	2,35	1,62	1,00	3,50	1,92	2,10	0,66		1,29	2,12	2,66	2,00	<b>1,93</b>	<b>2,00</b>
34.2) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica	3,12	1,14	1,20	3,80	2,04	2,87	0,66		3,03	2,61	2,66	2,50	<b>2,33</b>	<b>2,00</b>
34.3) A política institucional garante a atualização sistemática de informações a respeito da inserção profissional	3,05	1,50	0,90	3,83	2,20	2,89	0,66		3,03	2,56	2,66	2,40	<b>2,33</b>	<b>2,00</b>
34.4) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade	3,26	1,57	1,20	3,00	2,34	3,21	0,80		3,31	2,80	2,66	2,71	<b>2,44</b>	<b>2,00</b>
34.5) A política institucional garante estudo comparativo entre a atuação do/a egresso/a e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas ao mundo do trabalho	2,94	1,37	1,30	2,50	2,04	2,83	0,66		3,00	2,50	2,66	2,35	<b>2,20</b>	<b>2,00</b>
34.6) A política institucional promove outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras	2,68	2,00	1,54	2,28	2,33	3,05	1,16	3,00	2,46	2,66	2,35		<b>2,32</b>	<b>2,00</b>
35.1) A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI	1,62	2,09	1,30	1,77	2,32	2,68	3,75	0,00	2,00	1,82	2,00	0,91	<b>1,86</b>	<b>2,00</b>
35.2) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de cooperação	2,04	2,28	1,20	2,05	2,26	3,03	3,77	0,00	2,00	2,11	2,20	0,75	<b>1,97</b>	<b>2,00</b>
35.3) A política institucional para a internacionalização apresenta atividades voltadas para programas de intercâmbios	1,76	2,15	1,33	2,31	2,27	2,80	3,50	0,00	1,52	2,33	2,20	1,00	<b>1,93</b>	<b>2,00</b>
35.4) A política institucional para a internacionalização é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente	2,22	1,89	1,11	2,05	2,33	2,43	3,57	0,00	1,72	2,12	2,00	1,38	<b>1,90</b>	<b>2,00</b>
36.1) Há servidores suficientes para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Corpo Discente	2,50	2,31	1,20	2,44	2,85	2,62	3,77	1,00	2,04	2,55	2,50	1,66	<b>2,29</b>	<b>2,00</b>
36.2) Há ações propostas para a recepção dos estudantes ingressos	2,73	2,95	2,40	2,89	3,24	3,00	4,12	4,00	3,25	3,00	2,66	2,18	<b>3,04</b>	<b>3,00</b>
36.3) Há ações propostas para a permanência dos estudantes (Programa Bolsa Permanência; Programa de Auxílio Financeiro; Programa de Benefício	2,25	2,37	1,72	1,42	2,56	2,62	4,00	0,00	3,25	2,64	1,66	2,37	<b>2,24</b>	<b>2,00</b>



37.17) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos internacionais	1,90	2,57	0,90	1,88	2,32	2,92	3,50	0,00	2,56	2,44	0,00	1,50	<b>1,87</b>	<b>2,00</b>
37.2) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito nacional	1,95	2,15	1,00	1,88	2,39	2,62	2,85	0,00	1,61	2,72	2,40	1,71	<b>1,94</b>	<b>2,00</b>
37.3) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito internacional	1,69	1,70	0,80	1,83	2,23	2,54	2,71	0,00	1,62	2,47	2,75	1,46	<b>1,82</b>	<b>2,00</b>
37.4) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito local	2,25	2,36	0,60	1,84	2,29	2,60	3,37	0,00	2,31	2,70	2,00	1,61	<b>1,99</b>	<b>2,00</b>
37.5) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito nacional	2,23	2,05	0,80	1,61	2,04	2,73	3,37	0,00	2,31	2,75	2,40	2,00	<b>2,02</b>	<b>2,00</b>
37.6) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito internacional	1,81	2,05	1,00	1,77	2,00	2,66	2,85	0,00	1,84	2,17	2,50	1,53	<b>1,85</b>	<b>2,00</b>
37.7) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	2,02	2,40	1,30	1,61	2,37	2,50	3,37	0,00	2,26	2,44	2,40	1,50	<b>2,01</b>	<b>2,00</b>
37.8) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	1,97	2,10	1,40	2,05	2,16	2,56	3,00	0,00	2,34	2,29	2,25	1,07	<b>1,93</b>	<b>2,00</b>
37.9) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	1,80	1,90	0,88	1,63	2,13	2,37	2,87	0,00	2,27	1,93	1,60	0,84	<b>1,69</b>	<b>2,00</b>
39.1) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito local	0,00	2,28		1,33	2,40	1,83	4,16	1,00	2,62		0,00		<b>1,74</b>	<b>2,00</b>
39.10) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos)		1,71		2,25	2,40	2,00	3,40	1,00	2,12		2,00		<b>2,11</b>	<b>2,00</b>
39.11) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,00	1,50		2,25	2,00	2,00	3,40	1,00	2,12		3,00		<b>1,92</b>	<b>2,00</b>
39.12) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,00	1,33		1,66	2,00	1,50	3,25	1,00	2,12		3,00		<b>1,76</b>	<b>2,00</b>
39.13) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à produção acadêmica discente		2,14		2,00	2,40	2,57	3,40	1,00	2,42		3,50		<b>2,43</b>	<b>2,00</b>

39.14) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros nacionais	4,00	1,71		2,00	3,00	2,00	4,20	1,00	2,42		3,00		<b>2,59</b>	<b>3,00</b>
39.15) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em encontros internacionais	4,00	1,25		2,25	2,40	1,85	3,00	1,00	0,62		3,50		<b>2,21</b>	<b>2,00</b>
39.16) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos nacionais	4,00	1,14		1,66	2,00	1,60	3,50	1,00	2,12		3,50		<b>2,28</b>	<b>2,00</b>
39.17) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio à publicação em periódicos internacionais	0,00	1,00		1,33	1,60	1,50	3,66	1,00	0,62		3,00		<b>1,52</b>	<b>2,00</b>
39.2) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito nacional		1,28		1,00	2,25	2,50	3,50	1,00	2,12		0,00		<b>1,71</b>	<b>2,00</b>
39.3) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito internacional	0,00	1,85		2,25	2,60	2,42	3,50	1,00	2,12		0,00		<b>1,75</b>	<b>2,00</b>
39.4) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito local	0,00	1,28		1,66	1,60	2,50	3,50	1,00	2,12		0,00		<b>1,52</b>	<b>2,00</b>
39.5) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito nacional	0,00	1,14		1,33	2,25	1,50	3,57	1,00	2,12		2,00		<b>1,66</b>	<b>2,00</b>
39.6) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio logístico para organização de eventos em âmbito internacional	0,00	1,33		1,66	1,60	1,50	3,33	1,00	2,12		2,00		<b>1,62</b>	<b>2,00</b>
39.7) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito local (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,00	1,71		2,00	2,00	1,85	3,50	1,00	2,12		0,00		<b>1,58</b>	<b>2,00</b>
39.8) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito nacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,00	1,14		1,33	2,00	1,50	3,57	1,00	2,12		2,00		<b>1,63</b>	<b>2,00</b>
39.9) As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro para participação em eventos em âmbito internacional (Programa de Apoio à Participação em Eventos)	0,00	1,50		2,25	2,00	2,00	3,50	1,00	2,12		2,00		<b>1,82</b>	<b>2,00</b>
<b>Média CC</b>	<b>1,87</b>	<b>2,00</b>	<b>1,27</b>	<b>2,04</b>	<b>2,33</b>	<b>2,47</b>	<b>3,21</b>	<b>0,56</b>	<b>2,29</b>	<b>2,41</b>	<b>2,05</b>	<b>1,74</b>	<b>2,02</b>	<b>2,00</b>
<b>Média CG</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>1,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>3,00</b>	<b>1,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>2,00</b>	<b>1,92</b>	<b>2,00</b>
Legenda: P1 - Limoeiro; P2 - Águas Belas; P3 - Palmares; P4 - Sertânia; P5 - Santa Cruz do Capibaribe; P6 - Carpina; P7 - Gravatá; P8 - Santana do Ipanema; CC - Conceito Contínuo; CG - Conceito Geral														

Fonte: CPA, 2021.

## 5 AÇÕES RECOMENDADAS COM BASE NO DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO (DO DIAGNÓSTICO À REGULAÇÃO)

Nesta seção, são apresentadas as ações propostas com base nos diagnósticos da avaliação interna, visando à melhoria das Políticas para a Avaliação e o Planejamento Institucional, assim como das Políticas Acadêmicas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, das Políticas de Comunicação com a Sociedade e das Políticas de Atendimento aos Discentes. A CPA do IFPE, em sua metodologia de avaliação, reconhece esta seção como processo de regulação interna amparado nos dados sistêmicos de gestão e na avaliação da comunidade, pois estas informações serão amplamente divulgadas e acompanhadas na instituição, a partir da divulgação deste Relatório Parcial de Avaliação Institucional Interna.

### 5.1 AÇÕES RECOMENDADAS COM BASE NO DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2021

Apresentamos aqui o quadro de ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional 2021.

#### Quadro 15 – Ações recomendadas com base no diagnóstico da avaliação institucional 2021.

Ação	Prazo	Setor responsável
Fortalecer os canais de divulgação e o acesso da comunidade acadêmica à avaliação institucional interna, com destaque para os técnicos administrativos nos <i>campi</i> e os docentes na EaD.	12/2022	CPA; Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Ampliar as estratégias de sensibilização para participação no processo de avaliação institucional interna nos <i>campi</i> , na EaD e na Reitoria.	12/2022	CPA
Ampliar os espaços de divulgação dos resultados das avaliações internas e externas para a comunidade.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); CPA
Fortalecer o engajamento dos representantes dos <i>campi</i> e da EaD na CPA como forma de melhorar a participação da comunidade nas avaliações.	12/2022	<i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Ampliar os programas de mobilidade acadêmica com instituições internacionais para estudantes dos cursos presenciais e da EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)

Ampliar e fortalecer informações acerca das ações acadêmico-administrativas para a inovação tecnológica.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Promover programas de nivelamento para estudantes na EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Melhorar a divulgação de ações exitosas ou inovadoras da extensão, de forma que as comunidades interna e externa tenham acesso ao trabalho desenvolvido no âmbito da extensão nos <i>campi</i> e na EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Melhorar e ampliar o alcance da divulgação das ações de pesquisa no âmbito dos <i>campi</i> e da EaD para as comunidades interna e externa.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Fortalecer a produção acadêmica docente, particularmente quanto ao incentivo à organização de revista acadêmico-científica indexada no Qualis e ao incentivo à participação dos docentes em eventos nacionais e, especialmente, internacionais.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Dar conhecimento aos estudantes acerca da existência dos colegiados dos cursos na EaD e suas principais decisões.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Promover e incentivar ações acadêmico-administrativas para o desenvolvimento artístico e cultural nos <i>campi</i> e na EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Ampliar e fortalecer, por meio da comunicação interna, os canais para manifestação da comunidade, como a Ouvidoria.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Realizar e divulgar estudo comparativo entre a atuação dos egressos e a formação recebida nos cursos de graduação presenciais e EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Criar e divulgar mecanismos de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)

Divulgar a articulação das políticas de internacionalização com o PDI e a coordenação por um grupo regulamentado para os cursos de graduação presenciais e EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Divulgar as atividades voltadas para programas de cooperação nos cursos de graduação presenciais e EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Divulgar atividades voltadas para programas de intercâmbio nos cursos de graduação presenciais.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Ampliar e fortalecer a equipe de servidores para o desenvolvimento do Programa de Apoio Psicopedagógico nos cursos de graduação presenciais e EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar as ações de intermediação e acompanhamento institucional dos estágios não obrigatórios remunerados nos cursos de graduação presenciais e EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar o apoio logístico para participação em eventos internacionais nos cursos de graduação presenciais.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar o apoio financeiro para a organização de eventos internacionais nos cursos de graduação presenciais.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar o apoio financeiro para a participação em eventos em âmbito internacional nos cursos de graduação EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar o apoio logístico para a organização de eventos em âmbito nacional nos cursos de graduação EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar o apoio à produção acadêmica discente e o apoio logístico para a organização de eventos em âmbito local nos cursos de graduação EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)

Implementar, fortalecer e divulgar o apoio logístico à participação em eventos internacionais nos cursos <i>lato sensu</i> presenciais e EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar o apoio financeiro para a organização de eventos em âmbito internacional nos cursos <i>lato sensu</i> presenciais.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Implementar, fortalecer e divulgar o apoio à publicação em periódicos internacionais nos cursos <i>lato sensu</i> EaD.	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)
Fortalecer e divulgar as políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente nos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	12/2022	Reitoria (pró-reitorias, diretorias sistêmicas e setores correlacionados); <i>Campi</i> e EaD (setores relacionados à ação)

Fonte: CPA, 2021.

Após a postagem do Relatório no e-MEC, a CPA faz a divulgação dos resultados para toda a comunidade acadêmica, por meio de reuniões presenciais e online com todos os segmentos e a gestão dos *campi*, da DEaD e da Reitoria. Para a gestão, as recomendações elencadas no Quadro 15, além de serem evidenciadas nas reuniões, são enviadas separadamente, com a identificação do setor responsável, via comunicação interna, com o intuito de facilitar o acesso às ações recomendadas e aos prazos estabelecidos. Sendo assim, ressaltamos que as ações recomendadas passarão, ainda, por outra análise, para possíveis ajustes, e só então serão enviadas à gestão. Salientamos também que a comunidade tem acesso a essas recomendações por meio dos momentos de divulgação dos resultados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004.

HOUSE, E. R. **Evaluación, ética y poder**. Madri: Morata, 2000.

MACDONALD, B. La evaluación como profesión de servicio público: perspectivas de futuro. *In*: SÁEZ, M. (coord.). **Conceptualizando la evaluación en España**. Alcalá de Henares: Universidad Alcalá de Henares, 1995.

PARLETT, M; HAMILTON, D. Evaluation as illumination: a new approach to the study of innovatory programmes. **Work**, nº 9, Centre for Research in the Educational Sciences, University of Edinburgh, 1972.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. *In*: TYLER, R. W.; GAGNE, R. M.; SCRIVEN, M. Perspectives of curriculum evaluation. **American Educational Research Association Monograph Series on Curriculum Evaluation**, nº 1, Chicago, Rand McNally, 1967.

SILVA, A. L. **Avaliação institucional no Sinaes**: avanços, impasses e perspectivas. Recife, 2015, s/p, Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação (CE), Universidade Federal de Pernambuco.

STAKE, R. E. The countenance of educational evaluation. **Teachers College Record**, v. 68, nº 7, p. 523-540, 1967.